LIVRO DO PROFESSOR

VEM DESCOBRIR!

HISTÓRIA

3º ano

Rosíane de Camargo
Wellington Santos

CÓDIGO DA COLEÇÃO
0218 P27 01 02 040 040
PNLD ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – 2027 - 2030 • OBJETO 1 - CATEGORIA 2
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO – VERSÃO EM PROCESSO DE AVALIAÇÃO



Anos Iniciais do Ensino Fundamental

História

Editora do Brasil

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

LIVRO DO PROFESSOR

VEM DESCOBRIR!

HISTÓRIA

Rosíane de Camargo

- Licenciada em História pela Universidade Federal do Paraná (UFPR)
- Pós-graduada em História do Brasil pela Faculdade Padre João Bagozzi
- Autora de materiais didáticos

Wellington Santos

- Bacharel em História pela Universidade de São Paulo (USP)
- Autor e editor de materiais didáticos

3º ano

Anos Iniciais do Ensino Fundamental
História

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

1ª edição
São Paulo, 2025

"Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada"

Editora do Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Camargo, Rosíane de
Vem descobrir! : história : 3º ano : ensino fundamental : anos iniciais / Rosíane de Camargo, Wellington Santos. -- 1. ed. -- São Paulo : Editora do Brasil, 2025. -- (Vem descobrir!)

ISBN 978-85-10-10785-3 (aluno)
ISBN 978-85-10-10784-6 (professor)

1. História (Ensino fundamental) I. Santos, Wellington. II. Título. III. Série.

25-276976 CDD-372.89

Índices para catálogo sistemático:

1. História : Ensino fundamental 372.89

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

© Editora do Brasil S.A., 2025
Todos os direitos reservados

Direção-geral: Paulo Serino de Souza

Diretoria editorial: Felipe Ramos Poletti
Gerência editorial de conteúdo didático: Tatiany Telles Renó
Gerência editorial de produção e design: Ulisses Pires
Supervisão de design: Catherine Saori Ishihara
Supervisão de arte: Abdonildo José de Lima Santos
Supervisão de revisão: Elaine Cristina da Silva
Supervisão de iconografia: Léo Burgos
Supervisão de digital: Priscila Hernandez
Supervisão de controle e planejamento editorial: Roseli Said
Supervisão de direitos autorais: Luciana Sposito

Supervisão editorial: Agueda C. Guijarro del Pozo
Consultoria técnico-pedagógica: Anna Cristina C. M. Figueiredo
Edição: Nathalie Pimentel
Assistência editorial: Giovanna Caleiro e Marcelo dos Santos Saccomann
Apoio editorial: Patrícia Ruiz (assistência)
Revisão: Alexander Siqueira, Andréia Andrade, Beatriz Dorini, Bianca Oliveira, Danielle Costa, Gabriel Ornelas, Giovana Sanches, Jéssie Panegassi, Júlia Rodrigues, Maisa Akazawa, Martin Gonçalves, Rita de Cássia Costa, Rosani Andreani, Sandra Fernandes, Vitor Silva e Yasmin Fonseca
Pesquisa iconográfica: Renata Martins, Erika Freitas e Márcia Mendonça
Tratamento de imagens: Robson Mereu
Design gráfico: Talita Lima e Rafael Gentile
Capa: Talita Lima
Imagem de capa: Guilherme Asthma
Edição de arte: Josi
Ilustrações: Acervo editora, Alex Argozino, Dayane Raven, Desenhorama, Fabio Nienow, Marcos de Melo, Paula Haydee Radi, Pedro Ribeiro e TDPStudio
Produção cartográfica: Alessandro Passos da Costa, Selma Caparroz e Sonia Vaz
Editoração eletrônica: Teclas Editorial
Licenciamentos de textos: Marianna Moretti, Luciana Sposito dos Santos, Solange Rodrigues e Tainá Esposto
Controle e planejamento editorial: Bianca Gomes, Isabel Ferreira, Julia Narvas, Juliana Gonçalves, Larissa Facco, Liliam Gagliardi, Maria Trofino, Renata Vieira e Valéria Alves

1ª edição / 1ª impressão, 2025
Impresso no parque gráfico da...

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

As capas desta coleção reúnem o talento vibrante de ilustradores de **todas as regiões do Brasil,** oferecendo um mosaico visual da **cultura** e da **criatividade brasileira.**

Editora do Brasil

Avenida das Nações Unidas, 12901
Torre Oeste, 20º andar
São Paulo, SP – CEP: 04578-910
Fone: +55 11 3226-0211
www.editoradobrasil.com.br

QUERIDO ESTUDANTE,

Abrir um livro de História proporciona um mundo de possibilidades: experimentar, descobrir espaços, desafiar o tempo e, principalmente, mergulhar em uma grande e interessante viagem, cheia de aventuras e conhecimentos.

Prepare-se para mais uma viagem entre o passado e o presente. Este livro, como se fosse uma ponte, vai levá-lo a um mundo construído por seus antepassados e lhe servirá de base para a construção da própria história.

Ao conhecer a história por meio de registros da passagem do tempo, dos hábitos e costumes de diferentes comunidades e dos lugares e heranças do passado, você poderá entender ainda mais a sua história pessoal.

Esperamos que aproveite bastante esta viagem pela história para que você possa influenciar o futuro e ajudar a construir a cada dia um mundo melhor. Conhecer o passado é manter viva a memória. Participar do presente é dever de todos para garantir um futuro brilhante.

Os autores

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CONHEÇA SEU LIVRO

As seções de seu livro são interessantes, variadas e lúdicas. Veja quais são elas a seguir.



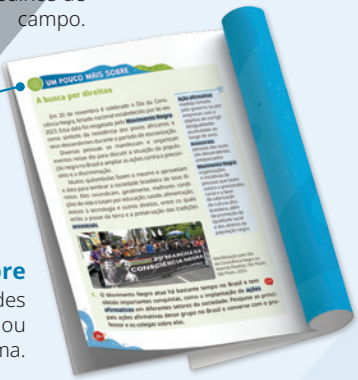
Abertura de unidade
Imagem que motiva perguntas e reflexões.



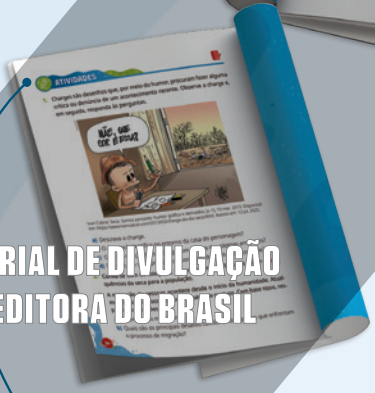
Na prática
Atividades práticas dinâmicas, em que você manipulará materiais e recortará, desenhará, pintará e construirá modelos, além de pesquisar, fazer visitas externas ou trabalhos de campo.



História em ação!
Nesta seção, você terá contato com uma fonte histórica importante para o conteúdo da unidade.



Um pouco mais sobre
Apresenta texto e atividades que aprofundam ou complementam um tema.



Atividades
Atividades diversificadas voltadas para a aprendizagem e verificação do que foi estudado.



Universo digital
Aborda o pensamento computacional e o uso de tecnologias digitais, seus benefícios e os cuidados necessários ao explorá-las.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL



O mundo que nos cerca

Nesta seção, você vai refletir e fazer descobertas sobre temas contemporâneos que fazem parte do nosso cotidiano.



Atitudes que transformam

Nesta seção, você vai refletir sobre atitudes que podem tornar o mundo melhor.



Pesquisa histórica

São propostas de pesquisa para que você possa reconhecer elementos da História presentes em seu cotidiano.



Direto da fonte

Nesta seção, você encontrará a História muito presente no nosso dia a dia.



Nesta unidade, vimos

Resumo dos temas abordados e atividades que possibilitam verificar a aprendizagem.



Para ir mais longe

Indicações de livros, vídeos, *sites* e visitas que aprofundam os temas estudados na unidade.

Glossário

Apresenta explicações de palavras importantes para a compreensão do texto.

Caderno de Cartografia

Mapas para auxiliar no estudo dos temas e conteúdos.

Neste livro, você encontrará estes selos:

ATIVADE ORAL | ATIVIDADE EM DUPLA | ATIVIDADE EM GRUPO | ATIVIDADE PARA CASA | ATIVIDADE NO CADERNO | ATIVIDADE DE PESQUISA

Objeto digital:

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Temas Contemporâneos Transversais (TCTs):

MEIO AMBIENTE | ECONOMIA | CIDADANIA E CIVISMO

SAÚDE | MULTI-CULTURALISMO | CIÊNCIA E TECNOLOGIA

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

SUMÁRIO

Unidade 1: A vida em grupos **8**

Viver juntos 10
- A convivência 10
- Formas de interação 11

Infográfico clicável 13

Atividades 14

As minhas, as nossas comunidades 16
- Tantas comunidades 16
- Eu faço parte... 17

Na prática: Sua comunidade escolar 18
- Comunidades de imigrantes 20
- Desafios e oportunidades nas novas comunidades 21

Atividades 22

Histórias compartilhadas 24
- A minha, a sua, as nossas memórias 24
- Memórias que contam histórias 25
- Onde encontrar a História? 26

Pesquisa histórica: Patrimônio e memória: um pouco da história do seu bairro 27

Atividades 28

O mundo que nos cerca: Conhecendo o mundo 30

Atitudes que transformam: Missão Inclusão – conhecendo e [illegible] 32

História em ação! – Museus de comunidades 33

Nesta unidade, vimos 34

Para ir mais longe 35

Unidade 2: Espaços de convivência **36**

Vivemos no município 38
- Os espaços de convivência nos municípios 39

Infográfico clicável 39

Universo digital: Os espaços públicos de nossa comunidade 40

Atividades 44

Na prática: Olhares sobre as paisagens 46

A organização do município 47
- Quem administra o município? 47

Espaços e serviços públicos no município 50
- O papel de cada um 51

Diferentes grupos sociais nos espaços de convivência 52

Atividades 55

Espaços e história 56
- As mudanças nos espaços 56
- Cada lugar com sua história 57
- Diferentes grupos sociais transformando a história do Brasil 59

Pesquisa histórica: O município onde moro e a Independência do Brasil 61

Na prática: Um poema para meu lugar 62

Atividades 63

História em ação! – Centros comunitários como centros de memória local 65

Nesta unidade, vimos 66

Para ir mais longe 67

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Unidade 3: Povos dos campos e das florestas 68

Viver do que vem da terra 70
Em contato com a terra 70
A importância do campo 71
Infográfico clicável 71
Quem trabalha com a terra? 72
Atividades 76
Povos e comunidades tradicionais 78
Em contato com a natureza e a cultura 78
As comunidades indígenas 79
Na prática: A arte da cestaria 80
As comunidades ribeirinhas 83
As comunidades pantaneiras 84
As comunidades remanescentes de quilombos 85
Infográfico clicável 85
Atividades 88
Vidas no sertão 90
Diferentes paisagens, diferentes comunidades 90
Quando a chuva não vem... 91
Na prática: A xilogravura na tradição sertaneja 94
Pesquisa histórica: O trabalhador do campo 95
Atividades 96
O mundo que [illegible] plantas, conhecer a vida 98
Atitudes que transformam: Missão saberes indígenas – aprendendo com as plantas 100
História em ação! – Regularização quilombola 101
Nesta unidade, vimos 102
Para ir mais longe 103

Unidade 4: Viver nas cidades 104

Cidades para todos 106
O Brasil urbano 106
As diferentes cidades brasileiras 107
Na prática: O meu lugar 108
Quem vive nas cidades 109
Cidades do passado e do presente 111
Os desafios sociais 112
Infográfico clicável 112
Atividades 114
As cidades crescem... 116
No ritmo das fábricas 116
Fábrica, trabalhadores e cidade 117
Da fábrica ao município 120
Atividades 122
A história das cidades 124
Infográfico clicável 124
As cidades têm histórias 124
Universo digital: A internet e a cidade 126
O uso dos espaços da cidade 128
Atividades 131
História em ação! – A restauração de prédios antigos 133
Nesta unidade, vimos 134
Para ir mais longe 135

Caderno de Cartografia 136

Referências comentadas 142

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

7

UNIDADE 1

A VIDA EM GRUPOS



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Objetivos da unidade

- Desenvolver a noção de comunidade.
- Identificar-se como integrante dos grupos de que faz parte.
- Compreender os motivos que levam os seres humanos a se agrupar.
- Reconhecer semelhanças e diferenças entre as comunidades de sua cidade e de sua região.
- Reconhecer o papel social de cada um nas comunidades.
- Compreender as histórias individuais como componentes da história de suas comunidades.
- Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade e discutir as razões para que assim sejam considerados.

Orientações

As atividades propostas na abertura da unidade têm como objetivo exercitar a leitura da imagem e o levantamento de hipóteses pelos estudantes a respeito da vida em grupos. As atividades foram pensadas para serem realizadas de forma oral, permitindo que os estudantes possam se manifestar livremente. Caso considere importante, peça que registrem suas respostas no caderno, de forma que, ao final da unidade, eles possam revisitar seus registros e confrontar suas respostas iniciais com os conhecimentos construídos ao longo da unidade.

Peça aos estudantes que observem atentamente a ilustração de abertura, que representa [illegible] grupos sociais. Incentive-os a descrever quem são as pessoas retratadas. É importante para que percebam que os seres humanos são seres sociais; portanto, se agrupam, convivendo em comunidades.

Você pode utilizar a ilustração de abertura para realizar a **avaliação diagnóstica**, tendo como base os objetivos de aprendizagem voltados à compreensão do que é comunidade, ao reconhecimento da participação dos estudantes em diferentes grupos comunitários e à valorização das histórias individuais como parte da história coletiva.

A avaliação diagnóstica deve ser pensada como uma escuta ativa das experiências e percepções dos estudantes. Apresente a ilustração como convite à observação e à conversa. Perguntas como "Quem vocês acham que usa esse espaço? O que essas pessoas estão fazendo? Vocês já viram uma praça parecida com essa? Com quem vocês costumam ir à praça?" ajudam a revelar o repertório dos estudantes sobre os espaços públicos e os grupos sociais que os frequentam. Com base nas respostas, é possível perceber como os estudantes compreendem a ideia de comunidade – se a associam à convivência, à colaboração, à presença de serviços públicos ou à vida em grupo.

Além disso, proponha que os estudantes compartilhem suas próprias experiências: com quem vivem, que lugares frequentam com a família ou com amigos, e quais pessoas fazem parte do seu dia a dia. Isso permite identificar se os estudantes reconhecem que pertencem a diferentes comunidades – como a escolar, a familiar, a do bairro – e se conseguem perceber que suas histórias individuais estão conectadas à história desses grupos.

Você pode recorrer a rodas de conversa, desenhos, dramatizações ou registros orais, sempre respeitando as formas de expressão dos estudantes. O objetivo é compreender como os estudantes pensam sobre o coletivo, como se veem dentro dele e como atribuem sentido às suas vivências. Essas informações serão fundamentais para orientar as próximas etapas da unidade, garantindo que o trabalho pedagógico parta das



realidades dos estudantes e promova aprendizagens significativas sobre o que é viver em comunidade.

Durante o desenvolvimento da unidade, esteja atento às necessidades dos estudantes com deficiência e ofereça alternativas a cada situação. Por exemplo, organize os grupos de forma a incluir estudantes com dificuldade de mobilidade, garantindo acessibilidade; utilize audiodescrição para apoiar aqueles com deficiência visual; e forneça legendas ou apoio complementar para que estudantes com deficiência auditiva compreendam o conteúdo e participem das produções propostas.

Orientações

Respostas

1. Espera-se que os estudantes identifiquem uma praça onde pessoas e grupos utilizam o espaço de diferentes maneiras e interagem entre si.
2. Espera-se que os estudantes identifiquem diferentes grupos, como amigos, colegas de trabalho, familiares e esportistas. Eles podem descrever cenas variadas, como amigos ou crianças brincando, pessoas praticando atividades físicas, conversando ou trabalhando. Incentive-os a detalhar as diversas situações representadas na ilustração. É importante destacar que não há uma única interpretação correta – por exemplo, um grupo de crianças pode ser composto tanto de amigos quanto de membros da mesma família.
3. Resposta pessoal. Espera-se que reconheçam a importância da vida em comunidade para os seres humanos e compreendam que é comum a realização de atividades em grupo ou a formação de grupos com base em interesses ou necessidades, como o trabalho.

De olho na BNCC

Competências gerais: 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9 e 10

Competências específicas de Ciências Humanas: 1, 2, 3 e 4

Competências específicas de História: 3, 4, 5, 6 e 7

Habilidades: EF03HI01, EF03HI02, EF03HI03, EF03HI04, EF03HI05, EF03HI06 e EF03HI12

Orientações

Incentive os estudantes a refletirem sobre o significado do termo **convivência**. Explique que os seres humanos e outros seres vivos vivem em grupos e mantêm diferentes tipos de relação.

Explore as fotografias dessa página solicitando aos estudantes que as descrevam, perguntando se é possível identificar uma forma de convivência e quais são as características que permitem essa identificação em cada fotografia.

Atividades complementares

Desenvolva com os estudantes um dicionário de História no qual eles devem registrar as palavras desconhecidas relacionadas a essa disciplina escolar e seus significados. Os termos e palavras servirão como auxiliares na compreensão dos conceitos fundamentais para o conhecimento histórico. Poderá ser um caderno único ou arquivo de texto acessível a todos.

Crie com os estudantes diferentes estratégias para as anotações, que podem ser, por exemplo, anotações das palavras por aula ou por unidades. A estratégia pode ser adaptada à sua realidade de sala de aula.

No momento da busca dos significados, é importante frisar que uma mesma palavra pode ter diferentes significados e que, nesse caso, atentarão para o contexto em que ela está inserida.

Esse caderno, ou arquivo, pode ser utilizado durante todo o ano letivo para anotações e consultas. Antes de criar, observe com eles o formato padrão de um dicionário e a [illegible] ção em ordem alfabética.

Viver juntos

A convivência

Ao viver em sociedade, convivemos e **interagimos** com muitas pessoas em diferentes situações, o que nos permite aprender mais sobre o outro e sobre nós mesmos.

Interação: contato, diálogo e comunicação entre pessoas que convivem.

O convívio com outras pessoas possibilita a troca de informações e experiências. Em grupo, aprendemos e ensinamos constantemente, tanto por meio de exemplos quanto de escuta ativa ou colaboração. Podemos perceber como isso ocorre na sala de aula com base nas relações entre você, o professor e os colegas. Essa interação acontece quando partilhamos os mesmos espaços com as pessoas à nossa volta, seja em escolas, bairros ou outras comunidades.

Participamos de diferentes grupos de convívio, como os exemplificados nas fotografias desta página.



fizkes/Shutterstock.com

A família é o primeiro grupo de que fazemos parte.



Renato Soares/Pulsar Imagens

Indígenas da etnia ianomâmi. São Gabriel da Cachoeira, Amazonas, 2022.

Há grupos de trabalho ou de ajuda como este, em que indígenas da etnia ianomâmi se reúnem para, em conjunto, realizar a tarefa de descascar mandioca-brava.

Há milhares de anos, os seres humanos vivem em grupos, formando diferentes comunidades e sociedades. Essa organização possibilitou às pessoas melhores condições de sobrevivência. Assim, os objetivos comuns de um grupo podem ser alcançados com menos dificuldade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF03HI01 As fotografias das **páginas 10** e **11** possibilitam iniciar o trabalho de identificação e reconhecimento de diferentes grupos populacionais que formam a sociedade. Explique aos estudantes que todos esses grupos podem formar comunidades maiores: o município e a região.

É possível, também, que os estudantes observem, nessas fotografias, atividades de trabalho e lazer. Para isso, peça que, após identificarem os grupos, indiquem quais estão desenvolvendo atividades de trabalho e quais praticam atividades de lazer.

Formas de interação

Observe as fotografias. Por qual motivo você imagina que essas pessoas se aproximaram ou escolheram estar juntas?



Ricardo Teles/Pulsar Imagens

Grupo religioso celebrando o Dia de Iemanjá. Salvador, Bahia, 2024.



William Volcov/Brasil Photo Press/AFP

Grupo de torcedores em partida de futebol. Doha, Catar, 2022.



danielebra/Shutterstock.com

Pessoas passeiam no Parque Ibirapuera. São Paulo, São Paulo, 2024.



Djohan Shahrin/Shutterstock.com

Cientistas desenvolvendo testes de vacinas em laboratório. Kuala Lampur, Malásia, 2024.

Os seres humanos interagem e se agrupam por diferentes motivos. Pode ser por ligações afetivas, laços familiares, cultura e costumes, alimentação, uso do mesmo espaço, mesma crença ou profissão, razões de aprendizagem, interesses em comum e muitos outros motivos. Esses agrupamentos são chamados de **comunidades**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Peça aos estudantes que levantem hipóteses sobre o que aproxima as pessoas mostradas nas fotografias e por que estão reunidas naqueles ambientes. Nesse momento, é importante que eles se expressem livremente, e não há necessidade de exigir respostas exatas. Para auxiliá-los na compreensão do texto imagético, você pode fazer perguntas como: "Quem são as pessoas?"; "O que estão fazendo?"; "Por que essas atividades são realizadas em conjunto?"; "O que as leva a se reunir?".

Orientações

Analise a ilustração com os estudantes de modo que observem as ações mostradas e expressem o que cada uma representa com relação à convivência, como cuidado com o bem comum. O objetivo é que eles se reconheçam como seres sociais, observando cenas cotidianas também vivenciadas por eles.

Peça que comparem as ações identificadas, levando-os a analisar a importância social da fala e dos símbolos. Além dessas formas de comunicação, existem outras que podem ser identificadas na ilustração, por exemplo, a expressão corporal dos personagens e as trocas implícitas nas atividades feitas coletivamente. São importantes a percepção e a apropriação de formas de comunicação não verbal como elementos significativos na solução de problemas pessoais e sociais. Incentive os estudantes a refletir sobre o quanto a praia (e outros espaços públicos) tem o potencial de agregar os mais variados grupos sociais, pois é um espaço de lazer, entretenimento, trocas simbólicas e convívio entre culturas diversas.

Respostas

1. a) Na interação entre as pessoas representadas na ilustração, a fala pode estar sendo utilizada na comunicação.

b) No recipiente para lixo e na placa.

c) Na lixeira, está o símbolo de reciclagem. Esse símbolo comunica a mensagem de separação de lixo para reciclagem ou reaproveitamento, o que contribui com benefícios ao meio ambiente. Na placa, está o alerta de que nesse local não se pode transitar com skate.

d) Espera-se que os estudantes citem os movimentos da família, que demonstra estar brincando na areia; o gesto do menino próximo à lixeira, indicando que irá jogar a lata; os movimentos das duas pessoas na areia, indicando que estão indo em uma determinada direção.

UM POUCO MAIS SOBRE

Convivência precisa de boa comunicação

A comunicação é própria dos seres humanos. Para conviver, é importante uma boa comunicação.

Desde os primeiros grupos humanos, foram desenvolvidos diversos tipos de **linguagem**, ampliando a capacidade de comunicação e aprofundando a convivência.

Para se comunicar, os seres humanos usam gestos, palavras, desenhos. Com o passar do tempo, desenvolveram a escrita, ampliando ainda mais as possibilidades de transmitir informações. Assim, existem hoje diferentes formas de comunicação.

Linguagem: conjunto de sinais usados na comunicação humana, como a fala, os gestos, a pintura e a escrita. Por meio da linguagem, demonstramos ideias e sentimentos, além de entendermos o pensamento dos outros.

1. Observe a ilustração e responda às perguntas.



Dayane Raven

a) Em quais situações a fala está sendo usada na comunicação?

b) Em quais situações a comunicação está sendo realizada por meio de símbolos?

c) O que esses símbolos identificados no item **b** estão comunicando?

d) Você identificou alguma outra forma de comunicação que não esteja usando fala ou símbolos?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Articulação interdisciplinar

Geografia e Ciências

A atividade proposta nesta página possibilita abordar a questão da separação, do reaproveitamento e da reciclagem dos resíduos e os demais cuidados com o ambiente. Você pode complementar o assunto solicitando aos estudantes que respondam às questões a seguir.

1. Jogar o lixo nas lixeiras destinadas à coleta de resíduos beneficia o ambiente usado por todos? Por quê?
2. Você costuma agir como o menino que joga a lata na lixeira? Justifique sua resposta.

Respostas

1. Sim, essa atitude beneficia o ambiente porque possibilita o reaproveitamento ou a reciclagem de objetos descartados e colabora para manter a limpeza do local.

2. Resposta pessoal. Converse com os estudantes sobre os cuidados que sempre devemos ter com o meio ambiente.

DIRETO DA FONTE

Regras de convivência

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Conviver é viver com o outro. Já pensou no que precisamos para um bom convívio em grupos? Leia o texto a seguir, que traz uma ideia das estratégias usadas para a convivência.

Desde os **primórdios** da humanidade, quando tudo no mundo parecia misterioso e ameaçador, o ser humano sentiu necessidade de conviver e de se relacionar com seus semelhantes. Procurar alimentos, enfrentar os perigos, construir habitações eram atos coletivos.

Primórdios: fonte, origem, princípio.

Rituais: práticas consagradas que devem ser seguidas em ocasiões específicas; cerimonial.

E essa convivência fez com que surgissem costumes, regras de comportamento, **rituais**, enfim, maneiras de viver que estivessem de acordo com as necessidades de cada grupo e com as características físicas e geográficas do lugar habitado. [...]

Liliana Iacocca e Michele Iacocca. *Eu & os outros* – Melhorando as relações. São Paulo: Ática, 2019. p. 16-17.



Dayane Raven

1. Responda às questões.

a) Qual é o assunto abordado no texto?

b) No seu dia a dia, você convive com regras? Em que momentos?

c) Por que as regras são necessárias para o convívio social?

d) Todas as regras são escritas? Explique.

e) Como as regras não escritas são repassadas às pessoas?

f) Imagine e descreva como seria o convívio social sem a existência de regras.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A atividade proposta nesta seção tem como objetivo que o estudante compreenda e reconheça a necessidade das leis, escritas ou não, para um bom convívio social. Reforce que as regras mudam com o tempo e o espaço, pois se relacionam com a organização e as necessidades de cada comunidade nos diversos momentos de sua história.

Respostas

1. a) A necessidade de convivência social e de regras para ela.

b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem as regras estabelecidas em casa; as normas da escola; as regras de uma brincadeira com os amigos; entre outras.

c) Porque as normas organizam a vida em sociedade.

d) Não. Espera-se que os estudantes citem regras de comportamento, convenções sociais, entre outras, como exemplos de regras não escritas e que são seguidas por grande parte da sociedade, garantindo assim um bom convívio social.

e) Espera-se que os estudantes concluam que essas regras são transmitidas por meio da oralidade pelos grupos sociais a que pertencemos: família, escola, amigos, entre outros.

f) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes façam referência a uma situação na qual cada um agiria em benefício próprio e não haveria entendimento entre as pessoas. As regras, de certa forma, orientam as ações sociais. Sem elas, possivelmente haveria um colapso da sociedade.

Objeto digital

Peça aos estudantes que acessem o infográfico clicável sobre regras de convivência, disponível no Livro Digital do Estudante. O objeto digital mostra, de forma prática e visual, como as regras – nesse caso, as do trânsito – organizam a convivência e garantem a segurança de todos. Ao explorar os botões, os estudantes percebem que, assim como as regras sociais, as normas de trânsito são essenciais para orientar ações, prevenir conflitos e promover o respeito mútuo no dia a dia.

Atividades complementares

1. Proponha aos estudantes ir ao pátio da escola brincar de mímica.

Respostas

1. Em uma caixa, coloque papéis escritos e dobrados com palavras e frases relacionadas ao tema: **convivência**. Use palavras que representem grupos de convivência (esportes, igreja, escola, família, trabalho, entre outros). Cada estudante sorteará um papel e usará mímica para informar o que está nele aos demais. Se alguém tiver dificuldades, oriente que tentem solucioná-las pedindo ajuda a um colega.

Explique que eles devem usar mímica ou sinais para comunicar aos colegas o que estiver no papel sorteado.

Orientações

Na **atividade 1**, item **b**, espera-se que os estudantes compreendam que fazemos parte de diferentes grupos ao mesmo tempo, movidos pelos mesmos interesses e afinidades. Para isso, pergunte a eles quais outras relações de convivência são possíveis entre alguns integrantes desse grupo (família, amizade, entre outros).

Respostas

1. a) A pintura mostra pessoas de uma comunidade reunidas em um festejo popular. Músicos percorrem um caminho e tocam instrumentos, enquanto algumas pessoas dançam e outras assistem à apresentação da banda.

b) Os estudantes podem indicar que na pintura são retratados grupos familiares, de amigos, de vizinhos, músicos, entre outros.

c) Resposta pessoal.

2. Espera-se que os estudantes identifiquem um grupo do qual participam, como a família, amigos, colegas de escola, time esportivo ou grupo religioso, por exemplo, e o representem por meio de desenho. Na descrição, devem mencionar quem faz parte do grupo, qual é sua função ou participação, e refletir sobre atitudes importantes para uma boa convivência, como respeito, diálogo, cooperação, escuta e solidariedade.

ATIVIDADES

1. Observe a pintura e responda às questões no caderno.



Galeria Jacques Ardies

Ana Maria Dias. *Festa na vila*, 2008. Acrílica sobre tela, 40 cm × 50 cm.

a) O que as pessoas retratadas na pintura estão fazendo?

b) Essas pessoas fazem parte de grupos? Quais? Que característica as aproxima para que tenham essa convivência?

c) Em sua opinião, a celebração retratada na pintura pode acontecer em qualquer lugar do Brasil? Explique.

2. Pense em um grupo do qual você participa. Em seguida, faça um desenho dele e descreva: quem faz parte do grupo, o que você faz nele e o que é preciso para uma boa convivência no grupo. Apresente e explique aos colegas a sua escolha.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

14

Avaliação

As atividades desta seção auxiliam na sistematização dos conteúdos e podem ser utilizadas como avaliação formativa, pois mobilizam conhecimentos adquiridos ao longo da unidade. Espera-se que os estudantes compreendam a importância da vida em comunidade, das regras de convivência e da colaboração para o bem-estar coletivo.

Neste momento, verifique a reflexão dos estudantes sobre diferentes tipos de comunidade – como a escolar, a familiar, a do bairro ou até mesmo grupos de interesse, como times esportivos ou clubes de leitura. A partir dos textos e da atividade, os estudantes são convidados a pensar: "Por que estamos juntos? O que temos em comum? Como ajudamos uns aos outros?". Essas perguntas ajudam a construir o conceito de comunidade de forma concreta e significativa.

Como instrumento de avaliação, sugerimos registrar aspectos como a participação, a compreensão e as dificuldades demonstradas pelos estudantes. É importante observar se ainda há estudantes que demonstram dificuldade em usar os conceitos já trabalhados; se houver, será necessário retomá-los.

3. Observe, nas ilustrações a seguir, a representação de algumas cenas cotidianas. Depois, em dupla, escrevam no caderno frases ou um pequeno texto sobre as ilustrações, justificando se as atitudes representadas estão corretas ou não para o convívio em comunidade.


Dayane Raven


Dayane Raven


Dayane Raven



Dayane Raven


Dayane Raven


Dayane Raven

4. O que precisamos fazer para melhorar nosso relacionamento com os outros? Você já pensou sobre esse assunto? Algumas palavras têm muita importância quando pensamos em relacionamentos, como respeito, diálogo, cooperação, amizade, solidariedade e tolerância. Escreva no caderno a sua opinião sobre essas palavras e a razão de elas serem essenciais para um bom convívio social.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Respostas

3. Os estudantes devem identificar como atitudes corretas ações como: menina descartando lixo corretamente; pessoas atravessando a rua na faixa de pedestres e uma pessoa batendo à porta antes de entrar. Já as atitudes incorretas envolvem uma criança isolada no parque; pessoas discutindo no trânsito e uma pessoa ocupando um assento preferencial no transporte público. Saber identificar atitudes corretas e incorretas é fundamental para a convivência em sociedade. Essa habilidade contribui para a construção de um ambiente mais respeitoso, seguro e colaborativo, onde todos conhecem seus direitos e deveres.

4. É esperado que os estudantes reflitam sobre as ações voltadas para a convivência e sintetizem os conhecimentos desenvolvidos. Para melhorar nosso relacionamento com os outros, é importante praticar valores como respeito, que significa tratar as pessoas com consideração; diálogo, que é saber conversar e ouvir; e cooperação, que é ajudar uns aos outros. Também são importantes a amizade, que nos aproxima; a solidariedade, que é se preocupar com o bem-estar do outro; e a tolerância, que é aceitar as diferenças. Esses valores são essenciais para o convívio social porque nos ajudam a viver melhor em grupo, com mais compreensão, paz e união.

Orientações

Aborde o conteúdo desta página organizando uma roda de conversa com os estudantes sobre os grupos aos quais pertencem: família, escola, vizinhança, igreja, time, entre outros.

Explique que comunidades são formadas por pessoas que convivem, se ajudam e compartilham tarefas e sentimentos. Destaque como cada pessoa desempenha um papel essencial na sociedade e valorize a cooperação e a interdependência entre as pessoas.

Para reforçar essa abordagem, proponha que cada estudante faça uma representação das comunidades das quais participa. Em cada uma, o estudante deve desenhar ou colar imagens representando pessoas e suas funções. Depois, cada estudante deve compartilhar sua produção com os demais colegas.

As minhas, as nossas comunidades

Tantas comunidades

Os seres humanos vivem juntos e formam **comunidades**, pois essa é uma necessidade da própria natureza humana.

Precisamos uns dos outros para nos ajudar em tarefas simples e também nas mais complicadas. Necessitamos de pessoas para nos fazer companhia, conversar, brincar, compartilhar segredos, além do carinho e dos cuidados delas, que também são essenciais.

É na vida comunitária que encontramos ajuda para suprir nossas necessidades e desejos, já que não conseguimos fazer tudo sozinhos. Precisamos do agricultor, que planta o trigo; do padeiro, que transforma o trigo em pão para nos alimentar; do médico, que cuida da nossa saúde; do professor, que nos auxilia nos novos conhecimentos; e de muitos outros – isso só para citar alguns profissionais com os quais nos relacionamos na vida comunitária.

A comunidade é uma rede integrada e de **interdependência**. Um precisa do outro.

Interdependência: relação de dependência entre uma coisa e outra.

E foi assim que surgiram diferentes comunidades, cada uma desempenhando papéis dentro da sociedade em que vivemos.

A mesma pessoa pode pertencer a vários grupos ou a várias comunidades ao mesmo tempo. E, em cada uma, cada membro desempenha um papel importante para todos e de igual importância.

Em diferentes comunidades, as pessoas convivem, compartilham e se ajudam em momentos do dia a dia, assim como nestas ilustrações.



Dayane Raven

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

16

Eu faço parte...

Você já percebeu que podemos participar de muitas comunidades ao mesmo tempo. Em cada uma delas, praticamos diferentes atividades, ou seja, desempenhamos vários papéis.

Observe o exemplo de Robson. Ele tem 8 anos e participa de diversas comunidades.

Dayane Raven



Em casa, Robson convive com seus pais, Clara e Diego, e sua irmã, Rafaela.

Dayane Raven



No time de basquete, ele convive com outras crianças que usam cadeira de rodas, como sua amiga Marcela.

Dayane Raven



No bairro, Robson e Rafaela brincam com bicicletas no parque com outras crianças.

Dayane Raven



Na internet, ele joga *on-line* com outras crianças que moram longe.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

O conteúdo desta página dá continuidade à noção de pertencimento por meio de um exemplo do personagem Robson, que está na mesma faixa etária dos estudantes. É importante que eles se sintam representados por esse personagem, ainda que cada um pertença a comunidades que se aproximam ou não das exemplificadas.

Ao observar as ilustrações, peça aos estudantes que identifiquem a quais comunidades Robson pertence. Instigue-os a entender o papel desempenhado pelo personagem em cada comunidade com as seguintes perguntas: "Como integrante da família Silva, qual é o papel de Robson?"; "Ele é filho, irmão, primo ou pai?"; "No bairro em que mora, o que ele é de Gabi?". E assim por diante.

É importante que os estudantes reconheçam os espaços de sociabilidade, identifiquem aspectos que aproximam as pessoas em cada um deles e as formas pelas quais os grupos se organizam. Outra questão a ser abordada é em que se diferenciam e em que se assemelham as comunidades das quais Robson faz parte. Dessa forma, os estudantes perceberão que as comunidades podem se diferenciar na organização e nos objetivos, mas todas se assemelham por serem comunidades sociais e fazerem parte de uma sociedade organizada.

Explique que a construção da nossa identidade está relacionada aos grupos nos quais estamos inseridos. É importante que percebam a importância de outras pessoas com as quais eles não convivem diretamente, mas das quais dependem.

Orientações

A atividade proposta desenvolve o conceito de ser social por meio da ideia de pertencimento a grupos sociais.

Providencie com antecedência as folhas de papel sulfite e peça aos estudantes que tragam uma fotografia ou uma cópia dela que possa ser utilizada na atividade, ou então que façam um autorretrato.

Inicie conversando sobre quem faz parte da turma do 3º ano. É importante que eles identifiquem os colegas da turma e os professores deles. Nesta atividade, a referência será apenas a turma deles. Porém, em outro momento, mais elementos da escola poderão ser incorporados, criando-se assim uma imagem da comunidade escolar. Ainda é possível, com base nesse exemplo, a elaboração de painéis de outras comunidades às quais eles pertençam, como família, amigos, entre outras.

A criação do painel da turma pode se transformar em uma atividade inclusiva, que assegure a participação significativa de todos os estudantes, respeitando suas individualidades, formas de expressão e necessidades específicas. A proposta é que o painel reflita a diversidade da turma e valorize cada estudante como parte essencial da comunidade escolar.

Para isso, é importante planejar a atividade com foco na inclusão, diversificando os formatos de contribuição.

Para estudantes com deficiência visual, inclua materiais táteis (tecidos, objetos com texturas, barbantes e letras em alto-relevo). Para estudantes com deficiência auditiva, [illegible] claras e incentive a comunicação com apoio de libras ou escrita. Para estudantes com deficiência intelectual, simplifique instruções e ofereça apoio com tutores ou colegas. Para estudantes com mobilidade reduzida, organize a atividade em mesas acessíveis com apoio de colegas.

Ao finalizar a produção do painel, promova uma apresentação ou exposição em que todos possam ver, tocar, ouvir e comentar.

NA PRÁTICA

Sua comunidade escolar

Você, os colegas, os professores, os funcionários da escola e seus pais ou responsáveis fazem parte da comunidade escolar.

Vamos criar um painel ilustrativo de sua turma?

Materiais:

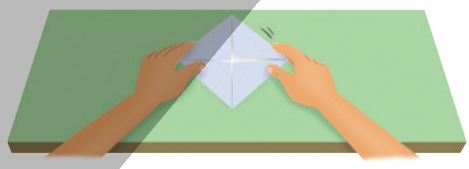
- papel A4 de 15 cm × 15 cm;
- uma fotografia sua de 10 cm × 10 cm ou um autorretrato.

Como fazer

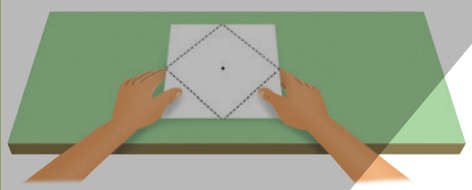
1. Marque o centro do papel com um ponto.



2. Dobre todas as pontas até encontrar o ponto marcado.



3. Desdobre, deixando apenas a marca do quadrado no meio.



4. Cole sua fotografia ou faça o desenho de seu rosto.



5. Depois de pronto, junte-se aos colegas e colem os retratos de cada um em um painel ou mural, organizando as imagens da turma.



Ilustrações: TDPStudio

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UM POUCO MAIS SOBRE

Porco-espinho não machuca seu vizinho

Era uma vez uma manada de porcos-espinhos. Eles viviam felizes até a chegada de uma grande **era glacial**, que cobriu a Terra de gelo. O frio era intenso, e os porcos-espinhos não tiveram alternativa a não ser se aproximar e ficar bem juntinhos, tentando se aquecer. Mas o frio aumentava a cada dia, e os porcos-espinhos se aproximavam mais e mais, até que começaram a se machucar com seus espinhos.

Era glacial: período em que a Terra apresentou temperaturas muito baixas, o que levou ao avanço das geleiras e à formação de camadas de gelo em grandes áreas do planeta.

O tempo passava e a neve não parava de cair, mas os porcos-espinhos não aguentavam a dor das picadas dos espinhos e decidiram se separar. Tentaram se proteger como podiam, mas alguns acabaram morrendo.



Dayane Raven

Os outros então entenderam que era preciso se unir para sobreviver, tomando cuidado para não se machucar nem machucar o vizinho.

Afinal, conviver é respeitar o limite e a diferença do outro!

História inspirada em uma fábula de Arthur Schopenhauer, filósofo alemão que nasceu na Prússia em 1788 e morreu em 1860. Fonte: Alina Perlman. *Diferentes somos todos nós*. São Paulo: Edições SM, 2005. p. 71.

1. Após ler a fábula, faça o que se pede.

a) Qual é o assunto da fábula?

b) A fábula faz uma comparação com a vida real. O que são os "espinhos" desses animais quando pensamos na vida social?

c) Esse exemplar de [illegible] vida em comunidade? Explique.

d) Explique [illegible] respeitar o limite e a diferença do outro!".

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

praça, onde o evento deveria ocorrer, encontraram o espaço sujo e lâmpadas e bancos quebrados. Como a comunidade pode resolver esse problema?

b) A escola em que você estuda recebeu novos estudantes, que vieram de outro país e não falam português. Eles também não conhecem as brincadeiras das quais você e seus colegas de turma costumam participar e, por isso, ficam isoladas. Como você e os colegas podem resolver esse problema?

Respostas

1. a) Entre as possíveis soluções, os estudantes podem citar: organização de um mutirão, ou seja, pessoas se unem para resolver o problema; organização da comunidade para cobrar dos representantes do Estado (nesse caso, o prefeito) a imediata limpeza e conservação do local; negociação entre representantes do Estado e da comunidade para uma ação conjunta de limpeza e conservação do espaço destinado à festa.

b) Retome a seção **Um pouco mais sobre** da **página 12**, que trata da comunicação por meio de sinais. Proponha a criação de um quadro de ícones com as situações mais comuns que podem ocorrer em sala de aula para que o estudante estrangeiro se comunique. Além dessa, os estudantes podem apresentar diferentes soluções.

Orientações

Esta seção possibilita diálogo com os estudantes sobre respeito, aceitação e tolerância, princípios necessários para o convívio social.

Respostas

1. a) A história de um grupo de porcos-espinhos que precisaram conviver muito próximos.

b) São o jeito de ser de cada um que difere uns dos outros.

c) Sim. Espera-se que o estudante responda que a vida em comunidade também nos aproxima dos outros e, portanto, temos que ter respeito e saber conviver.

d) Conviver é saber respeitar e aceitar os outros em suas diferenças. Devemos respeitar a individualidade de cada um.

Atividades complementares

O objetivo desta atividade é que os estudantes exercitem a empatia, o diálogo e a cooperação na resolução dos conflitos propostos para comunidades fictícias, que podem representar situações que eles realmente vivenciem. Espera-se que os estudantes apresentem sugestões para a resolução dos problemas apresentados e compreendam a importância de participar e cooperar na resolução dos problemas da comunidade.

1. Pessoas de uma mesma comunidade estão enfrentando alguns problemas. Identifique os problemas e apresente sugestões para resolvê-los.

a) Os moradores de seu bairro estão organizando uma festa da comunidade. Mas, quando chegaram à

Orientações

O conteúdo desta página possibilita aos estudantes compreender que diferentes grupos sociais e culturais fazem parte da comunidade do município. É importante que eles entendam que os movimentos populacionais ou migratórios são acontecimentos que contribuem para a formação de novas comunidades.

Faça a leitura com os estudantes e pergunte se conhecem comunidades de imigrantes como a citada ou outras. Explique que esse é apenas um dos muitos exemplos desse tipo de comunidade. Se possível, mostre a localização da Síria em um mapa-múndi.

Resgate o conhecimento dos estudantes sobre os povos que estão na base da formação da identidade brasileira e sobre a presença de outros possíveis grupos na comunidade em que vivem ou até mesmo membros da própria família.

Em relação aos movimentos migratórios dentro do Brasil, pergunte se na família dos estudantes há pessoas que tenham vindo de outras cidades ou estados. A atividade permitirá que eles compreendam que um lugar de vivência muitas vezes reúne pessoas com diferentes origens étnicas e culturais, e essa é uma das características mais marcantes da formação da cultura brasileira.

Comunidades de imigrantes

Quando mudamos de casa ou de escola, passamos a fazer parte de outras comunidades. Isso acontece também com pessoas que mudam de país. Ao longo do tempo, muitos japoneses, italianos, libaneses e bolivianos, por exemplo, deixaram seus países para viver no Brasil.

Ainda hoje é comum que grupos de **imigrantes** cheguem ao país por diferentes motivos. Um dos exemplos de imigração para o Brasil são as pessoas vindas da Síria.

Imigrante: indivíduo que nasceu em determinado país e vive em outro.

Em 2011, a Síria vivenciou o início de uma guerra civil. Muitos sírios, fugindo dessa guerra, mudaram-se para o Brasil. Quando chegaram aqui, esses imigrantes conheceram uma nova cultura e passaram a participar de novas comunidades. Mas eles não foram os primeiros árabes a chegarem. Essa imigração já acontece há mais de 100 anos.

Os imigrantes trazem os costumes de seu local de origem. Muitos dos costumes sírios foram compartilhados com os brasileiros, como a alimentação.

Ao se estabelecerem no Brasil, alguns imigrantes sírios abriram restaurantes onde são servidos alimentos tradicionais da cultura deles, como esfirras, lanches e doces típicos. Com o tempo, esses alimentos também passaram a fazer parte do cardápio de muitos brasileiros.

As crianças sírias, por exemplo, tiveram de aprender português, frequentar uma escola com práticas diferentes das que estavam acostumadas, aprender novas brincadeiras e conhecer novos amigos.

Dessa maneira, elas passaram a conviver em algumas comunidades das quais os brasileiros também fazem parte, além de formar outras comunidades.



Agata Fetschenko/Shutterstock.com

Doces típicos da culinária síria vendidos em restaurante no Brasil, 2020.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Saiba mais

Para aprofundar o conhecimento sobre o tema e subsidiar a prática pedagógica, recomendamos a leitura do artigo publicado pelo portal MigraMundo, que apresenta dados e reflexões sobre os desafios enfrentados pelos migrantes no Brasil, incluindo questões de trabalho, moradia, discriminação e políticas públicas.

MIGRAMUNDO. Entenda as principais dificuldades enfrentadas pelos migrantes no Brasil. *MigraMundo*, São Paulo, 29 set. 2023. Disponível em: https://migramundo.com/entenda-as-principais-dificuldades-enfrentadas-pelos-migrantes-no-brasil/. Acesso em: 3 ago. 2025.

Desafios e oportunidades nas novas comunidades

Mudar de casa, mudar de escola, mudar de cidade, mudar de país. Todas essas mudanças têm desafios e oportunidades. E não acontecem somente com quem vem de outro país para morar no Brasil. Podem acontecer dentro do país, com pessoas que migram de uma cidade ou estado para o outro, processo conhecido como **migração interna**.

A mudança de um lugar para o outro pode ser motivada por diversos fatores, entre eles: oportunidades de trabalho, busca de uma vida melhor e mais segura, viver próximo de amigos ou familiares, oportunidade de estudos e muitos outros.

Entre os principais desafios da migração interna está a integração dos migrantes nas novas comunidades. Assim como os imigrantes internacionais, os migrantes internos precisam se adaptar aos novos costumes, jeitos de falar e modos de vida do local para onde se mudaram.

Mas também há muitos benefícios, como conhecer novas culturas e aprender coisas novas, como costumes e tradições culinárias. Fazer novos amigos pode ser desafiador, mas é a oportunidade de ampliar as comunidades.



Gerson Gerloff/Pulsar Imagens

Comida baiana vendida em uma feira de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2023. Com essa movimentação de pessoas, é possível, nas feiras locais, provar comidas de diferentes regiões do Brasil.

Toda migração também traz oportunidades, como as trocas culturais e o fortalecimento da diversidade regional. Assim, o Brasil vai sendo moldado e mudado com [illegible] espalhando por todo o território.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Ao abordar o tema da imigração com os estudantes, é importante conduzir a discussão com sensibilidade, considerando que esse assunto pode envolver experiências pessoais marcadas por perdas, sofrimentos e angústias.

Os imigrantes, ao deixarem seus locais de origem, enfrentam uma série de desafios que vão muito além da viagem física: eles precisam lidar com barreiras linguísticas, dificuldades de acesso a moradia, saúde, educação e trabalho, além de enfrentarem, muitas vezes, preconceito e discriminação.

Uma possibilidade de abordar esse tema é trabalhar com histórias reais ou fictícias que retratem o cotidiano de crianças migrantes, destacando seus sentimentos, costumes e os motivos que levaram suas famílias a buscar uma nova vida em outro país, estado ou cidade. É essencial que os estudantes compreendam que os migrantes não são "estranhos", mas pessoas que, como qualquer um, têm direito a viver com dignidade, segurança e respeito. A escola, como espaço de acolhimento e formação cidadã, pode ajudar a construir essa visão mais justa e humana.

Durante a leitura do texto desta página, estimule os estudantes a refletirem sobre o que significa chegar a um lugar novo, sem conhecer os costumes ou as pessoas. Promova rodas de conversa, dramatizações ou produções artísticas que expressem o olhar das crianças sobre o tema. Se houver estudantes migrantes na turma, é fundamental que suas histórias sejam valorizadas e que eles se sintam incluídos e respeitados.

Orientações

Leia o texto da **atividade 1** com os estudantes e incentive-os a interpretá-lo. Ao abordar o item **a**, pergunte qual é a relação dele com os assuntos abordados na unidade. Espera-se que eles associem a reunião das pessoas em comunidades com o papel de cada uma nelas.

No item **b**, pergunte aos estudantes o que os levou a escolher a opção familiar como resposta correta. Assim, eles poderão perceber que existem características que definem um grupo e o diferenciam dos demais.

No item **c**, ao relacionarem os personagens, os estudantes estão abordando também os papéis sociais desempenhados por cada pessoa na família.

No item **d**, ao abordar as relações de afeto no âmbito familiar, a questão trabalha habilidades socioemocionais.

Respostas

1. a) Marcelo.
b) Familiar.
c) O avô, Joaquim; as avós, Eloína e Odila; e o neto, Marcelo.
d) Espera-se que os estudantes compreendam que o texto mostra relações de afeto e cumplicidade.

ATIVIDADES

1. Leia o texto e responda às questões.

Marcelo se sentia muito amado pelo avô Joaquim e pelas duas avós, Eloína e Odila.

Como era gostoso ajeitar-se no colo dos três e ganhar cafuné, conselhos e palavras de amor.

Vó Odila tinha o delicioso hábito de afundar seus dedos nos cabelos de Marcelo e massagear a cabeça do neto.

Já a vó Eloína gostava mesmo é de fazer cócegas na barriga de Marcelo.

E o vô Joaquim, que, com sua altura, mais lembrava um jogador de basquete, falava com calma e enorme carinho.

Cada um com seu jeito de amar.

Jonas Ribeiro. *Uma ilha a mil milhas daqui.* São Paulo: Editora do Brasil, 2014. p. 5, 6 e 7.



Dayane Raven

a) Quem é o personagem principal do texto?

b) Qual é o tipo de comunidade descrita no texto?

c) Quem são os personagens que compõem a comunidade descrita no texto? E quais são seus papéis dentro dela?

d) Quais são as principais características dessa comunidade que podem ser identificadas no texto? Explique.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2. Jia migrou da China para o Brasil e terá de vivenciar muitos desafios para se adaptar ao nosso país.

a) Reúna-se com os colegas e, juntos, elaborem uma explicação para ela de quais são os desafios e os benefícios de viver no Brasil.

b) Em sua opinião, quais são as contribuições que Jia pode trazer para o grupo escolar do qual fará parte?

3. Leia o texto e faça o que se pede.

O Haiti é um país pequeno se comparado ao Brasil [...]. Mas lá vivem quase 10 milhões de pessoas que sofrem com a falta de serviços básicos como água, luz, energia elétrica, comida e Educação [...]. Foi de lá que vieram Harolson e Jocelyn, de 11 anos. [...]

Uma vez no Brasil, as crianças têm de começar ou continuar os estudos. Harolson e Jocelyn conseguiram vaga na EE Presidente Roosevelt, na região central de São Paulo, e convivem com colegas das mais variadas nacionalidades. [...]

No caso das crianças, a chegada à escola acontece em meio a um complexo momento de mudanças: um novo país, idioma estrangeiro, regras estranhas e um currículo ainda desconhecido.

Anna Rachel Ferreira. O Haiti é aqui: imigrantes nas escolas públicas brasileiras. *Nova Escola*, São Paulo, 2015. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/3573/o-haiti-e-aqui-imigrantes-nas-escolas-publicas-brasileiras. Acesso em: 10 jul. 2025.

a) Qual é o assunto do texto?

b) Qual é o nome dos personagens principais desse texto?

c) Qual é o país de origem desses personagens?

d) Quais eram os desafios vivenciados pelos personagens no país de origem e quais são os desafios vivenciados por eles no Brasil?

4. Pergunte aos seus familiares a história de sua família. Caso tenham mudado de um lugar para outro ou de um país para outro, devem ter muita história para contar sobre os desafios e a adaptação. Pergunte aos adultos: De onde eles vieram? Por que escolheram viver onde vocês moram agora? Quais são as histórias, dificuldades e curiosidades que [illegible]te suas respostas e compartilhe com a turma.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

As **atividades 2** e **3** propõem reflexões acerca dos processos de migração e seus desafios. Essas atividades também promovem a empatia e a promoção do respeito e dos direitos humanos, mobilizando as **competências gerais** 1, 7, 9 e 10; a **competência específica de Ciências Humanas** 4; e as **competências específicas de História** 3 e 5.

EF03HI01 A **atividade 4** estimula a busca de informações a respeito da composição da população do município ou região.

Avaliação

As atividades desta seção auxiliam na sistematização dos conteúdos e podem ser utilizadas como **avaliação formativa**, pois mobilizam conhecimentos adquiridos ao longo da unidade. Espera-se que os estudantes compreendam que as pessoas formam diferentes grupos sociais, exercendo neles diferentes papéis, e que estes compõem a cidade e o município.

Como instrumento de avaliação, sugerimos registrar aspectos como a participação, a compreensão e as dificuldades demonstradas pelos estudantes. É importante observar se ainda há estudantes que demonstram dificuldade em usar os conceitos já trabalhados; se houver, será necessário retomá-los.

Orientações

Nas **atividades 2** e **3** são abordadas as comunidades de imigrantes. Retome o tema das diferentes comunidades e as contribuições de cada grupo social para a formação do município, nesse caso, no aspecto cultural.

É importante conversar com a turma sobre o combate a situações de discriminação ou preconceito com relação a hábitos ou práticas consideradas diferentes das de seu grupo. Assim, você continuará contribuindo para o desenvolvimento de atitudes de respeito mútuo e de valorização da diversidade étnico-cultural.

Respostas

2. a) Alguns desafios que podem ser citados: estranhar os hábitos alimentares, aprender o idioma, conhecer uma nova cultura e socializar-se. Quanto aos benefícios, Jia terá a oportunidade de conhecer novos grupos de convívio, fazer amigos e adquirir conhecimentos novos de uma cultura diferente da sua.

b) Jia ensinará muitas coisas aos colegas que conviverem com ela, dará a oportunidade de intercâmbio cultural e de aquisição de novos conhecimentos para todos.

3. a) A vinda de haitianos para o Brasil e o processo de adaptação deles.

b) Harolson e Jocelyn.

c) Haiti.

d) No Haiti, as crianças sofriam por causa da falta de infraestrutura e de alimentação; atualmente, há outros desafios: elas precisam se adaptar à cultura do novo país.

4. Resposta pessoal.

Orientações

A memória é uma das mais complexas fontes para o trabalho historiográfico. Ela não apenas nos traz vestígios do passado, mas também os ressignifica, revelando como os indivíduos e grupos sociais interpretam suas experiências ao longo do tempo. Ao lado dos documentos escritos, das imagens e dos objetos, a memória – em particular a memória oral – oferece ao historiador uma perspectiva subjetiva e afetiva dos acontecimentos, permitindo compreender não apenas o que ocorreu, mas como foi vivido, sentido e lembrado.

No ensino de História, trabalhar com a memória é uma oportunidade de aproximar os estudantes da construção do conhecimento histórico de forma mais pessoal e significativa. Ao ouvir relatos de familiares, vizinhos ou membros da comunidade, os estudantes aprendem que a História não é apenas feita pelos ditos grandes eventos e personagens célebres, mas também por pessoas comuns, cujas vivências ajudam a compor a sociedade.

A memória, no entanto, não é neutra nem infalível. Ela é seletiva, fragmentada e muitas vezes influenciada por afetos, ideologias e contextos posteriores. Por isso, o historiador deve tratá-la com rigor metodológico, cruzando-a com outras fontes e problematizando seus silêncios e contradições. Ainda assim, ela permanece essencial para compreender fenômenos como identidade, pertencimento, resistência e cultura.

Histórias compartilhadas

A minha, a sua, as nossas memórias

Ao fazermos parte de diferentes comunidades, nós também estamos construindo a **memória** e, portanto, a **história** delas.

Sendo assim, as histórias individuais e coletivas estão profundamente interligadas. Cada pessoa faz parte de diferentes comunidades ao longo da vida, e suas experiências pessoais contribuem para a construção da história dessas comunidades. Também ocorre o contrário: as histórias das comunidades influenciam e modelam as histórias individuais.

Conhecer e valorizar essas histórias ajudam a fortalecer os laços sociais, aqueles que unem as pessoas em uma comunidade e, ainda, aumenta o sentimento de pertencimento e responsabilidade dentro da comunidade.

A memória histórica de uma comunidade é construída pelo conjunto de lembranças, interpretações, registros, narrativas, tradições, documentos escritos, fotografias e monumentos compartilhados por esse grupo.

E assim se constroem as histórias de pessoas, de lugares e de comunidades.



Coleção particular

Vila Operária Maria Zélia foi construída para acomodar os funcionários da Companhia Nacional de Tecidos de Juta. São Paulo, São Paulo, 1917.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Saiba mais

Para aprofundar os conhecimentos sobre a memória e a História, recomendamos as leituras a seguir.

- BARROS, J. D. A. Memória e História: uma discussão conceitual. *Tempos Históricos*, [*s. l.*], v. 15, p. 317-343, 2011. Disponível em: https://arquivos.ufrrj.br/arquivos/20192020817b4e2301626c8012e9107ec/Memria_e_Histria_-_uma_discusso_conceitual._Tempos_Histricos_Unioeste_201.pdf. Acesso em: 6 ago. 2025.

Esse artigo apresenta uma análise crítica sobre o papel da memória na construção do saber histórico, especialmente no campo da história oral.

- YATES, F. A. *A arte da memória*. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

Esse estudo versa sobre a mudança do paradigma da memória em consonância com as transformações pelas quais a própria disciplina História passou ao longo do tempo.

Memórias que contam histórias

As pessoas podem fazer relatos interessantes dos lugares em que vivem ou viveram. Esses relatos são construídos com base nas suas memórias.

Leia o relato onde o senhor Amadeu, que nasceu no Brás, em São Paulo, no ano de 1906, conta como era a vida no bairro onde nasceu e viveu.

Nesse tempo não existia luz elétrica na rua, só lampiões de **querosene**. Em casa também, os lampiões eram pendurados na sala, no quintal e na cozinha. Só quando eu tinha dez anos é que veio a luz elétrica, por volta de uns sessenta anos atrás.

A casa dava para a rua, mas tinha quintal; lembro da sala, dos dormitórios. Na frente da casa passavam os vendedores de castanha, cantarolando. E o *pizzaiolo* com latas enormes, que era muito engraçado e vendia o produto dele cantando. As crianças iam atrás. A rua não tinha calçada. Elas ficavam à vontade nas ruas antigas. Eram ruas de lazer, porque não tinham movimento, e crianças tinham demais. Em São Paulo, nos **terrenos baldios** grandes, sempre se faziam parques para a meninada. Meus irmãos jogavam futebol na rua. Tínhamos um clube, formado por nós, chamado Carlos Garcia.

Querosene: produto utilizado como combustível para lampiões e para alguns aviões.

Terreno baldio: terreno abandonado, sem manutenção. Muitas vezes, é utilizado indevidamente como área de descarte de lixo e entulho.

Ecléa Bosi. *Memória e sociedade:* lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. p. 125.



Guilherme Gaensly/Acervo Instituto Moreira Salles

Bairro do Brás, São Paulo. São Paulo, 1900.

Orientações

Promova a leitura do texto e faça algumas perguntas aos estudantes, como: "Será que ocorreram muitas mudanças da época em que o senhor Amadeu era criança para a atualidade?"; "O quê?"; "Como a cidade mudou?"; "A vida dele, quando criança, era parecida com a sua?"; "De que comunidades vocês acham que ele participava?"; "Será que essas comunidades existem ainda?".

É importante que os estudantes compreendam que o relato não pode ser considerado sinônimo de verdade, mas uma interpretação possível do passado.

Desenvolvendo a BNCC

EF03HI05 e **EF03HI06** No relato do senhor Amadeu, um dos marcos do bairro é o Clube Carlos Garcia, que, além de ser significativo na história pessoal dele, também era um registro de memória da comunidade. Nesse momento, os estudantes devem perceber a importância do nome dos lugares para a comunidade, comparando-os com locais parecidos nas comunidades em que vivem.

EF03HI12 Neste texto, é possível comparar os trabalhadores e as profissões citadas com atividades semelhantes atuais. Antigamente, o vendedor de castanhas circulava pelas ruas vendendo seus produtos; atualmente, ele continua desenvolvendo essas atividades, mas, conforme o relato, provavelmente antes trabalhava por conta própria, como vendedor ambulante, e hoje trabalha em estabelecimentos que vendem castanhas e outros produtos. Informe aos estudantes que em algumas cidades e no litoral ainda há vendedores de castanhas ambulantes. Essa comparação também se aplica à prática de vender os produtos cantando, como o *pizzaiolo* do texto. Discuta com os estudantes se isso ainda ocorre e de que forma. Por exemplo, em alguns lugares existem vendedores que, para chamar a atenção para seus produtos, usam *jingles* ou bordões (frases feitas), tocados em carros de som ou ditos em voz alta pelas ruas das cidades ou em praias e feiras.

Orientações

Leia o texto com os estudantes e converse sobre as informações contidas. Nele, é apresentado o conceito de História como ciência.

O objetivo deste texto é que os estudantes percebam que podemos encontrar vestígios da história em diferentes fontes, como no relato oral do senhor Amadeu, da **página 25**. Usando esse exemplo, explique a eles que os acontecimentos ao longo do tempo podem ser registrados em fontes de diferentes naturezas: orais, escritas, materiais, visuais, entre outras. É importante dizer que essas fontes são investigadas e analisadas pelos pesquisadores, entre eles, os historiadores, citados no texto. Cada fonte pode proporcionar uma visão sobre o passado, e a análise de todas fornecerá uma versão do evento ocorrido.

Ressalte aos estudantes que a História está sempre em construção porque novas fontes encontradas ou mesmo diferentes questões para as mesmas fontes podem dar margem a novas interpretações.

Atividades complementares

1. Proponha aos estudantes uma visita virtual ao Museu da Pessoa, um espaço onde qualquer pessoa pode registrar e compartilhar sua história de vida. O objetivo é refletir sobre os relatos e compreendê-los como um exemplo de fonte histórica oral.

Respostas

1. Conduza os estudantes até a sala de informática e explique que eles acessarão o *site* do Museu da Pessoa, que possibilita escrever sua história e deixá-la registrada. Auxilie-os a entrar no endereço: https://museudapessoa.org/ (acesso em: 18 jul. 2025). Se não for possível o acesso individual, projete o *site* em uma tela para todos e conduza a atividade.
No acesso individual ou coletivo, permita a leitura de algumas histórias. Em seguida, peça que escolham duas histórias e comentem-nas entre si.

Onde encontrar a História?

A disciplina que estudamos para compreender a vida dos seres humanos ao longo do tempo, suas ações, culturas, sociedades e comunidades é chamada de **História**. Ao estudar História, as pessoas procuram entender as ações dos seres humanos em diferentes épocas e lugares.

Há muitas formas de estudar História. Ver fotografias, roupas e móveis antigos, ler cartas, ouvir canções e entrevistar pessoas são alguns dos modos de investigar os **vestígios** do passado. Tudo que pode fornecer informações sobre o passado é chamado de fonte histórica pelos historiadores.

Vestígio: indício que pode trazer informações sobre a vida das pessoas do passado.
Imaterial: que não se pode tocar.

Relatos como o do senhor Amadeu ajudam a resgatar informações do passado das pessoas e das comunidades onde vivem. Assim, o conjunto de relatos de moradores de um bairro, por exemplo, pode ser muito importante para a compreensão da história daquele lugar.

Os bens culturais que herdamos dos nossos antepassados também revelam nossa história. Eles fazem parte do **patrimônio cultural** de uma sociedade.

O patrimônio cultural é formado por bens históricos, artísticos, arquitetônicos, **imateriais** e naturais. Esses bens são declarados como patrimônio quando guardam a memória e a história de uma sociedade, ou seja, são importantes para a identidade de determinada coletividade.



Dayane Raven

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

PESQUISA HISTÓRICA

Patrimônio e memória: um pouco da história do seu bairro

Com o reconhecimento dos patrimônios do bairro ou região onde moramos, podemos compreender parte da história das pessoas que formaram a comunidade e nossa identidade. O patrimônio é um elo entre o passado e o presente, conectando-nos às raízes de nossa cultura e à memória coletiva.

Fazem parte do patrimônio os bens materiais tais como monumentos, pinturas, esculturas, joias, mobiliários, documentos escritos, edifícios, entre outros. Entre os bens imateriais estão as tradições orais, **crenças**, rituais que marcam a religiosidade ou cultura de um povo, festas tradicionais, maneiras de fazer um prato típico e muitos outros elementos culturais.

Crença: aquilo que uma pessoa ou grupo considera verdadeiro.

Vamos conhecer um pouco do patrimônio do seu bairro ou região?

1. Escolha um bem material ou imaterial que seja considerado importante para a história do bairro onde você mora e pesquise sobre ele.
2. Acompanhado de um adulto, faça um registro visual do patrimônio que você escolheu. Pode ser uma fotografia, um vídeo ou um desenho.
3. Depois, entreviste alguns moradores e pergunte a cada um:
   - Você nasceu neste bairro ou região?
   - Qual é a importância desse patrimônio para você?
   - Como esse patrimônio está ligado à história do bairro ou da região? Você considera importante cuidar e conservar esse patrimônio para as gerações seguintes? Explique.
4. Em sala de aula, no dia marcado pelo professor, apresente as imagens e informações sobre o patrimônio escolhido para os colegas.
5. Para finalizar, discuta com os colegas sobre a importância desses patrimônios e de que forma eles podem ser conservados para as gerações futuras.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF03HI02, **EF03HI03**, **EF03HI04**, **EF03HI05** e **EF03HI06**

Ao realizar esta atividade de resgate do patrimônio cultural local, os estudantes buscarão fontes diferentes para fazer o registro dele. Para desenvolver a atividade, propõe-se um trabalho investigativo de coleta de dados, semelhante ao do historiador, e o reconhecimento da importância dos bens recebidos de herança dos antepassados. Assim, o estudante poderá identificar marcos da história de sua comunidade que constituem a identidade local. Esses marcos – arquitetônicos e materiais ou culturais – contêm informações a respeito dos grupos sociais que participaram direta ou indiretamente da formação dessa comunidade.

Essa proposta de atividade mobiliza as **competências gerais** 2, 4 e 6; as **competências específicas de Ciências Humanas** 2 e 3; além das **competências específicas de História** 6 e 7.

Orientações

Nesta atividade, auxilie os estudantes na escolha dos patrimônios que serão pesquisados. Espera-se que eles compreendam a importância dos patrimônios escolhidos para a história do lugar em que vivem e reflitam sobre a responsabilidade coletiva na preservação desses bens.

Explique o que significa patrimônio e a importância do mesmo para as comunidades e para toda a sociedade brasileira. Destaque que a definição de patrimônio é bem ampla e abrange aspectos culturais, sociais e históricos locais.

Saiba mais

"A Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 216, ampliou o conceito de patrimônio [...] substituindo a nominação Patrimônio Histórico e Artístico, por Patrimônio Cultural Brasileiro. [...]

[...] o Artigo 216 da Constituição conceitua patrimônio cultural como sendo os bens "de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira".

Nessa redefinição promovida pela Constituição, estão as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico."

PATRIMÔNIO Cultural. *In*: IPHAN. Brasília, DF, c2014. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218. Acesso em: 18 jul. 2025.

Orientações

A **atividade 1** possibilita criar uma narrativa com as memórias levantadas pelos estudantes. Providencie antecipadamente a caixa e coloque pequenos pedaços de papel com algumas perguntas sobre o primeiro dia de aula para orientar a narrativa, por exemplo: "Como a sala de aula estava organizada?"; "Você se lembra dos colegas nesse dia?"; "Você se lembra de alguma atividade proposta pelo professor?"; "Como você foi recebido na escola?". Você pode acrescentar outras questões de acordo com a realidade local.

No dia da realização da atividade, organize os estudantes em um círculo e coloque no meio a caixa com as perguntas. Oriente que cada estudante retire uma pergunta da caixa e elabore uma resposta. Assim, cada um deverá contar um pouco sobre suas lembranças do primeiro dia de aula e, juntos, os estudantes vão criar uma narrativa coletiva.

Registre as informações na lousa. Após todos participarem, organize as informações para a elaboração de uma narrativa coletiva. Para finalizar, peça aos estudantes que representem em uma folha avulsa como se sentiram no dia, expressando assim suas emoções referentes ao evento, usando *emojis* (ideogramas/figurinhas/representações gráficas usadas para mensagens eletrônicas para transmitir uma ideia, emoção ou sentimento). Essa complementação final contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. As formas como gravamos os eventos estão associadas às emoções e sentimentos que envolveram o momento em que aconteceu.

A **atividade 4** possibilita perceber se os estudantes conseguem diferenciar os tipos de bens que podem fazer parte da cultura local com base nas categorias material e imaterial. Essa atividade deve ser realizada ao final da aula e retomada na aula seguinte. Ao desenvolver essa atividade, pode-se evidenciar as aprendizagens da aula. Ao explicar a escolha, o estudante mobiliza conhecimentos adquiridos acerca de patrimônio e sua importância. Inicie a aula seguinte fazendo a devolutiva desta questão. Se necessário, retome-a para que todos os estudantes possam estar nivelados nessa aprendizagem.

ATIVIDADES

1. Você se lembra do primeiro dia de aula deste ano? Será que todos se lembram de forma igual? Pense nesse dia e responda às perguntas a seguir no caderno.
   a) O que aconteceu?
   b) Como se sentiu?
   c) Quem estava com você?

   Depois, com os colegas, compartilhe suas memórias. Conversem sobre como as memórias individuais podem ser diferentes umas das outras e por que isso acontece.

2. Volte ao relato da **página 25** e responda às perguntas no caderno.
   a) De quem são as memórias descritas no texto? Como você descobriu?
   b) Considerando o ano em que estamos, calcule quantos anos faz que o senhor Amadeu nasceu.
   c) Quais informações sobre a história pessoal do senhor Amadeu podem ser coletadas nesse depoimento?
   d) Quais partes do relato dele podem ser utilizadas para entendermos a história da comunidade?
   e) Em sua opinião, um amigo ou uma amiga de infância do senhor Amadeu relataria suas lembranças da mesma forma? Explique sua resposta.
   f) Como outras pessoas relatariam essas histórias? Por exemplo, como o *pizzaiolo* descreveria suas experiências e suas lembranças da cidade?

3. No caderno, indique **M** para **bens materiais** e **I** para **bens imateriais**:
   a) monumentos e edifícios;
   b) tradições orais;
   c) cultos e crenças;
   d) praças e parques;
   e) documentos escritos;
   f) modo de preparar um prato típico.

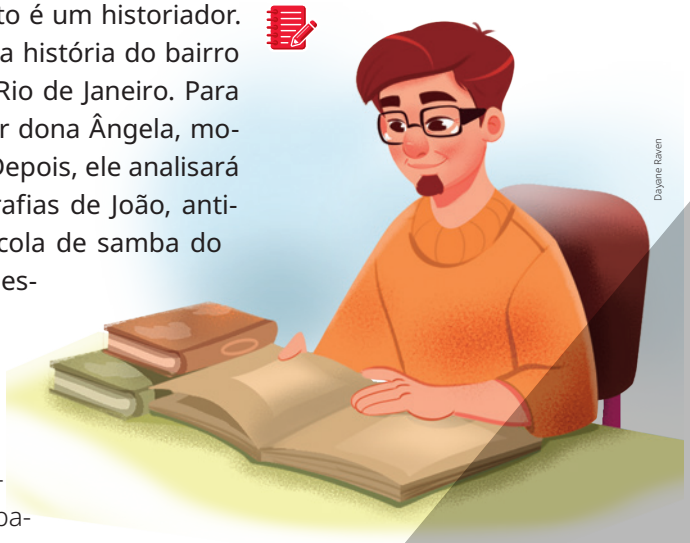
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Na **atividade 5**, explore o entendimento do texto, ressaltando aos estudantes que faz referência à história do cotidiano. Faz-se necessário que o estudante se compreenda como sujeito e produto histórico, ou seja, como alguém que tem e faz história.

Respostas

1. Respostas pessoais. Essa atividade explora diferentes percepções de um evento compartilhado pelos membros de uma mesma comunidade. É importante que os estudantes percebam que guardamos as nossas memórias associadas a emoções e sentimentos que o evento/fato nos despertou. Por exemplo, se nesse primeiro dia de aula o estudante já estava acostumado com a escola e a turma, os sentimentos podem ser mais positivos, relacionados à alegria e ao bem-estar. Se, ao contrário, estava mudando de escola e não conhecia ninguém, pode haver sentimentos de medo, receio, entre outros. Sendo assim, as memórias estarão associadas às sensações provocadas pelo acontecimento. As lembranças e, portanto, a construção das memórias são subjetivas.
2. **a)** Senhor Amadeu. Espera-se que o estudante perceba que está indicado antes do texto.
   b) A resposta depende do ano em questão, por exemplo, em 2027: 121 anos.

4. Imagine que Renato é um historiador. Ele quer construir a história do bairro de Vila Isabel, no Rio de Janeiro. Para isso, vai entrevistar dona Ângela, moradora do bairro. Depois, ele analisará o álbum de fotografias de João, antigo membro da escola de samba do bairro. Com base nessas informações, responda.



a) De que modo a entrevista de dona Ângela pode auxiliar o trabalho de Renato?

b) Que tipo de informações Renato pode obter ao analisar as fotografias do senhor João?

5. Leia o texto a seguir e responda ao que se pede.

A minha história começa muitos e muitos anos atrás.

Atrás de onde?, podem perguntar vocês. E eu responderei: atrás de hoje. Ontem. Antes de anteontem. Longe, na minha memória: lá é o tempo e o espaço da minha história.

Eu vou morrer um dia, porque tudo o que nasce também morre: bicho, planta, mulher, homem. Mas histórias podem durar mais que nós. Basta que sejam postas em folhas de papel e que suas letras mortas sejam ressuscitadas por olhos que saibam ler.

Ilka Brunhilde Laurito. *A menina que fez a América*. São Paulo: FTD, 2018. p. 9.

a) A que o texto faz referência?

b) Qual é o significado da frase "Mas as histórias podem durar até depois de nós"?

c) Quais [illegible] estão fazendo que podem contar a história para as gerações futuras? Registre a resposta no caderno.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

5. a) À história das pessoas, aos acontecimentos do dia a dia, à história cotidiana.

b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que a história humana não se faz apenas com os grandes personagens da política, como governantes, ou por meio de alguns fatos, como guerras e batalhas. Todos têm e fazem história.

c) Resposta pessoal. Espera-se que o estudante compreenda que todos são agentes da história, que as histórias pessoais influenciam e são influenciadas pelas histórias das comunidades. Esta questão é importante para se refletir sobre o conceito de sujeito histórico.

Avaliação

As atividades desta seção auxiliam na sistematização dos conteúdos e podem ser utilizadas como **avaliação formativa**, pois mobilizam conhecimentos adquiridos ao longo da unidade. Espera-se que os estudantes compreendam que as histórias e memórias individuais fazem parte da história de suas comunidades e que consigam perceber e identificar os patrimônios históricos e culturais locais, podendo assim ampliar para os patrimônios nacionais e mundiais.

Como instrumento de avaliação, sugerimos registrar aspectos como a participação, a compreensão e as dificuldades demonstradas pelos estudantes. É importante observar se ainda há estudantes que demonstram dificuldade em usar os conceitos já trabalhados; se houver, será necessário retomá-los.

c) Amadeu morava em um bairro de São Paulo no início do século XX. No bairro em que ele passou a infância, não havia luz elétrica. Para iluminar os ambientes da casa, usavam-se lampiões. Ele, seus irmãos e as demais crianças do bairro brincavam na rua e jogavam futebol no terreno baldio.

d) Amadeu descreve algumas características do bairro no período em que ele era criança. As ruas não tinham calçadas e havia pouco movimento de veículos. Nas casas ainda não havia acesso à energia elétrica. Naquela comunidade, muitas crianças faziam da rua e dos terrenos baldios áreas de lazer.

e) Espera-se que os estudantes respondam que os relatos seriam diferentes, pois fazem parte da memória pessoal de cada um. Poderiam ter elementos iguais ou semelhantes.

f) Não há respostas exatas. Se necessário, providencie informações sobre o início do século XX no Brasil, pois é importante que os estudantes percebam que, ao estudar o passado, devemos considerar a realidade do período e não a que estamos vivendo.

3. M (bens materiais): **a**, **d**, **e**; I (bens imateriais): **b**, **c**, **f**.

4. a) Entrevistar os antigos moradores de determinada localidade permite resgatar informações do passado.

b) A análise de fotografias como fonte histórica permite ao historiador a interpretação e a construção de uma versão fundamentada da História.

Orientações

O infográfico apresentado nesta seção traz ilustrações de crianças de diferentes partes do mundo, representando modos de vestir, tradições e expressões culturais diversas. Além disso, há destaques para comidas típicas, festas tradicionais, brincadeiras de diferentes países e a importância do respeito e da amizade com imigrantes.

Ao iniciar a abordagem desse conteúdo, proponha uma roda de conversa com os estudantes sobre o que elas sabem sobre culturas diferentes. Pergunte, por exemplo: "Você já experimentou uma comida típica de outro país?" ou "Conhece alguma música ou brincadeira que veio de outro lugar do mundo?". Em seguida, explore o infográfico com a turma, lendo em voz alta os textos e chamando atenção para os desenhos e elementos visuais. Incentive-os a identificar quais culturas são representadas e a compartilhar se reconhecem algo parecido no cotidiano deles.

Em um segundo momento, os estudantes podem criar, em grupos, um livro ilustrado da diversidade, registrando com desenhos ou colagens comidas, brincadeiras, roupas ou festas que conheceram. Essa atividade reforça a aprendizagem, tornando o conceito de diversidade algo próximo e significativo.



Articulação interdisciplinar

Arte, Língua Portuguesa e Geografia

TCT

Ao propor a elaboração de um livro ilustrado da diversidade, esse conteúdo favorece o trabalho interdisciplinar. O professor de Geografia pode orientar os estudantes na realização de pesquisas sobre povos de diferentes culturas e partes do mundo; o professor de Arte pode auxiliar a turma na criação de ilustrações e na busca de imagens sobre o tema; o professor de Língua Portuguesa pode desenvolver com os estudantes a estrutura do livro: elaboração do título, indicação dos autores da obra, composição de legendas orientativas, entre outros pontos que considerar importantes.

Ao estimular o reconhecimento e a valorização das diferentes manifestações culturais, promovendo o respeito às tradições dos povos indígenas, africanos, europeus, asiáticos e de outros grupos presentes no Brasil, esse conteúdo mobiliza o **TCT Multiculturalismo**. Ao destacar a importância de acolher imigrantes com respeito e amizade, o infográfico favorece o desenvolvimento de atitudes de solidariedade e combate a preconceitos e discriminações, contribuindo para o desenvolvimento do **TCT Cidadania e Civismo**.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientação

Respostas

1. Resposta pessoal.
2. Resposta pessoal.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes demonstrem atitudes de acolhimento, respeito e empatia, como convidar o colega para brincar, ajudá-lo a conhecer a escola, ensinar palavras no idioma local, ouvir sobre sua cultura e tratá-lo com amizade, valorizando suas diferenças.

Desenvolvendo a BNCC

O conteúdo apresentado neste infográfico destaca a diversidade e contribuições culturais. Também estimula a reflexão sobre o acolhimento de um imigrante, favorecendo o desenvolvimento das **competências gerais** 3, 4, 6, 9 e 10; e da **competência específica de Ciências Humanas** 4.

Orientações

Esta proposta de atividade possibilita aos estudantes reconhecer e valorizar a diversidade cultural, por meio de práticas investigativas, colaborativas e criativas. Eles serão incentivados a conhecer diferentes culturas, a dialogar sobre semelhanças e diferenças e a construir, de maneira coletiva, uma representação visual da pluralidade cultural.

Oriente-os a, com o apoio de seus familiares, pesquisar e trazer para a aula uma contribuição relacionada a um país diferente: uma palavra no idioma local, uma receita ou imagem de um prato típico, o nome e a descrição de uma brincadeira tradicional ou uma curiosidade sobre a cultura pesquisada. Reforce a importância de respeitar todas as contribuições, valorizando também as experiências de estudantes que possam ser imigrantes ou descendentes de outras nacionalidades.

Na aula seguinte, organize a turma em duplas ou pequenos grupos para que compartilhem o que descobriram na pesquisa realizada. Proponha que elaborem listas com semelhanças e diferenças entre as culturas apresentadas. Esse momento favorece o diálogo, o pensamento crítico e a percepção das interações culturais existentes no mundo.

Para a construção coletiva de um mural da diversidade, utilize um espaço na sala de aula ou um grande cartaz para reunir as palavras, imagens, brincadeiras e curiosidades trazidas pelos estudantes. Estimule-os a ilustrar com bandeiras, roupas tradicionais, símbolos culturais [illegible] textos explicativos.

Conclua a abordagem desse tema fazendo aos estudantes as perguntas indicadas na seção. Possibilite que todos se expressem e pratiquem a escuta ativa e respeitosa.

ATITUDES QUE TRANSFORMAM

Missão Inclusão – conhecendo e acolhendo culturas

O que vamos fazer?

Vamos conhecer diferentes culturas por meio de uma atividade simples e divertida em sala de aula.

Por que fazer?

Para entender como a diversidade cultural nos torna mais ricos, respeitosos e acolhedores. Conhecer a cultura de diferentes países nos ajuda a receber bem quem vem de fora.

Com quem fazer?

Toda a turma! Estudantes e professores podem compartilhar e aprender juntos.

Como fazer?

1. **Explorar e descobrir**: Cada estudante pode trazer uma palavra, um prato típico, uma brincadeira ou uma curiosidade sobre um país diferente para compartilhar com a turma.
2. **Troca cultural**: Em duplas ou pequenos grupos, conversem sobre o que descobriram e façam pequenas listas de semelhanças e diferenças entre as culturas.
3. **Criar um mural da diversidade**: Com a orientação do professor, organizem um espaço na sala ou providenciem um cartaz para reunir as palavras novas, brincadeiras e curiosidades compartilhadas pela turma.

Como você se sentiria se precisasse morar em outro país sem conhecer ninguém?

O que podemos fazer para que imigrantes se sintam bem e felizes [illegible]

[illegible]nverse sobre essa questão com seus colegas e pense a respeito.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

Ao identificar e valorizar manifestações culturais na comunidade e em diferentes contextos e respeitar e valorizar modos de viver diversos, reconhecendo a pluralidade cultural, o conteúdo dessa seção mobiliza as habilidades indicadas. Ao exercitar empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação, desenvolve-se a **competências gerais** 3, 4, 6 e 9; e as **competências específicas de Ciências Humanas** 1 e 4; e a **competência específica de História** 4.

HISTÓRIA EM AÇÃO!

Museus de comunidades

No Brasil, existem museus com características bem diferentes. Alguns preservam documentos e objetos que, ao serem analisados, possibilitam contar a história de nosso país. Outros registram a história de objetos, atividades ou lugares específicos, como os bairros ou comunidades.

Em Curitiba, no estado do Paraná, há o Museu da Periferia (Mupe), criado para preservar a história das vilas que formam o bairro Sítio Cercado.

A inspiração veio de outros museus, entre eles o Museu da Maré (2006), e o Museu da Favela – MUF (2008), ambos no Rio de Janeiro, criados para lembrar e guardar a memória dessas comunidades.

Novas iniciativas como essas continuam acontecendo, como o Museu das Favelas de São Paulo, inaugurado em 2022, que reúne memórias e expressões das favelas brasileiras.

Entre os motivos da criação de museus tão específicos, está a ideia de preservar a memória histórica de bairros distantes dos grandes centros ou de locais onde os moradores já perceberam o quanto a história pessoal e coletiva impacta a história de toda sociedade.



Vincent Bosson/Fotoarena

Museu das Favelas em São Paulo, São Paulo, 2024.

1. Esses museus são importantes somente para as histórias locais? Justifique sua resposta.

2. Com a orientação do professor, organizem uma visita guiada a um museu que registre a história de uma comunidade. Durante a visita, registrem qual é a comunidade representada e de que forma sua história é narrada. Ao final da atividade, elaborem um relatório ilustrado, destacando os principais registros, impressões e reflexões sobre a experiência.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

O conteúdo desta seção apresenta alguns museus que tratam da história local de comunidades.

Pergunte aos estudantes se eles sabem o que é um museu e por que são criados. Após ouvir as respostas, explique que os museus, assim como as casas de cultura, são destinados a preservar a história e a memória de uma comunidade. Há museus de diversos tipos, como históricos, de arte, de ciências, da aviação, da imagem e do som, do esporte e muitos outros. Neles, são organizadas exposições permanentes ou temporárias ligadas ao objetivo ou ao acervo deles.

O propósito dos museus citados nesta seção é o de preservar a memória de uma comunidade e de uma região. Ao resgatar e preservar uma parte da história, esses e outros museus contribuem para manter viva a história de toda a comunidade dos municípios nos quais se situam e da história nacional.

Na **atividade 2**, organize uma visita guiada a um museu local. Informe previamente os estudantes sobre as regras de visitação estabelecidas pela instituição escolhida. É importante que eles conheçam e respeitem as regras de cada espaço. Essas são atitudes de cidadania que precisam ser desenvolvidas.

Caso não seja possível a realização de uma visita a um museu físico, proponha a visita virtual a um museu. Nesse caso, pesquise previamente as possibilidades para repassar aos estudantes e realizem um *tour* virtual. Esta atividade pode ser realizada na sala de aula ou no laboratório de informática.

Após a visita, converse sobre a experiência e os conhecimentos que a atividade proporcionou a cada um.

Respostas

1. Os museus de comunidade são importantes para a história local e nacional, pois preservam e expõem memórias das comunidades e contribuem para a construção da memória histórica nacional.
2. Resposta pessoal. Os registros e representações da comunidade em museus dependem da proposta de curadoria apresentada pela instituição. O Museu das Favelas, por exemplo, possui uma proposta museográfica construída em torno da memória de uma população historicamente marginalizada e sub-representada. É importante que, ao realizar a visita com os estudantes, essa dimensão seja considerada, por meio de perguntas como: "Quem construiu este museu?", "Qual é a intenção ao construí-lo?" e "Ele conta a história de quem?". Questionamentos como esses podem ajudar os estudantes a perceber a intencionalidade por trás das exposições.

Atividades complementares

Reproduza as seguintes questões para os estudantes.

1. Há museus em seu município? O que eles conservam e expõem? Se necessário, pesquise.
2. Você já visitou um museu? Se sim, conte o que viu.

Respostas

1. Resposta de acordo com o município em que se encontra a escola.
2. Resposta pessoal.

Orientações

Esta seção apresenta, de forma sucinta e objetiva, os conteúdos trabalhados ao longo da unidade. Aproveite para retomar os conteúdos, identificar dúvidas dos estudantes e esclarecê-las.

Estimule os estudantes a retomarem conteúdos trabalhados e valorize respostas que demonstrem esforço argumentativo.

Respostas

1. Espera-se que os estudantes explorem livremente as comunidades das quais fazem parte. É necessário também que eles tenham compreendido que essas comunidades se formam para suprir algumas necessidades de seus integrantes, por exemplo, a comunidade escolar existe para suprir a necessidade de construção do conhecimento e assim por diante.
2. Resposta pessoal. Verifique com os estudantes se as observações feitas inicialmente se mantiveram ou se foram reformuladas após o estudo desta unidade. É importante que tenham compreendido que a convivência com o outro é fundamental para a vida em sociedade.
3. Espera-se que os estudantes tenham consolidado a percepção de que as comunidades, os bairros, as cidades e as regiões têm história e que ela pode ser contada analisando-se diferentes fontes. Destaque que a história de uma comunidade pode ser contada não só pelo relato de pessoas mais velhas como também pela observação do patrimônio histórico e cultural, fotografias, documentos escritos, entre outros.

Autoavaliação

Reserve alguns minutos da aula para que cada estudante reflita sobre o que estudou e como fez isso. Nesse momento, ele fará uma autoavaliação, onde irá responder a perguntas sobre como foi a efetiva participação nos estudos. Por meio da autoavaliação, o estudante poderá refletir sobre si, analisando seus pontos fortes, suas dificuldades e o que pode alterar para melhorar sua aprendizagem. Após a autoavaliação, é preciso analisar, discutir e buscar estratégias de melhoria; no caso, por exemplo, de um estudante com dificuldade de interação, promova mais atividades em grupo incentivando sua participação.

NESTA UNIDADE, VIMOS

- Os seres humanos vivem em grupos desde os tempos antigos, formando comunidades com base em cultura, trabalho, proteção, entre outros fatores.
- Cada pessoa desempenha diferentes papéis nas comunidades das quais participa.
- Podemos fazer parte de diversas comunidades ao mesmo tempo (família, escola, bairro, entre outras).
- A comunicação é uma ferramenta essencial para a convivência.
- A história de uma comunidade pode ser resgatada pelos relatos de memória de seus membros, por documentos escritos, pelas construções e por muitas outras formas de registro, que são chamadas de fontes históricas.
- O papel de cada pessoa nos grupos dos quais participa gera um sentimento de pertencimento e responsabilidade comunitária.



Dayane Raven

Para finalizar, responda:

1. De quais comunidades você faz parte e por quê?
2. Para você, o que quer dizer viver em grupo?
3. As comunidades têm história? Caso afirmativo, como a história delas pode ser contada?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

1. Participei ativamente das aulas.
2. Realizei todas as tarefas solicitadas pelo professor.
3. Adquiri novos conhecimentos.
4. Estive atento às aulas.
5. Realizei atividades em grupo, colaborando com todos.

Avaliação

Retome a observação da ilustração de abertura, solicite aos estudantes que respondam novamente às perguntas utilizando o conhecimento construído ao longo desta unidade e verifique mudanças e complementações nas respostas da turma. Essa estratégia favorece a realização de uma **avaliação somativa**.

Espera-se que os estudantes reflitam sobre os principais conceitos trabalhados, no que diz respeito à ideia de comunidade, ao sentido de viver em grupo e à valorização das histórias coletivas.

É importante que, ao final da unidade, os estudantes consigam identificar os grupos dos quais fazem parte, reconhecendo vínculos afetivos, culturais e sociais; compreender que viver em grupo envolve cooperação, respeito, convivência e compartilhamento de experiências; e reconhecer que as comunidades têm história, construída por seus membros ao longo do tempo, e que essa história pode ser contada por meio de relatos, fotografias, objetos, tradições, festas, memórias e documentos.

PARA IR MAIS LONGE

LIVROS

- **O quintal de Aladim**, de Andréa Avelar e Simone Matias (Editora Paulus).

  Entre os sentimentos experimentados por Amin, um garoto sírio, estão tristeza e medo, misturados com a expectativa de chegar a um novo país para reconstruir sua vida. Essa é uma história de amizade, respeito e aceitação social.



Paulus Editora

- **Calu: uma menina cheia de histórias**, de Cássia Vale e Luciana Palmeira (Malê).

  O livro conta como Calu buscou formas de transformar seu bairro em um museu a céu aberto, mostrando a importância do patrimônio local para a identidade de um povo.



Malê Editora

- **O bairro do Marcelo**, de Ruth Rocha (Salamandra).

  Um livro que conta o passeio de Marcelo e sua família pelo bairro onde moram. Durante a caminhada, o personagem conhece melhor a comunidade, percebendo que ela é formada por muitas pessoas e histórias.



Editora Salamandra

VÍDEOS

- **FormiguinhaZ**, direção de Eric Darnell e Tim Johnson (Dreamworks, 1998, 82 min).

  O filme aborda os problemas que uma comunidade de formigas enfrenta e a tentativa de um dos personagens de estabelecer uma relação com o mundo ao seu redor. O filme destaca a importância de cada indivíduo, bem como da colaboração e do trabalho em equipe.



DreamWorks

SITES

- **Museu da Maré.**

  Faça uma visita virtual a esse museu e conheça a história das comunidades da Maré, no [...]. Disponível em: https://arquivomuseudamare.org/. Acesso em: 10 [...] 2021.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A avaliação deve valorizar não apenas o conteúdo das respostas, mas também a capacidade dos estudantes de refletirem sobre si mesmos e sobre o lugar que ocupam nas comunidades às quais pertencem. Ao compartilhar suas ideias, os estudantes revelam como constroem sentido sobre o coletivo e como percebem a importância da memória na preservação da identidade dos grupos.

Orientações

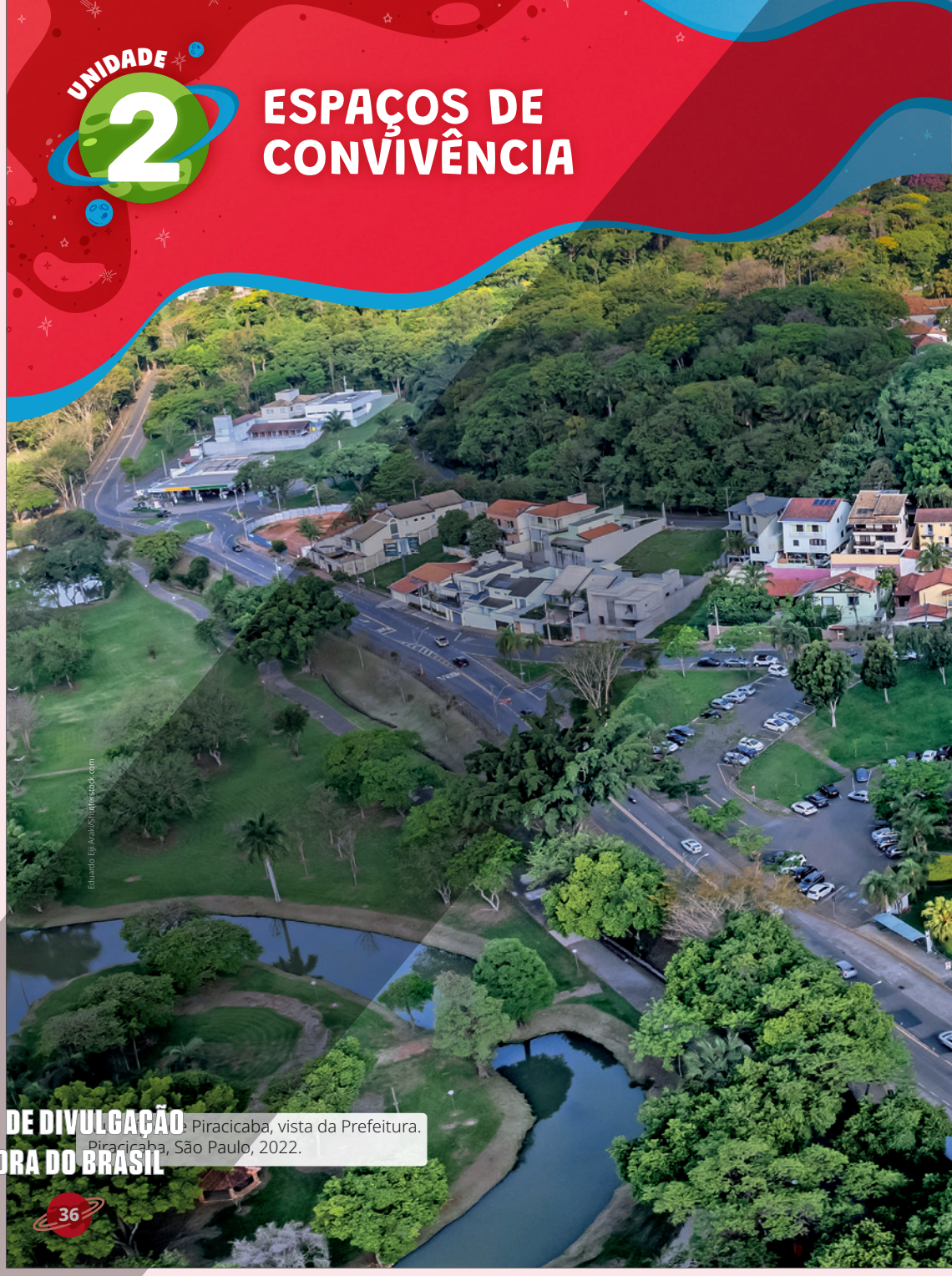
Nesta seção, peça aos estudantes que escolham um dos livros indicados, que fazem referência aos temas da unidade. Esse livro pode ser lido com os familiares em casa. A estratégia de leitura pode ser variada, por exemplo, os estudantes podem ler o livro e fazer o reconto do que foi lido para os familiares.

A seguir, indicamos uma sugestão de como trabalhar com o livro *O bairro do Marcelo*, de Ruth Rocha.

Utilizando a linguagem própria da literatura infantil desse livro, é possível estender a discussão sobre a comunidade do bairro. É importante que os estudantes percebam que, no bairro, geralmente há serviços e comércios para atender às necessidades dos moradores. Nesses locais, existe a convivência entre trabalhadores e clientes, e essa é mais uma das interações da vida comunitária. Por meio da ideia desenvolvida na obra, também é possível que os estudantes identifiquem os serviços e o comércio do bairro em que vivem.

UNIDADE 2

ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA



Piracicaba, vista da Prefeitura. Piracicaba, São Paulo, 2022.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Objetivos da unidade

- Diferenciar espaços públicos, espaços privados e áreas de conservação ambiental.
- Identificar como os municípios são organizados geográfica e administrativamente.
- Reconhecer que os municípios se formaram por diferentes processos históricos.
- Reconhecer a participação de diferentes grupos sociais na formação da identidade local e nacional.

Orientações

Explore a fotografia de abertura com os estudantes, fazendo perguntas sobre os lugares que aparecem. Peça que a descrevam. Para isso, podem ser feitas perguntas como: "O que está sendo mostrado?", "Nesse lugar da imagem, onde as pessoas vivem?", "Que tipos de convivências acontecem nos espaços apresentados?". Depois, solicite que respondam às questões problematizadoras. Juntos, identifiquem quais são os espaços públicos e quais são os privados (domésticos) mostrados na fotografia como exercício de diferenciação prévia das noções de público e privado.

A abertura da unidade é um momento propício para a realização da **avaliação diagnóstica**, que deve ser orientada pelos objetivos de aprendizagem estabelecidos. Nesse contexto, a avaliação busca identificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre os espaços que compõem o município em que vivem.

Com base nas experiências cotidianas e nas observações que fazem do entorno, os estudantes são estimulados a refletir sobre os diferentes tipos de espaços, suas funções, formas de uso e a influência da ação humana na organização e transformação desses lugares. Além das perguntas da abertura da unidade, é possível propor reflexões como: "Quais são os lugares que você costuma frequentar na sua cidade ou bairro?", "Você sabe se esses lugares são públicos, privados ou áreas de natureza protegida?", "Como você percebe essa diferença?", entre outras.

Essas reflexões permitem observar se os estudantes reconhecem os espaços de vivência e convivência que fazem parte do seu dia a dia, se possuem noções iniciais sobre a diferença entre espaços públicos, privados e áreas de conservação ambiental e se compreendem que os espaços urbanos e naturais são organizados e modificados pelas ações dos grupos sociais – por meio de construções, reformas, ocupações ou práticas culturais.



1. A fotografia mostra diferentes espaços da cidade de Piracicaba, no estado de São Paulo. Quais desses espaços podem ser utilizados por todas as pessoas que vivem nessa cidade?
2. Quais desses espaços não podem ser utilizados por todos? Levante hipóteses para justificar sua resposta.
3. Esse local se parece com o lugar onde você mora? Cite as semelhanças e as diferenças.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI

- Identificar espaços de vivência e convivência dentro dos municípios.
- Reconhecer e diferenciar espaços públicos, espaços privados e áreas de conservação ambiental.
- Compreender que os espaços são organizados e modificados pelos grupos que vivem neles.

De olho na BNCC

Competências gerais: 1, 2, 3, 4, 5 e 9

Competências específicas de Ciências Humanas: 3, 6 e 7

Competências específicas de História: 2 e 7

Habilidades: EF03HI01, EF03HI05, EF03HI06, EF03HI07, EF03HI09 e EF03HI10

Orientações

Respostas

1. Espera-se que os estudantes identifiquem os espaços públicos, como as ruas, praças e a Prefeitura. Eles também podem citar outros espaços que não aparecem na fotografia, como escolas, hospitais, entre outros, de acordo com o conhecimento prévio deles.
2. Espera-se que citem os diferentes tipos de moradia (casas, prédios e apartamentos). Também podem citar comércios e outros de uso restrito.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam diferenças entre as paisagens, como as urbanas, dependendo de onde moram. Entre as semelhanças, podem aparecer o tipo de moradia, de rua ou outros elementos parecidos com o lugar onde vivem.

Orientações

Leia o texto com os estudantes e ressalte a definição de município apresentada, de forma que compreendam que município é uma unidade administrativa, ou seja, uma parte do território nacional que se autoadministra.

As configurações dos municípios podem variar de acordo com a sua história, a população, seu desenvolvimento econômico, entre outros fatores. Alguns municípios são grandes centros urbanos, com pouca ou quase nenhuma área rural, enquanto outros são predominantemente rurais, havendo apenas um pequeno centro urbano que reúne os estabelecimentos administrativos, como a Prefeitura, a Câmara Municipal, a delegacia, o hospital e a escola.

Explique aos estudantes que o espaço onde vivemos e convivemos faz parte de algo maior: o município. Os municípios, por sua vez, correspondem às divisões administrativas dos estados brasileiros, que também têm sua própria organização e fazem parte de um território ainda maior: o país. Utilize um mapa do Brasil para mostrar as divisões administrativas de municípios, estados e país. Nesse momento, é esperado que os estudantes reconheçam que fazemos parte de diversas comunidades que estão inseridas em espaços maiores e com organização própria. Esse conhecimento a respeito das divisões político-administrativas será desenvolvido no componente curricular de Geografia.

Lembre os estudantes de que as regras de convivência [illegible] binados, os costumes e [illegible] ajudam a organizar a comunidade e que são importantes para vivermos bem em grupo.

Vivemos no município

Você já observou o lugar onde vive? Nele, existem diferentes paisagens e também convivem diversas comunidades. Essas comunidades ocupam espaços que ficam dentro de um espaço maior denominado **município**.

Os municípios são unidades político-administrativas do Brasil, com autonomia política e financeira. Confira o mapa da **página 136**, que indica a quantidade de municípios em cada região do país. Eles são divididos em área rural e área urbana — como no exemplo das fotografias a seguir.



João Prudente/Pulsar Imagens

Área rural de São Francisco Xavier, distrito de São José dos Campos, São Paulo, 2024.



rafaelnlins/Shutterstock.com

Área urbana de São José dos Campos, São Paulo, 2023.

Os **munícipes**, ou seja, os habitantes do município, formam um grande grupo de pessoas que habitam e convivem em um espaço geográfico comum. Sendo assim, o município é o local de encontro de diferentes comunidades, como as comunidades familiares, escolares, religiosas, entre outras.

Os habitantes do município realizam diversas atividades nessas regiões, por exemplo, trabalhar, estudar e divertir-se. Essas atividades ocorrem em diferentes espaços, como moradias, escolas, templos, parques, hospitais, fábricas, lojas, ruas e muitos outros.

Em todos os espaços, existem regras de convivência e de organização, para que o uso desses lugares seja melhor para todas as pessoas que os compartilham.

Cada município tem características próprias, mas também coisas em comum, como espaços públicos e **privados**. Alguns também têm áreas de conservação ambiental.

Privado: que pertence a uma pessoa ou a um grupo restrito.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF03HI10 A abordagem feita ao longo desta unidade possibilitará ao estudante entender e diferenciar as funções dos espaços públicos, privados (entre eles, os domésticos) e as áreas de conservação ambiental dentro dos municípios. Caso haja uma área de conservação ambiental na região ou no município em que o estudante vive, fale sobre a importância dela, destacando que a escolha desses espaços para conservação geralmente está associada à proteção de fontes de água, áreas de mata nativa e outros recursos naturais que necessitam ser conservados por serem importantes para o ambiente local e para a vida de todos os habitantes.

Os espaços de convivência nos municípios

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Os espaços públicos

De acordo com dados de 2024, no Brasil há mais de 5 570 municípios. Esses municípios têm em comum, por exemplo, a presença de espaços públicos, como ruas, praças, parques, unidades de saúde, escolas, entre outros.

O uso dos espaços públicos é coletivo, ou seja, todas as pessoas, moradoras ou não da região, podem utilizá-los, respeitando as regras comuns de uso.

A manutenção desses espaços é de responsabilidade dos administradores municipais, que contratam pessoas ou empresas para fazer serviços como limpeza, reparos e fornecimento de materiais. Os moradores, além de usufruir desses espaços, também precisam ajudar a cuidar deles. Algumas atitudes importantes são: descartar resíduos em locais apropriados, não danificar o patrimônio público, solicitar melhorias, entre outras.

Muitos desses espaços oferecem serviços essenciais aos moradores, como a educação, nas escolas, e o cuidado com a saúde, nos hospitais e unidades de saúde.

A ilustração a seguir apresenta alguns exemplos de espaços públicos que podemos encontrar nos municípios.



Objeto digital

Peça aos estudantes que acessem o infográfico clicável sobre espaços públicos, disponível no Livro Digital do Estudante. O objeto digital complementa o estudo desta página ao apresentar exemplos de espaços de uso coletivo, reforçando que esses espaços pertencem a todos e precisam ser cuidados.

Orientações

Nesta e nas páginas seguintes, são abordados conteúdos sobre os espaços públicos, os espaços privados e os espaços de conservação ambiental dos municípios. É importante que os estudantes percebam a diferença entre esses espaços na configuração e na função. Inicialmente, leia o texto desta página com os estudantes para que compreendam o que é espaço público.

Oriente-os na análise da ilustração, identificando os espaços públicos representados: praça, escola, hospital e prefeitura. Amplie a abordagem, perguntando aos estudantes quais espaços públicos existem no lugar onde vivem. Converse também sobre a escola em que estudam como um dos exemplos de espaço público municipal. Ao final, observe com eles os munícipes e os diferentes trabalhadores que aparecem na ilustração.

Pergunte como a turma acha que é feito o cuidado de conservação dos espaços públicos nas áreas rurais. Em geral, esse trabalho envolve a conservação de vias que muitas vezes são de terra ou pedras (saibro) e precisam de manutenção constante, principalmente em época de chuva. É importante que eles percebam que as características e a manutenção dos espaços públicos também podem variar de acordo com a área do município em que estão localizados.

Orientações

O conteúdo apresentado nesta seção possibilita o desenvolvimento das habilidades (**EF03CO07**): Utilizar diferentes navegadores e ferramentas de busca para pesquisar e acessar informações; e (**EF03CO08**): Usar ferramentas computacionais em situações didáticas para se expressar em diferentes formatos digitais.

A proposta da atividade é promover uma atividade prática de utilização de navegadores e ferramentas de busca para ampliar os conhecimentos da turma a respeito dos espaços públicos no município em que vivem. Além disso, caso julgue oportuno, a pesquisa pode ser organizada para a produção de um mural digital, evidenciando como as ferramentas computacionais podem ser utilizadas para a criação de apresentações digitais.

Para a realização da atividade, é importante verificar se os estudantes já utilizaram ferramentas de busca para pesquisar informações na internet. Caso eles não conheçam essas ferramentas, é oportuno auxiliá-los a utilizar uma plataforma de busca para a localização de informações. Por essa razão, essa etapa inicial da atividade deve ser feita de forma coletiva e supervisionada, assegurando que os estudantes utilizem adequadamente as ferramentas, inserindo palavras-chave e termos de busca que possibilitem encontrar informações sobre espaços públicos do município.

Durante o levantamento de informações, oriente-os a registrar aquilo que será utilizado para a produção das fichas, especialmente os endereços dos espaços públicos, seus horários de funcionamento (horário de abertura e fechamento, dias de funcionamento, quem pode utilizar, o que é necessário para utilizar o local, entre outras regras) e imagens que poderão ser inseridas nas fichas. Em seguida, com o material pesquisado e registrado, os estudantes poderão elaborar suas fichas. Caso seja possível produzir o mural de forma digital, selecione previamente uma ferramenta de acesso livre para a produção do material. Nesse caso, é oportuno criar inicialmente um modelo de ficha que deverá ser preenchido pelos grupos. Assim, os estudantes precisarão apenas organizar as informações pesquisadas para inseri-las nas fichas.

UNIVERSO DIGITAL

Os espaços públicos de nossa comunidade

Hospitais, bibliotecas, escolas, parques, centros comunitários, locais de atividade física são alguns exemplos de espaços públicos que podem ser encontrados nos municípios brasileiros.

Uma maneira de conhecer melhor os espaços públicos disponíveis para a comunidade em que vivemos é pesquisar na internet. Dessa forma, é possível descobrir exemplos dos diferentes espaços públicos na região em que moramos, além de detalhes a respeito do funcionamento desses espaços, as regras necessárias para utilizá-los e os cuidados que os membros da comunidade precisam ter quando os frequentam.

Conhecer os espaços públicos é muito importante, já que assim podemos compreender melhor os serviços e recursos disponíveis, participando da vida em comunidade de forma ativa. Além disso, podemos aproveitar serviços importantes para nossa vida.



Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Interior da Biblioteca Pública Municipal Prefeito Rolf Colin. Joinville, Santa Catarina, 2025.

Com a ajuda do professor, siga o roteiro a seguir.

1. Em grupo, escolha e pesquise na internet três espaços públicos existentes no município em que você vive. É possível buscar informações sobre bibliotecas, escolas, parques, praças, museus, entre outros. Para encontrar essas informações, você pode utilizar plataformas de mapas ou ferramentas de pesquisa disponíveis gratuitamente na internet.
2. Registre os nomes, a localização, os horários de funcionamento e as regras para visitar e utilizar os espaços pesquisados. Além disso, pesquise informações sobre os serviços e atividades disponíveis nesses locais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

3. Selecione imagens dos espaços públicos pesquisados. É possível encontrar fotografias na internet ou produzir suas próprias imagens com a ajuda de adultos.

   Agora que você coletou informações, vamos montar um mural organizando o que você descobriu. O mural vai servir como um roteiro dos espaços públicos para a comunidade escolar.

4. Em grupo, organize as informações pesquisadas a respeito de cada espaço público. A proposta é criar uma ficha com essas informações.
5. As fichas devem ser organizadas segundo o modelo no final da página.
6. Elabore uma ficha para cada espaço pesquisado. O grupo deverá preparar três fichas, destacando informações de locais diferentes. Nas fichas, escreva frases curtas, descrevendo o funcionamento do espaço, as regras para utilização e de convivência que devem ser seguidas por todos. Em bibliotecas, por exemplo, as pessoas devem falar baixo para não atrapalhar o estudo de outros frequentadores.
7. As fichas podem ser produzidas em papel A4 ou cartolinas recortadas em tamanhos menores. Em cada ficha, insira uma imagem do local pesquisado.
8. Com as fichas prontas, faça um desenho que indique a localização dos espaços pesquisados. Use ícones, legendas e setas indicativas para sinalizar como chegar a esses lugares.
9. Cada grupo deverá apresentar à turma as fichas elaboradas, explicando as regras de cada espaço e mostrando a representação feita para chegar a cada lugar.
10. Divulguem as produções no mural da escola.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Caso prefira o trabalho com materiais tradicionais, organize os estudantes de modo que cada grupo possa preparar suas fichas, utilizando papel sulfite ou pequenas cartolinas. As informações que deverão ser inseridas são as mesmas nos dois formatos, apresentando um panorama geral do funcionamento do espaço público pesquisado.

Com as fichas prontas, organize um momento para que os grupos socializem o que pesquisaram e aprendam com as atividades dos colegas. Finalmente, caso a apresentação tenha sido feita em formato digital, basta reunir todas as fichas em uma única apresentação. Caso o formato físico tenha sido escolhido, os estudantes deverão organizar suas fichas em um mural coletivo, preferencialmente em um espaço da escola.

De olho na BNCC

EF03HI09 As atividades propostas estimulam a prática de pesquisa, o trabalho coletivo e o mapeamento dos espaços públicos do município, favorecendo o trabalho das **competências gerais** 1, 2, 4 e 5; da **competência específica de Ciências Humanas** 7 e da **competência específica de História** 7.

Orientações

Leia com os estudantes o texto da página. Converse sobre os tipos de moradia no lugar onde eles vivem e as diferenças entre os espaços públicos, privados e domésticos. Caso vivam em um grande centro urbano, pergunte se há condomínios com áreas comuns para os moradores. Esses espaços são públicos ou privados? É provável que respondam que são espaços públicos. Esclareça que, apesar de ser uma área comum aos moradores, ela é apenas uma extensão do espaço privado do próprio condomínio.

Atividades complementares

1. Combine com os estudantes um passeio ao redor da escola e explique que irão observar e anotar quais são os espaços públicos e privados durante o passeio. Para isso, peça com antecedência autorização aos responsáveis pelos estudantes.

Com prancheta, papel e caneta na mão, realize, com os estudantes, um passeio na área próxima à escola. No retorno, peça que tabulem os dados, identificando se há mais espaços públicos ou privados no roteiro.

Peça a cada estudante que faça um desenho de um dos espaços observados e o classifique em público ou privado. Em seguida, ele deve apresentá-lo aos colegas, explicando o que esse espaço representa.

Respostas

1. As respostas vão depender das características dos espaços ao redor da escola. Espera-se que os estudantes identifiquem e diferenciem os espaços públicos e privados, reconhecendo suas características e funções. Ao analisar e representar graficamente esses espaços, eles desenvolvem a observação crítica e a compreensão sobre a organização do território em que vivem.

Os espaços privados

Além dos espaços públicos, os municípios apresentam espaços privados. Esses espaços são de uso particular e seu acesso é limitado às pessoas autorizadas por seus proprietários.

Entre os espaços privados, estão também os **espaços domésticos**. Os locais de moradia são exemplos de espaços domésticos, onde as pessoas estabelecem relações entre si e satisfazem suas necessidades essenciais, como alimentação, descanso e higiene. Nos espaços domésticos, também recebemos a visita de amigos, familiares e vizinhos.

Os espaços domésticos podem ter poucos ou muitos cômodos, quintais ou jardins, entre outras características. Dentro de cada espaço doméstico, os moradores estabelecem regras e formas de organização.

Você já observou como se organiza o espaço doméstico onde você vive?



TDPSTudio

A ilustração mostra pessoas realizando diferentes tarefas em espaços domésticos.

No ambiente doméstico, a divisão de tarefas é importante para o bom funcionamento do local, assim como em outros espaços privados, como escritórios, fábricas e estabelecimentos comerciais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

42

Espaços de conservação ambiental

Alguns municípios possuem **Unidades de Conservação**, que são áreas destinadas à preservação de características ambientais de determinados lugares. Essas áreas podem ser públicas ou particulares e seu principal objetivo é contribuir para a manutenção da diversidade ambiental, podendo ser de proteção integral ou de uso sustentável.

As Unidades de Proteção Integral são áreas naturais protegidas e que visam à preservação da natureza local, tanto a flora como a fauna. É o caso de alguns parques nacionais, como o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, em Goiás, e o Parque Nacional do Jaú, no Amazonas.

Existem também as Unidades de Uso Sustentável, que podem ser utilizadas seguindo algumas regras de conservação. Nessas áreas, é permitido que comunidades locais desenvolvam atividades econômicas sustentáveis.

Confira o mapa da **página 137**, que mostra a localização das Unidades de Conservação no Brasil.

Você conhece ou sabe se existe alguma Unidade de Conservação em seu município?



Luciano Queroz/Pulsar Imagens

O Parque Nacional Serra da Capivara é um exemplo de Unidade de Conservação de Proteção Integral pública. Coronel José Dias, Piauí, 2024.



Luis Salvatore/Pulsar Imagens

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Reserva Particular do Patrimônio Natural Catedral do Jalapão. São Félix do Tocantins, Tocantins, 2023.

Saiba mais

Para conhecer mais sobre as Unidades de Conservação, indicamos os seguintes *sites*:

- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. *Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC)*. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/biodiversidade-e-biomas/areas-protegidas/sistema-nacional-de-unidades-de-conservacao-da-natureza-snuc. Acesso em: 21 jul. 2025.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. *Painel das Unidades de Conservação Brasileiras*. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, 2024. Disponível em: https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiMGNmMGY3NGMtNWZlOC00ZmRmLWExZWItNTNiNDhkZDg0MmY4IiwidCI6IjM5NTdhMzY3LTZkMzgtNGMxZi1hNGJhLTMzZThmM2M1NTBlNyJ9&pageName=ReportSectione0a112a2a9e0cf52a827. Acesso em: 21 jul. 2025.

Orientações

Explique aos estudantes que as Unidades de Conservação (UC) são áreas legalmente instituídas pelo poder público e protegidas por lei em razão de sua importância do ponto de vista ambiental. Elas são reguladas pela Lei n. 9 985, de 2000, que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC).

As UC estão divididas em dois grupos: de Proteção Integral e de Uso Sustentável. As Unidades de Proteção Integral têm a função de preservar os ecossistemas e os hábitats, e, nessas áreas, o uso dos recursos naturais é restrito. As Unidades de Conservação de Uso Sustentável, por sua vez, conciliam a preservação de áreas naturais e permitem o uso sustentável dos recursos naturais. Dentro das Unidades de Conservação de Uso Sustentável estão as Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs), que são de domínio privado. Com auxílio e a orientação do poder público (governantes), as RPPNs também seguem as regras de conservação, contribuindo para manter a diversidade ambiental.

Se possível, realize uma visita com os estudantes a uma Unidade de Conservação, para que possam observá-la de perto. Esse passeio também contribui para a formação de consciência sobre a necessidade de preservação ambiental, um importante valor cívico.

Orientações

Na **atividade 2**, item **a**, solicite que, antes de responderem à pergunta, eles identifiquem e expliquem oralmente que características os levaram à resposta. No item **b**, extrapole a questão, perguntando que trabalho está sendo feito e qual é a importância de cada um para a comunidade. É importante que valorizem e respeitem os trabalhadores de todos os espaços, sobretudo os públicos, pois, nesses casos, eles prestam serviço para toda a comunidade. O item **c** pode desencadear a retomada do assunto e um debate sobre a necessidade de regras, escritas ou não, para a convivência em comunidade.

Respostas

1. a) Resposta pessoal.

b) Resposta pessoal.

c) Resposta pessoal.

2. a) A ilustração **A** mostra o pai e a filha fazendo refeição juntos, e a ilustração **C** mostra crianças brincando na piscina.

b) A ilustração **B** mostra um profissional do hospital (médico ou enfermeiro), e a ilustração **D** mostra um funcionário da escola.

c) Em todos os espaços, públicos ou privados, são necessárias regras de convívio, por serem locais partilhados com outras pessoas.

d) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes representem os espaços do município onde vivem, destacando suas principais características espaciais, como áreas residenciais, comerciais, rurais, praças, escolas, rios, entre outros.

ATIVIDADES

1. Com base no lugar onde você vive, responda às perguntas a seguir.

a) Qual é o nome do seu município? E do seu bairro ou distrito?

b) Você mora na área urbana ou rural do município?

c) Quais tipos de espaço predominam onde você mora (públicos, privados, de conservação ambiental)? Exemplifique.

2. Observe as ilustrações e faça o que se pede.









Ilustrações: TDPStudio

a) Quais ilustrações mostram espaços domésticos? Descreva o que elas representam.

b) Quais trabalhadores dos espaços públicos estão retratados nas ilustrações?

c) Em quais desses espaços é necessário praticar regras de convivência?

d) Com base nas respostas anteriores, faça um desenho do seu município destacando as principais características dos espaços identificados. Identifique cada espaço por meio de legenda.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

44

3. Copie o quadro a seguir no caderno. Na sequência, preencha as informações com exemplos de espaços públicos do município onde vocês moram.

Espaços de lazer	
Espaços de educação	
Locais de prestação de serviços	

4. Qual das fotografias a seguir mostra um espaço doméstico e qual identifica uma área de conservação ambiental? Explique sua resposta.



Judson Castro/Shutterstock.com

Estufa do Jardim Botânico Municipal de Curitiba, Paraná, 2023.

Brastock/Shutterstock.com



Jardim de residência. Nerópolis, Goiás, 2024.

5. Quem são os responsáveis por manter as áreas de conservação ambiental? Converse com os colegas e o professor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A **atividade 3** possibilita aos estudantes, depois de compreender o que são espaços públicos, identificá-los em seu município. A **atividade 4** incentiva os estudantes a perceberem que as Unidades de Conservação diferem dos espaços domésticos, onde podemos ter plantas e animais, bem como jardins e quintais.

Respostas

3. Espaços de lazer: praças, parques e centros culturais.
Espaços de educação: escolas, universidades, bibliotecas, entre outros.
Locais de prestação de serviços: hospitais, unidades de saúde, órgãos municipais como secretarias e outros.

4. A **fotografia 1** mostra uma área de conservação ambiental, e a **fotografia 2** apresenta um espaço doméstico.

5. Espera-se que os estudantes respondam que tanto o poder público como todas as pessoas devem cuidar das áreas de conservação ambiental.

Avaliação

As atividades desta seção auxiliam na sistematização dos conteúdos e podem ser utilizadas como **avaliação formativa**, pois mobilizam conhecimentos adquiridos ao longo da unidade. Essa avaliação busca acompanhar o desenvolvimento das ideias dos estudantes, suas formas de expressão e os vínculos que estabelecem com os espaços que habitam.

Observe como os estudantes se referem aos lugares que frequentam – como escola, praça, casa, mercado, parque, igreja – e se conseguem reconhecer a função social desses espaços. Durante a realização das atividades, é possível perceber se os estudantes distinguem, ainda que de forma inicial, os espaços de uso coletivo (como praças e escolas), os espaços privados (como suas casas ou comércios) e os espaços naturais protegidos (como parques e reservas).

Espera-se que os estudantes tenham compreendido as diferenças entre os espaços públicos, os espaços domésticos e as Unidades de Conservação Ambiental, bem como a importância dessa distinção para todos os habitantes. Se necessário, retome essas questões com exemplos de espaços de seu entorno ou imagens de diferentes espaços para que eles possam classificá-los.

Orientações

Esta atividade tem como objetivo trabalhar com os estudantes as diferentes formas de representação dos espaços por meio de uma pintura. A percepção da paisagem é subjetiva e está relacionada às sensações, aos sentimentos, às emoções e ao pertencimento. Explore as questões problematizadoras da atividade, buscando que percebam que o pertencimento, ou seja, morar, fazer parte do local, difere do olhar de alguém que está apenas de passagem.

Possibilite que os estudantes, em duplas, explorem livremente suas memórias sobre os espaços do município, selecionando aqueles que consideram mais significativos.

Caso a escola esteja localizada em um grande centro urbano, oriente-os a se concentrarem na representação do bairro onde a escola se encontra.

Após a escolha dos locais a serem representados, defina alguns marcos que todos devem incluir, como a escola ou um monumento local. Lembre os estudantes de que alguns pontos em comum devem ser representados por todos.

Ao final da atividade, oriente os estudantes a explorar livremente as representações feitas pelos colegas, destacando os elementos semelhantes e diferentes entre as representações produzidas.

É possível tornar essa atividade inclusiva, garantindo que todos os estudantes participem de forma significativa, expressando suas vivências, memórias e relações com os espaços da cidade, independentemente de suas habilidades, formação ou experiências pessoais. A apresentação proposta é, por natureza, aberta, valorizando o olhar individual sobre o território.

Ofereça diferentes possibilidades para que os estudantes se expressem, como desenhos, colagens ou pinturas, registros orais ou em áudio para aqueles que têm dificuldade com a escrita ou mapas táteis com materiais diversos para estudantes não videntes ou com baixa visão, de forma que a atividade permita valorizar a experiência individual.

A representação do espaço não precisa seguir um padrão geográfico exato. Devem ser representados lugares importantes para cada estudante, valorizando os lugares que estão ligados a eles por algum vínculo afetivo.

NA PRÁTICA

Olhares sobre as paisagens

Você já parou para pensar em como diferentes pessoas poderiam retratar os lugares e as paisagens do lugar onde você vive? Um visitante, um fotógrafo, um turista ou um artista têm formas diferentes de olhar o mesmo espaço. E você, como retrataria as paisagens ao seu redor?

O município onde você vive tem suas próprias características. Você já observou o que há nele? Quais são as paisagens? Como você retrataria os espaços de convivência?

Pensando nesse olhar sobre as paisagens, observe a pintura a seguir. Em seguida, faça o que se pede.



Galeria Jacques Ardies

Helena Coelho. *Sábado na Praia Vermelha*, 2011. Óleo sobre tela, 50 cm × 70 cm.

- Reúna-se em dupla. Juntos, pensem nos lugares, nos espaços e nas paisagens do município onde vivem. Em uma cartolina, elaborem uma representação do município. Com os colegas de sala, organizem uma exposição que represente os diferentes olhares de cada um sobre as paisagens locais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Durante o desenvolvimento da atividade, garanta que os materiais necessários estejam disponíveis e ofereça apoio individualizado quando necessário, respeitando o ritmo e as formas de participação de cada um. Uma forma de incluir é usando recursos visuais ampliados, contrastes de cor ou legendas, conforme as necessidades da turma.

Atividades complementares

Complemente a atividade dessa página explicando aos estudantes que existem, ainda, outras formas de registros, como fotografias, vídeos, textos, letras de canções, poemas, mapas, plantas cartográficas, textos descritivos, textos jornalísticos, literatura, entre outros.

Incentive-os a buscar outros registros sobre o local, como letras de canções ou poemas, para complementar a exposição. Caso não encontrem, podem ser criadas formas de representação, além das imagens já produzidas.

Se necessário, utilize exemplos com a turma. Ao considerar uma imagem que mostre a paisagem do Rio de Janeiro, por exemplo, apresente aos estudantes canções sobre a cidade. Essa pesquisa pode ser feita na internet.

Desenvolvendo a BNCC

A proposta de atividade desta seção possibilita que os estudantes se expressem, de forma artística, suas visões sobre as paisagens do município, mobilizando as **competências gerais** 3, 4 e 9.

A organização do município

Quem administra o município?

Qualquer comunidade ou grupo, para funcionar bem e ser um bom lugar para todos que fazem parte, precisa de organização. Isso vale para a casa, a escola, o time de futebol ou qualquer outro espaço de convivência.

É assim também no município. É preciso que existam pessoas para liderar, atender às necessidades de todos, pensar e agir para o bem-estar da população, além de criar e fazer cumprir as regras para uma boa convivência.



Ernesto Reghran/Pulsar Imagens

Eleitor durante votação. Londrina, Paraná, 2022.

No Brasil, as pessoas que organizam e administram o município são escolhidas pela população por meio do voto, ou seja, são os habitantes do município que escolhem, entre os candidatos, quem vai ocupar esses cargos. Essas pessoas são o prefeito, escolhido para liderar, e os vereadores, responsáveis por elaborar as leis, ou seja, as normas e regras que todos que moram no município devem seguir.

As eleições municipais ocorrem a cada quatro anos para eleger os prefeitos e vereadores por meio do voto direto. Na organização do município, cada um dos eleitos deve cumprir seu papel de atender às necessidades da população, criar leis e fazer com que elas sejam cumpridas.



Lorando Labbe/Fotoarena

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Inauguração do Parque Carioca Pavuna. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024. A criação de espaços de lazer promove o bem-estar e é um exemplo de como os representantes eleitos podem atuar em prol do município.

Orientações

Nesse tópico, o município é apresentado como uma continuidade do lugar onde o estudante vive e como uma das comunidades das quais ele faz parte. Essa abordagem amplia a compreensão do conceito de espaço e favorece a percepção das comunidades que vão além do seu entorno.

Destaque a importância da existência dos governos (ou do Estado, como instituição), explicando a função dos governantes. Comente que os governos estão a serviço dos cidadãos e, por isso, devem promover o bem-estar social e defender os interesses coletivos. O objetivo aqui não é apenas discutir a divisão de poderes, mas compreender a função social dos cargos públicos.

Faça a leitura do texto com os estudantes, sempre estabelecendo conexões entre o conteúdo trabalhado em sala de aula e a realidade da comunidade em que vivem.

Ao tratar do poder municipal, mencione a existência das secretarias que compõem o Poder Executivo e pergunte quais serviços elas poderiam promover na comunidade. É possível que os estudantes já tenham alguma vivência com esses órgãos, por meio de familiares ou até mesmo dentro da escola. Eles podem, por exemplo, ter participado de atividades com a presença do prefeito, de secretários ou de outros órgãos da administração municipal. Pergunte a eles questões com temas como esses para facilitar a compreensão.

Atividades complementares

Em muitos municípios, existem serviços públicos de atendimento à população, disponíveis por telefone, internet ou pessoalmente, onde os cidadãos podem tirar dúvidas, solicitar serviços e reclamar sobre serviços não executados.

Auxilie os estudantes a pesquisar esses serviços no município em que vivem e descobrir como eles podem ser utilizados. Depois, realize com os estudantes uma campanha de divulgação sobre o uso desses serviços como um direito e também como um dever de cidadania.

Orientações

Após a leitura do texto, pergunte aos estudantes se sabem quem é o atual prefeito ou se conhecem algum dos vereadores eleitos no município em que vivem.

Explique que a função política é assegurar o bem coletivo dos diversos grupos populacionais que compõem o município. Assim, os representantes eleitos devem defender os interesses de toda a população, seja do município, estado, seja do país, dependendo da função que exercem.

A abordagem desse tema também permite trabalhar aspectos ligados à cidadania e à tolerância, além dos valores cívicos de urbanidade, responsabilidade, respeito, entre outros.

Cabe ao prefeito garantir o bem-estar dos habitantes do município, organizar os serviços públicos e fiscalizar o trabalho realizado por aqueles que também ajudam a administrar e a fazer tudo funcionar no município. E ele não faz isso sozinho: há muitas pessoas que o auxiliam nessa tarefa.

Já os vereadores são responsáveis por elaborar as leis que todos no município devem cumprir. Para isso, precisam estar atentos às necessidades da população e propor soluções por meio das leis. Além disso, cabe aos vereadores fiscalizar o prefeito, ou seja, verificar se ele está cumprindo as leis e exercendo suas atribuições.

A função desses representantes eleitos é defender o interesse da comunidade que administram. O que eles fazem é cumprir suas obrigações para garantir o que for melhor para a população.



Delfim Martins/Pulsar Imagens

Prefeitura Municipal de Galinhos. Rio Grande do Norte, 2024.

O prefeito administra a cidade a partir da prefeitura, que é onde funciona o governo municipal. Já os vereadores trabalham na Câmara Municipal.

Você já visitou algum dos espaços públicos onde trabalham as pessoas que participam da administração? Ou já participou de alguma ação como a da fotografia ou de outra atividade relacionada à administração municipal?



Joyane Cardozo/Câmara Municipal de Novo Hamburgo

Oficina do Projeto Vereador Mirim na Câmara Municipal de Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, 2023.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

48

Desenvolvendo a BNCC

EF03HI09 e **EF03HI10** Nesta unidade, o estudante dá continuidade à identificação e ao mapeamento dos espaços públicos da comunidade, observando suas diferentes funções. Durante esse trabalho, é importante que eles reconheçam os diferentes prédios públicos onde estão instalados os administradores municipais. Em cidades menores, isso é facilitado pela eventual proximidade da Câmara dos Vereadores com a Prefeitura.

DIRETO DA FONTE

Para que servem as leis?


Marcos de Melo

[...]

– Você sabe o que eu sonhei esta noite?

– Claro que não! Só vou saber se você me contar.

– Sonhei que andava pelas ruas de uma cidade em que os automóveis estacionavam de qualquer jeito, parados no meio da rua, os que estavam andando passavam por cima das calçadas, nos cruzamentos todos queriam atravessar ao mesmo tempo e o resultado era que ninguém conseguia passar.

– Que horror de cidade!

[...]

– E que outras barbaridades havia?

– Às vezes eu entrava em uma avenida e tinha logo que voltar atrás, porque alguém havia resolvido construir uma casa, com jardim e tudo, bem no centro dela. [...]

Luiz Maria Veiga. *Para que servem as leis?* São Paulo: Livros do Tatu, 1991. p. 4-5.

1. Com base no texto, faça o que se pede.

a) O que há de incomum na cidade sonhada pelo personagem?

b) O que poderia ser feito nessa cidade para que os casos relatados não prejudicassem a vida dos moradores?

c) Para que servem as leis? Dê exemplos de leis e como elas funcionam.

d) Além das leis, a vida em sociedade também se organiza por regras, costumes e normas de convivência. Cite exemplos importantes para organizar as atividades nos espaços comunitários onde você convive.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

O texto desta seção explora a importância das leis e da prática da cidadania, além de favorecer a compreensão da necessidade de planejamento no desenvolvimento da cidade.

Explique a importância das regras na sociedade; ou seja, acordos que todos devem seguir para possibilitar uma convivência harmoniosa. Essas regras podem ser escritas, como as leis, ou não escritas, como os combinados que fazemos em grupos. As regras podem ser ajustadas ou alteradas conforme as necessidades do grupo ou da sociedade, desde que haja consenso e todos as respeitem para manter a igualdade e a harmonia nas relações.

É importante ressaltar que as regras sociais são resultado de acordos coletivos e devem ser respeitadas por todos.

No item **d**, explique que as leis são normas escritas criadas com base nas necessidades e na organização de cada sociedade. Elas podem ser oficiais, quando criadas pelos representantes do governo.

Existem também outras formas de normas, chamadas de regulamentos. Eles servem para explicar como determinada lei deve ser seguida. Além disso, os regulamentos também podem ser criados para orientar contextos mais específicos, como os regulamentos de clubes, de condomínios, de escolas, entre outras organizações.

Já os costumes são regras sociais não escritas. Eles funcionam como acordos entre as pessoas de uma mesma comunidade, criados pela prática e transmitidos oralmente entre seus membros.

Respostas

1. a) Os estudantes podem indicar que a cidade sonhada pelo personagem não tem leis de trânsito nem outras leis urbanas, como a de edificações, ou que as pessoas dessa cidade não respeitam as leis existentes. Há veículos trafegando pelas calçadas, enquanto outros tentam passar pelo cruzamento, provocando congestionamentos. Além disso, há casas construídas no meio da rua.

b) Os estudantes podem indicar a existência e o respeito às leis de trânsito, como estacionar corretamente nos locais indicados e não fechar os cruzamentos. Outro aspecto a ser destacado é a construção de casas apenas em locais adequados e permitidos.

c) As leis servem para garantir o bem-estar e a harmonia na vida em sociedade. Elas estabelecem regras e normas que todos devem seguir para evitar conflitos e desordem. O estudante pode citar exemplos como as leis de trânsito, que asseguram que os veículos circulem de maneira ordenada, evitando congestionamentos e acidentes, e as leis de edificações, por sua vez, que determinam onde e como as construções podem ser realizadas, garantindo que o espaço urbano seja utilizado de forma planejada e organizada. Se necessário, reforce com os estudantes que as leis existem para proteger os direitos dos cidadãos, promover a justiça e assegurar um funcionamento eficiente e harmonioso de toda a sociedade.

d) Espera-se que os estudantes indiquem costumes e práticas que auxiliam na manutenção da ordem e do bem-estar coletivo. Existem normas sociais que orientam o comportamento dos indivíduos em uma comunidade, como a cortesia e o respeito mútuo, que se expressam em atitudes como cumprimentar os vizinhos, respeitar filas e ceder o lugar a quem precisam. É importante salientar que, embora essas práticas não sejam obrigatórias por lei, elas contribuem para tornar a comunidade mais justa e harmoniosa.

Orientações

Oriente os estudantes na análise da ilustração. Nela, estão representados alguns dos principais espaços e serviços públicos que encontramos em grande parte dos municípios brasileiros. Alguns desses espaços e serviços podem não existir em alguns municípios, visto que eles são criados e prestados de acordo com a realidade e necessidades locais. Por exemplo, alguns municípios podem não ter um hospital municipal, e, nesses casos, seus moradores precisam ser deslocados para municípios próximos que possuem mais infraestrutura. Além disso, alguns serviços municipais podem ser resultado de parcerias entre os governos federal, estadual e municipal, como o Samu (Serviço de Atendimento Móvel de Emergência). Verifique se os estudantes compreenderam essas diferenciações e se, no município onde vivem, existem serviços como esse.

Espaços e serviços públicos no município

A administração municipal, por meio de secretarias, é responsável por cuidar dos espaços e serviços públicos dentro do município.

Cada espaço público cumpre uma função importante para os habitantes do município.

Observe, a seguir, alguns exemplos de espaços e serviços públicos e qual é a função de cada um para o bem de todos.



1. Cultura: museus e centros culturais, que preservam a memória coletiva e podem funcionar também como espaços de estudo e lazer.
2. Sede do poder público municipal: Prefeitura e Câmara Municipal, onde são tomadas decisões políticas e administrativas do município.
3. Educação: escolas, creches e bibliotecas, que promovem o desenvolvimento social, intelectual e profissional dos cidadãos.
4. Lazer: parques, praças, bosques e áreas verdes que favorecem o convívio social, a recreação e o descanso.
5. Saúde: unidades básicas, hospitais e serviços de emergência, que oferecem atendimento médico e atuam na prevenção e no cuidado com a saúde da população.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O papel de cada um

E a população, como participa da organização do município?

Além de escolher o prefeito e os vereadores por meio do voto, a população também pode contribuir para a organização do município respeitando e cumprindo as leis, fiscalizando e cobrando os vereadores para que cumpram suas tarefas, cuidando dos espaços públicos e não os danificando, entre outras ações.

Quando as pessoas se reúnem e trocam ideias, elas podem contribuir para as decisões sobre os problemas da comunidade, seja ela escolar, seja do bairro ou do município. Além disso, também estão contribuindo para o bem-estar de todos. Para isso, existem organizações como as associações de pais, de moradores e conselhos de segurança, por exemplo.

A população pode participar da vida política do município solicitando serviços necessários, fazendo elogios e dando sugestões. Para isso, muitas prefeituras possuem centrais de atendimento que podem ser utilizadas pelos cidadãos. Esse tipo de atendimento pode ocorrer por telefone, pela internet ou pessoalmente.



Rubens Chaves/Pulsar Imagens

Voluntários recolhendo lixo na Praia José Menino. Santos, São Paulo, 2024.

Todos somos responsáveis e desempenhamos um papel importante na busca de [illegible], a população e os governantes devem [illegible] em favor do bem público.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Explique aos estudantes que a estratégia participativa permite que todos exerçam a cidadania e façam parte das tomadas de decisões. Se possível, convide um representante da associação de pais da escola, de moradores do bairro ou de outra entidade que represente grupos em prol da comunidade, para conversar com os estudantes sobre como ocorre a participação da população na organização do município. Combine previamente com os estudantes as perguntas que serão feitas, focando o papel desempenhado por essas entidades e como elas podem beneficiar toda a comunidade.

Orientações

O infográfico mostra uma personagem central rodeada por diferentes ilustrações que representam os grupos sociais dos quais ela faz parte. Essa organização visual ajuda os estudantes a perceberem que todos nós estamos inseridos em múltiplos grupos sociais, que se complementam e nos acompanham em diferentes contextos do cotidiano.

Converse com os estudantes e pergunte com quem eles convivem diariamente, em que lugares costumam estar e quais pessoas fazem parte de suas vidas. Em seguida, apresente o infográfico, destacando a personagem central, observando os grupos representados ao redor dela.

Promova a leitura compartilhada dos textos que acompanham cada ilustração menor, como família, amigos, escola, vizinhança, grupos religiosos, lazer, grupos políticos e profissionais. Essa leitura pode ser feita em voz alta e com intervenções para esclarecer dúvidas e aprofundar os conceitos. A partir disso, incentive os estudantes a relacionar os grupos sociais retratados com suas próprias vivências. Pergunte, por exemplo, se eles têm amigos que moram por perto, se frequentam algum grupo religioso com a família ou se seus responsáveis participam de reuniões na comunidade.

Diferentes grupos sociais nos espaços de convivência

No lugar em que vivemos, podemos fazer parte de diferentes grupos sociais. Veja a seguir um exemplo de como isso pode acontecer.

Família

A família, que pode ter diferentes formas e composições, é o primeiro grupo social do qual a criança faz parte. É nesse grupo que ela inicia seu processo de aprendizagem e socialização. Trata-se de um grupo caracterizado pelas relações próximas, que podem ser por laços de nascimento, união e adoção.





Amigos

Assim como a família, os amigos também formam um grupo social. Geralmente é um grupo de lazer e suporte, composto de pessoas com as quais nos identificamos e compartilhamos gostos e preferências. Os laços de amizade podem ser duradouros, com base em afetividade e conhecimento entre os membros.



Grupos educativos

A escola é um exemplo de grupo social educativo, onde o objetivo é a educação escolar, que é diferente e complementa a educação da família. Assim como em outros grupos, nas escolas existem regras para o bom funcionamento.



Grupos da vizinhança

A vizinhança também é um dos grupos sociais [illegible] criança faz parte, sendo formada pelas pessoas que moram próximas e com as quais podem ser mantidas relações de amizade e auxílio mútuo, por exemplo.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF03HI07 O conteúdo apresentado neste infográfico e as reflexões propostas favorecem a compreensão dos diversos grupos sociais dos quais fazemos parte, além de valorizar a pluralidade da sociedade e incentivar o exercício do respeito, mobilizando as **competências específicas de Ciências Humanas** 1 e 4.

Alex Argozino



Grupos religiosos

Existem também os grupos religiosos, caracterizados pela reunião de pessoas que se encontram para professar suas crenças.

Grupos de lazer

Embora as crianças brinquem com a família, na escola, com os vizinhos e amigos, existem grupos formados exclusivamente para a prática de atividades esportivas, como os clubes esportivos.

Grupos políticos

Diferentes organizações políticas, como centros comunitários, partidos políticos e sindicatos, são conhecidas como grupos sociais políticos. Nesses grupos, as pessoas se reúnem para reivindicar sua participação nas decisões que envolvem os lugares onde vivem.

Grupos profissionais

Os adultos também compartilham muitos dos mesmos grupos sociais que as crianças. No entanto, alguns grupos são formados exclusivamente por adultos, como os grupos profissionais, que reúnem pessoas de acordo com as atividades que desempenham. Esses grupos podem ser formados por trabalhadores que atuam na cidade ou no campo.



A convivência entre diferentes grupos sociais fortalece o respeito, a inclusão e a diversidade, favorecendo a construção de uma sociedade mais justa e acolhedora.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Para complementar o trabalho, proponha aos estudantes que desenhem a si mesmos no centro de uma folha avulsa e, ao redor, ilustrem os grupos sociais dos quais fazem parte. Essa atividade reforça a ideia de pertencimento e diversidade.

É importante destacar que nem todas as crianças participam dos mesmos grupos, e isso é natural. O objetivo é reconhecer e valorizar a diversidade social e a importância de cada grupo na formação das identidades e na convivência em sociedade. Ao final, os estudantes podem apresentar suas produções à turma, comparando suas experiências com as da personagem do infográfico e compreendendo que, apesar das diferenças, todos participam ativamente da vida em comunidade.

Orientações

A escola é um espaço importante para desenvolver o senso de pertencimento e responsabilidade dos estudantes pelo lugar onde vivem. Desde cedo, podem ser estimulados a observar, dialogar e participar ativamente da comunidade. Ao tratar de temas locais e propor ações concretas, as crianças se reconhecem como protagonistas e exercem um direito que fortalece a democracia.

Após a leitura do texto, organize os estudantes em grupos para que debatam livremente as questões propostas. É importante que eles compreendam que todas as pessoas podem e devem fazer sua parte como cidadãos, por meio de atitudes que promovam a boa convivência, o cuidado com o ambiente e com os bens públicos, entre outras ações.

Aproveite para ressaltar que todos podemos reivindicar nossos direitos, seja individualmente, seja em grupos, como associações, cooperativas, sindicatos, entre outros. Um exemplo de canal para fazermos essas reivindicações são as centrais de atendimento das prefeituras, nas quais podemos registrar pedidos de melhorias e denunciar problemas e abusos.

Respostas

1. Espera-se que os estudantes citem o respeito às regras de convivência e às leis, o conhecimento de seus direitos e deveres, o cuidado com a educação e com outros serviços públicos no município, a preservação dos espaços compartilhados com outras pessoas, entre outras atitudes.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem ações que realizam nas comunidades em que convivem e no município, e que se relacionam com a organização do município. Eles podem citar, por exemplo, a participação em projetos escolares ou comunitários.

UM POUCO MAIS SOBRE

Criança também participa?

As crianças têm um papel muito importante no município, pois são parte essencial da construção da sociedade. Desde cedo, aprendem a respeito de valores, convivência e cidadania, tornando-se capazes de contribuir para o funcionamento e desenvolvimento do lugar onde vivem.

Uma das principais formas de participarem da organização do município é por meio da escola, onde elas têm o direito de aprender e se desenvolver.

A educação é um direito fundamental, garantido para que as crianças adquiram conhecimentos e habilidades que, no futuro, irão ajudá-las a assumir responsabilidades no município, seja por meio de decisões que ajudem a comunidade, de suas profissões ou de outras formas. Por isso, frequentar as aulas, respeitar os professores e colegas e se dedicar aos estudos são deveres muito importantes.



TDPSTudio

Aprender a se organizar e a tomar decisões para o bem coletivo é uma forma de participação das crianças no município.

A participação em atividades comunitárias ou projetos escolares, por exemplo, pode ser uma forma de ajudar a criar um ambiente mais acolhedor e inclusivo. Respeitar as diferenças e tratar os outros com bondade é um dever que torna a convivência entre as pessoas mais harmoniosa.

Além disso, cuidar dos espaços que compartilham com outras pessoas, resolver pequenos conflitos, aprender a negociar diante de decisões, respeitar as normas e não danificar o patrimônio público são algumas formas de contribuir com a comunidade. E todos podem realizar essas ações.

1. Reúna-se com os colegas e debatam as questões a seguir.

a) Como uma criança pode contribuir para a vida no município em que vive?

b) Como vocês têm participado da vida das comunidades das quais fazem parte? Expliquem e citem exemplos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Articulação interdisciplinar

Geografia

TCT

A atividade proposta pode ser desenvolvida de forma interdisciplinar com Geografia ao analisar o município, os espaços públicos, a organização territorial e a relação das pessoas com o ambiente. Espera-se que os estudantes apontem que atitudes como cuidar do espaço público, respeitar as regras e participar de projetos escolares refletem o exercício do civismo e mostram como todos podem contribuir para uma comunidade melhor. Essa abordagem mobiliza o **TCT Cidadania e civismo**.

Desenvolvendo a BNCC

Ao promover reflexões acerca da participação das crianças na comunidade em que se vive e possibilitar que os estudantes expressem suas vivências, o conteúdo apresentado nesta seção mobiliza as **competências gerais** 1 e 9; e a **competência específica de Ciências Humanas** 6.

ATIVIDADES

1. Observe atentamente a representação do município a seguir e responda às questões.



a) Quais espaços públicos estão representados na ilustração?

b) Dois dos espaços públicos que aparecem na ilustração estão relacionados à administração municipal. Quais são e quem trabalha em cada um deles?

c) Cada número e seta indicam os problemas que os moradores estão enfrentando. Escreva um pequeno texto identificando o problema indicado e sugerindo aos governantes ações que podem ser tomadas para resolvê-lo.

d) Se as situações-problema identificadas na resposta anterior ocorressem em [illegible] população poderia fazer para buscar a solução?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação

As atividades desta seção auxiliam na sistematização dos conteúdos e podem ser utilizadas como **avaliação formativa**, pois mobilizam conhecimentos adquiridos ao longo da unidade. Espera-se que os estudantes compreendam o que são e quais são os espaços públicos e privados no município em que vivem, bem como quais grupos sociais atuam nesses espaços. Esse conhecimento é fundamental para que construam o senso de pertencimento e a noção de ser um indivíduo socialmente responsável. Além disso, é essencial que compreendam como funciona a administração municipal.

Como instrumento de avaliação, sugerimos registrar aspectos como a participação, a compreensão e as dificuldades demonstradas pelos estudantes. É importante observar se ainda há estudantes que demonstram dificuldade em usar os conceitos já trabalhados; se houver, será necessário retomá-los.

Orientações

Explore a análise da ilustração, perguntando o que está representado nela. Espera-se que eles identifiquem os elementos que a compõem e reconheçam as áreas rural e urbana de um município, separadas pelo rio que corta a região.

Depois, oriente-os para que respondam às questões. No item **c**, os estudantes deverão sugerir soluções baseadas em seus conhecimentos, envolvendo, de maneira geral, a prefeitura e seus órgãos municipais específicos como responsáveis pela implementação dessas soluções.

Respostas

1. a) Prefeitura, Câmara Municipal, ruas, praia, escola, unidade de saúde, calçada.

b) Prefeitura: prefeito; Câmara Municipal: vereadores.

c) Espera-se que os estudantes identifiquem:

1. Buraco na rua. Solução possível: recapear as ruas sempre que necessário.
2. Lixo espalhado na calçada/acúmulo de lixo em via pública. Soluções possíveis: coleta seletiva mais frequente, aumento do número de lixeiras em áreas públicas, entre outras.
3. Esgoto sendo despejado no mar. Solução possível: adequação do sistema de esgoto.
4. Semáforo quebrado. Soluções possíveis: troca ou conserto feito pelo órgão responsável.
5. Ponto de ônibus lotado ou circulação de ônibus deficitária. Soluções possíveis: aumento da frota de ônibus em circulação ou ampliação da quantidade de horários disponíveis.
6. Fila para atendimento em unidade de saúde. Soluções possíveis: mais unidades de saúde, melhor distribuição dos locais de atendimento, número maior de profissionais para atendimento, entre outras.

d) Reclamar, denunciar e cobrar do poder público as soluções.

Orientações

O conteúdo desta página apresenta noções temporais de permanências e mudanças por meio da análise de imagens em épocas distintas. Espera-se que os estudantes compreendam que as transformações das paisagens são fruto das ações humanas ao longo do tempo. Explique que a maneira como essas mudanças são realizadas está diretamente ligada à organização social, econômica e cultural do grupo que ocupa ou utiliza esse espaço.

Comente a historicidade dos lugares, identificando na fotografia os vestígios que marcam a passagem do tempo. Comente com os estudantes que a região dos Arcos da Lapa, originalmente conhecida como Aqueduto da Carioca, foi construída no século XVIII para transportar água do Rio Carioca até o centro do Rio de Janeiro. Durante o século XIX e o início do século XX, a Lapa passou por intensos processos de urbanização. Os arcos deixaram de ser aqueduto e foram adaptados para funcionar como viaduto de bondes que ligavam o centro a Santa Teresa.

Ressalte que todas as mudanças e permanências na paisagem, feitas ou não pelos seres humanos, fazem parte da história do local. As mudanças também podem ocorrer por questões ligadas a fatores naturais, como enchentes, deslizamento de terra, terremotos, entre outros fenômenos, que podem destruir ou modificar um espaço. As mudanças abordadas nesse tema são as realizadas pelos seres humanos nos espaços que ocupam.

Espaços e história

As mudanças nos espaços

Já ouviu a expressão que tudo muda o tempo todo? É assim também com a construção dos espaços que formam o município e suas paisagens.

Os grupos humanos constroem e reconstroem seus espaços para atender a necessidades e desejos, e essas transformações acontecem de acordo com a organização de cada sociedade.

Uma rua pode ser aberta para criar um novo caminho entre lugares; um bosque pode ser derrubado para dar espaço a construções que abrigarão novos moradores ou atividades econômicas; ou ainda novas áreas de lazer podem ser criadas.

Basta observar sua rua, seu bairro ou o caminho para a escola que você vai perceber que essas mudanças estão sempre ocorrendo. Essas transformações acontecem desde que o lugar passou a ser habitado por grupos de pessoas.



Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro

Leandro Joquim. *Lagoa do Boqueirão e Aqueduto da Carioca*, 1790. Óleo sobre tela, 96 cm × 126 cm.

A maneira como cada grupo se organiza vai transformando a paisagem. E essa transformação faz parte da história do local.



marchello74/Shutterstock.com

Arcos da Lapa. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023. Trata-se do mesmo local visto na pintura anterior, porém mais de 200 anos depois.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

O conteúdo do tópico **Espaços e história** e seus subtópicos permite identificar intervenções feitas nos lugares apresentados nas imagens, bem como compreender os aspectos históricos que envolvem tais mudanças. Esse conteúdo mobiliza a **competência específica de Ciências Humanas 3**; e a **competência específica de História 2**.

Cada lugar com sua história

Todos os espaços, públicos ou privados, têm sua própria história.

Alguns bairros foram criados para abrigar novos moradores no entorno de um estabelecimento comercial. Outros se formaram próximos a fontes de água, como rios ou lagos. Há povoados que surgiram devido à fertilidade do solo, o que favoreceu o desenvolvimento de atividades agrícolas. Algumas vilas também surgiram em locais de passagem de comerciantes, que acabaram se fixando ali.

Com o tempo, esses lugares passaram por mudanças. Ainda assim, muitos bairros e ruas conservam elementos do passado. Podemos observar isso nas fachadas das **edificações**, na organização das ruas e até no estilo de construção das moradias, como na fotografia a seguir, onde o tipo de construção apresenta elementos da colonização alemã que ocorreu no passado dessa cidade.

Edificação: construção, casa, prédio ou edifício.



André Dib/Pulsar Imagens

Vila Germânica. Blumenau, Santa Catarina, 2023.

As marcas do passado ajudam a contar a história de cada lugar e fazem parte de sua identidade. **Identidade** é o conjunto de características próprias de uma pessoa, de um grupo, de uma sociedade ou de um lugar que possibilitam a sua identificação e reconhecimento.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Explique aos estudantes que, em muitas cidades, é possível encontrar construções antigas que hoje exercem novas funções. Por exemplo, há edifícios que no passado abrigavam fábricas e que, atualmente, foram transformados em espaços culturais, áreas comerciais, entre outras atividades.

A fotografia desta página mostra a Vila Germânica, em Blumenau, Santa Catarina. Explique aos estudantes que esse espaço foi construído na década de 1960 para sediar exposições e eventos. Em 2005, o local foi transformado em um parque temático com arquitetura enxaimel – estilo típico do sul da Alemanha –, reforçando elementos da cultura germânica na cidade. Destaque que essa construção reflete a influência dos imigrantes alemães que chegaram ao Brasil no século XX e deixaram marcas profundas na arquitetura, nas tradições, na culinária e na organização urbana de várias regiões do Sul do país. Atualmente, o espaço mantém suas características arquitetônicas e históricas, mas passou a abrigar atividades comerciais, gastronômicas e culturais.

Saiba mais

Para ampliar a abordagem apresentada nesta página, sugerimos a leitura da obra a seguir.

- SANTOS, M. A *natureza do espaço*: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Edusp, 2023.

Um trabalho que se debruça sobre o conceito de espaço, explorando como o tempo e as ações humanas deixam suas marcas e contam uma história de ocupação.

Orientações

Oriente os estudantes na análise da pintura. Peça que identifiquem elementos como pessoas, objetos, paisagens e cores. Faça perguntas como: "O que vocês veem na pintura?", "Quais cores chamam mais atenção?", "Que sentimentos essa imagem transmite?", "O que vocês acham que está acontecendo nessa cena?". Em seguida, peça que respondam às perguntas.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem as construções que aparecem na obra, como a igreja, os casarões coloridos e o chão feito de pedra. Esses elementos transmitem a ideia de que as construções retratadas na pintura são antigas e que o espaço é ocupado pelas pessoas para diferentes finalidades. Os estudantes também devem identificar que a pintura retrata um lugar na Bahia, conforme indicado na legenda.

2. A comunidade utiliza o espaço para praticar capoeira; há duas mulheres com vestimentas brancas carregando tabuleiros, há crianças brincando, pessoas passeando, entre outras atividades.

3. Sim. Com o tempo, o ser humano pode construir casas e edifícios, abrir novas estradas, asfaltar ruas de terra, entre outras ações que impactam e alteram as paisagens.

4. Resposta pessoal.

5. Resposta pessoal. Auxilie os estudantes na leitura detalhada da pintura e peça que tentem identificar semelhanças. Caso considere oportuno, proponha que criem representações inspiradas na obra observada, com o tema voltado para os seus próprios lugares de vivência.

DIRETO DA FONTE

Espaços que contam histórias

Cada espaço tem sua história, e as comunidades que vivem ou viveram ali utilizam esse espaço de diferentes formas.

Observe a pintura e faça o que se pede.



Acervo da artista

Luciana Mariano. *Bahia*, 2014. Acrílica sobre tela, 40 cm × 50 cm.

1. Descreva o espaço retratado na pintura.

2. As construções parecem do passado ou do presente?

3. Como a comunidade está utilizando o espaço retratado?

4. Os lugares mudam com o tempo? Cite exemplos de como isso ocorre.

5. O lugar onde você mora tem paisagens e atividades parecidas com as apresentadas nessa pintura?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

As atividades propostas nesta seção permitem ao estudante compreender as mudanças e permanências que podem ocorrer nos espaços ao longo do tempo, favorecendo o desenvolvimento da **competência específica de História 2**.

A atividade estimula a análise de uma pintura e também mobiliza a vivência dos estudantes, desenvolvendo a **competência geral 3**.

Diferentes grupos sociais transformando a história do Brasil

Ao longo dos mais de 500 anos de história do Brasil, os diversos grupos sociais que compõem os municípios desempenharam um papel fundamental na transformação da sociedade. Suas ações impactaram diretamente a realidade local e, em muitos casos, impulsionaram mudanças em âmbito nacional. Um exemplo dessa influência foi a participação de diferentes representantes da sociedade civil no processo de consolidação da Independência do Brasil.

Até 1822, o Brasil era uma colônia de Portugal, subordinada aos interesses da metrópole. Isso significava que as leis, a organização dos espaços públicos e a administração das cidades eram estabelecidas de acordo com os interesses do rei de Portugal e não com base nas necessidades da população local.

Para manter-se distante das guerras que ocorriam na Europa, a Corte portuguesa transferiu-se para o Brasil em 1808, juntamente com a família real. Com isso, a cidade do Rio de Janeiro tornou-se a nova capital do Império Português.

Esse acontecimento impulsionou um processo de modernização na cidade, com o objetivo de atender às novas demandas trazidas pela presença da Corte. Foram realizadas obras de infraestrutura urbana e construídos edifícios para abrigar os órgãos do governo. Além disso, parte da população foi obrigada a ceder suas moradias para nobres e funcionários da Corte. Nesse período foram criados o Banco do Brasil e a Imprensa Régia (ambos em 1808), o Real Teatro de São João (1813), a Real Biblioteca (1814), a Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios (1818) e o Real Jardim Botânico (1819).



Museu da Cidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro

Armando Martins Viana. *Chegada do Príncipe Regente Dom João à Igreja do Rosário*, [18--]. Óleo sobre tela.

Em 1821, com o fim das guerras na Europa, D. João VI volta para Portugal, deixando seu filho D. Pedro no comando da colônia. Insatisfeitos, diversos grupos da sociedade brasileira incentivaram D. Pedro a declarar a independência do Brasil, o que ocorreu em 7 de setembro de 1822.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF03HI01 e **EF03HI06** No decorrer desta unidade, os estudantes continuarão a identificar os diferentes grupos populacionais que formam a sociedade brasileira por meio do estudo de aspectos da colonização do Brasil.

Orientações

Ao abordar a participação de diferentes grupos sociais no processo de independência, introduzimos aspectos da história do Brasil, seus marcos e sua cronologia. Esses temas serão objetos de estudo e aprofundados nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Neste momento, para explorar a relação entre o local e o regional no âmbito do processo de Independência do Brasil, é necessário apresentar um breve contexto da colonização do Brasil.

Para que os estudantes compreendam a relação entre as ações no município e a dinâmica política nacional, comece explorando a formação das cidades no Brasil colonial.

Destaque que as terras que hoje formam o nosso país eram, até 1500, habitadas por diversos povos indígenas, que viviam e se organizavam de acordo com suas tradições e costumes. Algumas comunidades indígenas viviam em aldeias fixas, enquanto outras se deslocavam com mais frequência pelo território. Explique que havia comunidades próximas ao litoral, enquanto outras habitavam o interior do território e que, no Período Colonial, não havia a divisão territorial que conhecemos hoje, como a divisão por estados e municípios.

Com o processo de colonização do Brasil, surgiram os primeiros povoados, localizados no litoral. Com o tempo, esses núcleos também se desenvolveram ao redor de grandes rios ou fontes de água, ladeando os engenhos de açúcar, próximos às atividades como comércio, mineração e criação de gado, por exemplo. Alguns desses povoados se desenvolveram e foram elevados a vilas e cidades. Por volta de 1600, havia vilas e algumas cidades situadas no litoral.

O objetivo não é detalhar todo o processo de colonização, mas apresentar um panorama sobre a origem e o crescimento das cidades, permitindo que os estudantes compreendam o processo de independência, articulando-o com a participação efetiva dos diferentes grupos sociais que formavam a sociedade brasileira.

Às margens do riacho Ipiranga, em São Paulo, D. Pedro proclamou a independência com o célebre grito: "Independência ou morte!". A decisão foi motivada pela pressão de líderes locais, da população e por cartas das Cortes portuguesas exigindo seu retorno a Lisboa e anulando medidas favoráveis ao Brasil. O rompimento com Portugal marcou dois processos na história do Brasil: o **surgimento do Brasil como nação independente** e o início da participação ativa de diferentes **grupos sociais nas lutas pela consolidação da independência**.



Museu Paulista da Universidade de São Paulo, São Paulo

Pedro Américo. *Independência ou Morte*, 1888. Óleo sobre tela, 15 m × 7,60 m.

Em 1822, antes mesmo do grito do Ipiranga, diversos movimentos pela independência do Brasil ganharam força. Nesse contexto, Portugal passou a considerar a província da Bahia como um ponto estratégico para conter os avanços dos grupos pró-independência. Por isso, decidiu concentrar ali seus esforços militares.

Em fevereiro daquele ano, tropas portuguesas ocuparam Salvador. Com a justificativa de prender líderes independentistas, soldados invadiram casas, saquearam e deixaram um rastro de violência. Em 19 de fevereiro, a madre Joana Angélica tentou impedir a invasão de um convento por soldados, possibilitando a fuga das freiras. Ela foi morta e tornou-se símbolo da independência por sua bravura. Esse acontecimento se relaciona ao processo da Independência da Bahia, ocorrida em 2 de julho de 1823, com a expulsão das tropas portuguesas de Salvador. Porém, as guerras e conflitos de independência se seguiram em outras cidades.

Em outubro de 1823, em Belém, no Pará, militares e civis saíram às ruas para reivindicar o pagamento de salários e a substituição de oficiais portugueses por brasileiros. Em repressão às manifestações, 256 brasileiros foram presos dentro de um navio chamado Brigue Palhaço. No dia seguinte, 252 deles estavam mortos.

A resistência popular foi fundamental para a consolidação da Independência do Brasil.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Embora o grito do Ipiranga, proclamado por D. Pedro, seja um dos símbolos mais conhecidos da Independência do Brasil, é importante destacar que esse processo contou com a participação de muitos outros grupos, e que a separação de Portugal não foi reconhecida de forma imediata após esse ato simbólico. Mesmo após o Dois de Julho, data da consolidação da Independência, ainda ocorreram diversos conflitos em diferentes regiões do território, como mostra o evento do Massacre do Brigue Palhaço, ocorrido mais de um ano após o grito do Ipiranga.

Até o momento, nas aulas de História, os estudantes tiveram contato principalmente com conteúdos procedimentais e atitudinais. Conceitualmente, foram explorados temas ligados à identidade, pertencimento a grupos sociais e fundamentos da disciplina histórica. Este talvez seja um dos primeiros momentos em que os estudantes entrarão em contato com objetos formais da História, como a História Colonial do Brasil.

Para que seja possível sistematizar os conteúdos que foram trabalhados nas últimas páginas, proponha a elaboração de uma linha do tempo. Esse é um recurso com o qual os estudantes estão habituados, visto que já trabalharam com a elaboração da linha do tempo pessoal. Agora, a proposta é elaborar uma linha do tempo que se inicie um pouco antes de 1500, de forma que eles possam visualizar que a ocupação do território que hoje forma o Brasil já existia. A linha do tempo deve conter os [illegible] importantes mencionados no texto, como a chegada dos portugueses ao território; a chegada da família real, o retorno de D. João VI a Portugal, a morte da madre Joana Angélica, a Independência da Bahia e o Massacre do Brigue Palhaço.

Se for oportuno, inclua também datas relacionadas à história do município onde se localiza a escola, como sua fundação ou outro evento importante. Isso permitirá que os estudantes organizem temporalmente as informações e servirá de base para que realizem a atividade da seção **Pesquisa histórica**.

Ao trabalhar esse conteúdo, é fundamental incentivar os estudantes a reconhecerem o papel de diferentes grupos sociais nos processos de transformação da sociedade, articulando os conteúdos dessas páginas ao conteúdo apresentado na unidade.

Saiba mais

Sobre a participação das camadas populares no processo de independência no Brasil, sugerimos a leitura a seguir.

- GUERRA FILHO, S. A. D. *O povo e a guerra*: participação das camadas populares nas lutas pela Independência do Brasil na Bahia. 2004. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004. Disponível em: https://portal2dejulho.ffch.ufba.br/wp/wp-content/uploads/2020/01/dissertacao_SAGF.pdf. Acesso em: 21 ago. 2025.

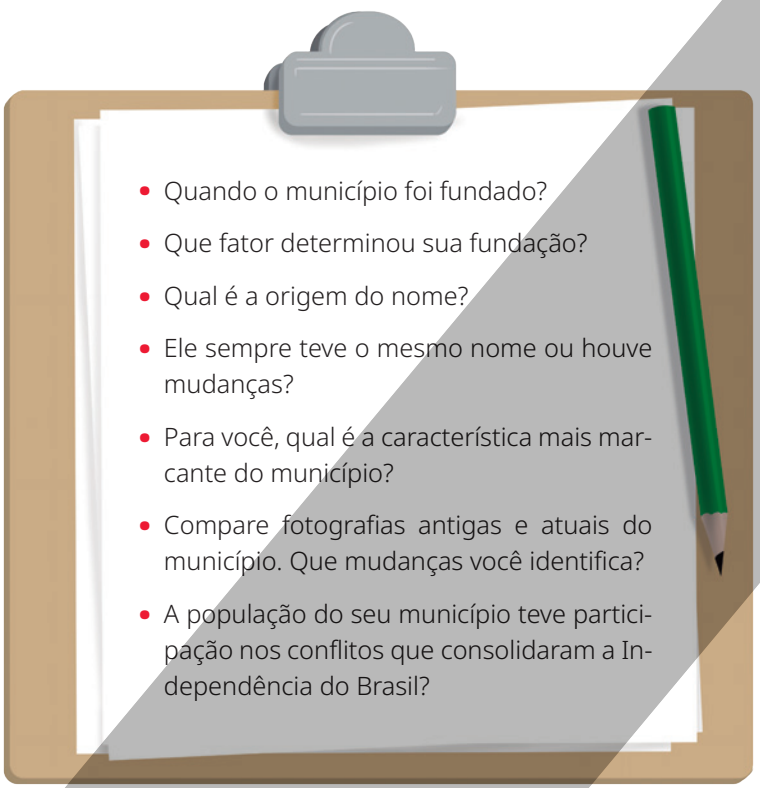
PESQUISA HISTÓRICA

O município onde moro e a Independência do Brasil

Você conhece a história de seu município?

1. **Pesquise em livros e na internet a origem de seu município.**

As perguntas a seguir podem orientar a pesquisa e a produção do texto.



- Quando o município foi fundado?
- Que fator determinou sua fundação?
- Qual é a origem do nome?
- Ele sempre teve o mesmo nome ou houve mudanças?
- Para você, qual é a característica mais marcante do município?
- Compare fotografias antigas e atuais do município. Que mudanças você identifica?
- A população do seu município teve participação nos conflitos que consolidaram a Independência do Brasil?

TDPStudio

2. Leve para a sala de aula as informações que você coletou em sua pesquisa e, juntos, escrevam um texto coletivo contando um pouco da história do lugar onde vivem.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF03HI05, **EF03HI06** e **EF03HI07** O trabalho com a história do município possibilita ampliar a abordagem dos marcos de memória ao discutir os critérios para a escolha deles, sua natureza e os grupos sociais que representam.

Orientações

A atividade proposta nesta seção permitirá ao estudante ter contato direto com a história do município em que vive. Por meio da pesquisa, é possível explorar também os marcos históricos e identificar registros de memória no lugar em que se vive. Pergunte aos estudantes: "Existem ruas, praças ou monumentos com nomes importantes?" e "Por que esses nomes foram escolhidos?".

Oriente os estudantes na execução da atividade, que pode ser feita na escola ou em casa. Se preferir, organize a turma em grupos para a realização da tarefa e estipule o prazo de entrega. Instrua-os a pesquisar em *sites* confiáveis e em livros, revistas ou periódicos locais. O IBGE mantém um *site* dedicado às cidades brasileiras (disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/; acesso em: 6 ago. 2025), no qual é possível localizar alguns dados importantes sobre os municípios, incluindo um histórico de sua formação. Se o município possuir um *site* próprio, este também pode ser consultado.

Amplie o trabalho pedindo aos estudantes que entrevistem um morador antigo do município. Auxilie na elaboração das perguntas e dê direcionamentos para que o entrevistado conte como era viver no município no passado. Isso possibilitará aos estudantes que considerem a memória local como fonte de informação.

Respostas

1. Resposta pessoal. O resultado da atividade dependerá, em parte, da pesquisa realizada pelos estudantes. Caso não seja possível realizar a pesquisa na internet, sugira que os estudantes consultem livros da biblioteca e entrevistem um adulto que conheça a história do município. Essa adaptação da atividade também valoriza a memória e a história oral como fontes de conhecimento histórico.

2. Resposta pessoal. Os estudantes podem compor essa narrativa de diferentes formas, conforme suas capacidades e preferências – utilizando colagens ou desenhos, por exemplo.

Orientações

Oriente os estudantes na leitura do poema e depois conversem sobre o que compreenderam. Em seguida, peça que realizem as atividades. Na **atividade 3**, pergunte quais características representam o município onde eles moram. Oriente-os a anotar as palavras-chave, que podem ser usadas para compor o poema. Por fim, peça a cada estudante que leia seu poema em voz alta ou faça uma exposição com as composições.

Respostas

1. O começo da formação de uma cidade.
2. Ele descreve que as pessoas foram chegando, fazendo ruas e casas e formando a cidade de seus sonhos.
3. Resposta pessoal.

NA PRÁTICA

Um poema para meu lugar

Como já vimos, é possível descrever lugares e paisagens de várias maneiras. Leia o poema e faça o que se pede.



TDPStudio

Meu berço

Minha terra foi nascida
às margens do "Olhos d'Água"
Um **córrego** preguiçoso
correndo, manso e dengoso,
por um amplo **descampado**!
[...]
E as gentes foram chegando
e as ruas se formando
e as casas se multiplicaram
e as gentes se juntando
estudando
e organizando
A cidade dos seus sonhos!
[...]

Alcy Gigliotti. *Poemas sem tempo*. São Paulo: Ateniense, 1994. p. 93 e 95.

Córrego: rio pequeno com pouco volume de água.
Descampado: campo ou terreno desabitado, aberto e sem vegetação.

1. Qual é o assunto do poema?
2. Como o autor descreve a formação de seu município?
3. Pensando no município onde mora e utilizando as informações da pesquisa realizada anteriormente, crie um poema descrevendo esse lugar. Você pode usar rimas, que são palavras que terminam com som parecido, como, no texto, entre as palavras dengoso e preguiçoso. Apresente o resultado para o professor e os colegas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ATIVIDADES

1. Retorne às imagens da **página 56** e responda às questões.

a) As imagens mostram o mesmo local em tempos diferentes. Calcule o tempo que se passou entre as imagens.

b) O que mudou de um registro para o outro?

c) O que permaneceu?

d) Essa paisagem ainda pode ser modificada? Explique sua resposta.

2. Leia o texto e responda às perguntas.

Os nomes das ruas e bairros de Salvador colonial, batizados pelos moradores da época, contam a história desse passado distante. O tão conhecido bairro da Liberdade já foi o Caminho das Boiadas, assim denominado por passar por aquele lugar todo o gado que vinha do sertão da Bahia para ser abatido nos currais da cidade. A rua Chile era a rua dos Mercadores, porque concentrava grande número de pequenas e grandes lojas.

Algumas ruas permanecem com o mesmo nome, cujo significado vem de muito tempo atrás. [...] A Baixa do Sapateiro foi assim apelidada porque era o lugar onde estava concentrado grande número de artesãos desse ofício.

[...] Temos ainda o Campo da Pólvora, que recebeu essa denominação por ser, no século XVII, o lugar destinado ao refinamento de pólvora, e a Barroquinha, cuja origem está numa pequena barroca causada por fortes chuvas.

Avanete Pereira de Sousa. *Salvador, capital da colônia*. São Paulo: Atual, 1995. p. 28.

a) Qual é o assunto do texto?

b) Como eram escolhidos os nomes de ruas e bairros de Salvador?

c) É possível estudar a história local por meio dos nomes de ruas, praças e outros? Explique.

d) Você sabe o nome de sua rua e por que ela tem esse nome? Busque informações a respeito e traga-as para a sala de aula.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF03HI06 As atividades desta seção consolidam os estudos sobre registros de memória, explorando aspectos da história local do município em que o estudante vive e da história de outras localidades, como é o caso do critério utilizado na nomeação das ruas de Salvador.

Orientações

Ao abordar as atividades desta seção, explique aos estudantes que um dos fundamentos do estudo de História é compreender as ações dos seres humanos no tempo e espaço.

Na **atividade 2**, o texto apresentado possibilita aos estudantes compreenderem que os nomes de ruas são registros de memória das cidades e são escolhidos por diferentes motivos. É importante que percebam que, além desse exemplo, muitos monumentos, praças, escolas, entre outros lugares, podem homenagear pessoas ligadas à sociedade local, a acontecimentos importantes para a comunidade, entre outros motivos. Esses registros podem conter diferentes aspectos da história local. No item **d**, oriente os estudantes a pesquisarem informações em fontes locais, como livros, *sites* e moradores da região. É muito comum ruas serem nomeadas em homenagem a antigos moradores. Espera-se que eles percebam que essas nomeações são registros de memória locais e que sempre há uma motivação por trás dessas escolhas.

Respostas

1. a) 233 anos.

b) No passado, o local possuía uma lagoa, poucas casas e construções, as ruas eram de terra e o aqueduto era marrom. Em 2023, as ruas são asfaltadas, onde havia uma lagoa agora há uma grande área com calçamento, há mais construções e menos áreas verdes, os Arcos da Lapa são da cor branca.

c) Os Arcos da Lapa foram mantidos.

d) Pode haver mudanças ou não dependendo das necessidades, desejos e ações dos seres humanos que utilizam esse lugar. É bastante provável que seja modificada, pois os seres humanos estão em constante transformação.

2. a) A denominação dos bairros de Salvador.

b) Eram escolhidos de acordo com as atividades praticadas nos locais.

c) Sim. Esses nomes podem estar ligados às mudanças e permanências ocorridas nesses locais.

d) Resposta pessoal.

3. As construções podem ser usadas para estudar a história de um local? Explique.

4. Observe a rua em que mora. Depois, em uma folha avulsa, elabore um texto descritivo com base nas questões a seguir.

   a) Como está organizada a paisagem desse local? Há presença de paisagens naturais? Há mais construções antigas ou atuais? Há mais comércio ou indústria?

   b) Com base na resposta anterior, o que predomina no local que poderia servir de identificação?

   c) Quais são os usos desse lugar (morar, trabalhar, lazer, entre outros)?

   d) Do que você mais gosta nele e por quê?

   e) Do que você menos gosta e por quê?

5. A pintura a seguir foi feita em 1928 a pedido do governo do estado da Bahia, ou seja, mais de 100 anos após a consolidação da independência. Ela retrata os momentos iniciais das lutas de independência na cidade de Cachoeira, próxima a Salvador.

   Observe a imagem e, com base nos estudos desta unidade, responda às perguntas.



Palácio Rio Branco, Salvador

Antônio Parreiras. *O primeiro passo para a independência da Bahia*, 1931. Óleo sobre tela, 2,80 m × 4,30 m. Palácio Rio Branco, Salvador, Bahia.

   a) Qual é o título da obra? Como esse título se relaciona com o tema estudado nesta unidade?

   b) Quais elementos da pintura indicam a participação de diferentes grupos sociais na consolidação da Independência no Brasil?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientação

Na **atividade 4**, oriente os estudantes na elaboração do texto, reforçando que eles devem descrever a rua onde vivem. Nos itens **d** e **e**, eles podem descrever sensações em relação ao lugar. Enfatize para a turma que as questões são referenciais, motivo pelo qual não devem ser respondidas de forma objetiva, uma vez que a ideia é suscitar a observação e reflexão sobre o tema.

Respostas

3. Resposta pessoal.

4. Respostas pessoais.

5. a) O título da pintura é *O primeiro passo para a independência da Bahia*. Espera-se que os estudantes compreendam que o artista retratou o momento posterior a uma vitória militar da população baiana sobre as tropas portuguesas, após a declaração de independência. Essa interpretação pode ser feita por meio da observação de alguns elementos presentes na obra: os militares à esquerda, os soldados feridos em primeiro plano no centro e à direita, além dos diversos personagens com os braços erguidos em sinal de comemoração, indícios de uma vitória militar.

Após os estudantes elaborarem suas hipóteses sobre a cena, é importante esclarecer que o pintor Antônio Parreiras retratou a então Vila de Cachoeira, localizada próxima a Salvador. Esse local foi um importante reduto de pessoas que lutavam pela independência do Brasil na Bahia.

b) Na pintura, é possível observar a presença de civis e militares em meio às comemorações. Entre os civis, destacam-se uma mulher com uma criança, homens mais velhos e outros mais jovens, dois homens que parecem ser religiosos e, em primeiro plano, um homem negro ferido, aparentemente fardado, abraçado a um tambor. Os civis não parecem ser meros expectadores da ação militar. Muitos deles portam armas, um indicativo de que participaram ativamente do conflito. No canto direito, um militar está ferido e é carregado por um soldado. Esses elementos permitem pressupor que as lutas pela independência do Brasil contaram com a participação de diferentes grupos sociais.

Avaliação

As atividades desta seção auxiliam na sistematização dos conteúdos e podem ser utilizadas como **avaliação formativa**, pois mobilizam conhecimentos adquiridos ao longo da unidade. Espera-se que os estudantes compreendam que os espaços não são estáticos – eles refletem as ações, necessidades e escolhas dos grupos que os ocupam.

Durante a realização das atividades e a leitura dos textos propostos, é possível observar se os estudantes reconhecem que há intenções por trás da organização dos espaços. Nesse processo, valorizam-se suas percepções e oferecem-se devolutivas que ampliam seu repertório, conectando o conteúdo à realidade vivida.

Espera-se que, ao final desta unidade, os estudantes tenham compreendido que os municípios brasileiros, bem como a forma de administrá-los, são fruto de um longo processo histórico iniciado com a colonização portuguesa.

HISTÓRIA EM AÇÃO!

Centros comunitários como centros de memória local

Os centros comunitários têm papel importante na preservação da memória coletiva de uma comunidade. Eles servem como locais de registro e celebração da história local, reunindo eventos culturais, documentos históricos e relatos de moradores. Assim como documentos mostram transformações sociais e geográficas, os centros comunitários revelam mudanças nas tradições e práticas locais sob o olhar dos moradores.

Esses espaços também incentivam a interação entre diferentes gerações, permitindo que os mais jovens aprendam com os mais velhos sobre o passado de sua comunidade. Neste sentido, tornam-se guardiões da memória, assegurando que as histórias e experiências importantes não sejam esquecidas.

Vamos conhecer algumas possibilidades de estudo dos centros comunitários pelos historiadores?

- **Os valores da época:** reúnem documentos e relatos que ajudam a compreender o modo de vida e de pensar em diferentes épocas.
- **As transformações sociais:** registros históricos revelam mudanças culturais e sociais nas comunidades.
- **Os processos históricos:** comparar relatos de diferentes épocas permite entender transformações ao longo do tempo.
- **As transformações do espaço:** mostram como eram as comunidades no passado e seu desenvolvimento até hoje.

1. Por que os centros comunitários podem ser considerados fontes de conhecimento histórico?

2. Com a orientação do professor, façam uma visita guiada a um centro comunitário. Observem os espaços, as atividades realizadas e conversem com um responsável pelo local. Depois, escrevam um texto coletivo contando como foi essa experiência.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Os centros comunitários são mais do que espaços destinados a atividades sociais, culturais ou educativas. Muitos atuam como centros de memória, com destaque para comunidades cujas histórias e vivências foram silenciadas ou invisibilizadas. Ao reconhecê-los como guardiões de saberes locais, tradições e lutas, abrimos caminho para uma educação mais inclusiva, significativa e conectada à realidade dos estudantes.

É essencial que os estudantes compreendam que a história não está apenas nos livros, mas também nos espaços da comunidade.

Centros comunitários, clubes esportivos, agremiações de samba, associações de pais e mestres, associações de bairro e outros coletivos culturais preservam a memória coletiva por meio de práticas, objetos e vivências.

Esses espaços guardam saberes e experiências muitas vezes não reconhecidos oficialmente como patrimônio. Um clube de futebol local pode carregar décadas de histórias de resistência, inclusão e identidade. Uma escola de samba vai além da festa: é espaço de criação artística, memória afro-brasileira, organização comunitária e transmissão de valores.

Ao reconhecer esses locais como centros de memória, contribuímos para uma educação que valoriza a diversidade cultural e fortalece o sentimento de pertencimento.

Para concluir as atividades propostas nesta seção, organize uma visita guiada a um ou mais desses espaços. Antes da visita, proponha uma roda de conversa em sala de aula para apresentar o local, seja uma agremiação de samba, um clube esportivo ou uma associação de bairro, destacando sua importância histórica e cultural. Comente que esses lugares guardam memórias e saberes que também constroem a identidade local.

Planeje a visita com antecedência. No dia combinado, os estudantes devem ser recebidos por um representante da instituição, alguém com vivência e vínculo com o espaço. Essa pessoa pode compartilhar histórias marcantes, como a fundação do clube, os desfiles da escola de samba, os campeonatos, festas populares ou encontros comunitários. Incentive os estudantes a fazerem perguntas, anotarem curiosidades e observarem os detalhes do ambiente, como fotografias antigas, troféus, fantasias, instrumentos musicais ou objetos simbólicos.

Durante a visita, proponha momentos de escuta e registro. Os estudantes podem desenhar o que mais chamou sua atenção, escrever frases sobre o que aprenderam ou até entrevistar moradores mais antigos presentes no local.

Ao final, organize uma conversa em grupo para que cada um compartilhe algo que descobriu ou sentiu. Reforce a ideia de que aquele espaço é um centro de memória viva, que guarda histórias muitas vezes esquecidas ou pouco reconhecidas – e que agora também fazem parte do repertório deles.

De volta à escola, retome o tema com uma atividade coletiva. Proponha a criação de um mural, a escrita de pequenos relatos ou a produção de um "livro de memórias da comunidade", reunindo os registros feitos pelos estudantes.

Com base nesta atividade, espera-se que os estudantes compreendam que centros comunitários preservam diferentes tipos de documentos – escritos, visuais, audiovisuais ou orais – relacionados às demandas, práticas e histórias da população local.

Orientações

Esta seção apresenta, de forma objetiva, os conteúdos trabalhados ao longo da unidade. Aproveite para fazer uma breve revisão, identificar dúvidas dos estudantes e esclarecê-las.

Estimule os estudantes a retomarem conteúdos trabalhados e valorize respostas que demonstrem esforço argumentativo.

Respostas

1. Ao diferenciar os espaços públicos dos espaços privados do município, é possível identificar e respeitar as regras aplicadas a cada lugar, conhecer nossos direitos e deveres, ter noções acerca da responsabilidade de se manter e organizar cada um desses espaços, entre outros.
2. As leis municipais servem para organizar a vida em comunidade, estabelecendo direitos e deveres de toda a população.
3. Sim. Os espaços e paisagens mudam de acordo com a organização, as necessidades e os interesses dos grupos que os ocupam.

Autoavaliação

Ao término da unidade, reserve alguns minutos da aula para que cada estudante reflita sobre o que estudou, o que absorveu e como fez isso. Este é um momento de autoavaliação, no qual eles irão responder às perguntas sobre como foi sua efetiva participação nos estudos. É por meio da autoavaliação que o estudante é levado a refletir sobre si, analisando seus pontos fortes, suas dificuldades e o que ele pode alterar para melhorar sua aprendizagem. Após a autoavaliação, é preciso analisar, discutir e [illegible] estratégias de melhoria.

1. Participei ativamente das aulas.
2. Realizei todas as tarefas solicitadas pelo professor.
3. Adquiri novos conhecimentos.
4. Estive atento às aulas.
5. Realizei atividades em grupo, colaborando com todos.

NESTA UNIDADE, VIMOS

- Os municípios são as menores divisões político-administrativas do território brasileiro e são formados pelas áreas urbana e rural.



João Prudente/Pulsar Imagens

Município de Águas da Prata, São Paulo, 2023.

- Nos municípios, há espaços públicos, privados – como os domésticos – e pode haver áreas de conservação ambiental. Cada um com sua função e importância.
- Os municípios são administrados por prefeitos e vereadores eleitos pelo povo e com mandato de quatro anos.
- As formas como os diferentes grupos sociais se organizam influenciam na alteração das paisagens.
- Cada município tem sua história, e as paisagens podem retratar acontecimentos marcantes dessa trajetória.

Para finalizar, responda:

1. Qual é a importância de distinguir espaços públicos e espaços privados em um município?
2. Para que servem as leis municipais?
3. Os espaços e paisagens mudam com o tempo? Explique.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação

Na abertura desta unidade, os estudantes responderam a perguntas introdutórias. Sugerimos trabalhar as questões desta página e, depois, comparar as respostas com as obtidas no início da unidade. Essa comparação possibilitará aos estudantes perceber os avanços da própria aprendizagem e diagnosticar as possíveis dúvidas.

Ao longo da unidade, os estudantes foram convidados a observar, investigar e refletir sobre os espaços de vivência e convivência presentes em seu município. A **avaliação somativa** permitirá compreender se eles avançaram na construção desses conhecimentos, demonstrando capacidade de análise crítica e contextualização.

É relevante observar se, ao longo do trabalho realizado na unidade, os estudantes passaram a estabelecer uma relação clara entre os espaços e o exercício da cidadania.

Neste sentido, verifique se a turma demonstrou boa compreensão sobre o papel das leis municipais como instrumentos de organização e proteção dos espaços.

Por fim, observe se os estudantes reconhecem que os espaços mudam conforme as necessidades, os costumes e as ações dos grupos que vivem neles.

PARA IR MAIS LONGE

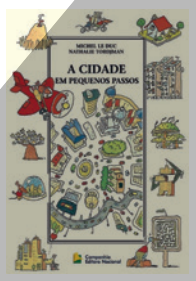
LIVROS

- **São Paulo: de colina a cidade**, de Amir Piedade (Cortez).
  O autor relembra a história da cidade de São Paulo: descreve aspectos ligados desde a sua origem até os momentos atuais. Por meio das ilustrações, fotografias e obras de arte, o autor apresenta um paralelo entre o passado e o presente.



Cortez Editora

- **A cidade em pequenos passos**, de Michel Le Duc e Nathalie Tordjman (Ibep).
  Conheça a história das cidades no mundo por meio de diferentes temas. Entenda por que vivemos em cidades, os motivos que levam à formação de algumas delas, a relação entre economia e cidade, entre outros.



Editora IBEP

- **Cacoete**, de Eva Furnari (Ática).
  Este livro conta a história da curiosa cidade de Cacoete, onde tudo segue regras muito peculiares e diferentes do comum. A rotina dos habitantes é organizada de forma inusitada, até que um acontecimento inesperado transforma a vida na cidade.



Editora Ática

SITES

- **IBGE Cidades:**
  Encontre dados e informações oficiais sobre o território e a população dos municípios e estados brasileiros. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/. Acesso em: 21 jul. 2025.

- **Rio memórias:**
  Esse museu virtual conta a história do Rio de Janeiro, do passado ao presente, por meio de [illegible]ns, além de lugares desaparecidos e preservados. Disponível em: https://riomemorias.com.br/. Acesso em: 21 jul. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

O domínio da leitura e da escrita favorece todas as áreas do saber; por isso, é imprescindível oportunizar diferentes momentos e instrumentos de leitura. Nesta seção, sugerem-se livros de literatura como forma de desenvolver os componentes da alfabetização em espaços além da escola.

Proponha aos estudantes a leitura do livro *A cidade em pequenos passos*, de Michel Le Duc e Nathalie Tordjman.

Essa obra apresenta aspectos fundamentais que compõem uma cidade, como moradia, transporte, espaços públicos, serviços e a convivência entre os cidadãos.

Explore com os estudantes como esses elementos estão presentes no município em que vivem. Incentive a observação do que já conhecem sobre sua cidade: como as pessoas se locomovem, onde vivem, onde trabalham, como se organizam os espaços públicos e quais são os serviços disponíveis.

Como atividade final, proponha a criação de um "guia ilustrado da minha cidade". O guia pode conter desenhos, pequenos textos explicativos e legendas que apresentem o município a partir do olhar dos estudantes, destacando suas principais características, desafios e sugestões de melhoria.

UNIDADE 3

POVOS DOS CAMPOS E DAS FLORESTAS



Rubens Chaves/Pulsar Imagens

Apresentação do tambor de crioula na comunidade quilombola Santa Rita. Bequimão, Maranhão, 2024.



Delfim Martins/Pulsar Imagens

Pequeno produtor de verduras. [illegible], Mato Grosso do Sul, 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Objetivos da unidade

- Identificar alguns dos grupos sociais que formam o município.
- Conhecer o modo de vida de comunidades brasileiras que vivem em áreas rurais.
- Identificar semelhanças e diferenças entre comunidades de áreas rurais no Brasil.
- Comparar modos de vida em áreas rurais do presente com os do passado.
- Desenvolver noções de pluralidade cultural.
- Identificar diferentes possibilidades de organização do espaço rural.
- Conhecer aspectos dos primeiros agrupamentos humanos na história.
- Entender a necessidade do cultivo da terra para os seres humanos.

Orientações

Para iniciar o trabalho com esta unidade, promova uma roda de conversa com os estudantes a partir das fotografias de abertura. Essa atividade tem como objetivo engajar os estudantes e ativar seus conhecimentos prévios sobre comunidades rurais e tradicionais brasileiras.

Peça que observem atentamente as fotografias e descrevam o que veem, incentivando-os a comentar quem são as pessoas retratadas, como vivem e o que fazem no dia a dia.

Em seguida, relacione o assunto com experiências próximas, perguntando, por exemplo, de onde vêm os alimentos que consomem e quem trabalha para produzi-los. O momento também pode ser usado para levantar hipóteses sobre o modo de vida de indígenas, quilombolas, ribeirinhos e de populações que vivem no campo, registrando no quadro as ideias da turma para retomá-las ao longo das aulas. Para potencializar o envolvimento, proponha a criação de um "Mapa das comunidades" na sala de aula, no qual os estudantes poderão acrescentar informações, desenhos ou fotos à medida que avançam na unidade.

Ao iniciar esta nova unidade, é fundamental realizar uma **avaliação diagnóstica** que permita identificar os saberes prévios dos estudantes sobre os diferentes modos de vida existentes no Brasil, principalmente em áreas rurais e em comunidades tradicionais, tendo em vista os objetivos de aprendizagem estabelecidos.

A avaliação diagnóstica deve ser conduzida de forma investigativa, valorizando as experiências pessoais, vivências familiares e repertórios culturais. Proponha questões complementares, como: "Já ouviu falar em comunidades indígenas ou quilombolas?" e "O que sabe a respeito delas?". Essas perguntas ajudam a revelar o que os estudantes já sabem sobre o tema, principalmente os que vivem em centros urbanos.

Essa avaliação inicial também permite identificar estereótipos ou generalizações que podem ser desconstruídas ao longo da unidade, promovendo uma abordagem mais respeitosa e plural sobre os modos de vida das comunidades tradicionais. Ao compreender o ponto de partida dos estudantes, é possível planejar intervenções pedagógicas mais significativas, que valorizem a diversidade cultural e ambiental do Brasil e promovam o respeito às diferentes formas de viver e se relacionar com a natureza.

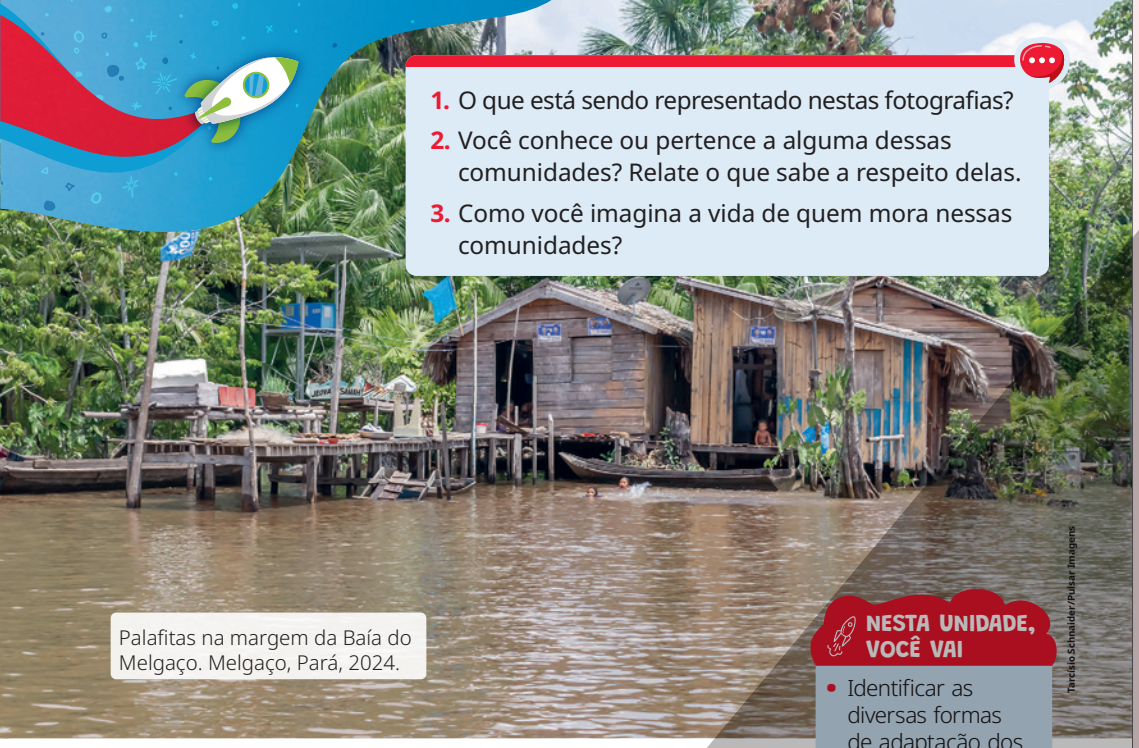
De olho na BNCC

Competências: 1, 2, 4, 8 e 10

Competências específicas de Ciências Humanas: 1, 2, 4 e 6

Competência específica de História: 1, 3, 4 e 6

Habilidades: EF03HI01, EF03HI03, EF03HI07, EF03HI08, EF03HI10, EF03HI11 e EF03HI12



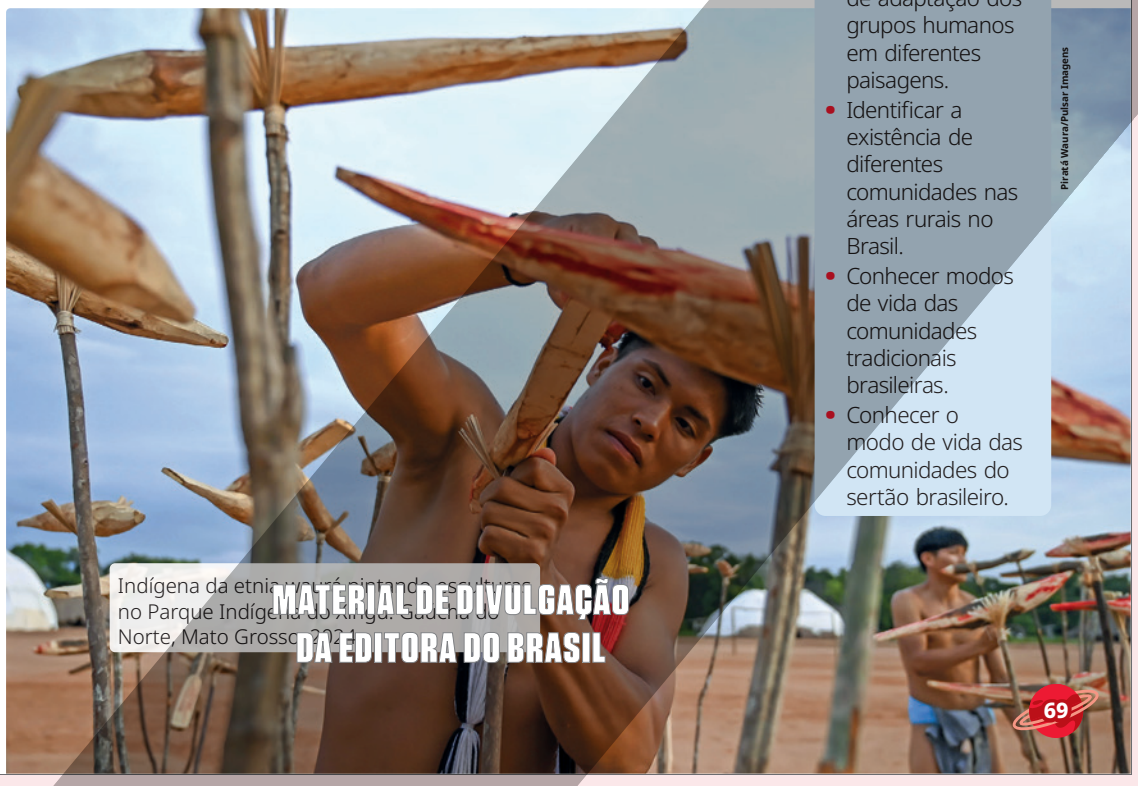
1. O que está sendo representado nestas fotografias?
2. Você conhece ou pertence a alguma dessas comunidades? Relate o que sabe a respeito delas.
3. Como você imagina a vida de quem mora nessas comunidades?

Palafitas na margem da Baía do Melgaço. Melgaço, Pará, 2024.

Tarcísio Schnaider/Pulsar Imagens

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI

- Identificar as diversas formas de adaptação dos grupos humanos em diferentes paisagens.
- Identificar a existência de diferentes comunidades nas áreas rurais no Brasil.
- Conhecer modos de vida das comunidades tradicionais brasileiras.
- Conhecer o modo de vida das comunidades do sertão brasileiro.



Indígena da etnia wauré pintando esculturas no Parque Indígena do Xingu. Gaúcha do Norte, Mato Grosso, 2024.

Piratá Waura/Pulsar Imagens

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

69

Orientações

As atividades propostas na abertura funcionam como diagnóstico e introdução ao tema que será desenvolvido na unidade. Elas foram pensadas para serem realizadas de forma oral, permitindo que os estudantes possam se manifestar livremente. Caso considere importante, peça que registrem suas respostas no caderno, de forma que, ao final da unidade, eles possam revisitar seus registros e confrontar suas respostas iniciais com os conhecimentos construídos ao longo dos estudos.

Respostas

1. As fotografias que compõem a abertura da unidade mostram elementos de comunidades tradicionais, como pessoas de uma comunidade quilombola, um produtor rural, casas de palafita que abrigam comunidades ribeirinhas e um indígena.
2. Resposta pessoal.
3. Resposta pessoal. Estimule os estudantes a levantarem hipóteses sobre como é viver nas comunidades apresentadas nas imagens da abertura.

Orientações

Oriente os estudantes na observação das fotografias desta página. A comparação entre elas possibilita a compreensão das mudanças tecnológicas ocorridas na prática agrícola ao longo do tempo. Você pode perguntar: "Quais são os usos desses instrumentos?", "De que material eles são feitos?", "Em que atividade eles são empregados?", "Para que serve cada um deles?".

Para que possam entender o processo de desenvolvimento tecnológico no campo e constatar que instrumentos criados há muito tempo ainda são utilizados, pergunte: Esses instrumentos pertencem a quais períodos da história?

A análise das fotografias possibilita que se evidenciem dois conceitos importantes para a disciplina de História: as permanências e as mudanças.

Esclareça que todo processo que envolve conhecimento técnico e sua aplicação é chamado de tecnologia.

Articulação interdisciplinar

Geografia

TCT

O conteúdo apresentado no tópico **Viver do que vem da terra** e seus subtópicos favorece o desenvolvimento do **TCT Trabalho**, ao explorar como a agricultura, a pecuária e o extrativismo moldaram modos de vida no campo desde o passado até o presente. Relacione as transformações tecnológicas e as permanências nas práticas tradicionais no campo, incentivando a comparação entre diferentes formas de produção (familiar e empresarial) e seus impactos sociais e ambientais. Promova a interdisciplinaridade com Geografia, analisando o uso da terra, a localização das atividades produtivas e as relações entre trabalho, espaço e sustentabilidade, favorecendo a compreensão crítica sobre o papel do campo na sociedade.

Viver do que vem da terra

Em contato com a terra

Os primeiros seres humanos buscavam, no ambiente ao redor, tudo de que precisavam para sobreviver. Eles coletavam frutas e caçavam animais para se alimentar, recolhiam galhos, folhas e pedras para fazer objetos e mudavam de um lugar para outro à procura de alimento.

Com o tempo, as técnicas agrícolas e de criação de animais foram transformadas. Isso resultou em novas formas de uso da terra em benefício dos seres humanos.

O desenvolvimento da **agricultura** e do **pastoreio** foi um grande marco na história da humanidade, pois permitiu que, ao produzir seus próprios alimentos, os grupos passassem a se fixar e a construir moradias, possibilitando a criação de povoados permanentes.

Para as tarefas de plantar, colher, extrair madeira e criar animais, os seres humanos desenvolveram diversas técnicas e ferramentas ao longo da história, que foram e continuam a ser transformadas. Observe estes exemplos do passado e do presente:

- O **machado de sílex**, um tipo de rocha muito dura e de cor variável, era usado para cortar madeira, carne e alguns vegetais. Também podia ser utilizado como arma. Era usado há, pelo menos, 8 mil anos.



Machado de sílex.

Museum Of London. Foto: Heritage Images/Science Photo Library/Fotoarena

- A **enxada de ferro**, usada há cerca de 3 500 anos, era semelhante às utilizadas ainda hoje. Essa ferramenta tinha a função de cavar terra e é composta de uma espécie de chapa metálica e de um cabo de madeira.



Enxada de ferro.

Nowey Jirawat/Shutterstock.com

- Na **enxada rotativa**, inventada no século 20, um conjunto de lâminas que se movimentam em círculos. Sua função é remexer a terra, preparando o solo para o cultivo de vegetais.



Enxada rotativa.

Fractalmonster/Shutterstock.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF03HI08 Conhecer o desenvolvimento da agricultura e das técnicas agrícolas possibilita compreender os motivos – neste caso, ligados ao uso do solo para a produção de alimentos – que levaram os seres humanos a se agruparem, dando origem, por meio de um longo processo, à formação de cidades, até chegarem aos municípios como os conhecemos hoje. Também permite comparar os modos de vida no campo no passado e no presente.

EF03HI11 e **EF03HI12** Ao longo desta unidade, os estudantes terão contato com diferentes formas e relações de trabalho em diferentes espaços rurais que podem ser comparadas tanto entre si no presente quanto com formas de trabalho do passado, e ainda considerar o uso de tecnologia nos diferentes contextos.

A importância do campo

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

A terra é fundamental para a **sobrevivência humana**. Precisamos dela, por exemplo, para produzir alimentos e fixar nossas construções.

Atualmente, a maioria das pessoas vive em cidades, mas é o campo que fornece boa parte dos alimentos que consumimos. Para que os alimentos sejam produzidos para uma quantidade cada vez maior de pessoas, tecnologias agrícolas continuam a ser desenvolvidas.

Além dos tradicionais utensílios e máquinas mais antigos – como enxada, arado e outros –, existem diversos produtos, ferramentas, máquinas e veículos desenvolvidos com tecnologias inovadoras.



Cesar Diniz/Pulsar Imagens

Colheita em plantação de soja. Uberlândia, Minas Gerais, 2025. As colheitadeiras mecanizadas e outros maquinários atuais usados na agricultura têm como objetivo facilitar o trabalho dos produtores rurais.

O desenvolvimento de novas técnicas, utensílios e maquinários usados na agricultura e na pecuária é resultado de pesquisas e experimentos feitos por profissionais de diversas áreas, com destaque para os **agrônomos**. As novas tecnologias permitem o aumento da produtividade, além de garantir maior segurança nas atividades.

Agrônomo: profissional que estuda e aplica conhecimentos técnicos na agricultura.

Essas inovações podem gerar impacto negativo no meio ambiente, principalmente quando envolvem produtos químicos. Isso ocorre, por exemplo, com os defensivos agrícolas utilizados para controlar as pragas que podem prejudicar as lavouras. Essa questão [illegible] discutida, pois, por um lado, esses produtos aumentam a produção agrícola e, por outro, contaminam não só o alimento, mas o solo, a água e os seres vivos que consumirem esses alimentos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Objeto digital

Peça aos estudantes que acessem o infográfico clicável sobre tecnologia no campo, disponível no Livro Digital do Estudante. O objeto digital complementa o estudo sobre como a agricultura e a pecuária evoluíram com a mecanização e o uso de tecnologias, conectando o conteúdo sobre modos de vida no campo às inovações tecnológicas atuais.

Orientações

O uso da terra é um dos aspectos mais importantes na história das sociedades humanas. Os primeiros grupos humanos aprenderam a se relacionar com o ambiente ao seu redor utilizando a terra para plantar, construir, criar animais e garantir sua sobrevivência. Para os povos do passado, a terra não era apenas um espaço físico, era também fonte de alimento, abrigo, cultura e espiritualidade.

Para que os estudantes compreendam e dimensionem a importância da terra para as sociedades humanas, é fundamental destacar como diferentes comunidades, tanto antigas quanto atuais, desenvolvem formas próprias de viver e cuidar desse recurso. Povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos e sertanejos, por exemplo, possuem saberes tradicionais que envolvem o uso sustentável dos recursos naturais, respeitando os ciclos da natureza e preservando o meio ambiente para as futuras gerações.

Atualmente, a terra continua sendo essencial para a produção de alimentos, moradia, lazer e desenvolvimento econômico. No entanto, é necessário reforçar que seu uso deve ser feito com responsabilidade.

Questões como o desmatamento, a poluição e o uso excessivo dos recursos naturais estão cada vez mais presentes. Isso porque o uso inadequado desses recursos pode causar sérios desequilíbrios ambientais e colocar em risco a própria sobrevivência humana.

Ao explorar esse conteúdo, incentive os estudantes a observarem como a terra é utilizada em sua própria comunidade, em hortas, parques, áreas de cultivo ou espaços de convivência. Essa observação contribui para o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre o papel de cada um na preservação do ambiente e no respeito aos modos de vida de diferentes grupos sociais.

Orientações

Explique aos estudantes que o uso da terra pelos seres humanos responde a demandas específicas de cada sociedade, alterando-se, portanto, de acordo com o tempo e o espaço. Contudo, ela é utilizada principalmente para a produção de alimentos (por cultivo ou coleta), a criação de animais e a construção de espaços.

É importante que, ao ler este texto, os estudantes compreendam a importância do uso do solo pelos seres humanos, sobretudo para garantir alimentos e sobrevivência.

Ressalte que o desenvolvimento da tecnologia é fundamental em todas as áreas, incluindo a agrícola, para garantir maior produção e atender às necessidades da crescente população humana.

Explique que as áreas rurais abordadas neste tópico são aquelas onde predominam as atividades relacionadas à agricultura, à pecuária e ao extrativismo. Cabe ainda destacar que nem toda plantação fornece alimentos diretamente; algumas fornecem a matéria-prima para a fabricação de produtos, por exemplo, o trigo, que, depois de processado, vira a farinha usada no pão e em outras massas.

Quem trabalha com a terra?

As comunidades que habitam o espaço rural desenvolvem atividades ligadas à terra: a agricultura, a pecuária e o extrativismo.

A agricultura é a atividade de preparar a terra, plantar e colher. Já a pecuária envolve a criação de animais para diferentes fins, enquanto o extrativismo é a atividade de retirar recursos naturais usados para fins diversos. O extrativismo, junto com a caça e a coleta, está entre as atividades mais antigas praticadas pelos seres humanos.

As comunidades vivem e sobrevivem por meio da terra, e todas elas passaram por mudanças no decorrer da história, com o desenvolvimento de técnicas, tecnologias e instrumentos. Sendo assim, essas atividades se desenvolveram de maneiras distintas nas diferentes regiões do mundo e passaram por mudanças ao longo do tempo, não somente tecnológicas.

Após a descoberta da agricultura e o desenvolvimento do pastoreio, o trabalho com a terra era geralmente dividido entre membros de uma comunidade ou de uma família. Eram os membros dessas comunidades que providenciavam tudo o que era necessário para o grupo.

No decorrer da história, com o crescimento das comunidades e a formação de cidades, grandes propriedades foram desenvolvidas em diversos locais do mundo.

O desenvolvimento da agricultura, assim como todos os processos na história, passou por transformações e por permanências – neste caso, o uso da terra para obter alimentos.

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens



Quebradeira de coco de babaçu, exemplo de atividade que permanece sendo executada de forma artesanal, [illegible] ou nenhum uso de novas tecnologias na realização do trabalho. São João do Emídio, Piauí, 2022.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

72

Atualmente, existem diversas formas de produção agrícola, entre elas a desenvolvida por grandes empresas especializadas, que cultivam produtos em grande quantidade tanto para o comércio local quanto para exportação.



Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Operador em colheitadeira que opera por computador de bordo com auxílio do GPS. Formosa do Rio Preto, Bahia, 2022.

O surgimento de grandes grupos empresariais de produção alimentar não significou o desaparecimento das formas tradicionais de cultivo da terra. Pequenos produtores, de base familiar, ainda são responsáveis por boa parte da produção de alimentos ao redor do mundo. Esses produtores cultivam vegetais para consumo próprio e para o comércio.



Ricardo Teles/Pulsar Imagens

Agricultor roçando plantação orgânica de amendoim com bananeiras. Ponto Belo, Espírito Santo, 2024.

As técnicas de plantio e cultivo variam desde as mais tradicionais, em que as pessoas trabalham diretamente na terra, até as mais tecnológicas, em que são usadas máquinas em diversas etapas do processo. Sobre a agricultura no Brasil, confira o mapa da **página 138** e conheça os principais produtos agrícolas cultivados e os estados onde estão localizados.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Comente com os estudantes que o desenvolvimento da agricultura foi acompanhado pela intensificação dos processos de sedentarização. Nesse processo, ocorreram gradualmente a especialização e a divisão do trabalho, necessárias para atender às novas demandas de uma aldeia fixa.

Atualmente, existem pequenos produtores rurais (entre eles, os produtores familiares) e grandes empresas agrícolas. Em geral, as grandes empresas produzem um único produto agrícola, destinado ao comércio nos mercados interno e externo, denominado de agronegócio. Já os produtores familiares e pequenos produtores têm produção diversificada, que atende ao consumo próprio e ao pequeno comércio, em especial próximo aos locais de plantio.

Extrapole as questões abordadas no texto falando sobre os trabalhadores que atuam nas diferentes formas de produção agrícola atuais. Pergunte aos estudantes que tipo de conhecimento, por exemplo, um trabalhador do agronegócio precisa ter para atender à demanda desse setor, orientando-os para que atentem à primeira fotografia. Trata-se de conhecimento relacionado à operação de máquinas e veículos necessários nas grandes fazendas produtoras. No caso da fotografia do produtor de orgânicos, é importante valorizar todos os conhecimentos sobre os produtos, períodos de plantio e colheita, entre outros.

Articulação interdisciplinar

Geografia e Ciências

Para ampliar a abordagem do conteúdo apresentado, proponha a realização da atividade a seguir.

1. Você sabe o que é agricultura orgânica? Pesquise essa forma de cultivo e seus benefícios para os seres humanos. Depois, em sala de aula, converse com os colegas sobre esse tema.

Respostas

1. Agricultura orgânica é uma prática agrícola que, visando à sustentabilidade econômica e ecológica, adota técnicas específicas. Para esse tipo de cultivo, não são usados defensivos agrícolas. As sementes e mudas de cultivo também são obtidas em processos mais naturais.

Ao final da atividade, é importante que os estudantes percebam as questões ambientais e de saúde envolvidas nesse tema. Destaque a necessidade da proteção dos recursos naturais, evitando contaminações e impactos de grande escala no meio ambiente.

Orientações

Explique aos estudantes que o turismo rural, além de ser alternativa de renda para alguns produtores, também se tornou atrativo para muitas pessoas que buscam uma experiência mais tranquila de vida.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes indiquem que esse tipo de turismo acontece nas áreas rurais, seja em fazendas, sítios, seja em vilarejos e cidades do interior. Esse tipo de turismo possibilita uma vivência de atividades ligadas ao campo.
2. Para os turistas, envolve passeio, diversão e novos conhecimentos sobre as áreas rurais. Para as comunidades rurais, é uma fonte de renda e de empregos, além de ser uma forma de valorização da cultura e incentivo à preservação ambiental.

UM POUCO MAIS SOBRE

Turismo rural

Turismo rural é a prática de atividades turísticas no campo, valorizando o patrimônio cultural, natural e histórico da região. Essa forma de turismo tem atraído muitas pessoas que buscam conhecer e vivenciar momentos em espaços rurais. É uma oportunidade de experimentar a vida no campo ou simplesmente descansar e se divertir num lugar com paisagens bem diferentes das de grandes centros urbanos.

Essa modalidade de turismo pode oferecer diversas atividades, como trilhas ecológicas, passeios a cavalo, visitas a fazendas e sítios, participação em colheitas, entre outras.



Maurício Simonetti/Pulsar Imagens

Turistas percorrendo trilha do Geoparque Corumbataí. Rio Claro, São Paulo, 2023.

Outra atração rural são as fazendas que preservam tradições e construções históricas de ciclos econômicos marcantes na história do Brasil, como fazendas de café e os engenhos de açúcar, que relembram o período em que o Brasil era uma colônia portuguesa, por exemplo.

Existem também passeios escolares a propriedades rurais, durante os quais os estudantes podem observar ou vivenciar como são produzidos alguns alimentos e a criação de animais, ou conhecem algum patrimônio histórico em área rural.

Para as comunidades rurais que oferecem esse tipo de passeio ou vivências, é também uma forma de trabalho, de diversificação e fortalecimento da economia local, podendo gerar renda e empregos. Além, é claro, da interação entre diferentes comunidades.

1. Escreva com suas palavras o que é turismo rural.
2. Qual é a importância desse tipo de atividade para o turista e para as comunidades rurais?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

DIRETO DA FONTE

Uma riqueza natural: o pau-brasil

Vimos que os primeiros seres humanos coletavam e retiravam da natureza suas fontes de alimento para sobrevivência. Essa atividade de extração de produtos não cultivados, o extrativismo, é bastante comum em muitos lugares do Brasil.

Na história do Brasil, o período entre 1500 e 1535 teve como principal atividade econômica a **extração do pau-brasil**. Essa extração foi tão importante para os portugueses que foi retratada em imagens como a disponível nesta página.

A madeira de cor avermelhada do pau-brasil era muito utilizada na Europa para fabricação de móveis e também fornecia um corante usado para tingir tecidos.

Quem trabalhava com o comércio do pau-brasil era chamado de "brasileiro".



Biblioteca Nacional da França, Paris

Lopo Homem. "Terra Brasilis". *Atlas Miller*, 1519.

1. Em que ano a imagem foi produzida e o que ela mostra?
2. Observando a imagem, quem realizava o trabalho de extração do pau-brasil para os portugueses?
3. Quem é chamado de brasileiro hoje?
4. Na região [illegible] alguma atividade extrativa? Descreva qual é e como funciona essa atividade. Se necessário, busque informações.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Explique que o nome Brasil é associado ao pau-brasil, árvore nativa da Mata Atlântica, extraída inicialmente pelos portugueses do território que hoje constitui nosso país. Os portugueses usavam a mão de obra indígena para extrair o pau-brasil e transportá-lo até os navios que seguiam rumo à Europa. Em troca, davam aos nativos mercadorias que eles não tinham, como machados, facas, entre outros objetos.

Com a extração em grande escala, teve início a devastação da Mata Atlântica. Ao longo do tempo, a exploração intensiva do pau-brasil levou ao desaparecimento dessas árvores em diversas áreas do litoral.

Respostas

1. A representação data de 1519 e mostra parte do território que hoje forma o Brasil. A cena retrata árvores, animais e indígenas carregando madeira. Próximo à costa litorânea, é possível observar embarcações.
2. Os indígenas.
3. Todas as pessoas nascidas no Brasil ou naturalizadas no país.
4. Resposta pessoal.

Orientações

A **atividade 3** pode ser utilizada para obter evidências da aprendizagem. Ao final da aula, peça aos estudantes que respondam a essa pergunta em uma folha avulsa e a entreguem a você. Retome a questão na aula seguinte e, se necessário, revise os assuntos nos quais eles demonstraram dificuldades.

Respostas

1. Espera-se que os estudantes destaquem que as técnicas agrícolas contribuíram para a intensificação do modo de vida sedentário em diversas regiões do planeta.

2. Os estudantes deverão copiar as frases: "Mudavam de lugar constantemente"; "Eram coletores de alimentos"; "Caçavam animais"; "Produziam objetos com pedra".

3. Espera-se que os estudantes respondam que, no passado, o trabalho com a terra era realizado por grupos familiares e comunidades, fazendo uso de alguns instrumentos que foram desenvolvidos ao longo do tempo, enquanto, no presente, embora essa estrutura se mantenha, acrescentou-se também a produção em grande escala, feita por empresas especializadas e com o uso de maquinários.

4. Respostas pessoais.

ATIVIDADES

1. De que forma o desenvolvimento das técnicas agrícolas modificou o modo de vida dos grupos humanos?

2. Copie as frases dos quadros que se relacionam com o modo de vida dos primeiros seres humanos. Em seguida, escolha duas frases não selecionadas e realize sua correção.

Mudavam de lugar constantemente.	Eram coletores de alimentos.	Alimentavam-se somente de vegetais.	Desenvolveram técnicas e instrumentos agrícolas.
Caçavam animais.	Usavam metais como instrumentos de trabalho.	Produziam objetos com pedra.	Alimentavam-se de produtos industrializados.

3. Em uma folha separada, reproduza o quadro a seguir e preencha-o com informações sobre o uso da terra no passado e no presente.

	Grupos responsáveis pelo uso da terra	Métodos utilizados
Passado		
Presente		

4. Pergunte aos seus familiares ou pesquise quais alimentos, roupas e outros produtos usados na cidade vêm do campo. Anote no caderno exemplos de cada categoria.

Em sala de aula, reúna-se em grupo e elaborem um cartaz com o título: "O campo na vida da cidade". Escrevam os exemplos encontrados e ilustrem com desenhos, recortes de revistas ou imagens impressas. Ao final da atividade, cada grupo deve apresentar seu cartaz para a turma, explicando como as pessoas do campo contribuem para a vida na cidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

5. Observe atentamente as pinturas e faça o que se pede.



Galeria Jacques Ardies

Ana Maria Dias. *Época de férias*, 1950. Acrílica sobre tela, 60 cm × 90 cm.



Galeria Jacques Ardies

Barbara Rochlitz. *Fartura no milharal*, 2001. Óleo sobre tela, 30 cm × 40 cm.

a) As cenas das pinturas retratam o espaço rural ou o urbano? O que justifica sua resposta?

b) Quais atividades estão sendo realizadas na pintura 1? Quem está realizando essa atividade?

c) Quais relações comunitárias estão presentes nas pinturas?

d) Que tipo de trabalho está sendo realizado na pintura 2?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Respostas

5. a) As cenas retratam paisagens da área rural. A pintura 1 mostra pessoas e animais circulando em um lugar com algumas casas. Um grupo de pessoas trabalha com cestaria. Ao fundo, há uma grande área de mata e colinas. A pintura 2 mostra algumas pessoas colhendo milho. Ao fundo da cena, há poucas construções, animais em um pasto e algumas áreas para plantio.

b) É possível observar pessoas confeccionando cestos de palha, uma pessoa carregando fibra de planta, uma pessoa conduzindo um burro. Essas pessoas parecem ser moradoras do lugarejo.

c) Convívio familiar, colaboração em atividades coletivas, compartilhamento de saberes e lazer coletivo.

d) A colheita de milho.

Avaliação

As atividades desta seção auxiliam na sistematização dos conteúdos e podem ser utilizadas como **avaliação formativa**, pois mobilizam conhecimentos adquiridos ao longo da unidade.

Espera-se que estudantes compreendam que existem diferentes formas de utilizar a terra e que essas formas são modificadas ao longo da história. Ressalte, também, que existem diferentes grupos sociais que vivem em áreas rurais e que, em geral, exercem atividades profissionais ligadas à terra. Faça perguntas como: "Quais atividades são comuns à grande parte dos moradores do campo?", "Qual é a importância do trabalho nas áreas rurais para todas as pessoas?" e "Como ocorreu o desenvolvimento da agricultura?". Essas e outras questões podem ser usadas para diagnosticar os avanços e as dificuldades dos estudantes e, se necessário, redirecionar as práticas utilizadas em sala de aula.

Orientações

Pergunte aos estudantes se já ouviram falar em comunidades tradicionais. Essa compreensão é necessária para contextualizarem as comunidades a serem abordadas na sequência.

Em seguida, leiam o texto do Decreto nº 6040, de 7 de fevereiro de 2007, que institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais e explique a eles que o documento citado foi criado para assegurar direitos a esses povos e comunidades.

Povos e comunidades tradicionais

Em contato com a natureza e a cultura

> Povos e Comunidades Tradicionais são grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais. Possuem formas próprias de organização social, ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica. Empregam conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos de geração em geração.
>
> BRASIL. Decreto nº 6040 de 7 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 8 fev. 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm. Acesso em: 21 jul. 2025.

Os povos e as comunidades tradicionais do Brasil se destacam por sua forte ligação com a natureza e por preservarem sua cultura própria. Entre esses grupos estão **indígenas**, **quilombolas**, **caiçaras** e **ribeirinhos**.

Nessas comunidades, os conhecimentos e técnicas de utilizar recursos naturais são transmitidos de geração em geração, e essa é a base de sua **identidade cultural**. Muitas delas dependem diretamente dos recursos naturais ao seu redor para sua **subsistência** e utilizam práticas sustentáveis de manejo do meio ambiente.

Identidade cultural: conjunto de características, crenças, valores e práticas que definem um grupo social.

Subsistência: conjunto dos recursos necessários para a manutenção da vida.

Reconhecer e valorizar as comunidades tradicionais é essencial para preservar a diversidade cultural e garantir a sustentabilidade ambiental, visto que seus modos de vida promovem, geralmente, um equilíbrio harmonioso com a natureza.



Cadu De Castro/Pulsar Imagens

Marisqueira selecionando sarnabis em área de manguezal. Santo Amaro do Maranhão, Maranhão, 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF03HI01, **EF03HI10** e **EF03HI11** Ao estudar algumas das comunidades tradicionais, os estudantes identificarão mais alguns grupos sociais e culturais que formam os municípios: quilombolas, indígenas, pantaneiros e ribeirinhos. Ao conhecer alguns aspectos das comunidades tradicionais, identificarão também semelhanças e diferenças entre elas. Todas essas questões possibilitam a eles reconhecer que os municípios são formados por diferentes grupos, com formas de organização e trabalho diversas, específicas dos locais que habitam, mas que todos esses grupos são igualmente importantes.

Esses encaminhamentos visam ainda desenvolver noções de respeito e valorização étnico-cultural. Esse tema retoma o conceito de áreas de conservação ambiental, visto que algumas comunidades, como a pantaneira, estão diretamente ligadas a áreas com essa definição.

As comunidades indígenas

Entre as comunidades tradicionais, estão as comunidades indígenas que vivem no Brasil.

Parte dessas comunidades vive em **reservas indígenas** e em **terras indígenas**, que são terras habitadas e ocupadas pelos povos indígenas de forma permanente. Nesses locais, eles podem plantar, colher, pescar e caçar animais para consumo próprio, mantendo algumas características de seu modo de viver tradicional. O mapa da **página 139** mostra dados recentes sobre a localização das comunidades indígenas no país.

Os povos indígenas têm forte relação com a natureza. Observando e seguindo os ciclos naturais, eles plantam, colhem e fazem celebrações. Uma delas acontece na época da colheita. Nesse período, diversos grupos se organizam para realizar rituais ou celebrar o alimento obtido. Essa é mais uma forma de manter as tradições dos antepassados.

Além dos indígenas que habitam reservas, alguns grupos vivem de forma isolada, sem manter contato com pessoas e produtos das cidades.

Há, ainda, os indígenas que habitam áreas urbanas. Eles adotam vários costumes dos lugares onde vivem e buscam manter suas tradições, mesmo fora de espaços próximos à natureza.



Pirata Waura/Pulsar Imagens

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Indígena Waura [illegible] peneirando mandioca ralada para polvilho. Paranatinga, Mato Grosso, 2023.

Orientações

Pergunte aos estudantes o que sabem ou conhecem sobre comunidades indígenas brasileiras. É importante que reconheçam os indígenas como habitantes nativos das terras que hoje formam o Brasil e percebam que alguns descendentes desses povos nativos preservam costumes e tradições herdados de seus antepassados, que são visíveis na organização de suas comunidades.

Ressalte que nem todos os indígenas permanecem aldeados e que muitos vivem nas cidades. De forma geral, eles preservam os aspectos culturais de seu grupo, ainda que com alterações. Isso demonstra que, como qualquer cultura, de qualquer sociedade, as culturas indígenas são dinâmicas e, portanto, adaptáveis à realidade histórica.

Outra informação importante é que os indígenas formam diferentes comunidades, cada uma com organização e costumes próprios.

Atividades complementares

1. Para aprofundar os conhecimentos sobre a diversidade cultural e valorizar essa comunidade tradicional, oriente os estudantes a fazerem uma pesquisa *on-line* sobre os povos indígenas do Brasil.
   - Organize os estudantes em duplas.
   - Leve-os à sala de informática da escola.
   - Oriente-os a acessar o *site*: https://mirim.org/ (acesso em: 22 jul. 2025). Na barra superior, instrua-os a clicar nos títulos: quem são, onde estão, como vivem e que língua falam. Oriente cada grupo a escolher um povo indígena e aprofundar seus conhecimentos sobre ele. Ao clicar em cada opção, além das informações gerais, haverá outras opções para consulta com assuntos do tema inicial.

   No início da próxima aula, peça que cada dupla compartilhe suas descobertas sobre os povos indígenas do Brasil.

Orientações

Explique aos estudantes que a forma apresentada usando jornais é uma adaptação que se assemelha às técnicas tradicionais utilizadas por alguns povos indígenas na confecção de cestos. A proposta é manter a forma, ainda que não seja possível usar os mesmos materiais utilizados nos cestos indígenas. Caso os estudantes não conheçam e não façam parte de comunidades indígenas, explique que cada grupo tem sua maneira própria de fazer seus artesanatos. A cestaria é uma delas, mas existem também as esculturas, vasos de cerâmica, arte plumária, máscaras, joias e acessórios, grafismos, entre outros. Usando materiais da natureza, essas técnicas ancestrais são usadas para criar objetos funcionais e ornamentais. Além disso, podem ser fonte de renda para as comunidades e um instrumento de manutenção e valorização da cultura.

Além dessa proposta de atividade, podem ser encontradas várias outras disponíveis na internet que envolvem a confecção de artesanatos indígenas de formas simples e com materiais acessíveis.

Dicas de segurança

- Os estudantes nunca devem realizar atividades sem sua supervisão.
- Sempre observe se há estudantes alérgicos a algum dos materiais necessários para a realização da atividade.
- Cuidados no manuseio dos materiais: evitem sempre o contato de produtos químicos usados na atividade com a boca e olhos.
- Atentar para as regras básicas de higiene (limpeza das mãos e dos materiais).

NA PRÁTICA

A arte da cestaria

O artesanato é uma das **manifestações culturais** mantidas pelas comunidades indígenas tradicionais. As técnicas manuais são passadas de geração em geração e são realizadas por alguns grupos indígenas que habitam o território brasileiro. Entre elas, está a arte da cestaria, ou seja, a confecção de cestos e outros objetos trançados com fibras naturais retiradas das florestas ou de plantações.

Os cestos indígenas são usados para armazenamento, transporte e rituais. Atualmente, também são comercializados em alguns lugares como peças artesanais. Cada peça reflete e transmite histórias e tradições ancestrais daquele grupo.

Realize agora uma arte com a técnica do trançado, usando um material alternativo, folhas de jornal ou revista.

Materiais:

- tiras de jornal ou revista (3 devem virar canudos com 20 cm; 2 devem ser dobradas e virar cintas; 1 deve ser dobrada e virar alça);
- círculo de cartolina com 7 cm de diâmetro;
- cola e tinta guache colorida.

Como fazer

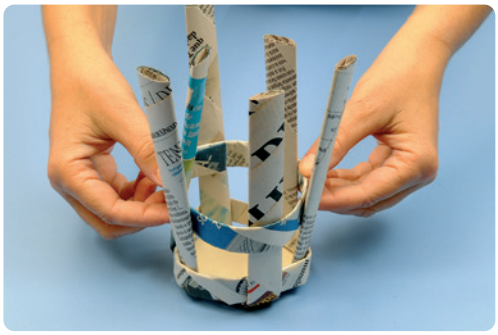
1. Coloque os três canudos uns sobre os outros, formando uma estrela, e cole o círculo de cartolina sobre o centro da estrutura.



Fernando Favoretto

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2. Dobre os canudos do fundo para cima, de modo que formem uma cerca em volta do círculo. Depois, coloquem uma cinta na base e outra logo acima, passando os canudos pelo lado de dentro e de fora das cintas.



Fernando Favoretto

3. Cole a alça da cestinha.



Fernando Favoretto

4. Agora, é só pintar e enfeitar como você preferir.



Fernando Favoretto



Fernando Favoretto

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A atividade proposta pode ser adaptada de forma a se tornar inclusiva, permitindo que todos os estudantes participem e se expressem por meio dessa prática.

Para garantir a inclusão, é importante considerar as diferentes necessidades dos estudantes. É possível substituir o uso de jornal por tiras de papel colorido, EVA, barbante ou fitas de tecido. Esses materiais são mais flexíveis e fáceis de manusear, o que favorece a participação de crianças com dificuldades motoras ou necessidades físicas especiais. Além disso, a atividade pode ser organizada em duplas ou pequenos grupos, promovendo a colaboração entre os estudantes e criando um ambiente de apoio mútuo.

No caso de estudantes com deficiência visual, é possível utilizar materiais com diferentes texturas, permitindo que eles identifiquem os elementos pelo tato. A orientação verbal clara e o acompanhamento individual também são estratégias importantes para garantir que esses estudantes possam participar plenamente. Já para aqueles com deficiência auditiva, o uso de instruções visuais, como cartazes com imagens passo a passo ou vídeos com legendas, são recursos que tornam a atividade mais acessível.

Outro aspecto essencial da adaptação é permitir que cada estudante personalize sua cesta, escolhendo cores, formas e elementos decorativos que expressem suas preferências. Ao evitar a exigência de um modelo-padrão, promove-se a valorização da diversidade de resultados e o estímulo à expressão individual. A contextualização cultural também enriquece a proposta. Assim, apresente exemplos de cestaria de diferentes comunidades brasileiras e discuta seus usos e significados. Isso permitirá que os estudantes compreendam a importância dessa prática e respeitem os saberes tradicionais envolvidos.

Orientações

Explique aos estudantes que o Parque Indígena do Xingu está localizado no norte do estado de Mato Grosso, na região de transição entre o Cerrado e a Amazônia, e é uma das áreas indígenas de preservação mais importantes do Brasil. Foi criado em 1961 e abriga 16 etnias indígenas.

Oriente-os na leitura do texto e na análise do calendário indígena antes de realizarem as atividades.

Respostas

1. a) A divisão do tempo segundo os indígenas suyá.
b) Sim. As divisões têm o mesmo tamanho.
c) Circular.
d) Sim. A divisão corresponde aos meses do ano.

2. O calendário é organizado de acordo com alguns ciclos da natureza, como os períodos de calor, pesca, plantio e colheita e reprodução de animais. As representações do calendário se relacionam ao meio ambiente e à manutenção de aspectos culturais tradicionais.

3. O fato de o calendário estar organizado em torno do ritmo da natureza, tendo seus períodos marcados pelo plantio, colheita e pesca, por exemplo, é um forte indício de que se trata de um calendário produzido por uma comunidade tradicional.

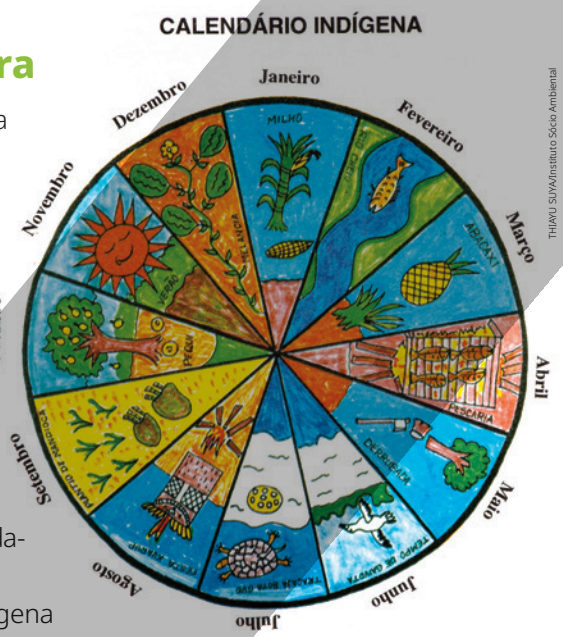
DIRETO DA FONTE

O calendário da terra

Os povos indígenas têm uma relação muito próxima com o ambiente que tradicionalmente habitam. Nas terras, cultivam o que precisam para viver e dar continuidade à cultura da comunidade da qual fazem parte.

A relação deles com a natureza pode ser expressa na contagem do tempo, feita de acordo com o ciclo da natureza e as atividades agrícolas praticadas no local.

Observe o calendário indígena agrícola do povo suyá. Esse grupo vive no Parque Indígena do Xingu, no estado do Mato Grosso.



Fonte: Thiayu Suyá. *Geografia indígena*: Parque Indígena do Xingu. São Paulo: Instituto Socioambiental; Brasília: MEC; CEF; CPEF, 1988. p. 57.

1. Observando o calendário, responda:

a) O que está representado no calendário?

b) As divisões são todas do mesmo tamanho?

c) Que formato tem esse calendário?

d) As divisões do calendário suyá podem ser comparadas a um período do calendário que você usa. Que período é esse?

2. O que indica, neste calendário, que os indígenas têm uma relação próxima com a natureza?

3. Quais características desse calendário estão associadas à definição de comunidade tradicional?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

82

As comunidades ribeirinhas

As comunidades ribeirinhas também vivem junto a paisagens naturais. Elas estão organizadas em regiões de floresta, à margem de rios, e por isso recebem essa denominação.

Conhecedores dos ciclos dos rios, os ribeirinhos sabem que o nível da água aumenta durante os períodos de cheia, por isso desenvolveram formas de construir casas sobre estacas fixas, em uma adaptação ao meio ambiente em que se encontram. Esse tipo de construção é conhecido como palafita.

Os ribeirinhos vivem, geralmente, da pesca, do extrativismo e da agricultura de subsistência.

São comuns as plantações de milho e mandioca, a produção de farinha e a coleta da castanha e do açaí.

O rio possui um papel fundamental na vida dessas comunidades. Nele, exerce-se a atividade da pesca, importante fonte de alimentação e renda para essas comunidades. O rio também pode ser utilizado como via de transporte, ou seja, é por meio dele que os ribeirinhos se locomovem usando barcos ou jangadas como meio de transporte.



Tarcísio Schnaider/Pulsar Imagens

Casas sobre palafitas. As estruturas que sustentam esse tipo de construção só aparecem com a baixa dos rios. Portel, Pará, 2024.

Em razão da configuração dos ambientes onde residem, permeados por rios e florestas, essas comunidades adaptaram suas moradias e seu cotidiano ao meio natural. Com essa relação de proximidade e integração com a natureza, os ribeirinhos desenvolveram conhecimentos sobre aspectos da fauna e da flora locais, uso de plantas medicinais, entre outros. Transmitidos de geração em geração, esses conhecimentos sustentam a vida e a cultura dessas comunidades.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Converse com os estudantes sobre as informações do texto associando-as à definição de comunidades tradicionais já vista. Pergunte: "O que caracteriza esse grupo como comunidade tradicional?".

Amplie as informações com pesquisas, se necessário. Acrescente que são reconhecidos pelo governo brasileiro 28 segmentos de Povos e Comunidades Tradicionais. Todos esses povos e comunidades estão descritos no *site*: https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/povos-e-comunidades-tradicionais (acesso em: 22 jul. 2025).

As comunidades ribeirinha e pantaneira têm uma característica em comum: a organização de ambas é pautada no ciclo das águas. Para que elas possam sobreviver, é primordial o conhecimento tradicional desses ciclos.

Pergunte aos estudantes o que conhecem dessas comunidades. Caso a escola esteja situada em comunidade ribeirinha ou pantaneira, ou em regiões próximas a elas, eles poderão ter mais informações para compartilhar.

Localize, em um mapa do Brasil, a região do Pantanal, entre Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Já os ribeirinhos estão em mais de um local. O maior número de comunidades se encontra à beira de rios da região amazônica.

Explique aos estudantes que utilizamos alguns exemplos de comunidades tradicionais nesta unidade. Existem muitas outras, como seringueiros, caiçaras, alguns tipos de pescadores, extrativistas e jangadeiros. Para ser considerada uma comunidade tradicional, um grupo precisa estar enquadrado na seguinte definição da Constituição Federal (1988): "Povos e Comunidades Tradicionais são grupos que possuem culturas diferentes da cultura predominante na sociedade e se reconhecem como tal".

Para serem reconhecidos como comunidade tradicional, além da autodenominação, é preciso que utilizem a natureza de maneira sustentável, ou seja, sem destruição e com uso que permite reconstituição do meio e de seus elementos. Existem órgãos federais que estabelecem políticas públicas destinadas a essas comunidades.

Orientações

A comunidade pantaneira é uma das expressões mais singulares da diversidade cultural e ambiental do Brasil, uma comunidade que desenvolveu modos de vida profundamente conectados à natureza, especialmente relacionados ao ciclo das águas e à biodiversidade local. Os pantaneiros vivem em áreas de alagamento sazonal e, ao longo dos séculos, construíram saberes próprios sobre manejo do gado, pesca, navegação e convivência com o ambiente.

Historicamente, a presença pantaneira está ligada à expansão das fronteiras agrícolas e pecuárias no Brasil colonial e imperial. A região foi ocupada por vaqueiros, pescadores e pequenos produtores que, com o tempo, formaram comunidades com forte identidade cultural. A tradição oral, a música, a culinária e os festejos religiosos são marcas da cultura pantaneira, que resiste às transformações impostas pelo avanço do agronegócio e pelas mudanças climáticas.

Conhecer a comunidade pantaneira é uma oportunidade para o estudante ampliar a compreensão sobre os diferentes modos de vida no Brasil rural e valorizar os saberes tradicionais que contribuem para a preservação ambiental e cultural do país. Você pode explorar essa temática por meio de relatos, imagens, vídeos e atividades que estimulem a curiosidade e o respeito à diversidade, além do texto apresentado aqui.

As comunidades pantaneiras

O Pantanal, uma vasta região entre os estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, é considerado pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) como Patrimônio Natural da Humanidade. Essa extensa região possui uma enorme quantidade de espécies vegetais e animais, ou seja, é uma reserva de biodiversidade. Além disso, é reconhecida como a maior área inundável do planeta.

Algumas das comunidades que habitam essa região são chamadas de pantaneiras. Seus membros, assim como os das comunidades ribeirinhas, conhecem muito bem o ciclo das águas, pois precisam adaptar suas atividades aos períodos de chuva, quando os rios transbordam e o solo é alagado.

Para viver na região pantaneira, essas comunidades adaptaram seu modo de vida às ações da natureza, seguindo as estações de chuva e seca que acontecem anualmente. Essa área tem sido utilizada para criação de gado ao longo de décadas, com os rebanhos convivendo com os animais silvestres do Pantanal. De forma geral, as fazendas tradicionais pantaneiras criam o gado em equilíbrio com a natureza a partir de práticas, técnicas e saberes que vêm sendo repassados de geração em geração há muito tempo. O gado geralmente fica solto em campos abertos, sempre respeitando os ciclos das cheias dos rios. A pesca também é uma fonte de subsistência e de renda para essas comunidades, além do plantio e da criação de pequenos animais, como porcos e galinhas.



Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Pantaneiro realizando seu trabalho de cuidar do gado. Aquidauana, Mato Grosso do Sul, 2022.

Os pantaneiros preservam sua cultura e suas tradições, que incluem, além do trabalho com a terra e o gado, as festas tradicionais, em que danças e músicas são geralmente acompanhadas pelo som da viola. Assim como em outras comunidades, essa é a forma tradicional de vivência dos pantaneiros.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Saiba mais

Como leitura complementar, recomendamos as obras a seguir.

- SANTOS, L. *Pantanal*: histórias e tradições. São Paulo: Moderna, 2012.

Essa obra apresenta, de forma acessível e sensível, aspectos da vida pantaneira.

- PROENÇA, A. C. *Pantanal*: gente, tradição e história. São Paulo: Cintra, 2022.

Essa obra apresenta, com base em lendas, casos e memórias, o passado do povo pantaneiro.

As comunidades remanescentes de quilombos

Algumas comunidades remanescentes de quilombos também vivem em áreas rurais.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Essas comunidades surgiram de quilombos formados por pessoas que resistiram à escravidão no passado. Durante mais de 300 anos, milhões de africanos foram trazidos para o Brasil para trabalhar nas fazendas, vilas e cidades. Eles eram obrigados a trabalhar sem receber por isso, privados de liberdade e sofriam castigos e maus-tratos. Muitos fugiram e se instalaram em outros locais, chamados quilombos. Algumas comunidades atuais são formadas por descendentes dos habitantes dos quilombos, chamados quilombolas.



Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Quilombola em meio à roça na Ilha da Ressaca no Quilombo da Lapinha. Matias Cardoso, Minas Gerais, 2022.

Como os quilombolas de áreas rurais dependem da agricultura e do extrativismo, a terra é muito importante para eles.

Antepassado: membros mais antigos da família, como bisavós ou tataravós.

Nessas comunidades, seus habitantes também preservam as tradições de seus **antepassado**s, como formas de trabalho, festas, danças, músicas e comidas típicas. Eles se mantêm como comunidades por identificarem-se entre si por um passado comum, ou seja, todos são descendentes daqueles que iniciaram as tradições locais.

Nem toda comunidade remanescente de quilombos está no campo. Em alguns casos, as cidades próximas aos quilombos cresceram, e isso fez com que essas comunidades passassem a integrar as cidades. Ainda assim, elas mantêm as tradições de seus antepassados. Confira o mapa da **página 140**, que apresenta em que locais se concentram as comunidades remanescentes de quilombos na atualidade.

Todas essas comunidades, rurais ou urbanas, interagem com as demais ao seu redor em uma troca cultural.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF03HI12 Ao abordar o histórico de formação das comunidades remanescentes de quilombos, compreendem-se as transformações nas formas de organização e de trabalho vivenciadas por esses grupos ao longo do tempo. Essa análise permite reconhecer as permanências e mudanças nas práticas sociais e econômicas dessas comunidades. Além disso, valoriza-se o patrimônio cultural transmitido entre gerações, destacando as contribuições históricas e culturais dos quilombolas para a construção da identidade brasileira.

Objeto digital

Peça aos estudantes que acessem o infográfico clicável sobre quilombolas, disponível no Livro Digital do Estudante. O objeto digital contribui para o estudo ao apresentar a importância social e cultural dessas comunidades e a preservação da identidade e da memória quilombola nos dias atuais.

Orientações

Ao abordar as comunidades remanescentes de quilombos, cabe um breve relato sobre a escravidão no Brasil. É importante que os estudantes compreendam o processo de formação das comunidades remanescentes de quilombos como diferente daquele das comunidades indígenas, pois elas são resultado de processos históricos distintos.

É importante que os estudantes compreendam que o local em que se vive é resultado de um processo histórico. Apesar de não entrarmos na discussão do processo de colonização do Brasil, eles devem começar a ter contato com algumas características do Brasil colonial. Informe-os sobre alguns aspectos da colonização, como o uso de mão de obra escravizada e as diferentes formas de resistência (cultural e física) dos africanos e seus descendentes. Apesar de os quilombos serem majoritariamente constituídos por africanos escravizados que haviam fugido, não era incomum haver brancos empobrecidos e indígenas entre seus habitantes.

É importante que os estudantes entendam que o uso do termo **escravizado** é o mais adequado, pois se refere àquele que foi obrigado a se submeter a essa situação e lutou contra isso. Já o termo **escravo** sugere um estado, uma condição quase natural, e o uso desse termo, entre outras possibilidades, pode sustentar a ideia errônea de que os africanos aceitaram pacificamente essa condição.

TCT

As informações sobre as comunidades citadas permitem uma abordagem interdisciplinar com **Geografia**. Além de desenvolver os **TCTs Cidadania e Civismo** e **Diversidade Cultural**, promovem o respeito à diversidade, um dos valores cívicos importantes para a vida em sociedade.

De acordo com o Censo demográfico do IBGE (2022), o Brasil tem 1,3 milhão de pessoas quilombolas, distribuídas em 7 666 comunidades e 8 441 localidades, distribuídas em 25 estados brasileiros (dados disponíveis na página https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/noticias/ministerio-da-cultura-e-palmares-celebram-novas-certificacoes-a-comunidades-quilombolas. Acesso em: 22 jul. 2025).

Orientações

Respostas

1. Entre as ações em âmbito federal, estão: a Lei nº 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira; a Lei nº 11.645/08, que torna obrigatório o estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena; a Lei nº 12.711/2012, que reserva vagas em universidades e institutos federais para estudantes indígenas, negros e de baixa renda; a Lei nº 12.288/2010, conhecida como Estatuto da Igualdade Racial, que estabelece diretrizes e ações de combate ao racismo e promove a igualdade de direitos entre a população negra e os não negros no Brasil; e a Lei nº 12.990/2014, que estabelece que 20% das vagas de concursos públicos federais sejam destinados a pessoas negras.

Atividades complementares

Explique aos estudantes que, entre as tradições africanas, está a fabricação das bonecas *abayomi* – feitas de pano, apenas com nós, sem cola ou costura, e com uso mínimo de ferramentas. Elas são herança das mulheres africanas, que as confeccionavam nos navios com pedaços de suas roupas para distrair as crianças. Na África, eram usadas como amuleto.

Se precisar, consulte na internet imagens das bonecas *abayomi* para facilitar a visualização do passo a passo com os estudantes. A seguir, uma sugestão de como desenvolver esse tema.

Explique aos estudantes que eles irão fazer as suas bonecas *abayomi* – brinquedo de origem iorubá.

Distribua a eles tiras de malha na cor preta, uma no tamanho de 25 cm × 15 cm e outra no tamanho de 25 cm × 5 cm.

Instrua-os a pegar o tecido maior e dar um nó próximo à ponta. Ele será a cabeça.

Para formar as pernas, instrua-os a cortar o tecido que sobrou ao meio e dar um nó em cada ponta.

Depois, com o outro pedaço de tecido, instrua-os a amarrá-lo abaixo da cabeça para formar os braços. Dê um nó em cada ponta.

Oriente os estudantes para que nomeiem a boneca e criem uma história para ela.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UM POUCO MAIS SOBRE

A busca por direitos

Em 20 de novembro é celebrado o Dia da Consciência Negra, feriado nacional estabelecido por lei em 2023. Essa data foi resgatada pelo **Movimento Negro** como símbolo da resistência dos povos africanos e seus descendentes durante o período de escravização.

Diversas pessoas se manifestam e organizam eventos nesse dia para discutir a situação da população negra no Brasil e ampliar as ações contra o preconceito e a discriminação.

Muitos quilombolas fazem o mesmo e aproveitam a data para lembrar a sociedade brasileira de seus direitos. Eles reivindicam, geralmente, melhores condições de vida e lutam por educação, saúde, alimentação, acesso à tecnologia e outros direitos, entre os quais estão a posse da terra e a preservação das tradições **ancestrais**.

Ação afirmativa: medida tomada pelo governo ou por empresas com o objetivo de corrigir desigualdades acumuladas ao longo de anos.

Ancestrais: pessoas das quais são descendentes; antepassados.

Movimento Negro: organizações e iniciativas de pessoas que lutam contra o preconceito racial e a favor da valorização da cultura afro-brasileira, além da promoção da igualdade racial e dos direitos da população negra.



Cesar Diniz/Pulsar Imagens

Manifestação pelo Dia da Consciência Negra na Avenida Paulista. São Paulo, São Paulo, 2023.

1. O Movimento Negro atua há bastante tempo no Brasil e tem obtido importantes conquistas, como a implantação de **ações afirmativas** em diferentes setores da sociedade. Pesquise as principais ações afirmativas desse grupo no Brasil e converse com o professor e os colegas sobre elas.

Desenvolvendo a BNCC

O conteúdo apresentado nesta seção busca apresentar, de forma breve, o histórico do Movimento Negro no Brasil, promovendo noções de cidadania voltadas à valorização dos direitos humanos, mobilizando a **competência específica de História 1**.

DIRETO DA FONTE

Uma comunidade em área de conservação ambiental

Leia o texto a seguir e responda o que se pede.

A praia do Cambury, localizada em Ubatuba, São Paulo, faz parte do Parque Estadual da Serra do Mar e do Parque Nacional da Serra da Bocaina, e é considerada uma Unidade de Conservação (UC) – área desapropriada, utilizada apenas para visitação. Algumas comunidades já residentes nesses espaços de preservação, no entanto, possuem uma dinâmica diferente dentro do território e podem permanecer no local. É o caso da comunidade quilombola residente no Cambury [...].

[...] O território está sendo gerenciado de forma na qual os moradores possuem cada vez mais poder sobre os recursos naturais, e ainda possuem o apoio de parceiros como **ONGs**, ministérios, visitantes e cooperativas. O uso de recursos naturais renováveis, recursos que podem ser recolocados na natureza ou que podem se regenerar através de processos naturais, também é implementado pela comunidade, o que gera, consequentemente, um uso sustentável na região. [...]

ONG: sigla para Organização Não Governamental, que se refere a entidades sem fins lucrativos que atuam de forma independente do governo, visando objetivos sociais, ambientais, culturais ou políticos.

Stella Correia Bonici. Comunidade quilombola reside em Unidade de Conservação de Ubatuba. *Instituto Oceanográfico da USP*, São Paulo, 19 dez. 2014. Disponível em: https://www.io.usp.br/index.php/noticias/10-io-na-midia/686-comunidade-quilombola-reside-em-unidade-de-conservacao-de-ubatuba.html. Acesso em: 12 jul 2025.

1. Qual é o assunto do texto?
2. Relembre o que são Unidades de Conservação. Responda sem voltar ao livro e, depois, confira sua resposta.
3. Com base no que você estudou sobre as comunidades tradicionais, explique por que é possível essa comunidade permanecer em uma área de conservação ambiental.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF03HI10 Ao propor a análise de um texto sobre uma comunidade quilombola que vive em uma Unidade de Conservação, o conteúdo estimula o pensamento crítico, permitindo que os estudantes argumentem em suas respostas e articulem com os conhecimentos abordados na unidade, desenvolvendo a **competência específica de Ciências Humanas** 2 e 6; as **competências específicas de História** 3, 4 e 6.

Orientações

Ao abordar o conteúdo desta página, retome com os estudantes o que são as UCs, conteúdo desenvolvido na unidade anterior.

Converse com os estudantes sobre os termos citados no texto, como recursos naturais renováveis – aqueles que são inesgotáveis (como a luz solar e os ventos) ou aqueles que possuem capacidade de renovação, seja pela natureza (como a água), seja pela ação humana (como a agricultura) – e uso sustentável – a exploração do ambiente de maneira a garantir a renovação de recursos naturais, mantendo a biodiversidade e os demais atributos ecológicos, de forma socialmente justa e economicamente viável.

Respostas

1. O texto trata de uma comunidade de quilombolas e de outros grupos que residem em uma área de conservação ambiental.
2. São áreas legalmente instituídas pelo poder público e protegidas por lei devido à sua importância ambiental.
3. As comunidades descritas no texto fazem uso de recursos naturais de forma sustentável e, portanto, não degradam o meio ambiente.

Orientações

Oriente os estudantes na realização das atividades.

Para promover uma sala de aula inclusiva, é importante adaptar as atividades às diversas necessidades de aprendizagem do grupo.

Entre as estratégias possíveis, pode-se oferecer materiais em diferentes formatos (textos impressos, recursos digitais e áudios), possibilitando que os estudantes possam se adequar dentro de suas necessidades específicas. Adaptações no tempo para a realização das tarefas também contribuem para que cada estudante possa trabalhar de acordo com seu ritmo.

Respostas

1. a) Sim, pois trata-se de comunidades indígenas que possuem uma forma própria de se organizar, além disso, utilizam territórios e recursos naturais para manter sua cultura e tradições.
b) Fotografia 2. Os indígenas estão em um supermercado, elemento que originalmente não faz parte da cultura tradicional indígena.
c) Resposta pessoal. É provável que o estudante mencione a ida ao supermercado e as brincadeiras entre as pessoas de sua comunidade.
2. a) remanescentes de quilombos/tradicionais
b) agricultura/terra
c) tradições/danças/comidas

Avaliação

As atividades desta seção auxiliam na sistematização dos conteúdos e podem ser utilizadas como **avaliação formativa**, pois mobilizam conhecimentos adquiridos ao longo da unidade. Espera-se que os estudantes compreendam quem são e como se organizam as diferentes comunidades indígenas, ribeirinhas, pantaneiras e remanescentes de quilombos. É fundamental entender que são grupos sociais que fazem parte da diversidade étnica e cultural brasileira.

Caso considere pertinente, proponha a observação de imagens, vídeos, relatos orais e mapas que retratem as comunidades vistas, observando como os estudantes reagem, o que comentam, que perguntas fazem e como relacionam essas realidades com o que já conhecem. É importante reconhecer que há pessoas que vivem da pesca em regiões ribeirinhas, ou que os quilombolas preservam tradições culturais e formas próprias de organização. Esses momentos revelam que o estudante está construindo uma compreensão mais ampla sobre o território brasileiro e sobre a pluralidade de modos de vida que existem fora dos grandes centros urbanos.

Registre essas observações, uma vez que elas ajudam a identificar avanços, dificuldades e possibilidades de aprofundamento. Além disso, permitem que se façam intervenções pedagógicas mais precisas, retomando conceitos ou ampliando discussões conforme o ritmo e o interesse da turma.

Para finalizar, como atividade avaliativa, pode ser proposta uma pesquisa sobre aspectos culturais de cada grupo abordado. Sugere-se organizar a turma em quatro grupos, ficando cada um responsável por buscar informações a respeito de uma das comunidades citadas. A pesquisa deve abranger as seguintes questões: culinária, alimentação, artesanato, vestimenta, hábitos, heranças de antepassados, música, danças e festas.

As informações sobre esses grupos podem ser encontradas em *sites* confiáveis (de instituições e organizações, por exemplo) na internet.

O resultado da pesquisa poderá ser mostrado aos demais grupos por meio de cartazes, apresentações, dramatizações, entre outras formas.

ATIVIDADES

1. Observe as fotografias a seguir e responda às questões.



Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Crianças da etnia pataxó brincam no rio da Aldeia Reserva da Jaqueira. Porto Seguro, Bahia, 2024.



Fábio Colombini

Indígena da etnia iny karajá em mercado. São Félix do Araguaia, Mato Grosso, 2025.

a) Os grupos retratados nas fotografias podem ser classificados como pertencentes a povos e comunidades tradicionais? Explique sua resposta.

b) Em qual das fotografias os indígenas estão em um meio diferente do da aldeia? Explique.

c) Quais das atividades retratadas fazem parte de seu cotidiano ou do cotidiano de alguns de seus familiares? Explique.

2. Copie as frases no seu caderno, completando-as com as informações corretas sobre uma das comunidades tradicionais do Brasil:

a) As comunidades _____ se originaram dos antigos quilombos e são uma das comunidades _____ brasileiras.

b) Os quilombolas que moram em áreas rurais produzem seus alimentos por meio da _____ e do extrativismo. Assim, a _____ é muito importante para eles.

c) Em suas comunidades, os quilombolas preservam as _____ herdadas de seus antepassados, como as festas, _____, músicas e _____ típicas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

3. O pesquisador Manoel estuda a comunidade ribeirinha e a pantaneira. Ajude-o a coletar as informações necessárias para compreender melhor ambos os grupos. Faça um quadro em seu caderno e preencha-o com os dados coletados.

a) Comunidades ribeirinhas

Onde vivem: [redacted].

Relação do grupo com o meio ambiente: [redacted].

b) Comunidades pantaneiras

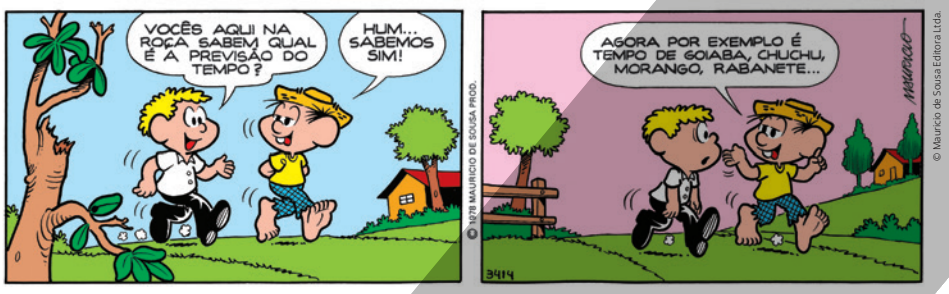
Onde vivem: [redacted].

Relação do grupo com o meio ambiente: [redacted].

c) Quais são as características comuns a ambos os grupos?

d) Qual é a principal característica que diferencia ambas as comunidades?

4. Observe a tirinha a seguir e responda às questões em seu caderno:



Maurício de Sousa. *Chico Bento*: histórias de pescador. Porto Alegre: L&PM, 2016.

a) O que a pessoa que está conversando com Chico Bento queria saber quando pediu a previsão do tempo?

b) Quais conhecimentos Chico Bento utilizou para dar sua resposta?

5. Com a orientação do professor, reúnam-se em duplas e pesquisem se há comunidades quilombolas na sua região e quais são suas principais características. Consultem livros e *sites* confiáveis que possam fornecer informações sobre o tema. Depois, faça um desenho que represente essa comunidade quilombola. Compartilhem com a turma o que descobriram.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Articulação interdisciplinar

Língua Portuguesa

A **atividade 4** sugere a leitura de uma tirinha, um tipo de história em quadrinhos. Caso os estudantes desconheçam esse gênero textual, explique-lhes que se trata de textos literários de entretenimento. Esse gênero textual é utilizado para contar histórias por meio de imagens, o que facilita a compreensão do leitor. Em geral, apresenta uma linguagem mista – ou seja, é composto de uma sequência de imagens e textos –, mas também pode ter apenas imagens.

Desenvolvendo a BNCC

EF03HI03 e EF03HI07 A **atividade 5** permite que os estudantes reconheçam a presença e a importância das comunidades quilombolas em sua região. Com base na pesquisa, é possível comparar essa comunidade com outras do município ou região e desenvolver a compreensão das diferenças sociais e culturais.

Orientações

Destaque a relação dos moradores do campo com os ciclos da natureza. Caso note algum tipo de preconceito dos estudantes, aproveite a ocasião para discuti-lo em sala de aula. Deve ficar claro que a percepção de que as pessoas que vivem afastadas dos grandes centros urbanos não têm acesso à informação é bastante ultrapassada e repleta de preconceito.

Na **atividade 5**, oriente os estudantes a pesquisar na sala de informática ou na biblioteca da escola sobre as comunidades quilombolas que podem, eventualmente, habitar a região em que o estudante vive. Caso a região não tenha nenhuma comunidade quilombola, amplie a pesquisa para o estado ou território nacional.

Sugerimos acessar com eles o *site* da Fundação Cultural Palmares (disponível em: https://www.gov.br/palmares, acesso em: 22 jul. 2025) e localizar juntos as comunidades reconhecidas.

Respostas

3. a) As comunidades ribeirinhas vivem próximas a rios. A maioria da população vive da pesca e da coleta; essas comunidades conhecem e acompanham os ciclos de cheia dos rios da região que habitam.

b) As comunidades pantaneiras vivem no Pantanal. Essas comunidades tiram o sustento da natureza, tanto no período de cheia quanto no período de seca.

c) Esses dois grupos têm grande conhecimento do ciclo da água e subsistência baseada na natureza. Ambos os grupos são parte do que conhecemos como comunidades tradicionais.

d) A principal diferença entre essas comunidades está no local que habitam. Os ribeirinhos vivem à beira de rios, em ambientes pouco alterados pelo ser humano; pantaneiros vivem exclusivamente na região do Pantanal.

4. a) A pessoa queria saber como as pessoas que vivem no campo sabem se nos próximos dias vai chover ou fazer sol.

b) Chico Bento utilizou o conhecimento dos ciclos da natureza que geralmente pessoas cujo trabalho envolve atividades rurais têm.

5. Pesquisar, desenhar e compartilhar informações sobre comunidades quilombolas locais são formas de promover a valorização da diversidade cultural entre os estudantes.

Orientações

O conteúdo desta página possibilita aos estudantes perceber que essas paisagens naturais parecem locais em que não há possibilidade de sobrevivência, mas os seres humanos buscaram formas de se adaptar, ainda que com muita dificuldade em alguns casos. Esclareça que, mesmo em lugares como os mostrados, há animais e vegetação adaptados ao clima e às demais características locais.

Incentive os estudantes a descreverem as fotografias perguntando: "Que lugares são retratados?", "Quem ou o que aparece nas fotografias?" e "O que essas pessoas podem estar fazendo em cada um desses lugares?". Essas questões permitem inferências, visto que vão além da descrição. É importante que a análise de imagens extrapole apenas o que é visível e permita argumentações e interpretações, visando ao desenvolvimento de senso crítico em relação às imagens a que estão expostos diariamente.

Vidas no sertão

Diferentes paisagens, diferentes comunidades

Quando nos referimos a paisagens naturais, costumamos pensar em florestas, rios **caudalosos** e, ainda, em paisagens do litoral, com mar e areia. Mas há muitas outras diferentes dessas.

Caudaloso: característica de rios com grande fluxo de água.

Observe as fotografias.



TAGHLAOUI FOTOS/Shutterstock.com

Caravana de camelos em deserto. Marrocos, 2024.



demirbaslperen/Shutterstock.com

Rebanho de ovelhas. Altinyayla, Turquia, 2025.



Human Media/ANP MAG/ANP via AFP

Pessoas em rua coberta por neve. Nieuwe Pekela, Holanda, 2024.



Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Vaqueiros cavalgando na comunidade do Rasinho. Canudos, Bahia, 2021.

Em cada tipo de paisagem, as pessoas precisam encontrar meios de se adaptar às condições naturais a que estão sujeitas. Nas fotografias, a paisagem brasileira representa o desafio das pessoas que vivem em regiões que passam por períodos longos sem chuva. Como essas pessoas podem se adaptar e sobreviver a essa condição?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF03HI01 Ao abordar as comunidades sertanejas, os estudantes identificarão mais um grupo social e cultural entre os que formam os municípios brasileiros; neste caso, as regiões do semiárido nordestino. Ao conhecerem alguns aspectos dessa comunidade, poderão compará-la com as demais já apresentadas e com a comunidade em que vivem, observando semelhanças e diferenças.

O objetivo é que reconheçam que os municípios são formados por diferentes grupos, cada um com suas especificidades, mas que todos são igualmente importantes. Os encaminhamentos deste tópico e seus subtópicos contribuem para desenvolver noções de respeito e valorização étnico-cultural.

Quando a chuva não vem...

Os **sertanejos** são moradores do sertão brasileiro, uma sub-região do Nordeste que abrange o oeste da Bahia, uma pequena parte de Alagoas e Paraíba, grande parte de Pernambuco e do Rio Grande do Norte, todo o território do Ceará e o leste do Piauí. Essa população desenvolveu formas de minimizar os impactos da seca e de impedir que falte água para as atividades cotidianas.

Nos longos períodos sem chuva, as comunidades passam por muitas dificuldades para conseguir tirar o sustento da terra. Armazenar água em **açudes** e **cisternas** foi uma das maneiras encontradas para reduzir os problemas causados pela falta de água nessa região do Brasil.

Criação de gado e cultivo agrícola são atividades econômicas comuns do sertão brasileiro e que necessitam de grande quantidade de água. Os açudes e as cisternas possibilitam essas práticas ao estocar água durante a estação de chuvas.

Açude: construção que represa água para ser usada na agricultura, no abastecimento ou na produção de energia.

Cisterna: reservatório construído para armazenar água potável.



Luciano Queiroz/Pulsar Imagens

Açude Pinhões, formado pelo Rio Caraça. Juazeiro, Bahia, 2024.



Luciano Queiroz/Pulsar Imagens

Cisterna para captação de água da chuva em área rural na região dos Cânions do Viana. Bom Jesus, Piauí, 2024.

Nem sempre é possível armazenar água suficiente para os prolongados períodos sem chuvas. Quando isso acontece, a seca se torna um enorme obstáculo e, por isso, [illegible] se deslocar para outras regiões.

Em alguns casos, as pessoas vão para áreas próximas a seu local de origem. Em outras situações, deslocam-se para regiões distantes.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Converse com os estudantes sobre o assunto abordado no texto. Se a escola estiver localizada na região do sertão, eles poderão fornecer mais informações sobre a organização dessas comunidades.

Explique-lhes que cisternas também são reservatórios de água sob a terra, que podem ser perfurados ou cavados, geralmente chamados de poços ou cacimbas.

É importante que os estudantes saibam que nem todos migram, e os que se mantêm na região buscam diferentes formas de solucionar os problemas causados pela seca. Em muitos casos, iniciativas de organizações ou união entre os membros das comunidades minimizam esses problemas.

Orientações

O texto aborda a migração, que aconteceu e ainda acontece, de pessoas e grupos que saem do sertão em busca de melhores condições em outros lugares. Esse processo ocorre desde o início da história da humanidade.

No caso dos migrantes nordestinos brasileiros, entre as décadas de 1960 e 1980, ocorreu um dos fluxos mais intensos, em especial para a Região Sudeste, sobretudo para o estado de São Paulo.

Articulação interdisciplinar

Geografia

Explique aos estudantes os conceitos de migrante, imigrante e emigrante. Migrante refere-se àquele que se desloca de um lugar para outro, podendo ser entre países ou no próprio país; imigrante é aquele que entra em um outro país para fixar moradia; emigrante é aquele que sai do país de origem para morar em outro.

Os fluxos migratórios podem ocorrer por diversos fatores, entre eles: guerras e conflitos; condições climáticas rigorosas; perseguições políticas, religiosas ou étnicas; desastres naturais (cheias, secas, incêndios naturais, terremotos, erupções vulcânicas etc.); e questões econômicas.

Esse tema é ampliado no 4º ano ao abordar os fluxos populacionais que contribuem para a formação da população brasileira.

A vida de migrante



Cesar Comenti/Fotoarena

Estátuas de músicos nordestinos no Centro de Tradições Nordestinas. São Paulo, São Paulo, 2020.

Como já vimos, as pessoas que se mudam de um lado para o outro dentro do mesmo país são chamadas de **migrantes**.

Ao chegarem a novos lugares de moradia, as pessoas que deixaram as dificuldades da seca para trás precisam se adaptar a esses locais. Elas têm de se acostumar com comidas, sons, clima, jeitos de falar e de viver que são, às vezes, totalmente diferentes.

Os migrantes também levam consigo os próprios costumes e tradições, como músicas, danças, vestimentas, receitas de comida, formas de falar e de se relacionar com as outras pessoas. Esses hábitos se misturam com os costumes do lugar para onde eles migram e enriquecem a cultura local.

Em muitos casos, os migrantes voltam para os lugares de origem levando consigo, além da própria cultura, os hábitos e costumes que aprenderam nos locais em que viveram.



Renata Martins/Studio Imagético

Comidas típicas nordestinas no Centro de Tradições Nordestinas de São Paulo. São Paulo, 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

92

UM POUCO MAIS SOBRE

A cultura sertaneja

Há quem acredite que a palavra **sertão** venha de "certão", uma palavra usada para identificar os lugares que eram distantes do litoral.

Quando os portugueses começaram a fazer o reconhecimento dessa região do Brasil, notaram que, em determinadas épocas do ano, havia poucos indígenas vivendo lá. E isso tinha um motivo. Os indígenas da região conheciam os ciclos das chuvas e sabiam que o período de seca sempre ocorria. Então, quando as chuvas diminuíam, eles se mudavam para outro lugar com mais disponibilidade de água e de alimentos, o litoral.

A mistura das práticas e do conhecimento de indígenas, portugueses, africanos e de outros grupos que foram viver nesse lugar deu forma a uma cultura tradicional sertaneja bastante diversificada.

A cultura tradicional formada no sertão pode ser percebida no sotaque, na dança, na música e nas crenças do sertanejo. O instrumento musical mais usado na região, a viola, é original de Portugal e passou a fazer parte da cultura do sertão.

Destaca-se, entre essas comunidades, a literatura de cordel, que são textos escritos em forma de poesia e impressos em pequenos livros (livretos), cujas capas são estampadas com **xilogravuras**.

Nas vestimentas do sertanejo, o couro é um elemento comum. O gibão, um tipo de jaqueta de couro, é parte integrante do vestuário do vaqueiro nordestino, junto ao chapéu, às perneiras, às luvas e aos cintos, todos ainda mantendo a tradição herdada no usar e no produzir essas peças.

Xilogravuras: técnica de gravação de figuras em que um molde de madeira é aplicado sobre uma superfície, como um carimbo.

O uso e os trabalhos artesanais com o couro também estão presentes na cultura pantaneira, pois ambas têm na criação de gado uma herança e uma atividade econômica importante e determinante para essas comunidades, mantendo-se do passado até atualmente.

1. Com auxílio [illegible] internet a cultura sertaneja para descobrir se [illegible] ainda há influência dessa cultura.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Antes de ler o texto, pergunte aos estudantes o que conhecem ou entendem por cultura sertaneja. Permita que se expressem livremente e anote as questões apontadas na lousa. Depois da leitura, retome as anotações.

Para facilitar a compreensão do assunto, retome a chegada dos portugueses às terras que hoje formam o Brasil, em 1500, explicando que quem habitava a região eram grupos indígenas.

Como já visto nesta unidade, os nativos eram profundos conhecedores da natureza e seus ciclos, e esse conhecimento foi assimilado pelos portugueses e transmitido entre as gerações.

Informe aos estudantes que a Literatura de Cordel foi reconhecida pelo Conselho Consultivo do Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico Nacional (Iphan) com o título de Patrimônio Cultural Brasileiro em 19 de setembro de 2018.

Respostas

1. Resposta pessoal. A resposta depende da pesquisa e da região onde a escola está localizada.

Orientações

Explique aos estudantes que a técnica da xilogravura (*xylon*, do grego, significa "madeira" e "grafo de gravar") é arte ou técnica imagética feita para impressão em diversos suportes como madeira e tecido. Compara-se à técnica de carimbo.

Estima-se que sua origem esteja ligada à descoberta da impressão de imagens em tecidos praticada pelos egípcios, indianos, persas, chineses e japoneses. A transferência de imagens da madeira para o papel pode estar ligada à estamparia de símbolos e imagens em cartas de jogos, feita inicialmente pelos chineses.

No Brasil, essa é uma herança de Portugal muito utilizada na literatura de cordel.

Antes de realizar a atividade, peça aos estudantes que providenciem os materiais necessários e, no momento de realizar, sugira que escolham temas a serem retratados relativos às comunidades estudadas neste tema. Assim, a xilogravura feita se assemelha às dos cordéis ao retratar aspectos cotidianos e comunitários.

Dicas de segurança

- Os estudantes nunca devem realizar atividades sem sua supervisão.
- Sempre observe se há estudantes alérgicos a algum dos materiais utilizados na atividade.
- Cuidados no manuseio dos materiais: evitem sempre o contato de produtos químicos usados na atividade com a boca e olhos.
- Atentar para as regras de higiene (limpeza das mãos e dos materiais).

NA PRÁTICA

A xilogravura na tradição sertaneja

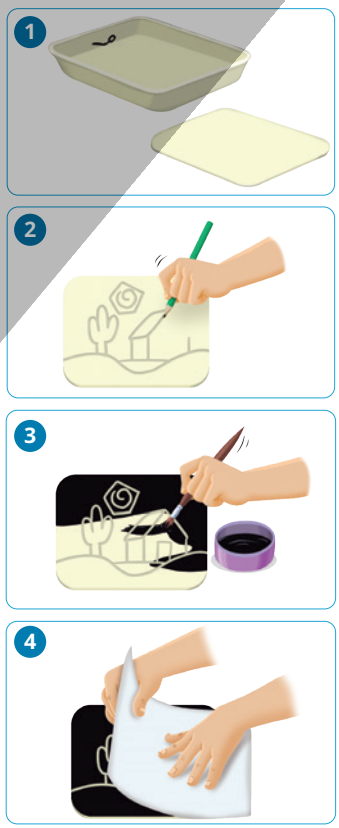
Vamos produzir uma xilogravura usando um material que pode ser reaproveitado: o isopor. Sendo assim, será uma isogravura.

Materiais:

- bandeja de isopor limpa e higienizada;
- tesoura;
- lápis;
- tinta (preferencialmente preta);
- pincel ou rolo de pintura;
- folha de A4.

Como fazer

1. Pegue uma bandeja de isopor (aquelas que vêm em produtos comprados em supermercados) e recorte as bordas, ficando apenas com a parte central.
2. Escolha um desenho a ser feito e, se preferir, desenhe-o antes em um rascunho. Faça o desenho no isopor afundando bem o lápis para deixar bem marcado. Cuidado para não furar o isopor.
3. Com o pincel e a tinta, pinte o isopor cobrindo todo o desenho feito e para além dele.
4. Após a pintura, coloque a folha A4 sobre o isopor para transferir o desenho. Passe com a mão algumas vezes sobre o papel até a transferência completa.
5. Deixe secar completamente e você terá a sua xilogravura.



Ilustrações: TDPStudio

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

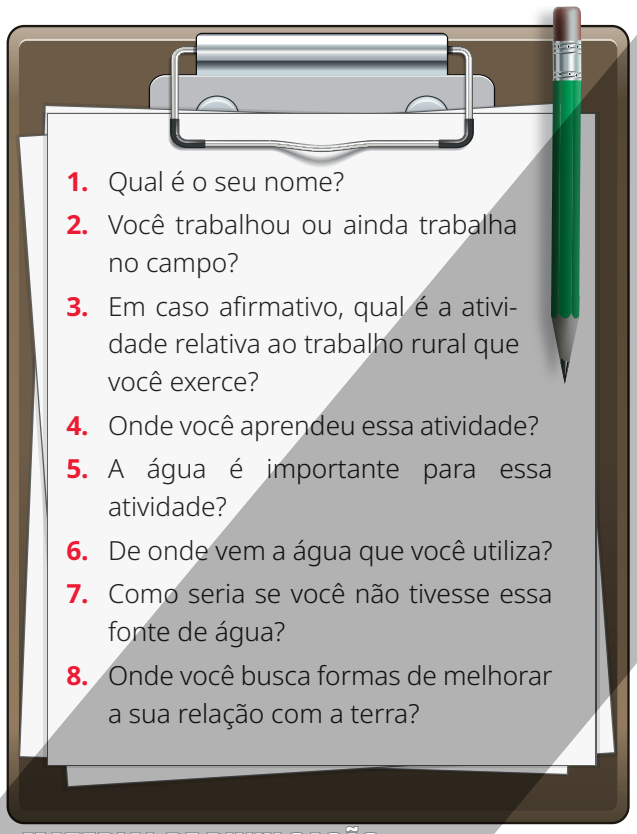
94

PESQUISA HISTÓRICA

O trabalhador do campo

As feiras, quitandas e granjas podem ser bons lugares para encontrar pessoas que trabalham ou já desenvolveram atividades no campo.

Com a ajuda de um adulto, visite alguns desses locais e entreviste uma pessoa que se enquadre nessa situação. Para isso, siga o roteiro de perguntas a seguir:



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Com base nas respostas apresentadas na entrevista, faça um cartaz para contar à turma as descobertas que você fez.

Orientações

Esta atividade pode ser feita individualmente, em duplas ou grupos. O número de pessoas que se encaixam no perfil da entrevista vai variar de acordo com o local da escola. Se estiver em região rural, é possível diversificar mais os tipos de profissionais a serem entrevistados.

O objetivo é que os estudantes entendam a importância da água para os moradores rurais na realização de suas atividades profissionais e percebam quais problemas podem ocorrer com a falta desse recurso.

Desenvolvendo a BNCC

EF03HI01 e **EF03HI07** Esta atividade possibilita aos estudantes ter contato com as comunidades das áreas rurais. Também proporciona a comparação com os grupos do passado, uma vez que poderão confrontar os conteúdos trabalhados até o momento com o relato pessoal a ser colhido.

Orientações

Na **atividade 1**, recorde aos estudantes de que charges são desenhos que, por meio do humor, tentam fazer uma crítica ou denúncia. Faça a leitura da charge com os estudantes antes de encaminhar a atividade. Peça que descrevam toda a cena. Em seguida, solicite que descrevam o personagem. A leitura da imagem em seus detalhes auxilia na compreensão da charge. É provável que estudantes que vivam no Nordeste ou que tenham contato muito próximo com a cultura nordestina reconheçam facilmente o chapéu. Espera-se que percebam que se trata de uma criança sertaneja e que o artista faz alusão às secas do sertão nordestino. Por vezes, os períodos de seca são bem longos, e o artista evidencia isso insinuando que a criança da charge nunca viu uma árvore verde, pois nunca presenciou o período de chuvas.

Na **atividade 2**, espera-se que os estudantes compreendam que a falta de água é um prejuízo social e econômico que, muitas vezes, leva populações a se deslocarem para outras regiões em busca de melhores condições de subsistência.

Na **atividade 3**, relembre os estudantes de que as questões econômicas não são as únicas que levam uma pessoa a migrar. A migração pode ocorrer por questões familiares, mudança de emprego, desastres naturais, entre outros motivos.

A migração ocorre desde o início da humanidade. Inicialmente, o principal objetivo era a busca por alimentos; depois, por boas condições para o cultivo e, posteriormente, [illegible] tura de rotas comerciais e [illegible] de diferentes povos.

ATIVIDADES

1. Charges são desenhos que, por meio do humor, procuram fazer alguma crítica ou denúncia de um acontecimento recente. Observe a charge e, em seguida, responda às perguntas.



Ivan Cabral. Seca. *Sorriso pensante*: humor gráfico e derivados, [*s. l.*], 19 mar. 2013. Disponível em: https://www.ivancabral.com/2013/03/charge-do-dia-seca.html. Acesso em: 12 jul. 2025.

a) Descreva a charge.

b) O que você identifica no entorno da casa do personagem?

c) Qual é a relação dessa charge com o tema das páginas anteriores?

d) Por que, em sua opinião, o personagem desconhece a cor verde?

2. Converse com os colegas e, juntos, façam uma lista das consequências da seca para a população.

3. A migração de pessoas acontece desde o início da humanidade. Atualmente, ela pode ocorrer por uma série de motivos. Com base nisso, responda às questões.

a) Quem são os migrantes?

b) Quais são os principais desafios cotidianos dos grupos que enfrentam o processo de migração?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Respostas

1. a) Na charge, aparece um menino desenhando em uma mesa, com a janela aberta.
b) É uma paisagem de estiagem, com o solo rachado e seco, as plantas e o gado mortos.
c) A charge mostra uma paisagem de seca do sertão.
d) Resposta pessoal. Espera-se que o estudante tenha compreendido que, no cotidiano de seca vivenciado pelo personagem, falta-lhe familiaridade com a cor verde, típica de vegetações abundantes.

2. Entre as questões que podem ser citadas, além da migração, estão a escassez de alimentos e a falta de possibilidade de cultivar a terra ou criar o gado.

3. a) Migrantes são pessoas que deixam seus lugares de origem e se mudam para outro lugar por tempo indeterminado.
b) Em geral, o migrante precisa se acostumar com hábitos alimentares, clima e modos de falar diferentes, adaptando-se à cultura local, além da recolocação profissional.

4. Leia o texto a seguir e faça o que se pede.

A literatura de cordel chegou ao Brasil por volta do século XVIII através dos portugueses. Ganhou esse nome, pois, em Portugal, eram expostos ao povo amarrados em cordões, estendidos em pequenas lojas de mercados populares ou até mesmo nas ruas. Esse tipo de obra é responsável por grande parte da **difusão** da arte folclórica, principalmente na região Nordeste do Brasil, onde geralmente são vendidos pelos seus próprios autores, sendo, muitas vezes, acompanhados por violeiros e recitados em praças, despertando a atenção dos frequentadores das feiras, que, além de fazer compras e vender seus produtos, divertem-se e se inteiram dos assuntos políticos e sociais da região. Os temas são diversos e retratam assuntos como política, religião, disputas, milagres, brigas, atos de heroísmo, vida dos **cangaceiros**, morte das personalidades, entre outros.

Cangaceiros: homens que andavam armados em bandos pelo Sertão nordestino.
Difusão: divulgação (de culturas ou ideias), propagação.

DIFUSIEB. Literatura Popular – Cordel. *Instituto de Estudos Brasileiros – USP*. Guia do IEB, São Paulo, 6 jul. 2016. Disponível em: https://www.ieb.usp.br/literatura-popular-cordel/. Acesso em: 12 jul. 2025.

a) De onde vem a herança da literatura de cordel?

b) O que é a literatura de cordel?

c) Pesquise um cordel que ilustre a cultura sertaneja. Registre no caderno as principais características.

5. Reúna-se com um colega e pensem nos temas estudados nesta unidade, sobre as comunidades do campo, as tradicionais e a sertaneja, e escolham um deles para produzir um cordel. Para isso, sigam as orientações a seguir.

- No caderno, elaborem um texto rimado sobre o tema escolhido e indiquem um título.
- Com a orientação do professor, transcrevam o texto para as folhas separadas e organizem cada parte.
- É hora de ilustrar o cordel! Usando a técnica da **página 94**, elaborem uma xilogravura para compor a capa e as outras páginas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A **atividade 5** pode ser complementada com a exposição dos cordéis produzidos. Essa atividade contribui para a compreensão de que o patrimônio cultural de um povo é formado tanto pelos bens materiais como pelos imateriais, que se modificam com o passar do tempo e as condições históricas, mas que também guardam permanências. A diversidade cultural brasileira pode ser conhecida e valorizada pelo contato com o cordel, manifestação originariamente europeia que assumiu características plurais e multiculturais no Brasil.

Respostas

4. a) Dos portugueses.
b) São textos escritos em forma de poesia e impressos em pequenos livros.
c) Espera-se que, por meio de pesquisa, os estudantes identifiquem expressões nordestinas, figuras de vaqueiro, cantador, cangaceiro, representações da seca, da roça, dos animais, entre outras.
5. Os estudantes devem produzir um cordel visando compreender que, como tradição cultural, ele é uma forma de transmissão de saberes.

Avaliação

As atividades desta seção auxiliam na sistematização dos conteúdos e podem ser utilizadas como **avaliação formativa**, pois mobilizam conhecimentos adquiridos ao longo da unidade. Espera-se que os estudantes compreendam as principais características das comunidades do sertão nordestino. E, ainda, que a seca no sertão é um dos motivos para a migração de nordestinos para outras regiões do Brasil.

Como instrumento de avaliação, sugerimos registrar aspectos como a participação, a compreensão e as dificuldades demonstradas pelos estudantes. É importante observar se ainda há estudantes que demonstram dificuldade em usar os conceitos já trabalhados; se houver, será necessário retomá-los.

Orientações

Este infográfico possibilita desenvolver com os estudantes os conhecimentos ancestrais dos povos indígenas sobre as plantas medicinais e seu uso no cotidiano.

Organize uma roda de conversa para levantar os conhecimentos prévios da turma e pergunte se conhecem alguma planta usada como remédio ou tempero em casa, e se sabem quem ensinou esse uso. Em seguida, explore o infográfico, destacando a sabedoria dos povos originários e como ela é transmitida de geração em geração. Ressalte a importância de valorizar e respeitar essa herança cultural e reforce que muitos saberes indígenas continuam vivos, sendo utilizados até hoje por diferentes comunidades.

Conhecer as plantas, conhecer a vida

Desde muito antes da chegada dos portugueses às terras que hoje formam o nosso país, os povos indígenas já conheciam os benefícios de diversas plantas e ervas medicinais. Eles as usavam para curar dores, aliviar febre e também para deixar a comida mais saborosa! Vamos descobrir algumas dessas plantas e como elas ainda fazem parte do nosso dia a dia?



Ervas que curam
Os povos indígenas sempre usaram ervas para cuidar da saúde. Camomila ajuda a acalmar, erva-doce melhora a digestão e hortelã alivia resfriados.



O poder dos temperos
Além de darem mais sabor à comida, muitos temperos têm propriedades medicinais! O açafrão reduz inflamações, o coentro ajuda na digestão e a pimenta fortalece o corpo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Articulação interdisciplinar

Ciências

O conteúdo apresentado favorece uma abordagem interdisciplinar com Ciências e a mobilização dos **TCTs Meio Ambiente**, **Multiculturalismo** e **Saúde**. Aproveite para discutir atitudes de respeito à natureza e o modo como os povos indígenas colhem e utilizam os recursos naturais com equilíbrio. Para ampliar a reflexão, proponha uma atividade de pesquisa ou construção de um pequeno herbário ilustrado com plantas conhecidas pela turma, relacionando seus usos e a origem dos saberes sobre elas. Dessa forma, os estudantes reconhecerão os povos indígenas como protagonistas da história e compreenderão a relevância de seus conhecimentos para a sociedade atual.



Alex Argozino

De geração para geração
O conhecimento das ervas medicinais é passado de geração a geração há séculos. Valorizar essa sabedoria é respeitar a cultura indígena!



Respeitar a natureza
Os povos indígenas sempre usam a natureza com respeito, colhendo apenas o necessário. Podemos aprender com eles a cuidar do meio ambiente!



Onde encontramos essas plantas?
Muitas dessas plantas podem ser encontradas em feiras, mercados e até no seu quintal! Você conhece alguma?!

1. Você já tomou chá para se sentir melhor? Qual foi e para que serviu?
2. Que temperos naturais você já viu sendo usados por alguém em alguma comida?
3. Qual é a importância de conhecer os saberes dos povos indígenas e respeitar esses conhecimentos?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

O infográfico apresentado nesta seção promove a valorização dos conhecimentos indígenas. As atividades aproximam esses conhecimentos das experiências pessoais dos estudantes, mobilizando as **competências gerais** 1, 4 e 8; e a **competência específica de Ciências Humanas** 1 e 4.

Orientações

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes relatem situações em que fizeram uso de chás e ervas de forma medicinal ou não. Pode haver respostas que incluem momentos sociais do uso do chá ou outras que não abordem sintomas.
2. Resposta pessoal. Caso não haja relatos, é possível nesse momento pesquisar alguns temperos culinários e suas utilidades.
3. Espera-se que os estudantes respondam que esses saberes estão presentes de diferentes formas em nosso cotidiano e acrescentem que contribuem, por exemplo, para a produção de remédios, conservação de alimentos, entre outros fins.

Atividades complementares

Os ribeirinhos, os indígenas e outros povos tradicionais desenvolveram formas de utilizar a natureza a seu favor, entre elas está o uso de diversas espécies de plantas para tratar problemas de saúde, auxiliar na cicatrização de feridas e curar picadas de inseto. É notável que muitas ervas usadas por essas comunidades já foram estudadas por farmacêuticos e foram incorporadas na rotina da população não indígena. Proponha aos estudantes uma pesquisa em livros, *sites*, almanaques de cultura popular e ainda, com seus familiares e vizinhos, sobre plantas que podem ser usadas para tratar problemas de saúde. Peça que tragam o resultado para a sala. Em sala, analisem e confirmem quais podem ou não ser utilizadas, visto que algumas podem ser tóxicas, por exemplo. Depois de tudo analisado, juntem as informações em um pequeno livro de dicas naturais para a saúde. Esse livro pode ser levado para mostrar aos familiares como resultado do trabalho.

Orientações

Esta atividade propõe uma valorização dos saberes populares e indígenas por meio da investigação do uso de ervas e temperos no cotidiano das famílias dos estudantes. Para começar, oriente a turma a conversar com seus familiares em casa, perguntando quais ervas e temperos são utilizados para preparar chás, remédios caseiros ou para dar sabor à comida. Peça que anotem os nomes dessas plantas e para que servem, trazendo as informações para compartilhá-las com a turma.

No momento da "troca de saberes", conduza uma roda de conversa acolhedora, estimulando que todos compartilhem suas descobertas. Em seguida, organize uma lista coletiva no quadro com as ervas mais mencionadas, aproveitando para explicar – sempre que possível – quais dessas também fazem parte dos conhecimentos tradicionais dos povos indígenas.

Para finalizar, proponha a criação de um "Diário dos temperos": cada estudante poderá desenhar ou escrever sobre uma erva ou tempero pesquisado, descrevendo seu uso e importância. Com esse material, o professor pode montar um mural na sala de aula, valorizando as produções dos alunos e promovendo o respeito à diversidade de saberes.

Missão saberes indígenas – aprendendo com as plantas

O que vamos fazer?

Vamos descobrir e registrar como as ervas medicinais e os temperos fazem parte do nosso dia a dia e da cultura indígena!

Por que fazer?

Para entender como os conhecimentos indígenas sobre as plantas nos ajudam até hoje e como podemos valorizá-los.

Com quem fazer?

Toda a turma! Estudantes e professores podem aprender e compartilhar juntos.

Como fazer?

1. **Explorar e descobrir**: Cada estudante pode perguntar em casa sobre ervas ou temperos que sua família usa para chás, remédios caseiros ou para cozinhar. Anotem os nomes e para que servem.
2. **Troca de saberes**: Na sala de aula, compartilhem as descobertas e façam uma lista coletiva com as ervas e temperos mais mencionados. O professor pode explicar quais dessas plantas também são usadas pelos povos indígenas.
3. **Criar um diário dos temperos**: Cada estudante pode desenhar ou escrever sobre uma erva medicinal ou tempero e como ele é usado. O professor pode montar um mural com as ilustrações da turma.



Você já percebeu que muitas das plantas que usamos vêm do conhecimento indígena?

Você imagina que, quando os portugueses chegaram às terras que hoje formam o Brasil, eles teriam conseguido sobreviver por aqui sem esse conhecimento?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

A atividade proposta valoriza saberes tradicionais, estimula a investigação e a curiosidade sobre o uso de ervas e temperos, promove a expressão por meio de diferentes linguagens e incentiva atitudes éticas e coletivas de valorização da diversidade cultural e do conhecimento indígena. Essa abordagem contribui para a mobilização das **competências gerais** 1, 2, 4 e 10.

HISTÓRIA EM AÇÃO!

Regularização quilombola

A relação entre os membros das comunidades remanescentes de quilombos e sua ancestralidade, suas tradições e práticas culturais é muito importante para eles. E uma das formas de dar continuidade a essa relação é a garantia do direito à terra.

Para que a área tradicionalmente ocupada por essas comunidades seja reconhecida e assegurada, é preciso seguir algumas etapas.

Observe as ilustrações.

1



Estudo que identifica e delimita o território a ser regularizado.

2



Elaboração de um documento que inicia o processo de regularização das terras.

Ilustrações: Marcos de Melo

3



Declaração dos limites territoriais das terras tradicionalmente ocupadas.

4



Retirada dos ocupantes não quilombolas e emissão de título de propriedade coletiva.

1. Qual é a importância dessas terras e de sua regularização para essas comunidades?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

O conteúdo desta seção traz informações sobre a regularização das comunidades remanescentes de quilombos. Neste texto é explicado como ocorre o processo de regularização de uma comunidade quilombola.

Explique aos estudantes que a regularização é a concessão de título de propriedade à comunidade que ocupa o local e a garantia de que seus integrantes podem se manter no local e conservar suas tradições.

Esse processo vem acontecendo, com mais intensidade, desde o início do século XXI, como parte das políticas de promoção da igualdade racial no Brasil.

Respostas

1. As comunidades quilombolas tiram seu sustento da terra e, além disso, as terras são os locais onde a comunidade pode manter as tradições e práticas culturais herdadas de sua ancestralidade. A regularização das terras é fundamental para que as comunidades quilombolas garantam sua permanência nessas localidades, continuando a sua produção agrícola e preservando a sua cultura.

NESTA UNIDADE, VIMOS

- Desde os tempos mais antigos, os grupos retiravam da terra seu sustento.
- A terra continua sendo importante para a vida: nela plantamos, criamos animais, construímos moradias e a utilizamos também em atividades de turismo e lazer.
- Os povos indígenas têm uma relação muito próxima com a natureza e transmitem saberes por meio de celebrações, rituais e calendários próprios.
- Ribeirinhos e pantaneiros têm um modo de vida que considera o ciclo das águas. Eles adaptam suas casas, plantações e pescarias às variações da natureza.
- Os quilombolas preservam músicas, saberes antigos e tradições passadas de geração a geração. A terra é parte da cultura e da vida dessas comunidades.
- As pessoas desenvolveram formas diferentes de viver em locais com pouca água. Esse modo de vida originou a cultura sertaneja.



Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Pantaneiros. Aquidauana, Mato Grosso do Sul, 2021.



Cadu De Castro/Pulsar Imagens

Bananal no Quilombo do Sapatu. Eldorado, São Paulo, 2024.

Para finalizar, responda:

1. Qual é a importância da terra no passado e no presente?
2. De acordo com o que você aprendeu, o que caracteriza o meio rural?
3. Quais comunidades existem no meio rural? São todas iguais? Explique.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Esta seção apresenta, de forma sucinta e objetiva, os conteúdos trabalhados ao longo da unidade. Aproveite as imagens para fazer uma breve revisão desses conteúdos a fim de identificar possíveis dúvidas e esclarecê-las. Estimule os estudantes a retomarem conteúdos trabalhados e valorize respostas que demonstrem esforço argumentativo.

Durante a correção, observe se os estudantes demonstraram domínio dos conceitos estudados. As respostas devem ser avaliadas com base nas indicações de exemplos, nas conexões com o conteúdo estudado e na apresentação de argumentos de forma clara e coerente.

Respostas

1. Espera-se que os estudantes destaquem que o uso da terra é um aspecto importante na história das sociedades humanas. Os primeiros grupos humanos aprenderam a se relacionar com o ambiente ao seu redor utilizando a terra para plantar, construir, criar animais e garantir sua sobrevivência. No presente, a terra continua sendo essencial para a produção de alimentos, moradia, lazer e desenvolvimento econômico.
2. Espera-se que os estudantes indiquem características gerais citadas nas comunidades rurais apresentadas. Eles podem citar que são comunidades com ligação estreita com a terra, que vivem geralmente da agricultura, pecuária, extrativismo e pesca.
3. Espera-se que tenham percebido a diversidade de grupos sociais e culturais que vivem e trabalham em áreas rurais. Podem usar os grupos citados na unidade como exemplo.

Autoavaliação

Ao término de cada unidade, é importante reservar alguns minutos de aula para que cada estudante reflita sobre o que estudou e como fez isso. Com isso, o estudante terá um momento de autoavaliação, no qual irá responder a perguntas sobre como foi sua efetiva participação nos estudos. O objetivo é levá-lo a refletir sobre si, analisando seus pontos fortes, suas dificuldades e o que ele pode alterar para melhorar sua aprendizagem. O exemplo a seguir pode ser revisto e adequado a sua realidade, mas pode servir de modelo para esse e outros momentos de autoavaliação no decorrer do ano.

1. Participei ativamente das aulas.
2. Realizei todas as tarefas solicitadas pelo professor.
3. Adquiri novos conhecimentos.
4. Estive atento durante as aulas.
5. Realizei atividades em grupo colaborando com todos.

Avaliação

Retome a observação das fotografias de abertura, solicite aos estudantes que respondam novamente às perguntas utilizando o conhecimento construído ao longo desta unidade e verifique mudanças e complementações nas respostas da turma. Essa estratégia favorece a realização de uma **avaliação somativa**.

Espera-se que os estudantes demonstrem avanços significativos na compreensão sobre a diversidade dos modos de vida existentes nas áreas rurais do Brasil e sobre as formas de adaptação dos grupos humanos às diferentes paisagens.

A partir das atividades desenvolvidas ao longo da unidade, é possível observar se os estudantes conseguem identificar que o território brasileiro abriga comunidades

PARA IR MAIS LONGE

LIVROS

- **Um quilombo no Leblon**, de Luciana Sandroni (Pallas).
  Esse livro conta a história de um comerciante que tinha uma chácara na região onde hoje é o bairro do Leblon, no Rio de Janeiro, na qual abrigava escravizados fugidos. O local, então, ficou conhecido como Quilombo do Leblon.



Editora Pallas

- **Lendas e mitos dos índios brasileiros**, de WaldeMar de Andrade e Silva (FTD).
  A obra reúne 24 lendas, recontadas e ilustradas. A riqueza dos recontos e os detalhes das pinturas são frutos da convivência do autor com os grupos indígenas do Xingu por mais de oito anos, quando teve a oportunidade de colher valiosas informações e observar a forma de viver, os rituais e as festas deles.



Editora FTD

- **Manual da criança caiçara**, de Marie Ange Bordas (Peirópolis).
  Marie e as crianças da Barra do Ribeira perceberam o quanto as coisas de seu dia a dia eram especiais – a pesca na cueca, as delícias da comida e os segredos dos bichos e plantas da Mata Atlântica. Nesse manual, elas apresentam diversos saberes e fazeres.



Editora Peirópolis

- **Uma aventura no campo**, de Eduardo Rincon e Maya Reyes Rincon (Moderna).
  Essa história em quadrinhos procura aproximar as crianças das plantas e dos animais que fazem parte da alimentação de muitos de nós e que, muitas vezes, só vemos nas feiras e nos supermercados.



Editora Moderna

SITES

- **PIB Mirim.**
  Desenvolvido pelo Instituto Socioambiental (ISA), esse *site* apresenta conteúdos sobre os povos indígenas do Brasil e sua diversidade. Nele, você encontrará mitos, brincadeiras, [illegible] mais sobre as formas de viver e pensar dos povos indígenas. Disponível em: https://pibmirim.org/. Acesso em: 21 jul. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

O domínio da leitura e da escrita é a chave para o conhecimento em todas as áreas do saber; por isso, é importante oportunizar diferentes momentos e instrumentos de leitura. Nessa seção, sugerem-se livros de literatura como forma de desenvolver os componentes da alfabetização em espaços além da escola. Peça aos estudantes que escolham um dos livros indicados, que fazem referência aos temas da unidade. Esse livro pode ser lido com os familiares em casa. A estratégia de leitura pode ser variada; por exemplo, os estudantes podem ler o livro e fazer o reconto do que foi lido para seus familiares.

A seguir, indicamos uma sugestão de como trabalhar com o livro **Um quilombo no Leblon**, de Luciana Sandroni.

Proponha a leitura desse livro com os estudantes. Para instigar, inicie falando que o Leblon é um bairro da cidade do Rio de Janeiro. Então, pergunte: "Você sabia que no bairro do Leblon houve um quilombo?". Esse quilombo era diferente, pois o dono da chácara que abrigava escravizados era um comerciante de malas que cultivava camélias. Por conta disso, a flor virou o símbolo do movimento abolicionista.

Esse livro tem um glossário com biografias de personagens, fatos importantes e fotografias da época, que informam aos estudantes o tempo e o espaço desses acontecimentos.

Explique-lhes que essa literatura mistura fatos e personagens reais e fictícios para contar um pouco mais da História do Brasil.

com culturas, práticas e relações com a natureza muito distintas, e que essas diferenças estão diretamente ligadas ao ambiente em que vivem.

Espera-se que os estudantes reconheçam que povos indígenas, quilombolas, pantaneiros, ribeirinhos e sertanejos possuem modos próprios de viver, trabalhar, se alimentar, construir moradias e se organizar socialmente e que demonstrem sensibilidade ao perceber que essas comunidades enfrentam desafios específicos, mas também preservam saberes tradicionais que contribuem para a riqueza cultural e ambiental do país.

UNIDADE 4

VIVER NAS CIDADES



Avenida Paulista, região central do município de São Paulo. São Paulo, 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Objetivos da unidade

- Entender o conceito de cidade como área urbana do município.
- Identificar os grupos sociais que formam a cidade.
- Reconhecer as principais características das cidades.
- Identificar aspectos que diferenciam os centros urbanos entre si.
- Compreender que os espaços urbanos são resultado de transformações no ambiente feitas pelos seres humanos ao longo do tempo.
- Reconhecer as diferentes formas de organização das cidades em diferentes tempos históricos.
- Identificar marcos e processos históricos de formação.

Orientações

As aberturas de unidades favorecem a **avaliação diagnóstica**. Para realizar essa avaliação, estimule os estudantes a descreverem a fotografia, identificando os elementos de núcleos urbanos. Convide-os a comparar esta imagem com a abertura da Unidade 3 e a mencionar diferenças entre elas para identificar o tipo de paisagem representada.

Estimule os estudantes a observarem elementos da imagem como: os prédios, as pessoas, os diferentes veículos e pergunte o que esses elementos revelam sobre a vida na cidade. Com base nas respostas obtidas, é possível perceber o repertório prévio dos estudantes sobre o que é uma cidade, quem vive nela e como ela funciona. Conduza a conversa para que eles reflitam sobre [illegible] a cidade, quais grupos sociais estão presentes, como as cidades se [illegible] formam com o passar do tempo e o que pode ter levado ao crescimento de lugares como este, representado na imagem. É importante valorizar todas as contribuições, sem correção ou julgamento, uma vez que o propósito é mobilizar os conhecimentos prévios e organizar a experiência de aprendizado em sala de aula em torno deles. Utilize as falas como base para planejar as próximas etapas do ensino. Essa escuta ativa permite identificar o que os estudantes já sabem, o que ainda precisam aprender e como se relacionam com o tema, garantindo que o trabalho posterior seja significativo e contextualizado.

Ao final, reforce que toda cidade tem uma história, e que a Avenida Paulista, hoje símbolo de modernidade, também passou por transformações ao longo do tempo, sendo construída por diferentes grupos sociais e marcada por diversos momentos históricos. Essa abordagem ajuda os estudantes a perceberem que estudar a cidade é também estudar as pessoas, os processos econômicos e as memórias que fazem parte do nosso cotidiano.

De olho na BNCC

Competências gerais: 1, 2, 3, 4, 5, 7 e 8

Competência específica de Ciências Humanas: 2, 3, 5, 6 e 7

Competências específicas de História: 1, 2, 4, 5, 6 e 7

Habilidades: **EF03HI01**, **EF03HI05**, **EF03HI08**, **EF03HI11** e **EF03HI12**



1. Que lugar está representado nesta fotografia?
2. O que as pessoas estão fazendo?
3. Todas as construções são iguais? O que isso representa?
4. Você conhece ou mora em um lugar parecido com esse?

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI

- Identificar os modos de vida e os grupos que formam a cidade.
- Compreender que os espaços urbanos são resultados de transformações no ambiente feitas pelas pessoas ao longo do tempo.
- Identificar marcas e processos históricos na formação das cidades.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Respostas

1. Espera-se que os estudantes percebam que se trata do espaço urbano do município, a cidade.
2. Eles podem indicar que há pessoas caminhando, aguardando ônibus, andando de bicicleta, dirigindo, entre outras situações. O importante é identificarem que é a vida cotidiana da cidade.
3. Espera-se que os estudantes percebam que não. Eles podem responder que a forma das construções depende de fatores como finalidade, gosto pessoal, época em que foram feitas, entre outras razões. É importante que eles observem os diferentes tipos de construção representados: lojas, farmácias, bancos, entre outras. Esse aspecto faz parte da organização das comunidades e é um diferencial entre elas.
4. Resposta pessoal. Independentemente da resposta fornecida pelo estudante, peça para que ele aponte semelhanças e diferenças que justifiquem sua resposta.

Orientações

Auxilie os estudantes na leitura do gráfico desta página. Se necessário, explique a eles que a cidade é a área mais densamente povoada do município, como indicado.

Pergunte: O que o gráfico mostra? Que informação podemos obter com sua leitura? Explique a eles que é importante iniciar a leitura de gráficos observando o título. Esta é também uma atividade de alfabetização cartográfica.

Podem ser feitas outras perguntas, como: "Onde a maioria da população brasileira mora?", "Quais são as características comuns aos espaços urbanos?" e "De acordo com o que você viu na unidade anterior e neste texto, você vive em uma área urbana ou rural?".

Cidades para todos

O Brasil urbano

Já vimos que os municípios brasileiros são formados, em geral, por um centro urbano (ou cidade) e uma área rural (ou campo) e que cada um deles tem características e paisagens próprias que os caracterizam.

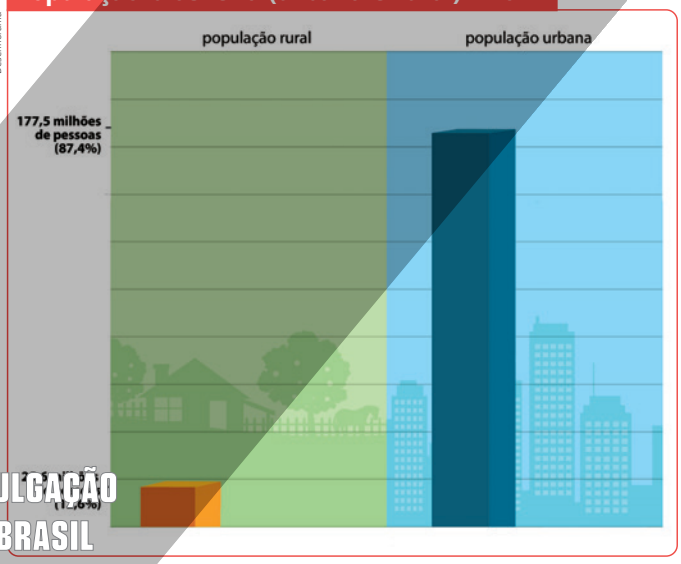
Também já vimos algumas características e comunidades de espaços rurais. E como são as características e as comunidades dos espaços urbanos?

Os habitantes das **cidades** também compartilham espaços e realizam diversas atividades, como trabalhar, estudar e se divertir. Essas atividades podem ocorrer em lugares com grande concentração de pessoas ou em residências.

Em geral, as cidades apresentam algumas características comuns, como grande quantidade de pessoas, maior número de espaços domésticos (residências), estabelecimentos comerciais e de serviços. Cada cidade também tem paisagens e histórias, além de outras características próprias que a diferenciam das demais.

Como podemos observar no gráfico, a maioria da população brasileira vive em cidades, ou seja, em centros urbanos.

População brasileira (urbana e rural) – 2022



Fonte: Breno Siqueira; Vinícius Britto. Censo 2022: 87% da população brasileira vive em áreas urbanas. Rio de Janeiro: IBGE, 14 nov. 2024. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41901-censo-2022-87-da-populacao-brasileira-vive-em-areas-urbanas. Acesso em: 24 jul. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF03HI01 O tópico **Cidades para todos** e seus subtópicos continuam a identificar os diferentes grupos sociais que habitam o município, neste caso, as comunidades urbanas. Ainda é possível relacionar a formação e organização das cidades aos movimentos migratórios gerados por atrativos urbanos ou rurais.

EF03HI08 Ao identificarem as diferentes cidades, analisando suas características, os estudantes percebem que diferentes grupos formam essas paisagens e as modificam de acordo com suas necessidades. Como a turma já conhece modos de vida rurais, pode comparar e estabelecer diferenças e semelhanças entre eles. É importante que todos percebam que as comunidades urbanas e as rurais fazem parte do município e têm o mesmo valor.

As diferentes cidades brasileiras

As cidades são diferentes umas das outras. Em algumas delas pode haver grande quantidade de prédios, lojas, estabelecimentos comerciais, pessoas e veículos. Essas características são comuns em grandes centros urbanos.



ByDroneVideos/Shutterstock.com

Avenida Jornalista Rubens Arruda Ramos, conhecida como Avenida Beira-Mar Norte. Florianópolis, Santa Catarina, 2024.

Rubens Chaves/Pulsar Imagens



Rodovia BR-101 sobre Rio de Contas. Ubaitaba, Bahia, 2025.

Há também cidades pequenas, onde mora uma quantidade menor de pessoas. Assim, em comparação com as cidades grandes, nas pequenas há geralmente menos prédios e mais construções térreas, como casas. Muitas vezes, nesses locais estão preservadas amplas áreas verdes.

As cidades turísticas podem ser grandes ou pequenas. Nelas, muitas vezes a circulação de visitantes é maior que o número de moradores, principalmente devido a algumas datas comemorativas, a festas tradicionais ou a presença de marcos históricos.



Hans Von Manteuffel/Pulsar Imagens

Bloco de carnaval Galo da Madrugada. Recife, Pernambuco, 2023.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Você imagina como vivem as pessoas em cada uma das cidades mostradas nas imagens? Alguma dessas cidades se parece com a sua?

Orientações

Estimule os estudantes a observarem as fotografias desta página, pois elas exemplificam as características do texto. Explique a eles que esses são apenas alguns exemplos de cidades; além disso, há outras características que também definem os espaços urbanos.

Para responder à questão do final do texto, eles podem apontar características da vida das pessoas das cidades citadas com base em seus conhecimentos prévios e no levantamento de hipóteses.

Pode haver estudantes que mudaram de região ou de cidade ou que visitaram algum lugar que tenha características diferentes daquelas de onde moram atualmente ou das representadas aqui – eles podem contribuir com informações. Peça que contem um pouco de suas experiências nessa cidade: como era a paisagem, as construções, os meios de transporte, entre outras informações. É importante que todos percebam que as organizações urbanas variam de acordo com as diferentes necessidades da população. Por exemplo, há cidades que se formam em torno de uma indústria, e outras, pela necessidade de acolher estudantes de outros lugares (cidades universitárias), entre outros motivos.

Orientações

Para a realização dessa atividade, providencie previamente os materiais que serão utilizados. Se possível, traga para a escola diferentes porta-retratos para serem usados como modelo para os estudantes criarem seus próprios desenhos.

Apesar de a proposta original da produção do porta-retrato ser a de fazê-lo em cartolina, é possível adaptar a atividade de forma inclusiva, garantindo que todos os estudantes, independentemente de suas habilidades, possam participar ativamente, expressar suas ideias e desenvolver seus conhecimentos. Para isso, considere diferentes formas de acesso, expressão e engajamento, respeitando as singularidades de cada estudante.

Ofereça possibilidade para que os estudantes produzam seus próprios porta-retratos. Alguns podem desenhar ou pintar, outros podem usar recortes e colagens, enquanto outros podem preferir criar digitalmente, com o apoio de ferramentas acessíveis. Neste caso em particular, é possível o uso de Inteligência Artificial Generativa. Existem diferentes ferramentas de IA que podem ser utilizadas por estudantes com diferentes necessidades para que eles produzam seus conteúdos por comando de voz, por exemplo. Para estudantes com deficiência visual, pode-se propor a criação de porta-retratos em relevo, que tragam as texturas presentes nos seus lugares de vivência, acompanhados de uma descrição em áudio. Já para estudantes com dificuldades na escrita, você pode permitir o uso de ditado, escrita compartilhada, cursos de tecnologia assistiva.

Além disso, é importante valorizar a diversidade de linguagens e expressões. O porta-retrato não precisa seguir um modelo único: pode ser uma imagem com legenda, um áudio com descrição do lugar, um vídeo curto, ou até uma narrativa oral. O essencial é que o estudante consiga comunicar sua percepção sobre o lugar escolhido e que se sinta parte do processo criativo.

Durante a atividade, garanta apoio individualizado quando necessário, promova o trabalho colaborativo e crie um ambiente acolhedor, no qual todos se sintam seguros para participar.

NA PRÁTICA

O meu lugar

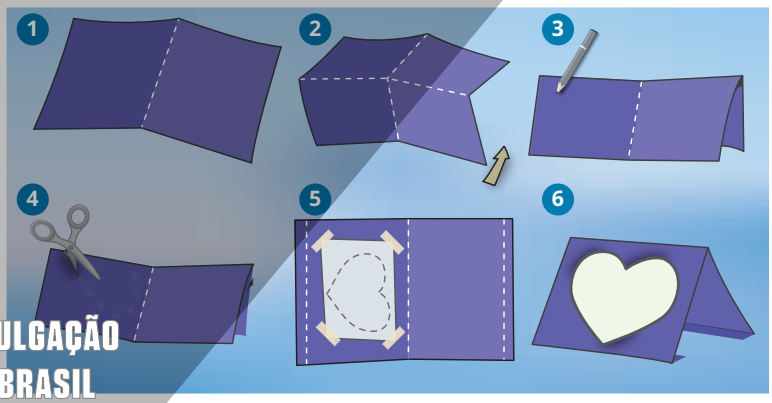
Que tal confeccionar um porta-retrato do lugar onde você mora? Pense: Quais paisagens representam o lugar onde você vive? É rural ou urbano? Como mostraria esse lugar a alguém de fora? Faça um desenho ou pintura desse espaço.

Materiais:

- cartolina
- lápis
- fita adesiva
- tesoura sem ponta

Como fazer

1. Dobre uma cartolina ao meio.
2. Dobre a cartolina novamente, formando uma dobra dupla.
3. Na parte interna, faça um desenho que se pareça com a metade de um coração.
4. Recorte o desenho que você fez.
5. Cole, pelo lado de dentro, o desenho da sua paisagem com fita adesiva, de modo que ele fique visível pela abertura recortada.
6. Finalize com detalhes e mensagens, se desejar.



TDPStudio

Representação do passo a passo para confeccionar um porta-retrato.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

A proposta de atividade nesta atividade incentiva os estudantes a expressarem informações, experiências e sentimentos sobre o lugar de vivência, mobilizando as **competências gerais** 3, 4 e 8.

Quem vive nas cidades

As cidades muitas vezes recebem pessoas de vários lugares: das áreas rurais, das vilas ou até mesmo de outras áreas urbanas.

Algumas pessoas querem mudar de suas cidades para outras maiores. E há quem deseje sair das cidades grandes e ir para outras menores.

Quem quer viver em uma cidade pode estar em busca de serviços, atrativos culturais, empregos e oportunidades de estudo e negócios. As cidades grandes oferecem uma quantidade maior dessas atividades do que dispõem as cidades menores e as áreas rurais; com isso, geralmente recebem mais pessoas.



Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Rua XV de Novembro, também conhecida como Rua das Flores, é uma das principais vias do centro de Curitiba, Paraná, 2025.

As cidades, portanto, são habitadas por uma diversidade de grupos – tanto moradores nascidos nelas como os que se mudaram para elas por diferentes motivos – e estão sempre em mudança.

Nesses centros urbanos, podem ser encontradas comunidades diversas. Por exemplo, há bairros formados por grupos que vieram de um mesmo lugar e que se uniram formando uma comunidade que mantém as características do seu lugar de origem. Alguns exemplos são os bairros de imigrantes japoneses, árabes ou mesmo de pessoas que migraram de outras regiões do Brasil.

Muitas características de paisagens urbanas são determinadas pelos grupos que as formaram. Assim, há cidades em que predominam construções, festas, tradições típicas de determinados grupos.

Dessa forma, diferentes grupos que se relacionam entre si formam a população urbana, criando características próprias e diversificadas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Relembre os estudantes de assuntos abordados nas unidades anteriores referentes aos movimentos migratórios. Explique a eles que tanto os espaços urbanos como os rurais têm características que servem de atrativos para novos moradores.

Extrapole a abordagem do texto relacionando-o com a vida dos estudantes. Pergunte se algum deles se mudou de uma região do Brasil para outra, da área rural para a urbana ou vice-versa. Se houver respostas afirmativas, conversem sobre os motivos dessas mudanças. Se necessário, peça-lhes que perguntem os motivos a seus familiares, tragam a resposta para a sala de aula e a compartilhem com a turma.

Ao ler o texto, é importante para os estudantes assimilarem a informação de que são vários os eventos que propiciam a formação dos grupos sociais que habitam um município.

Atividades complementares

Os espaços de convivência são uma das características das cidades. Com o objetivo de propor a compreensão de que esses espaços existem para organizar a cidade e atender às necessidades dos moradores, proponha as atividades a seguir para os estudantes.

1. Pensando no município onde você mora, faça, no caderno, o que se pede.

a) Indique o nome do município em que você vive.

b) Copie da lousa os espaços de convivência encontrados onde você mora.

Papelaria, banca de jornal, oficina mecânica, salão de beleza, lojas, hospital, banco, pizzaria, *shopping center*, padaria, igreja, clube, supermercado, escola, *pet shop*, templo, cinema, clínica médica, bar, borracharia, açougue, faculdade, correio, lavanderia, quitanda, chaveiro, loja de automóveis, farmácia, sinagoga, loja de roupas, posto de combustível, universidade.

c) Circule as palavras de acordo com o uso que as pessoas fazem desses espaços. Para isso, use a legenda: lazer (azul), trabalho (verde), estudo (laranja), atividades religiosas (vermelho), saúde (roxo), comércio e serviços (amarelo).

d) Quais desses espaços de convivência você e sua família frequentam? Por quê?

Orientações

Este texto aborda uma questão muito recorrente nos centros urbanos e que tem se espalhado por algumas cidades: a vida em condomínios. Explique aos estudantes que esses condomínios podem ser de casas ou de apartamentos. O objetivo dessa abordagem é debater os desafios de viver em sociedade. Entre esses desafios estão as interações entre as pessoas e a criação de regras – escritas ou não – para a boa convivência.

Explique aos estudantes que os agrupamentos em sociedades são formas de viver coletivamente. Nem todos os agrupamentos têm limites definidos como os muros de um condomínio, por exemplo, mas em todos os agrupamentos há regras que devem ser seguidas por todas as pessoas – são princípios da vida em sociedade.

Pergunte quais são as regras no local onde vivem. Caso a realidade deles seja muito diferente, peça que descrevam como imaginam que sejam as regras para se viver em um condomínio.

Atividades complementares

1. Os moradores dos condomínios de casas e ou apartamentos formam uma comunidade? Justifique sua resposta.

Respostas

1. Espera-se que os estudantes respondam que sim, pois fazem parte de um grupo que precisa gerir esse espaço com decisões [illegible]

Viver em condomínios

Nas cidades grandes, é comum encontrarmos moradias em condomínios, sejam eles de casas ou de apartamentos em um edifício residencial.

Há muitos **condomínios fechados**, ou seja, com uma delimitação que não permite ou restringe o acesso de não moradores. Nos grandes centros urbanos, em função de várias questões, como a segurança, por exemplo, tem crescido o número desse tipo de organização.

Independentemente dos formatos, nos condomínios, cada família tem seu espaço doméstico e áreas em comum que podem ser usadas por todos os moradores, respeitando as regras estabelecidas.

Condomínio fechado: conjunto de habitações que ocupam um mesmo espaço delimitado; geralmente é cercado e o acesso a ele é controlado.

Síndico: em condomínio residencial, pessoa que cuida da administração, geralmente um morador eleito pelos demais.



FG Trade/iStockphoto.com

Crianças brincam no parque infantil de um condomínio em São Paulo. São Paulo, 2025.

Os moradores de um condomínio participam das decisões e são responsáveis pelo que acontece nas áreas comuns. Frequentemente, uma pessoa é escolhida entre os moradores para administrar o condomínio. Essa pessoa é o **síndico**. Ele gerencia as contas, mas as decisões são tomadas em conjunto pelos moradores. Em alguns casos, são empresas especializadas em administração de condomínios que exercem a função de síndico.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Cidades do passado e do presente

As cidades brasileiras nem sempre foram como são hoje. Na maioria delas moravam poucas pessoas, pois, até o **século** 19 (1801-1900), as atividades econômicas estavam concentradas nas áreas rurais. O Brasil era essencialmente agrícola.

Em diferentes momentos e por diferentes motivos, algumas cidades cresceram e se tornaram grandes centros urbanos. Esse processo é chamado de **urbanização**.

Entre os motivos que contribuíram para o crescimento das cidades está a **industrialização**, ocorrida principalmente no início do século 20 (1901-2000). A partir da década de 1960, o Brasil passou a ter mais pessoas vivendo em áreas urbanas do que em áreas rurais.

Com a urbanização, as cidades passaram a oferecer opções de trabalho, bens e serviços. Isso atraiu e continua a atrair muitas pessoas para os centros urbanos.



Augusto Malta/Coleção Brascan/Instituto Moreira Salles, São Paulo

Século: período de 100 anos.

Orla de Copacabana, no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1920.

Nem todas as cidades do passado apresentaram grande crescimento. Algumas cresceram pouco e em outras a população até diminuiu.

As cidades são, portanto, fruto de diferentes processos históricos que as diferenciam e que continuam em transformação.



Orla de Copacabana, no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2020.

Marcelo Nacinovic/Moment RF/Getty Images

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Articulação interdisciplinar

Geografia e Matemática

Há uma área da Geografia responsável pelo estudo de temas como urbanização, metropolização, formação e crescimento das cidades, desigualdades no espaço urbano, entre outros. Peça aos estudantes que observem as duas fotografias da cidade do Rio de Janeiro e descrevam as mudanças ocorridas entre os dois momentos históricos.

1. Observe as duas fotografias do Rio de Janeiro e responda às questões.

a) Que mudanças podem ser observadas na segunda fotografia?

b) Observando as fotografias, podemos dizer que o Rio de Janeiro passou por um processo de urbanização? Explique.

2. Calcule quanto tempo se passou entre as duas fotografias do Rio de Janeiro que estão nesta página.

Respostas

1. a) Um grande aumento no número de construções, principalmente de prédios.

b) Espera-se que os estudantes respondam que sim, porque a fotografia mostra o crescimento da cidade, que se tornou um grande centro urbano.

2. Passaram-se 105 anos. É importante que os estudantes associem esse tempo ao processo de urbanização do Rio de Janeiro.

Orientações

O texto e as fotografias desta página possibilitam identificar a ligação da paisagem recente com a do passado e perceber que os grupos humanos organizam os espaços com base em suas necessidades. O ser humano, como sujeito histórico, constrói e reconstrói os espaços onde vive.

Explique aos estudantes que é comum imaginarmos que as cidades tendem sempre a crescer e a ter mais habitantes. Entretanto, existem cidades em que o número de habitantes pode diminuir, e outras ainda até mesmo deixam de existir.

Atividades complementares

Com base nas informações do texto, proponha aos estudantes que reflitam sobre o local onde está a escola. Pergunte a eles se imaginam que esse local sempre foi dessa forma, o que pode ter mudado ao longo do tempo e quais motivos podem ter levado a isso. Permita que se expressem livremente e, depois, peça a eles que busquem informações sobre a cidade. Eles podem entrevistar moradores locais ou pesquisar em jornais, livros e *sites*. Se julgar pertinente, construa um texto coletivo com as informações coletadas.

Desenvolvendo a BNCC

O conteúdo desta página estimula a comparação de fotografias do Rio de Janeiro, no passado e no presente, permitindo compreender transformações ao longo do tempo, que mobiliza a **competência específica de História 2**. Também permite relacionar os fluxos populacionais às mudanças urbanas do espaço, favorecendo o desenvolvimento da **competência específica de História 5**.

Também se mobilizam as **competências de Ciências Humanas 3** e **5** ao compreender a intervenção humana no espaço urbano e suas consequências.

Orientações

Destaque para os estudantes que, seja em grandes centros urbanos ou em cidades menores, os mesmos desafios existem e podem ser similares. A questão está mais relacionada à escala dos problemas do que aos problemas em si.

Você pode começar explicando que toda cidade, seja ela grande ou pequena, precisa ser organizada para funcionar bem. Isso significa cuidar de temas como o transporte público, a coleta de resíduos, a saúde, a educação, a segurança pública e a conservação dos espaços públicos. Use exemplos do cotidiano dos estudantes, partindo da própria escola, que precisa estar limpa, ter professores, materiais e segurança, e amplie para outros serviços públicos como o posto de saúde que atende as pessoas quando estão doentes na região próxima à escola. Com base nesses exemplos, é possível destacar que esses serviços são responsabilidade da administração pública, que é como se fosse o "coração" da cidade, fazendo tudo funcionar.

Para auxiliar na compreensão das semelhanças entre os desafios enfrentados por cidades grandes e pequenas, comente que, em ambas, as pessoas precisam das mesmas coisas: ruas bem cuidadas, escolas, hospitais, transporte, segurança e lazer. O que muda é o tamanho do desafio. Em uma cidade pequena, pode haver apenas uma escola ou um hospital, enquanto em uma cidade grande, são muitos, espalhados por vários bairros. Isso significa que, embora os problemas sejam parecidos, [illegible] médicos, buracos nas ruas ou dificuldade de transporte, a quantidade de pessoas afetadas e a complexidade para resolver cada questão são maiores nos grandes centros urbanos.

Incentive os estudantes a pensarem sobre a cidade onde vivem e a comparar com outras que conhecem, seja por viagens, pela televisão ou pela internet. Pergunte, por exemplo, se eles acham que é mais fácil cuidar de uma cidade com poucos moradores ou de uma com milhões de pessoas. Você também pode estabelecer uma comparação entre cuidar do ambiente doméstico e cuidar da escola.

Os desafios sociais

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Os grandes centros urbanos, com grande número de moradores, precisam que seus governantes estejam muito atentos aos desafios para atender tantas pessoas. Quanto maior o número de habitantes, maiores são os desafios sociais.

São questões envolvendo transportes, habitação, segurança, educação e até mesmo o próprio convívio de todos.

Os espaços domésticos são de responsabilidade particular, porém a permissão de construir, os locais apropriados e outras questões são assunto público. Por isso são criadas leis para determinar e organizar para o bem de todos.

A mobilidade urbana é outro grande desafio. É preciso criar uma rede de transporte público e vias adequadas para a circulação de todos. Entre as soluções que vêm sendo criadas para esse fim estão as ciclofaixas e ciclovias.

As ciclovias são faixas exclusivas para as bicicletas e as ciclofaixas são espaços compartilhados com os outros veículos. Essas soluções têm vários aspectos positivos e, entre eles, a preocupação com o meio ambiente, reduzindo a poluição causada pelos automóveis, por exemplo.



Eduky.ca/Pulsar Imagens

Ciclistas na ciclovia da Avenida Jornalista Rubens de Arruda Ramos. Florianópolis, Santa Catarina, 2024.

E os desafios não param, é preciso garantir educação, saúde, segurança, trabalho e lazer, isso só para citar alguns aspectos da vida social. Para que tudo funcione bem, é necessário que os governantes e a sociedade como um todo construam, cada um fazendo sua parte, cidades mais justas e igualitárias.

Quais são os desafios do município onde você mora?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Nos dois ambientes existem demandas muito parecidas, mas a diferença está na escala do problema. Essa reflexão ajuda a perceber que o trabalho da administração pública exige planejamento e cuidado em qualquer lugar, e que todos os cidadãos, independentemente do tamanho da cidade, têm direito a serviços de qualidade.

Objeto digital

Peça aos estudantes que acessem o infográfico clicável sobre cidades em transformação, disponível no Livro Digital do Estudante. O objeto digital complementa o estudo ao abordar como as cidades mudam ao longo do tempo e enfrentam desafios como mobilidade, moradia, segurança e espaços de lazer. O recurso incentiva a reflexão sobre o papel de cada cidadão na construção de ambientes urbanos mais sustentáveis e inclusivos.

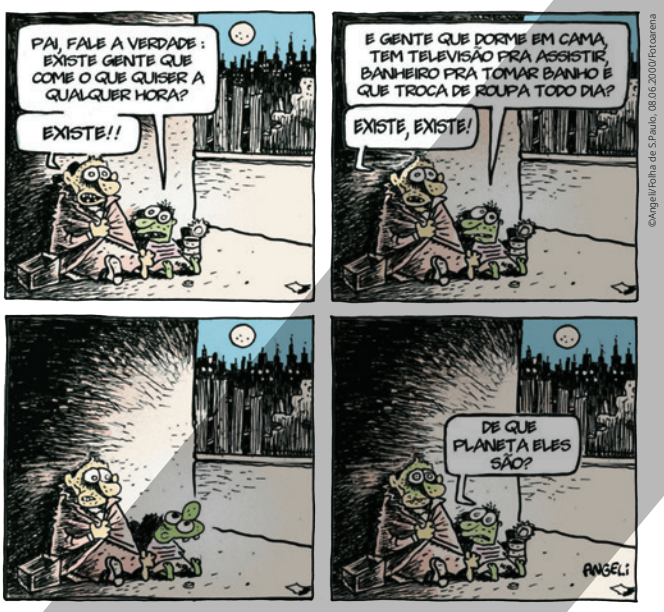
DIRETO DA FONTE

Desenhando a realidade

Vários artistas publicam tirinhas e charges em jornais, revistas e redes sociais, para chamar a atenção da sociedade e dos governantes para as condições de vida dos moradores locais.

Essas imagens podem denunciar desigualdades sociais, como a tirinha apresentada nesta página, publicada originalmente no ano de 2000, mas que aponta um problema que persiste até hoje.

Observe atentamente a tirinha e os diálogos. Em seguida, faça o que se pede.



Angeli. Charge publicada na *Folha de S.Paulo*. São Paulo, jun. 2000.

1. Quais são os desafios sociais enfrentados pelos personagens dessa charge?
2. Explique o que significa a percepção do personagem no último quadro.
3. Converse com seus colegas e juntos escrevam que soluções poderiam ser dadas para resolver situações como essa.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Nesta seção, retome com os estudantes o que é uma charge e qual é a sua função social, destacando que ela usa humor ou ironia para fazer críticas a situações do cotidiano. Em seguida, oriente a turma a observar com atenção os quadros da tirinha e os diálogos entre os personagens, identificando quais problemas sociais estão sendo retratados. Estimule uma conversa coletiva para levantar hipóteses sobre os significados implícitos e o olhar crítico que o personagem expressa no último quadro.

Em grupos, os estudantes podem discutir e registrar propostas de soluções para o problema apresentado, exercitando o pensamento empático e o senso de cidadania. Além de promover a leitura crítica de imagens, o conteúdo dessa seção também possibilita compreender que as condições de vida nas cidades são construções históricas que precisam ser transformadas com a participação de todos.

Respostas

1. Os personagens não têm moradia nem, provavelmente, trabalho e acesso à alimentação e à saúde; ou seja, não têm as condições adequadas de sobrevivência.
2. Na realidade dele, nada do que ele falou antes existe; por isso ele entende que essas pessoas são de outro planeta.
3. Espera-se que os estudantes concluam que os governantes deveriam garantir os direitos básicos a todas as pessoas.

Orientações

Na **atividade 1**, oriente os estudantes a observarem atentamente a ilustração antes de iniciar a atividade. Pergunte a eles quais foram as características de cada paisagem que os levaram a identificar as partes do município.

Respostas

1. a) Sim. Pois estão representados os espaços rural e urbano.
b) Espera-se que o estudante diferencie a cidade do campo com base nos seguintes elementos: número reduzido de casas no campo, com abundância de árvores, vegetação e plantações; enquanto na cidade há muitas casas, edificações, indústrias e grande quantidade de serviços.
c) Escola e hospital.
d) Escola, supermercado, posto de combustível e hotel.

ATIVIDADES

1. Observe a ilustração a seguir e faça o que se pede.



Pedro Ribeiro

a) Essa ilustração representa um município? Explique sua resposta.
b) Explique quais são os elementos que diferenciam campo e cidade.
c) Quais serviços públicos estão representados na ilustração?
d) Que espaços de convivência comunitária aparecem na ilustração?

2. As ruas são espaços de circulação de pessoas e veículos, mas podem ser utilizadas de outras formas. Observe as fotografias e responda às questões no caderno.



Joa Souza/Shutterstock.com

Feira livre em Feira de Santana. Bahia, 2023.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação

As atividades desta seção auxiliam na sistematização dos conteúdos e podem ser utilizadas como **avaliação formativa**, pois mobilizam conhecimentos adquiridos ao longo da unidade. Espera-se que os estudantes identifiquem os modos de vida e os grupos que formam a cidade. Para isso, convide-os a observar e refletir sobre a diversidade de paisagens e grupos sociais que compõem os espaços urbanos e rurais, reconhecendo que a cidade não é um espaço homogêneo, mas sim um território marcado por múltiplas vivências, culturas e formas de organização. Ao explorar os espaços domésticos e públicos, estimule os estudantes a perceberem como diferentes pessoas vivem, trabalham, se deslocam e se relacionam com o ambiente urbano.

A abordagem deve valorizar a pluralidade de experiências, destacando que os modos de vida variam conforme o bairro, os grupos sociais, a origem cultural e até mesmo o tempo histórico. Assim, os estudantes começam a compreender que a cidade é formada por fluxos, encontros e transformações constantes, e que cada grupo social contribui para a construção da paisagem. Essa compreensão amplia o olhar dos estudantes sobre o espaço em que vivem, favorecendo o respeito à diversidade e o reconhecimento das histórias que compõem o cotidiano urbano.



Edu Lyra/Pulsar Imagens

Bloco de carnaval de rua. Florianópolis, Santa Catarina, 2025.



Rafael Felix/Pulsar Imagens

Manifestação popular em São Paulo, São Paulo, 2025.

a) As ruas são espaços domésticos, públicos ou privados? Explique sua resposta.

b) Qual fotografia traz o registro de uma festa popular? Esse uso da rua pode ser considerado uma forma de lazer? Explique a sua escolha.

c) Alguma fotografia retrata um movimento de participação política? Explique sua resposta descrevendo o que essa ação representa para as comunidades.

d) O que você percebe em comum entre as fotografias 2 e 3? Explique sua resposta.

e) Todas as fotografias mostram a rua como espaço de convivência. A fotografia 1 mostra um tipo de uso da rua em benefício da comunidade. Qual é esse uso?

f) Quais [illegible] podem ter além dos mostrados nas fotografias?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 2**, oriente os estudantes para que descrevam cada fotografia e identifiquem o que está representado. É importante que percebam que todas elas mostram ações de grupos sociais na comunidade e utilizam um espaço comum a todos: a rua. Explique a eles que essas são algumas formas de utilização ou apropriação de um espaço público pela população.

Amplie o assunto conversando com os estudantes sobre as relações de trabalho e lazer apresentadas e pergunte se atividades como as das fotografias ocorrem em sua cidade.

Ao abordar os diferentes usos da rua, explique que esse é um dos espaços públicos das comunidades. Com base nessa definição, proponha reflexões sobre o motivo de as ruas serem criadas e quais necessidades das comunidades elas atendem. É importante que a turma identifique que as ruas são espaços de circulação de veículos e pessoas. Depois, converse com eles, identificando os diferentes usos mostrados nas fotografias e o que cada um representa para a organização e a vida da comunidade.

Respostas

2. a) São espaços públicos, pois são destinados à circulação de todas as pessoas.

b) A **fotografia 2** representa uma festa popular, na qual se observa celebração, convívio social e interação. Portanto, pode ser considerada um momento de lazer e diversão.

c) A **fotografia 3** retrata uma manifestação popular contra o aumento da passagem do transporte público; portanto, é um movimento de reivindicação política.

d) Nas duas fotografias, a rua foi apropriada pela população e cumpriu a função de reunir pessoas.

e) A fotografia mostra a rua sendo usada para o comércio.

f) Espera-se que os estudantes respondam: circulação de pessoas; trânsito de veículos; desfiles cívicos; manifestações populares; entre outras possibilidades, de acordo com a realidade local.

Orientações

Antes da leitura do texto, faça algumas perguntas aos estudantes que remetam à fabricação de produtos. Pode ser sobre objetos, roupas, instrumentos, entre outros. Depois, aborde o assunto do texto reforçando que nem sempre existiram fábricas como as que conhecemos hoje.

Pergunte se já viram a produção artesanal de algum produto. Se a resposta for afirmativa, peça que descrevam como ela ocorre, para que possam compará-la com a produção fabril.

Cabe ressaltar que a produção artesanal não desapareceu com o surgimento das fábricas, porém elas permitem a produção de um número maior de produtos em menos tempo. Explique ainda que o desenvolvimento da tecnologia tem auxiliado na aceleração dos processos de produção.

Atividades complementares

1. Proponha aos estudantes a criação de um jogo da memória das profissões do passado e do presente.
   - Distribua cartões em tamanho de carta de baralho que devem ser de um papel como cartolina ou papelão.
   - Distribua reproduções de fotografias ou ilustrações impressas de profissões do passado e do presente.
   - As duplas do jogo da memória serão imagens da mesma profissão nos dois momentos.
   - Finalizada a produção, [illegible] permita que os estudantes realizem o jogo em sala.

As cidades crescem...

No ritmo das fábricas

Carros, roupas, calçados, brinquedos e muitos outros produtos que fazem parte de nosso dia a dia são produzidos em instalações chamadas fábricas. Antes da existência delas, os produtos eram feitos artesanalmente, em casa ou em pequenas oficinas. Esse trabalho podia envolver toda a família e, às vezes, alguns ajudantes contratados.

Com o passar do tempo, novas tecnologias foram desenvolvidas e diversas máquinas passaram a ser utilizadas nas fábricas. Isso aconteceu em um longo processo de industrialização em diferentes lugares do mundo.



Coleção particular

Trabalhadoras em fábrica de carros. São Caetano do Sul, São Paulo, entre 1920 e 1929.



Pedro Vilela/Getty Images South America/Getty Images

Funcionários trabalham em indústria automobilística. Betim, Minas Gerais, 2020.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

De olho na BNCC

EF03HI01 e **EF03HI05** Uma cidade pode ser criada por diferentes motivos, um deles é o estabelecimento de uma grande empresa, como uma fábrica ou indústria. Espera-se que os estudantes compreendam o papel das indústrias no processo de organização e crescimento das cidades e considerem que elas podem atrair grande número de mão de obra para trabalhar no local e que, neste caso, essa fábrica pode se tornar um marco histórico local. Esse conteúdo favorece o desenvolvimento das **competências específicas de História** 2 e 5.

EF03HI12 Na abordagem da rotina dos trabalhadores fabris, os estudantes entram em contato com questões relacionadas a horas de trabalho, baixos salários e outras condições desfavoráveis. Essa situação foi sendo alterada pela luta dos trabalhadores, que culminou, anos depois, em leis que garantem direitos trabalhistas. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento da **competência específica de Ciências Humanas** 2 e da **competência específica de História** 1.

Fábrica, trabalhadores e cidade

O desenvolvimento industrial foi um dos fatores que contribuíram para o surgimento e, principalmente, para o crescimento de muitas cidades.

As fábricas começaram a ser instaladas no Brasil durante o século 19, concentrando-se inicialmente em São Paulo e no Rio de Janeiro. Durante o século 20, houve um grande aumento da industrialização e muitas fábricas foram instaladas também em outras regiões do país.

Com o aumento do número de fábricas, famílias inteiras foram atraídas para as regiões do entorno, formando, assim, novos bairros e vilas. Além dos operários, esses locais também recebiam outros profissionais, como vendedores ambulantes, comerciantes diversos, alfaiates, sapateiros, barbeiros, entre outros. O crescimento do entorno da fábrica expandia a cidade e criava a necessidade de outros serviços e produtos.

Era comum que famílias de trabalhadores se instalassem em locais próximos das fábricas, construindo moradias e outras instalações neles. Com o passar do tempo, muitas cidades se formaram e outras cresceram por esse motivo.



Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro

Vila operária da [illegible] São Paulo, década de 1910. No início do século 20, tornou-se comum a existência de vilas de operários, ou seja, conjuntos de habitações e infraestrutura de [illegible] os trabalhadores das fábricas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Explique aos estudantes que as informações do texto estão relacionadas ao início do processo de industrialização no Brasil, isto é, quando as primeiras unidades fabris foram instaladas nos centros urbanos – no final do século XIX –, e esse processo se intensificou a partir do século XX. É importante esclarecer para os estudantes que o século XIX é o período entre os anos 1801 e 1900, e o século XX, o período entre os anos 1901 e 2000.

Grande parte da mão de obra era de trabalhadores que migravam do campo para as cidades em busca de melhores condições de trabalho. Esse processo deu início ao êxodo rural – a migração de pessoas das áreas rurais para as urbanas. Além disso, havia ainda a presença dos imigrantes estrangeiros, como italianos, poloneses, japoneses e outros.

Converse com os estudantes sobre a fotografia desta página. Pergunte se conhecem vilas operárias, ou já ouviram falar a respeito, e como imaginam que eram ou são esses locais.

Orientações

Nesta página, é importante que os estudantes compreendam a situação dos operários nas primeiras fábricas brasileiras. As condições eram desfavoráveis e degradantes e, após as lutas dos operários no decorrer dos anos, foram sendo implantadas algumas leis para garantir direitos aos trabalhadores.

Promova a análise das fotografias e pergunte aos estudantes: "O que cada fotografia retrata?", "Que lugar serve de cenário em cada imagem?" e "Que informações podem ser obtidas pela análise dessas imagens?". Espera-se que, ao refletir sobre as respostas, os estudantes percebam que são fotografias de fábricas e retratam os funcionários. Entre as informações possíveis, está a existência do trabalho infantil. Explique a eles que naquele período não havia leis que o proibissem.

Explique sobre o trabalho infantil nas primeiras fábricas no Brasil. Muitas crianças começavam a trabalhar com 9 ou 10 anos de idade, ou até menos. Elas trabalhavam em diversos setores das fábricas, até mesmo em tarefas perigosas, como soprar o vidro tirado das fornalhas ou fazer gravações em metal com objetos pontiagudos e cortantes. Trabalhavam em torno de 8 a 10 horas por dia e, mesmo fazendo tarefas similares às dos adultos, ganhavam salários menores; por vezes, recebiam apenas gorjetas ou trabalhavam em troca de moradia e comida.

Para sobreviver na cidade, era comum que famílias inteiras trabalhassem. Por isso, além dos adultos, muitas crianças trabalhavam nas fábricas, como é possível identificar na fotografia a seguir.

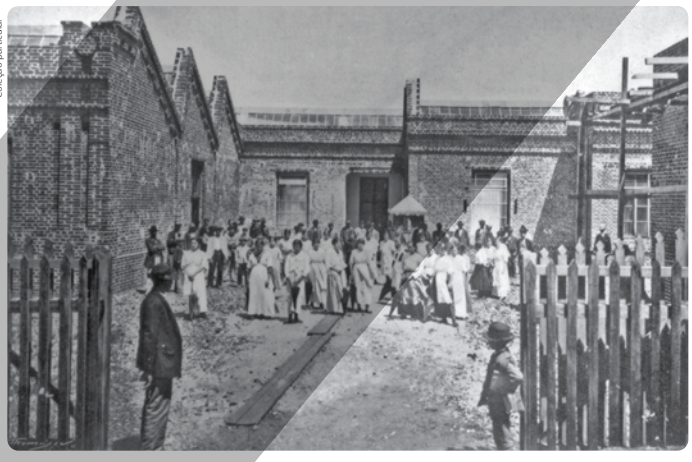


Coleção particular

Meninos trabalham na produção de latas no Instituto Profissional Masculino. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1908.

Trabalhar até 14 horas diárias, com salários baixos e sem o apoio de leis, fazia parte do cotidiano dos trabalhadores no Brasil. Foi somente por meio da organização dos operários em sindicatos que as reivindicações de mudanças tiveram início, com manifestações e **greves**. Era o início do **movimento operário no Brasil**.

Greve: interrupção coletiva do trabalho para reivindicar algo ou protestar contra determinada situação.



Coleção particular

Funcionários de fábrica de fiação. Uruguaiana, Rio Grande do Sul, 1916.

As exigências dos trabalhadores organizados levaram, aos poucos, à conquista de direitos que passaram a ser garantidos por leis. O objetivo dessas leis era regulamentar o trabalho e proteger os trabalhadores. O trabalho infantil, por exemplo, passou a ser proibido.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

118

DIRETO DA FONTE

Os direitos trabalhistas

1. Observe os documentos históricos apresentados e faça o que se pede.

1



Coleção particular

Operários da fábrica Crespi durante a Greve Geral de 1917.

2

TEMA IV

DA PROTEÇÃO DO TRABALHO DO MENOR

Seção I

Disposições gerais

[...]

Art. 403. Ao menor de 14 anos é proibido o trabalho.

BRASIL. *Decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943*. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Brasília, DF: Presidência da República, 1º maio 1943. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm. Acesso em: 24 jul. 2025.

a) O que está sendo mostrado **documento 1**? Como você chegou a essa resposta?

b) De acordo com o que você estudou até agora, explique o que é uma greve.

c) Em qual local essas pessoas estão?

d) De acordo com as informações anteriores, por que eles estão nesse local?

e) A que se refere o **documento 2**?

f) Relacione a conquista trabalhista do **documento 2** à fotografia.

g) Quantos anos se passaram entre os dois momentos históricos?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

Ao propor a análise de documentos históricos, a atividade proposta estimula reflexões acerca da luta por direitos na história, desenvolvendo a cidadania crítica. O conteúdo apresentado contribui para a abordagem das **competências gerais** 1 e 7, **competências específicas de Ciências Humanas** 2 e 6 e **competências específicas de História** 2, 4 e 6.

Orientações

Esta seção traz a análise de um documento histórico, uma fotografia de 1917. Oriente os estudantes a observarem atentamente a imagem e lerem sua legenda. Em seguida, converse sobre o significado de **greve**. Contextualize as várias greves que ocorreram durante o período dessa fotografia, reivindicando direitos trabalhistas, visando sanar ou minimizar os problemas descritos no texto da **página 118**.

O item **a** trabalha a legenda da fotografia, um tipo de gênero textual muito utilizado para a explicação de imagens. Nesse caso, sem a legenda, não há como inferir que as pessoas retratadas são trabalhadores em greve. Portanto, esse tipo de texto é essencial nessa leitura de imagem.

Respostas

1. a) Operários em greve. Por meio da legenda.

b) Paralisação das atividades de trabalho como protesto ou reivindicação.

c) Espera-se que respondam que estão em frente a uma fábrica.

d) Porque eram trabalhadores dessa fábrica.

e) O documento 2 remete ao decreto-lei que aprova a Consolidação das Leis de Trabalho (CLT), que proíbe menores de 14 anos de trabalhar.

f) Essa conquista ocorreu por causa da pressão e luta dos trabalhadores, um exemplo disso é a fotografia que retrata a greve de 1917.

g) 26 anos.

Orientações

O conteúdo desta dupla de páginas apresenta um exemplo de cidade que surgiu em torno da instalação de uma fábrica. Faça a leitura quadro a quadro com os estudantes para que percebam como foi o processo, desde a instalação da fábrica até a formação efetiva da cidade. É importante entenderem que esse processo pode levar vários anos.

O texto cita a construção de uma hidrelétrica para atender à necessidade de energia elétrica da fábrica e dos moradores do entorno. Extrapole o texto perguntando que outros serviços de infraestrutura podem ter sido necessários para que a fábrica pudesse funcionar e os moradores tivessem condições de sobrevivência. Essa reflexão visa levar os estudantes a perceberem que os locais são construídos e modificados de acordo com as necessidades e sempre por ações humanas.

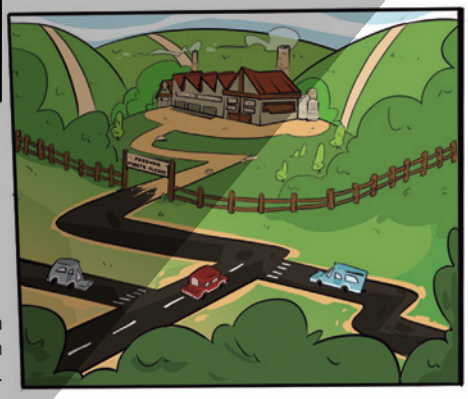
Da fábrica ao município

Vamos conhecer um pouco da história de um dos municípios brasileiros que se formou nas proximidades de uma fábrica: Telêmaco Borba, localizado no estado do Paraná.

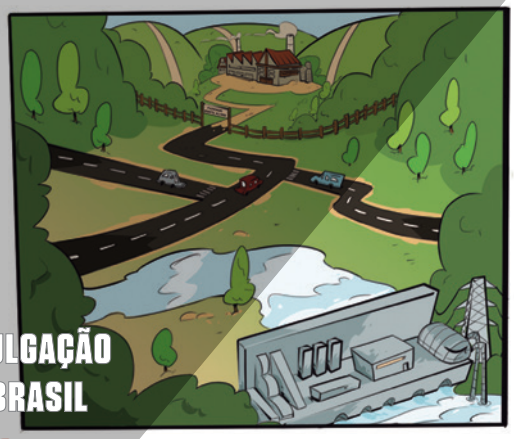
Ilustrações: Pedro Ribeiro



Em 1946, foi instalada uma fábrica de papel onde era a antiga Fazenda Monte Alegre.



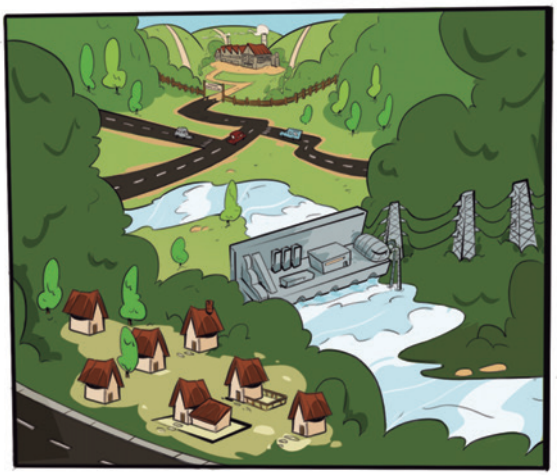
Para facilitar o acesso à fábrica, estradas foram construídas.



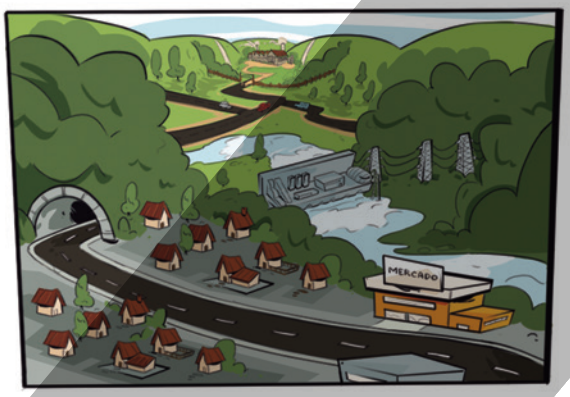
Depois foi construída uma usina hidrelétrica, que fornecia energia.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Ilustrações: Pedro Ribeiro



Muitas pessoas se mudaram para as proximidades, para trabalhar na usina, e construíram casas, formando pequenas vilas.



Com a fábrica em funcionamento, mais pessoas foram atraídas para o local. Surgiram então estabelecimentos comerciais e de serviços para atender às necessidades dos operários. Nasceu, assim, Cidade Nova, um distrito do município de Tibagi.



Cidade Nova cresceu tanto que deixou de ser um distrito. Tornou-se um novo município que, em 1964, recebeu o nome de Telêmaco Borba.

Saiba mais

Para aprofundar a discussão tratada no tópico **Da fábrica ao município**, recomendamos a leitura do artigo a seguir, que aborda o papel da indústria na formação das cidades brasileiras e os desafios enfrentados ao longo do tempo.

- PINHEIRO, H. R. R. Cidades e indústria: da revolução ao crescimento urbano. *Politize!*, [*s. l.*], 27 set. 2024. Disponível em: https://www.politize.com.br/cidades-e-industria/. Acesso em: 7 ago. 2025.

Este artigo oferece uma visão abrangente sobre como a industrialização moldou o espaço urbano, destacando tanto os avanços quanto os dilemas sociais e ambientais que ainda persistem.

Orientações

Este conjunto de ilustrações que retrata o desenvolvimento de uma cidade ao longo do tempo em torno da instalação de uma fábrica oferece uma oportunidade para trabalhar com os estudantes a transformação dos espaços urbanos e os impactos sociais, econômicos e ambientais da industrialização.

Ao observar as ilustrações, os estudantes podem ser estimulados a identificar elementos existentes ou propor a possibilidade de terem sido criados outros elementos e estruturas, como a chegada da fábrica e os primeiros trabalhadores; a formação de bairros operários e infraestrutura básica (estradas, ferrovias, comércio); o crescimento populacional e a diversificação das atividades econômicas; os desafios urbanos, como poluição, desigualdade social e ocupação desordenada; e possível desativação da fábrica e os efeitos sobre a cidade.

Proponha atividades de leitura de imagem e interpretação histórica, incentivando os estudantes a relacionarem as ilustrações com processos como êxodo rural (questionando, por exemplo, qual é a origem dos trabalhadores da fábrica?), urbanização acelerada e transformações na paisagem urbana.

É importante destacar que a cidade não cresce de forma neutra: ela é moldada por interesses econômicos, políticas públicas e dinâmicas sociais que afetam diretamente a vida dos moradores.

Além disso, promova debates sobre os impactos da industrialização no cotidiano das pessoas, como as condições de trabalho, a organização dos espaços públicos e privados, e as mudanças nas relações sociais. A análise das ilustrações pode ser enriquecida com relatos históricos, mapas, fotografias e até mesmo visitas guiadas a áreas urbanas do município em que vivem na tentativa de encontrar em seus lugares de vivência características semelhantes.

Orientações

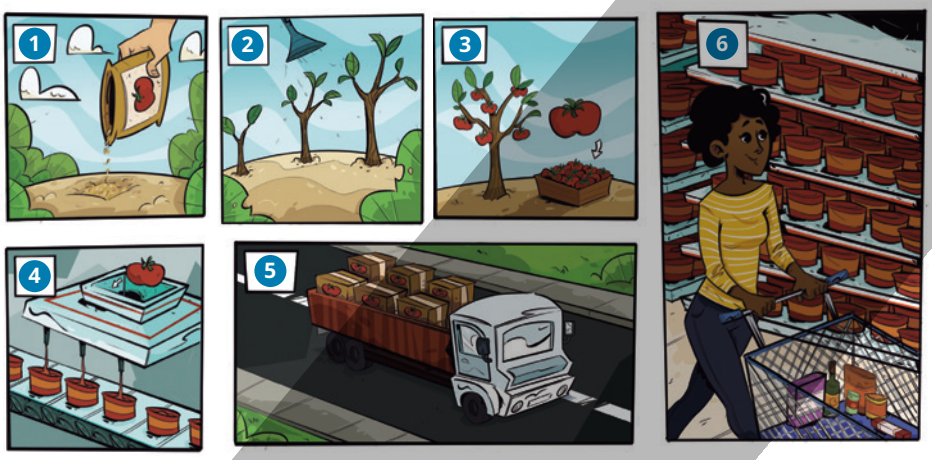
A **atividade 1** mostra a relação entre campo e cidade e a transformação de um produto. Oriente os estudantes na análise das ilustrações e na realização da atividade.

Respostas

1. a) Tomate.
b) Molho de tomate.
c) 1: tomate sendo semeado no campo; 2: tomate crescendo no campo; 3: colheita do tomate; 4: molho de tomate sendo enlatado; 5: molho sendo transportado; 6: pessoa comprando em supermercado.
d) Espera-se que os estudantes compreendam que existe uma interdependência entre o campo e a cidade no processo de produção de alimentos industrializados: o campo fornece a matéria-prima e a cidade produz o alimento nas indústrias.
e) Espera-se que o estudante perceba que o produto pode ser comercializado tanto no campo quanto na cidade.
f) Se a resposta for positiva, o estudante pode citar o uso de molho de tomate em macarronada, molho de carnes, lasanhas, entre outros pratos, de acordo com suas vivências.
g) O estudante pode citar o consumo de tomate em saladas, tortas ou no preparo de molhos caseiros.
2. Resposta pessoal.

ATIVIDADES

1. Observe a ilustração e faça o que se pede.



Pedro Ribeiro

a) Qual é o produto mostrado?

b) Esse produto serviu de matéria-prima para um produto industrializado. Que produto é esse?

c) Qual é a sequência da produção do produto apresentado nas imagens? Descreva cada uma das fases do processo, indicando se elas ocorrem no campo, na cidade ou em ambos.

d) Com base no processo industrial de produção do molho de tomate, o que se pode compreender da relação entre o campo e a cidade?

e) Depois de pronto, onde o produto industrializado pode ser comercializado?

f) Esse produto industrializado é consumido onde você reside? Se sim, cite exemplos de como ele é usado.

g) O produto que serviu de matéria-prima pode ter outros usos que não o mostrado na ilustração? Exemplifique.

2. Escolha um produto industrializado usado em sua casa e pesquise como ele é feito. Descubra os materiais usados e conte como é o processo de fabricação dele. Compartilhe as informações com os colegas de turma.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

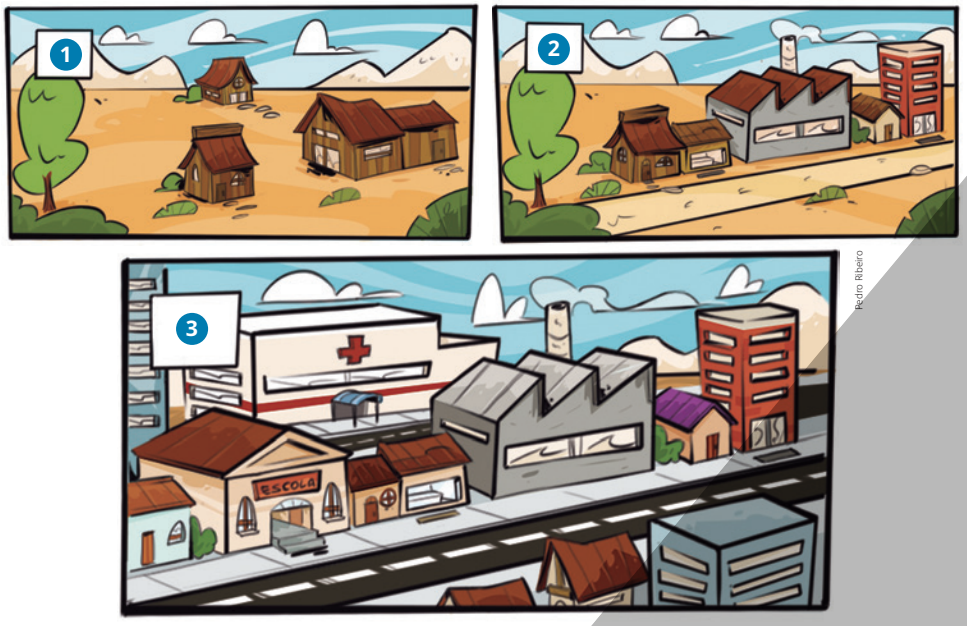
Avaliação

As atividades desta seção auxiliam na sistematização dos conteúdos e podem ser utilizadas como **avaliação formativa**, pois mobilizam conhecimentos adquiridos ao longo da unidade. Espera-se que os estudantes compreendam que muitos fatores contribuem para o surgimento de uma cidade, entre eles a instalação de fábricas e indústrias, que atraem diferentes grupos sociais para seu entorno. Além disso, devem também compreender o papel desses grupos.

Faça algumas perguntas para diagnosticar o que entenderam, como: "Por que um povoado pode ter início ao lado de uma fábrica?"; "Como e por que a instalação de fábricas pode ter dado origem a cidades?"; "Qual é a participação dos grupos sociais ou das comunidades na origem de cidades no entorno de fábricas?".

Para alcançar os objetivos da unidade, é fundamental que os estudantes sejam capazes de articular os conhecimentos adquiridos, estabelecendo conexões entre o desenvolvimento industrial e a formação urbana. A industrialização, principalmente a partir do século XIX, desempenhou um papel decisivo na configuração do espaço urbano brasileiro, promovendo o surgimento de novas cidades e a expansão acelerada de centros urbanos já existentes. Esse processo implicou mudanças significativas na dinâmica populacional, nas formas de trabalho, nas relações sociais e na organização territorial.

3. Observe as ilustrações e faça o que se pede.



a) As imagens mostram o mesmo lugar? O que leva você a identificar isso?

b) Que diferenças podem ser observadas entre as imagens?

c) Mudanças como a das imagens aconteceram em muitas cidades nas quais as fábricas foram instaladas. Explique essa afirmação.

d) De acordo com o que você já estudou, pense sobre o que está acontecendo em cada cena. Depois, no caderno, escreva uma frase sobre cada ilustração. Junte essas frases para formar uma história com começo, meio e fim.

e) Compartilhe sua história com um colega e converse sobre as diferenças e semelhanças entre as histórias que vocês escreveram.

4. No texto da página 118, são citadas manifestações de trabalhadores. Na sua opinião, a organização de pessoas para fazer reivindicações é importante? Converse com os colegas e o professor e escrevam um pequeno texto coletivo sobre o assunto.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 4**, espera-se que os estudantes respondam que sim, pois são formas de exercer a cidadania e buscar melhorias para o grupo. Essa atividade incentiva-os a construírem argumentos com base nos conhecimentos que têm do tema, visando promover a cidadania, a responsabilidade e o protagonismo em favor do bem comum e de uma sociedade mais justa para todos.

Respostas

3. a) Espera-se que os estudantes identifiquem que sim, as ilustrações retratam o mesmo lugar. Embora o espaço tenha se transformado, é possível observar que algumas construções se mantiveram no mesmo lugar e tiveram poucas alterações.

b) Deve-se identificar, inicialmente, as características do lugar menos povoado, com poucas casas e ausência de caminhos definidos ou pavimentados. Em seguida, observa-se a construção da fábrica, que passou a organizar o espaço com o surgimento de uma rua definida, o agrupamento de casas, o aparecimento de um comércio e de um prédio. Por fim, destaca-se o crescimento do local, agora com ruas e calçadas pavimentadas, prédios e construções como escola e hospital.

c) Espera-se que os estudantes respondam que as fábricas atraem trabalhadores e eles procuram morar próximo delas. Por isso, serviços e comércio tornam-se necessários para atender a esses novos moradores.

d) Resposta pessoal.

e) Resposta pessoal.

4. Resposta pessoal.

Ao reconhecer que todas as cidades têm história, os estudantes são convidados a olhar para o espaço urbano como resultado de múltiplos fatores históricos, entre os quais a industrialização ocupa lugar importante. Assim, compreender o papel da indústria na construção da história das cidades não se limita a identificar fábricas ou zonas industriais, mas envolve perceber como esse processo influenciou a arquitetura, os modos de vida, os fluxos migratórios e as políticas públicas voltadas para o crescimento urbano.

Dessa forma, busca-se promover uma reflexão crítica e contextualizada, permitindo que os estudantes desenvolvam uma visão mais ampla e integrada sobre o desenvolvimento das cidades brasileiras, valorizando suas singularidades históricas e entendendo a industrialização como um vetor essencial na constituição do espaço urbano contemporâneo.

Orientações

O tópico desta página e seus subtópicos trabalham as noções de permanência e mudança com base na observação da paisagem e nos registros da história dos lugares. Mesmo com as transformações ao longo do tempo, as cidades conservam, em sua paisagem, elementos que revelam a influência de quem viveu nelas. Essas influências estão representadas no tipo de arquitetura das construções, na organização das ruas e até mesmo na forma de construir as moradias, que indicam traços dos grupos que viveram no local, sejam os fundadores, sejam os que vieram depois.

Converse com os estudantes sobre as informações do texto. É importante que identifiquem os diferentes registros da história de uma cidade. Analise a fotografia pedindo que digam de que se trata e como essa construção pode contribuir para o resgate da história local.

Objeto digital

Peça aos estudantes que acessem o infográfico clicável sobre construções históricas, disponível no Livro Digital do Estudante. O objeto digital complementa o estudo ao apresentar construções de diferentes regiões do Brasil e o que elas revelam sobre o passado. Por meio de imagens e informações, os estudantes percebem como a arquitetura, os materiais e a função desses espaços ajudam a compreender a história das cidades e das comunidades, conectando patrimônio cultural e memória coletiva.

A história das cidades

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

As cidades têm histórias

Tudo o que nos cerca tem história, inclusive as cidades. O local onde elas estão situadas, o formato das ruas e dos quarteirões, os tipos de atividades praticadas nelas, as construções, os espaços públicos e a natureza são elementos que podem ser estudados por quem deseja conhecer a história das cidades.

Um chafariz público de uma cidade, por exemplo, pode indicar que não havia fornecimento de água encanada na época em que ele foi construído, ou mostrar que era um local de parada para viajantes, que ali se abasteciam de água e davam de beber aos animais.



Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Chafariz do Rosário, construído em 1752. Sabará, Minas Gerais, 2023.

Os formatos das construções e os materiais utilizados podem revelar as condições financeiras dos moradores.

Cada construção pode ser uma indicação de como a cidade era no passado. Fósseis e outros indícios, quando estudados, fornecem informações sobre a história do local antes mesmo de ele se tornar uma cidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF03HI05 Os assuntos trabalhados no tópico **A história das cidades** e em seus subtópicos conduzem à percepção de que a história de cada cidade sempre tem um marco fundador, que pode ser uma construção, uma atividade econômica, entre outros. O marco histórico é o elemento que deu origem ao agrupamento de pessoas que, depois, se tornou uma cidade.

UM POUCO MAIS SOBRE

Memórias que contam histórias

Já vimos que, entre as fontes que contam a história dos lugares, estão os **relatos pessoais**. Leia este relato e depois faça o que se pede.

Eu me lembro. Lembro muito bem a lâmpada a gás da minha infância. 1909. Eu tinha três anos e o direito de, à noite, puxar a correntinha que fechava o gás. Ao escurecer, eu observava pela janela os acendedores de lampiões na rua.

Lembro a emoção do primeiro telefone.

Meu irmão Ricardo, seis anos, atendendo o chamado de um amigo. O telefone era uma caixa de madeira que se fixava na parede; na frente tinha um tubo pendurado e uma corda para transmitir o som. Girando a manivela que ficava do outro lado se chamava a telefonista; naquela época o telefone não era mecanizado. Para nós, crianças, o aparelho parecia mágico: podíamos ouvir sem ver.

Lembro que todos os meios de transporte eram puxados por cavalos. Cavalos também puxavam o bonde, que rolava sobre dois trilhos.

Vivi a instalação do bonde elétrico. Não eram mais cavalos que o faziam mover-se, embora rolasse sobre os mesmos trilhos, mas alguns fios no ar e um condutor na frente, sério e fardado.

Aos quatro anos andei pela primeira vez de automóvel, uma espécie de banheira enorme com quatro rodas. Minha mãe me segurava, temendo um tombo, pois íamos à louca velocidade de vinte e cinco quilômetros por hora.

Gerda Brentani. *Eu me lembro*. São Paulo: Cia. das Letrinhas, 1993. p. 4-14.

1. Quais informações esse relato nos traz sobre as características da sociedade na infância da autora?
2. Calcule o tempo decorrido entre o ano citado no texto e o ano atual.
3. Quais semelhanças e diferenças podem ser observadas entre a infância da autora e a sua?
4. O texto ci[illegible] qu[illegible]este mais. Qual é ela e por que deixou de exis[illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Oriente os estudantes nas atividades de forma que eles compreendam a importância das memórias pessoais como fontes históricas da vida cotidiana, das transformações tecnológicas e das mudanças urbanas ao longo do tempo.

O relato de Gerda Brentani oferece um ponto de partida para essa abordagem, já que se apresenta como um relato detalhado sobre suas experiências vividas na infância, em meio às transformações que marcaram o início do século XX. Ao explorá-lo em sala de aula, destaque que os relatos pessoais, embora subjetivos, são fontes históricas legítimas, já que permitem acessar dimensões do passado que muitas vezes não estão presentes nos documentos oficiais.

O texto de Brentani pode ser utilizado para estimular a observação e a análise de aspectos como a transição dos sistemas de iluminação pública e doméstica, do gás à eletricidade; a chegada do telefone e sua operação manual, revelando o impacto das novas tecnologias na vida cotidiana; a substituição dos meios de transporte puxados por cavalos pelo bonde elétrico e, posteriormente, pelo automóvel; e a transformação do espaço urbano e das experiências infantis diante das novidades tecnológicas.

Esses elementos podem ser articulados com os objetivos da unidade, principalmente no que diz respeito à compreensão da história das cidades e da industrialização.

Incentive os estudantes a refletirem sobre como essas mudanças tecnológicas estão ligadas ao crescimento urbano e à modernização das cidades brasileiras.

Além disso, é possível propor atividades complementares que envolvam a produção de relatos de memória por parte dos próprios estudantes ou de seus familiares, promovendo o reconhecimento de que todas as cidades e todas as pessoas têm histórias que merecem ser contadas e preservadas.

Respostas

1. Que na infância dela as lâmpadas funcionavam a gás; havia a profissão de acendedor de lampião; o telefone era uma invenção recente; os meios de transporte eram puxados a cavalo; teve início o transporte em bonde elétrico; havia poucos automóveis.
2. A resposta depende do ano atual.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que pode haver semelhanças em questões como uso do telefone, dos meios de transporte, por exemplo, que permanecem com a mesma função. E as diferenças estão nas mudanças tecnológicas dos objetos citados, alguns inclusive já não existem como as lâmpadas de rua a gás.
4. Acendedor de lampiões de rua. Hoje, as lâmpadas são elétricas ou solares e têm acendimento automático.

Saiba mais

Dada a importância das memórias e da história oral nas construções de narrativas, em especial para os Anos Iniciais da Educação Básica, sugerimos a leitura do texto a seguir.

- HOLANDA, F.; MEIHY, J. C. S. *História oral*: como fazer, como pensar. São Paulo: Contexto. 2007.

Esta obra aborda temas como memória, identidade e comunidade, explorando desde a elaboração de projetos até reflexões sobre o papel da história oral no mundo contemporâneo.

Orientações

A atividade proposta nesta seção possibilita o desenvolvimento das habilidades (**EF04CO06**): usar diferentes ferramentas computacionais para criação de conteúdo (textos, apresentações, vídeos, entre outros); (**EF01CO04**): reconhecer o que é informação, que ela pode ser armazenada, transmitida como mensagem por diversos meios e descrita em várias linguagens; e (**EF01CO05**): representar informação usando diferentes codificações.

A atividade promove a prática de uso de ferramentas digitais populares no presente. O uso de mapas digitais é fundamental para a localização, exploração e melhor conhecimento dos espaços no mundo contemporâneo, sendo utilizados com frequência no cotidiano. Assim, é importante apresentar essas ferramentas aos estudantes, criando a oportunidade de explorá-las e compreendê-las como ferramentas importantes para a organização e a transmissão de informações.

Em primeiro lugar, é oportuno verificar os conhecimentos prévios da turma em torno do uso dessas ferramentas. Caso os estudantes já estejam familiarizados com mapas digitais, é possível propor a realização da segunda etapa da atividade, a produção da apresentação digital. Porém, caso eles não estejam familiarizados, é oportuno iniciar pela primeira etapa, explorando de forma coletiva o uso da ferramenta de mapas digitais disponibilizada na internet. Esse uso pode ser feito por meio da sala de informática da escola.

Após a familiarização com a ferramenta, organize a turma em grupos de modo que cada um possa explorar a ferramenta para criar mapas interligando pontos importantes da cidade. Estimule os grupos a pensar em locais que eles costumam visitar ou que consideram relevantes na comunidade. É oportuno que esses locais sejam espaços públicos ou coletivos que possam ser visitados por todos.

UNIVERSO DIGITAL

A internet e a cidade

Atualmente, a internet é uma importante ferramenta que pode nos ajudar a resolver problemas e ampliar nossos conhecimentos a respeito dos mais variados assuntos. Podemos utilizá-la, por exemplo, para nos ajudar a conhecer melhor a cidade em que moramos. Confira na **página 141** um infográfico que apresenta dados sobre o uso da internet no Brasil.

Existem plataformas digitais em que é possível consultar e explorar mapas das mais diversas cidades do planeta. Além de mostrar mapas, essas ferramentas podem ser utilizadas para identificar rotas para ir de um lugar ao outro, mostrar fotos e vídeos das ruas da cidade, destacar pontos de interesse em diferentes partes da cidade, entre muitos outros usos.

Entre as diversas ferramentas que podem ser utilizadas, uma das mais populares é a que disponibiliza mapas digitais. Você já utilizou ou viu alguém utilizando esse tipo de ferramenta? Vamos aprender melhor como essas ferramentas podem nos ajudar a conhecer a comunidade em que vivemos? Siga o roteiro a seguir.



Alex Photo Stock/Shutterstock.com

Pessoa utiliza um aplicativo de mapa no celular para identificar o melhor caminho até seu destino.

1. Com a orientação do professor, acesse uma plataforma de mapas digitais.
2. Ao abrir a plataforma, ela mostrará um mapa da região de onde você está acessando a internet. Na parte superior da tela, há um espaço para pesquisar um local ou endereço. Com o auxílio do professor, utilize a ferramenta para localizar a escola.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

3. Depois de localizar a escola, utilize a ferramenta para criar uma rota que mostre o caminho de sua casa até a escola. Analise o caminho e avalie se a rota criada pela ferramenta é a mesma que você utiliza para chegar até a escola diariamente.
4. A ferramenta geralmente mostra fotografias do local escolhido tiradas por outros usuários. Verifique as fotografias de sua escola. Você acredita que elas podem ajudar as pessoas a conhecerem melhor a escola onde você estuda?

Agora que você aprendeu o básico, vamos utilizar a ferramenta para conhecer melhor sua cidade? Reúna-se com alguns colegas e, juntos, façam uma lista com cinco locais que vocês consideram importantes na cidade. Sigam este roteiro:

1. Criem um mapa utilizando a plataforma de mapas digitais para visitar os cinco locais escolhidos. Guardem as informações do mapa.
2. Selecionem fotografias dos locais escolhidos e guardem essas imagens.
3. Elaborem pequenos textos descrevendo os locais escolhidos e explicando a importância desses locais.
4. Reúnam todas as informações pesquisadas e produzidas. Com a supervisão do professor, montem uma apresentação digital do mapa, das fotografias e dos textos produzidos.
5. Compartilhem a produção com os colegas e expliquem as razões que levaram o grupo a selecionar os cinco locais.
6. Ao final, discutam como a ferramenta de mapas pode ajudar as pessoas a conhecerem melhor a comunidade em que vivem ou que visitam.



PR Image Factory/Shutterstock.com

Muitas pessoas utilizam ferramentas de mapas quando viajam ou visitam uma parte da cidade que não conhecem, pois isso facilita encontrar os lugares e evita que se percam no caminho.

Desenvolvendo a BNCC

A proposta desenvolvida nesta seção estimula o desenvolvimento dos conhecimentos construídos, articulando-o com aspectos da comunidade em que os estudantes vivem. Também favorece o uso de tecnologias da informação, de forma responsável, voltada para a aprendizagem. Esse conteúdo favorece o desenvolvimento das **competências gerais** 2, 4 e 5, da **competência específica de Ciências Humanas** 7 e da **competência específica de História** 7.

Depois da escolha, os grupos deverão produzir os mapas, selecionar fotografias e preparar pequenos textos. A proposta de organização das informações consiste na criação de uma apresentação digital, a qual pode utilizar ferramentas como a usada para montar apresentações em *slides* ou outra similar.

Para registrar os mapas, os estudantes poderão realizar *prints* da tela, armazenando as informações visuais do mapa. Esses registros poderão ser utilizados na sequência, sendo inseridos na apresentação digital. Isso também vale para as fotografias, que devem ser acompanhadas de pequenas legendas, e dos textos.

Auxilie os estudantes a produzir as apresentações, especialmente se eles apresentarem dificuldades no uso de ferramentas digitais. Além disso, ajude os grupos a revisar as apresentações ao final da elaboração.

Finalmente, com o material pronto, é possível criar um momento em sala de aula para a socialização do material e a discussão da experiência. Ao final, espera-se que os estudantes possam se apropriar de forma autônoma dessa ferramenta, o que pode ajudá-los a explorar os espaços da comunidade e conhecer melhor o espaço urbano no qual vivem.

Orientações

É importante que os estudantes percebam a dimensão histórica dos lugares. Oriente-os para que identifiquem, na paisagem retratada na fotografia, a ligação com outros tempos e percebam que os grupos humanos organizam os espaços com base em suas necessidades.

Além da leitura do texto, explique a eles que o ser humano constrói e reconstrói os espaços em que vive e que as paisagens não são permanentes ou fixas. Essas transformações acontecem de acordo com a organização de cada sociedade. Assim, uma rua é aberta para criar um novo caminho, construções são feitas para abrigar novos moradores, novas áreas de lazer são construídas, entre outras mudanças. A paisagem vai se transformando conforme o modo de vida de cada grupo.

Portanto, todas as mudanças e permanências na paisagem, realizadas por seres humanos ou por ocorrência de eventos naturais, fazem parte da história do local.

O uso dos espaços da cidade

As cidades passam por transformações ao longo do tempo. Muitas dessas mudanças ocorrem em razão do uso dos espaços.

A construção de linhas de trem, meio de transporte bastante comum no início do século 20, fez parte do processo de crescimento de muitas cidades. Em alguns locais, como em São Paulo, a construção de ferrovias atraiu muitos trabalhadores, que passaram a morar próximos a elas.

Ainda hoje, é possível encontrar vilas operárias próximas a linhas de trem e a construções que, no passado, foram fábricas ou armazéns. Essas vilas foram construídas para os trabalhadores morarem.

A Vila dos Ingleses, localizada na região central da cidade de São Paulo, é uma delas. Ali moravam imigrantes ingleses, que trabalhavam na construção da linha de trem. Após a conclusão da obra, muitos desses trabalhadores foram morar em outro lugar e a vila passou por um processo de degradação e abandono.

No final do século 20, as antigas residências foram reformadas e restauradas para abrigar pequenos estabelecimentos comerciais. Atualmente, além de ser ocupada pelo comércio, a Vila dos Ingleses passou a fazer parte do patrimônio histórico da cidade de São Paulo.



Daniel Cymbalista/Pulsar Imagens

Vila dos Ingleses, localizada no bairro da Luz. São Paulo, São Paulo, 2024.

Observar atentamente as construções de uma cidade, além de ajudar a compreender como ela foi ocupada, permite perceber as mudanças pelas quais a região passou ao longo do tempo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

128

Trabalho e lazer na cidade

As práticas de trabalho e de lazer também fazem parte da história das cidades. Essas práticas passaram e ainda passam por diferentes mudanças e transformações.

No que se refere ao trabalho, diferentes profissões têm sido criadas desde o passado até o presente, de acordo com novas necessidades e também com o desenvolvimento de novos recursos, como o uso das tecnologias, por exemplo.

As atividades tradicionais muitas vezes, assim como no passado, são passadas de pai para filho, de geração a geração, ou são aprendidas na prática. Os aprendizes observam os mais experientes e, com o tempo, adquirem habilidade no ofício. Essa era a forma mais comum de aprender uma profissão, e esse modelo ainda é utilizado, principalmente nas áreas rurais e nos centros urbanos menores.

Atualmente há estabelecimentos que oferecem cursos preparatórios para profissões mais tradicionais, como cabeleireiro, barbeiro, carpinteiro e outras. Já as profissões que surgiram mais recentemente costumam exigir cursos que envolvem o uso de equipamentos específicos, como computadores e outras máquinas.



Bildarchiv Pisarek/Akg-images/Album/Fotoarena

Alfaiate. Fotografia de [illegible] 1930. Os alfaiates são exemplos de profissionais que [illegible] ofício com os mais experientes.



VCG/Visual China Group/Getty Images

Trabalhador trabalha na linha de produção em uma fábrica têxtil. Qingdao, China, 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

É importante que os estudantes percebam as mudanças e permanências ao comparar as formas de trabalho e lazer do passado e do presente e observar o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.

Leia o texto e converse com a turma sobre as transformações do trabalho em diferentes tempos históricos. Para exemplificar as formas de aprendizagem de uma profissão, faça perguntas sobre a profissão de um adulto que eles conheçam e peça que descubram se esse adulto aprendeu seu ofício com alguém da família ou em curso. Ainda hoje, algumas poucas profissões são "passadas" de pai para filho; no passado, porém, isso era muito comum. Dessa forma, muitas famílias se especializavam em determinado ramo.

Compare as fotografias, que mostram trabalhos realizados em diferentes épocas, e peça aos estudantes que identifiquem permanências e mudanças. Entre as permanências está a própria ação humana, que transforma o ambiente pelo trabalho. Na fotografia mais antiga, o trabalhador também usa tecnologia para fazer seu trabalho. O local das duas fotografias, porém, é diferente: o alfaiate trabalha em uma sala, que pode até mesmo ser sua residência; já o trabalhador da fotografia mais recente está em um ambiente fabril.

Desenvolvendo a BNCC

EF03HI11 e **EF03HI12** A abordagem dos conteúdos das **páginas 129** e **130** estimula os estudantes a conhecerem formas de trabalho e lazer no passado e no presente, identificando mudanças e permanências.

Atividades complementares

Reserve a sala de informática da escola e na data combinada oriente os estudantes para que façam uma pesquisa na internet sobre profissões localizando as que utilizam as mais novas inovações da tecnologia.

Peça que abram duas janelas no computador, uma para pesquisa na internet e outra para o aplicativo de apresentação de *slides*.

Oriente-os a priorizar a busca de imagens para a apresentação. No aplicativo de apresentação de *slides*, peça que façam uma montagem com todas as imagens que encontrarem.

Após cada imagem, eles devem criar caixas de texto onde irão anotar o que, provavelmente, esse profissional precisou estudar para exercer essa profissão.

Finalize a atividade com a apresentação coletiva dos trabalhos.

Orientações

Pergunte aos estudantes o que entendem por lazer. Se necessário, explique a eles que esse termo se refere às atividades feitas no tempo de folga, de descanso ou de entretenimento.

Peça a eles que observem e descrevam as fotografias desta página. Direcione a observação fazendo perguntas como: "O que a primeira fotografia mostra?", "Você faz esse tipo de atividade?", "De que forma você se diverte ou brinca?". É importante que percebam que esse tipo de entretenimento utiliza tecnologias mais recentes, mas há brinquedos e jogos que não requerem energia elétrica, pilhas ou baterias.

Na segunda e na terceira fotografia, é mostrada uma permanência na forma de lazer, que é o uso de espaços públicos, como parques e praças, para entretenimento e diversão.

Converse com os estudantes sobre as fotografias que mostram o piquenique e explique a eles que tudo tem história. Fazer piqueniques, ir à praia, ao circo e reunir-se com a família e os amigos em praças eram formas de lazer bastante utilizadas no passado. Depois que foram inventados o rádio e, mais tarde, a televisão, tornou-se comum as pessoas reunirem-se em casa para acompanhar os programas oferecidos por esses meios de comunicação. Essas eram duas das formas de descanso e entretenimento das comunidades do passado. Após essa explanação, converse com os estudantes sobre as formas de lazer da família deles e na comunidade em que vivem. Depois, peça que comparem suas atividades com a[illegible] e identifiquem permanências [illegible] danças nelas.

A tecnologia também é usada em muitas formas de lazer atualmente. A popularização dos computadores, celulares e outros aparelhos possibilita acesso rápido a diferentes formas de diversão, como os jogos eletrônicos.

FG Trade/iStockphoto.com



Crianças jogam *video game on-line*. São Paulo, São Paulo, 2022.

Outras formas tradicionais de lazer permanecem muito semelhantes às do passado. Em ambientes como parques, praças e escolas, diversos jogos e brincadeiras comuns no passado são praticados ainda hoje.

The Francis Frith Collection Salisburia, Inglaterra



Piquenique no parque Odney Common, em Cookham, Inglaterra, 1925.

Wagner Campelo/Shutterstock.com



Pessoas passeiam no parque e aproveitam para desfrutar do local. Ribeirão Preto, São Paulo, 2023.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ATIVIDADES

1. Observe a fotografia da Avenida Brasil, na cidade do Rio de Janeiro, e faça o que se pede.



Agência O Globo

Avenida Brasil. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1960.

a) Explique o que pode ser visto na fotografia.

b) Qual é o ano da fotografia? Quantos anos se passaram até o ano atual?

c) Que informações sobre o Rio de Janeiro daquele período podem ser obtidas ao analisarmos essa imagem?

d) Essa rua ainda é usada atualmente. Considerando que o Rio de Janeiro é um grande centro urbano, levante hipóteses sobre se essa cena ainda pode ser comum nessa via e qual desafio os motoristas enfrentam nesse tipo de situação.

2. Agora é a sua vez de estudar a cidade em que vive, por meio de uma visita guiada. O professor dividirá a turma em grupos, e vocês irão visitar os arredores da escola, buscando elementos que ajudem a responder às seguintes perguntas:

a) Quem vive na cidade em que você mora?

b) É possível observar construções que indiquem como foi o passado da sua cidade? Que construções são essas? O que indica que são construções do passado?

c) Quais elementos existentes no entorno da escola indicam quais trabalhadores vivem na cidade?

d) Como os diferentes espaços são utilizados?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Após a realização da **atividade 1**, conte aos estudantes um pouco da história da Avenida Brasil, uma das mais famosas do Rio de Janeiro, inaugurada em 1946. A construção dessa avenida teve o objetivo de facilitar a circulação interestadual, livrando o centro dos engarrafamentos. Assim, a Avenida Brasil tornou-se a via perimetral para a Zona Norte do Rio de Janeiro. Ela foi ampliada posteriormente, com a abertura da Avenida das Bandeiras, passando a servir para a circulação de automóveis entre o centro e os subúrbios. Aproveite a oportunidade para dizer que a avenida ainda está em pleno funcionamento e cumpre sua função até os dias atuais.

Respostas

1. a) Nota-se uma grande via com congestionamento. Também é possível observar indústrias e pedestres.

b) 1960. A resposta depende do ano em que a imagem será analisada.

c) Havia muitos veículos, pessoas e fábricas, o que indica que a cidade já era bastante movimentada. Além disso, os modelos de veículos e tipos de construções são indícios das paisagens urbanas daquela época.

d) Espera-se que os estudantes respondam que sim. Um dos desafios são os congestionamentos.

2. a) Espera-se que os estudantes identifiquem que na cidade vivem grupos diversos, como famílias, pessoas que exercem diferentes profissões, comunidades tradicionais, entre outras.

b) Espera-se que os estudantes observem a existência de construções do passado e do presente. Caso apresentem dificuldade em fazer essa identificação, auxilie-os, destacando elementos arquitetônicos que podem ser úteis.

c) Espera-se que os estudantes observem a existência de lojas, indústrias, bancos, prédios públicos e, a partir dessa observação, identifiquem os diferentes tipos de trabalhadores.

d) Resposta pessoal.

Orientações

Na **atividade 3,** item **a**, peça aos estudantes que observem e citem as características de cada fotografia que os fizeram definir quais são as recentes e quais são as antigas. Eles podem citar as datas das legendas e a cor das fotografias (as antigas em preto e branco, e as mais recentes, coloridas).

No item **b**, os estudantes devem, inicialmente, observar as fotografias e identificar as mudanças e permanências de acordo com as temáticas trabalho e lazer.

Respostas

3. a) Antigos: 2 e 3; recentes: 1 e 4.

b) Mudanças: no trabalho, o uso de novas tecnologias; no lazer, o uso de mídias digitais.

Semelhanças: no trabalho, o tipo de atividade realizada (médicos fazendo cirurgia); no lazer, uma brincadeira como entretenimento.

3. Observe as fotografias a seguir e faça o que se pede.



VCG/Visual China Group/Getty Images

Médicos realizam cirurgia com o auxílio de braços robóticos em Jinhua, China, 2024.



Biblioteca do Congresso, Washington

Médicos realizam cirurgia, 1910.



ARQUIVO/ESTADÃO CONTEÚDO/AE

Crianças brincam com figurinhas na calçada do bairro em São Paulo, São Paulo, 1963.



FG Trade/iStockphoto.com

Mãe e filhos brincam em *tablet* em São Paulo, São Paulo, 2019.

a) Quais fotografias retratam acontecimentos do passado e quais mostram situações atuais? Quais evidências você considerou para fazer essas identificações?

b) As fotografias retratam situações de trabalho e de lazer. Compare-as, copie o quadro no caderno e preencha-o conforme solicitado.

	Mudanças	Permanências
Trabalho		
Lazer		

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação

As atividades desta seção auxiliam na sistematização dos conteúdos e podem ser utilizadas como **avaliação formativa**, pois mobilizam conhecimentos adquiridos ao longo da unidade. Espera-se que os estudantes compreendam a história e a formação das cidades como frutos das transformações humanas no espaço, realizadas ao longo do tempo.

Escreva na lousa os tópicos estudados: "Cidades para todos"; "As cidades crescem" e "A história das cidades."

Depois, pergunte se os principais assuntos trabalhados estão claros e se têm alguma dificuldade em relação aos temas. Anote as informações fornecidas por eles e verifique se há alguma dificuldade cujo assunto deva ser retomado posteriormente.

HISTÓRIA EM AÇÃO!

A restauração de prédios antigos

As cidades mudam com o passar do tempo, mas alguns prédios antigos mantêm as características do período em que foram construídos.

Quando um prédio é reconhecido como patrimônio cultural, toda manutenção ou reforma a ser feita deve respeitar as principais características da construção. Há especialistas que restauram prédios antigos. Veja a seguir.

1. Estudo prévio do prédio a ser restaurado



Faz-se o levantamento dos documentos, problemas e obras necessárias da edificação.

2. Projeto de conservação



Elabora-se o projeto de restauro para a aprovação do Departamento do Patrimônio Histórico.

Ilustrações: Dayane Raven

3. Execução das obras



Acompanhamos o trabalho de perto para evitar alterações no projeto e outros imprevistos.

4. Manutenção e preservação



Após o restauro, é essencial manter o local em boas condições.

1. Qual é a importância da restauração dos patrimônios?

2. Com base na visita guiada pelos arredores da escola, proposta na **atividade 2** da **página 131**, há construções que deveriam ser restauradas? Justifiquem suas respostas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Esta seção traz informações sobre como se faz a restauração de prédios antigos, que podem fazer parte do patrimônio histórico da cidade e, portanto, há regras específicas para a restauração deles.

O papel do historiador nesse tipo de ação é levantar os dados históricos do local, como o tipo de arquitetura, os materiais usados, sua função, entre outros. Essas informações são importantes para que as características do prédio sejam preservadas pelos executores da obra.

Todo o planejamento e a execução de uma obra que envolve um prédio histórico são feitos com muito cuidado. Diversos profissionais são envolvidos em todas as etapas para garantir que a restauração mantenha as características do local o mais próximo possível do original.

Os órgãos governamentais são responsáveis pela manutenção e preservação de patrimônios culturais, mas também cabe à população fazer sua parte: não depredar esses locais (ou permitir que sejam depredados) e denunciar atos que possam prejudicá-los de alguma forma.

Respostas

1. Os estudantes podem citar que a restauração dos patrimônios contribui para a preservação da memória histórica e cultural de uma comunidade, ou sociedade; ajuda a manter viva a identidade local; evita a deterioração de construções antigas que têm valor histórico, arquitetônico ou simbólico; entre outros.
2. Com base na visita guiada, os estudantes podem considerar o estado de conservação das construções (se estão abandonadas, com rachaduras, pichações, entre outras deteriorações); seu valor histórico ou afetivo para a comunidade; se as construções poderiam ter uso social (como transformadas em museu, biblioteca, centro cultural, entre outros).

Orientações

Esta seção apresenta, de forma sucinta e objetiva, os conteúdos trabalhados ao longo da unidade. Aproveite para fazer uma breve revisão dos conteúdos e identificar possíveis dúvidas dos estudantes sobre os temas abordados.

Durante a correção das atividades, observe se os estudantes demonstraram domínio dos conceitos estudados.

Respostas

1. Espera-se que o estudante tenha consolidado o conhecimento de que as cidades surgem e crescem por motivos distintos. Algumas podem surgir em torno de fábricas, outras em pontos de parada de viajantes, em locais estratégicos do ponto de vista militar, ou de muitas outras formas.
2. A história das cidades pode ser estudada por meio de fontes como documentos, fotos, depoimento de moradores, construções antigas, entre outras.
3. As profissões e formas de lazer também se transformaram ao longo do tempo. Antes eram mais ligadas ao trabalho manual e atividades simples, e hoje envolvem tecnologia e novas formas de entretenimento. Essas mudanças refletem transformações na sociedade.

Autoavaliação

Ao término de cada unidade, é importante reservar alguns minutos de aula para que os estudantes reflitam sobre o que aprenderam e seu processo de aprendizagem. Com isso, eles terão um momento de autoavaliação, onde vão responder a perguntas sobre como foi sua efetiva participação nos estudos. O objetivo é levá-los a refletir sobre si, analisando seus pontos fortes, suas dificuldades e o que podem alterar para melhorar sua aprendizagem. O exemplo a seguir pode ser revisto e adequado à sua realidade, mas serve de modelo para esse e outros momentos de autoavaliação no decorrer do ano.

1. Participei ativamente das aulas.
2. Realizei todas as tarefas solicitadas pelo professor.
3. Adquiri novos conhecimentos.
4. Estive atento às aulas.
5. Realizei atividades em grupo, colaborando com todos.

NESTA UNIDADE, VIMOS

- O modo de vida em uma cidade ou região depende das características e da forma de ocupação desse espaço.
- As profissões e formas de lazer também passaram e passam por transformações, algumas delas decorrentes do uso de tecnologias.
- As cidades passam por transformações ao longo do tempo, e as mudanças ocorridas podem deixar vestígios que ajudam a contar sua história.
- As cidades têm patrimônios culturais e uma história a ser contada.



Plan Shooting 2/Ima2/iS/Getty Images

Menina usa *tablet* em atividade interativa. Coreia do Sul, 2022.



Roberto Machado Noa/Moment Unreleased RF/Getty Images

Rua da cidade de Paraty, Rio de Janeiro, 2022.

Para finalizar, responda:

1. Todas as cidades são formadas da mesma maneira? Explique.
2. De que modo é possível estudar a história das cidades?
3. As profissões e formas de lazer mudaram no decorrer do tempo? Justifique sua resposta.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação

A avaliação é uma oportunidade de revisão, aprofundamento e reflexão sobre o processo de aprendizagem. Além de apoiar o ensino, permite ao estudante perceber seus avanços, fortalecendo a autonomia, a responsabilidade e o desejo de superar desafios.

Sugerimos verificar os conhecimentos dos estudantes em comparação com as respostas obtidas no início da unidade, o que permite observar os avanços e verificar se os objetivos de aprendizagem foram alcançados. Essa proposta favorece uma **avaliação somativa**.

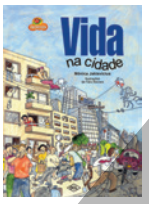
A avaliação não deve ser vista apenas como uma etapa final, mas como parte integrante do processo formativo, valorizando tanto os aspectos conceituais quanto os procedimentais e atitudinais. Para isso, recomenda-se o uso de instrumentos variados, como:

- produções escritas e orais: relatos, resenhas, entrevistas com familiares e textos reflexivos que revelem a compreensão sobre a história das cidades e os impactos da industrialização;
- análise de fontes históricas: documentos, imagens e relatos pessoais, como o texto de Gerda Brentani, que permitem avaliar a capacidade dos estudantes de relacionar memória e história;

PARA IR MAIS LONGE

LIVROS

- **Vida na cidade**, de Monica Jakievicius (DCL).
  Acompanhando o passeio de um sabiá-laranjeira pela cidade de São Paulo, a autora vai mostrando ao leitor aspectos bons e ruins da vida urbana.



Editora DCL

- **O rato do campo e o rato da cidade**, de Ruth Rocha (Salamandra).
  Um rato que mora no campo, maravilhado com as histórias contadas pelo primo, que vive na cidade, decide aventurar-se nela e passa a conhecer muitas novidades.


Editora Salamandra

- **Vizinho, vizinha**, de Roger Melo (Companhia das Letrinhas).
  O que une e o que separa as pessoas que vivem em uma grande cidade? Essa e outras questões são abordadas de maneira divertida no livro, com base nas informações do cotidiano de moradores de um mesmo prédio da Rua do Desassossego.



Companhia das Letrinhas

- **Céu na calçada: um olhar pela cidade**, de Michele Iacocca (Ática).
  Usando cenas do cotidiano, esse livro traz 12 poemas que abordam a vida em centros urbanos.



Editora Ática

VÍDEOS

- **O menino e o mundo**. Direção de Alê Abreu. Brasil: Filme de Papel, 2013, 85 min.
  Com saudade do pai, um menino sai de sua aldeia para procurá-lo e descobre [illegible] do por máquinas e seres desconhecidos.



Filme de Papel

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Reconhecendo que o domínio da leitura e da escrita é a chave para o conhecimento em todas as áreas do saber, é importante proporcionar momentos de leitura de diferentes tipos de texto. Neste caso, sugere-se o trabalho com o livro *Vizinho, vizinha*, de Roger Melo.

A leitura desse livro visa trabalhar com os estudantes os personagens principais das cidades: as pessoas. Ao abordar o cotidiano de algumas pessoas que moram no mesmo prédio e convivem em alguns espaços comuns, é possível refletir com a turma sobre as relações que se estabelecem entre pessoas e grupos dentro de um mesmo espaço.

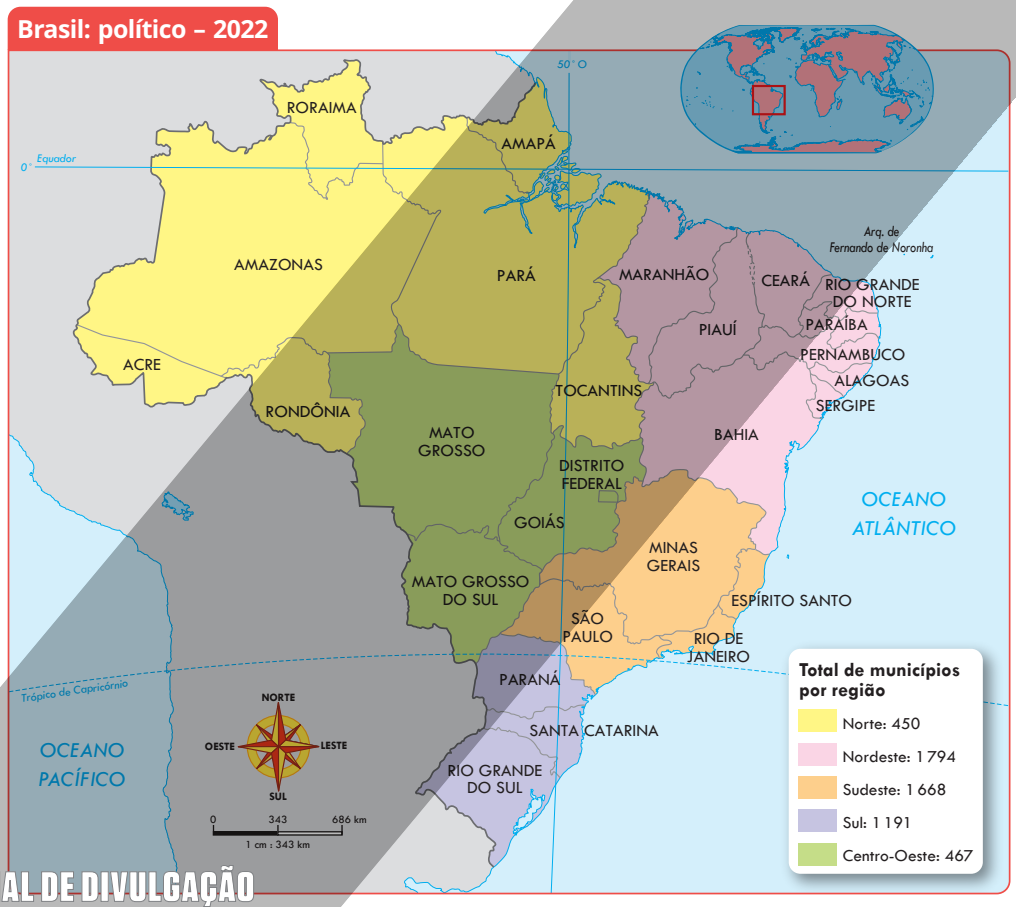
O livro aborda também o convívio de pessoas nas ruas, que não conversam nem se conhecem. A leitura possibilita o trabalho com o desenvolvimento de habilidades socioemocionais com base na observação dos personagens e da relação de cada um com a vida do estudante, suas ações e seu jeito de agir.

Essa leitura é uma oportunidade para promover um debate sobre a importância do diálogo, da interação e da cooperação entre as pessoas dos diversos grupos sociais.

- debates e rodas de conversa: espaços de escuta e argumentação, nos quais os estudantes expressam suas ideias sobre o crescimento urbano, a modernização das cidades e o papel da indústria;
- atividades criativas, como a produção de porta-retratos, que possibilitam representar diferentes momentos históricos e conectar vivências pessoais e coletivas.

Com base nessas produções, analise se os estudantes reconhecem que as cidades são construídas historicamente, a partir de múltiplas experiências e transformações; compreendem a industrialização como um processo histórico que impactou a organização social e espacial do Brasil; e estabelecem relações entre o desenvolvimento industrial e o crescimento das cidades, entendendo como esses elementos se entrelaçam na construção do espaço urbano.

Brasil: político – 2022



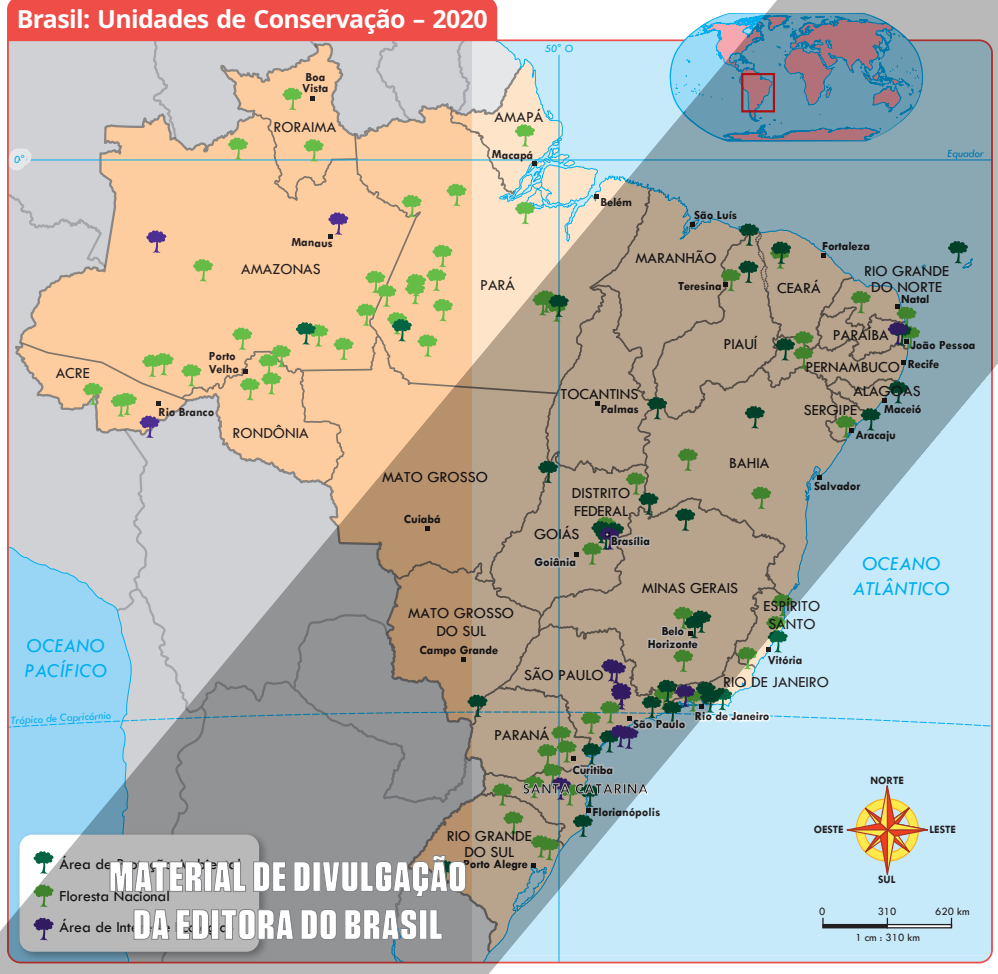
Selma Caparroz

Fonte: *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 90. IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Estruturas Territoriais, Banco de Estruturas Territoriais. Disponível em: https://anuario.ibge.gov.br/images/aeb/2023/s1/2_pdf/s1t2101.pdf. Acesso em: 4 ago. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

136

Brasil: Unidades de Conservação – 2020



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Alessandro Passos da Costa

Fonte: *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 116.

Brasil: produção agrícola – 2009



Fonte: *Atlas geográfico escolar*. 6. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. p. 138.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

138

Brasil: terras indígenas oficialmente delimitadas – 2020



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Fonte: *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 112.

Brasil: terras quilombolas oficialmente delimitadas – 2020

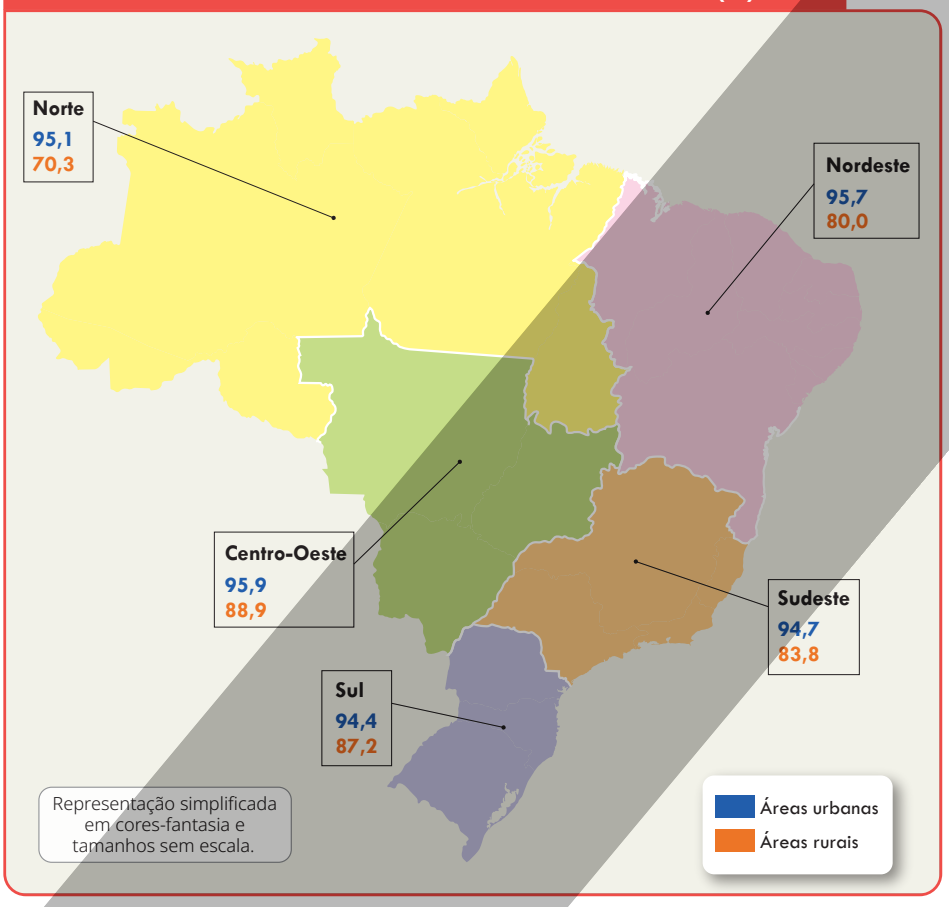


Fonte: *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 113.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

140

Brasil: domicílios com internet em áreas rurais e urbanas (%) – 2023



Acervo editora

Fonte: IBGE. Tecnologias da Informação e Comunicação: Domicílios Contínua 2022-2023. In: IBGE Educa, [s. l.], [20–]. Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/criancas/brasil/2697-ie-ibge-educa/jovens/materias-especiais/21284-informacoes-publicadas-sobre-tecnologias-da-informacao-e-comunicacao.html. Acesso em: 4 ago. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

141

REFERÊNCIAS COMENTADAS

BITTENCOURT, C. *Ensino de História*: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2018.
Esse livro aborda aspectos do ensino e aprendizagem de História, trazendo os fundamentos teóricos e as práticas da sala de aula, buscando subsidiar o ensino da História e seu papel na formação escolar.

BOSI, E. *Memória e sociedade*: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
A autora utiliza entrevistas, relatos do passado de pessoas que vivenciaram diferentes situações em outros tempos históricos. Desse modo, com base na memória, ela reconta a história da sociedade.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://bncc.mec.gov.br/. Acesso em: 24 jun. 2025.
Documento de caráter normativo que norteia as produções de currículos e materiais didáticos referentes às aprendizagens essenciais durante toda a Educação Básica. É o principal estruturante desta coleção.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília, DF: MEC, 2000.
Conjunto de diretrizes gerais para a Educação Básica formuladas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), com o objetivo de subsidiar as escolas no planejamento, organização e execução de suas propostas pedagógicas.

CAPRA, F. *et al. Alfabetização ecológica*: a educação [illegible] para um mundo sustentável. São Paulo: Cultrix, 2013.
A obra reúne teoria e prática com discussões sobre ecologia, educação e o pensamento sistêmico, abordando a importância da formação de cidadãos críticos e conscientes.

CARARO, A.; SOUZA, D. P. de. *Valentes*: histórias de pessoas refugiadas no Brasil. São Paulo: Seguinte, 2020.
A obra traz um panorama histórico dos refugiados no Brasil e no mundo, apresentando os motivos que geraram esses fluxos migratórios, como dificuldades financeiras, perseguições políticas e religiosas, entre outras.

CARLOS, A. F. *A cidade*. São Paulo: Contexto, 2003.
O livro analisa a cidade como resultado das relações entre sociedade, natureza e economia. A autora destaca os conflitos sociais, a segregação espacial e as contradições de classe como elementos centrais na formação e na transformação do espaço urbano.

CONHEÇA o projeto. *In*: APOIO À APRENDIZAGEM. [Juiz de Fora], [202-?]. Disponível em: https://apoioaaprendizagem.caeddigital.net/#!/programa. Acesso em: 24 jun. 2025.
Material interativo que pode auxiliar o professor na elaboração de atividades para a avaliação dos estudantes. Além de diferentes tipos de modelo, traz conceitos da área da avaliação.

COOPER, H. *Ensino de História na Educação Infantil e nos Anos Iniciais*: um guia para professores. Curitiba: Base Editorial, 2012.
Esse livro serve como um guia para professores de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental para auxiliar a desenvolver nos estudantes as noções sobre o passado, desenvolvendo a capacidade de ler, pensar historicamente e comunicar suas ideias.

DOWBOR, L. *O que é poder local*. São Paulo: Brasiliense, 2008.
O autor aborda a força da comunidade, o chamado "poder local", como mecanismo de ordenamento político e econômico, destacando a importância desse poder no fortalecimento de comunidades mais justas e democráticas.

FERMIANO, M. B.; SANTOS, A. S. dos. *Ensino de História para Fundamental:* teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2014.
Unindo teoria e prática, esse livro traz ferramentas para tornar as aulas de História mais criativas, sem perder o objetivo do ensino dessa disciplina.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

142

FIABANI, A. *Mato, palhoça e pilão*: o quilombo, da escravidão às comunidades remanescentes (1532-2004). São Paulo: Expressão Popular, 2005.
Esse livro apresenta a questão quilombola, desde a implantação do trabalho escravista no litoral brasileiro até o reconhecimento das comunidades remanescentes de quilombos, no século XXI.

GATTI, B. O professor e a avaliação em sala de aula. *Estudos em Avaliação Educacional*, [*s. l.*], n. 27, p. 97-114, 2003.
Esse artigo discute a avaliação educacional como ferramenta no acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes, destacando sua importância no planejamento e replanejamento do ensino.

GEORGE, I. T. B. de. *Mitã – Tupã*: histórias, memórias e saberes Guarani. Curitiba: Máquina de Escrever, 2015.
O livro documenta relatos de líderes comunitários da etnia guarani e reforça a preservação dos conhecimentos indígenas, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência coletiva sobre a importância da preservação da cultura.

JECUPÉ, K. W. *A terra dos mil povos*: História indígena do Brasil contada por um índio. São Paulo: Peirópolis, 2020.
A obra apresenta a história dos povos indígenas brasileiros, valorizando suas tradições, diversidade e memória cultural. Também destacam-se as influências dos saberes indígenas na sociedade contemporânea.

JOANILHO, A. L. *História, política e sociedade*. Curitiba: Iesde Brasil, 2009.
A obra explora as relações entre história, poder político e sociedade no Brasil. Para isso, compreende aspectos desde o final da Idade Média e a passagem para o capitalismo até a era da globalização, [illegible] mudanças influenciaram na formação das sociedades modernas.

LOPES, N. *História e cultura dos povos indígenas no Brasil*. São Paulo: Barsa Planeta, 2009.
O livro apresenta um estudo sobre a história e a cultura dos povos indígenas no Brasil, destacando sua relação com a natureza e sua diversidade cultural. Aborda também a luta pela preservação da sua identidade em um mundo em transformação.

MARTINS, M. H. P. *Eu e os outros*: as regras de convivência. São Paulo: Moderna, 2001.
Esse livro tem como tema as regras de convivência, escritas ou não, que estão presentes em todas as áreas de nossa vida e que visam a uma relação de respeito entre todos.

MATTOS, R. A. de. *História e cultura afro-brasileira*. São Paulo: Contexto, 2007.
Guia didático que auxilia no ensino e estudo da história e da cultura africana no Brasil. A obra favorece a compreensão da importância da cultura afro-brasileira na construção da identidade nacional.

NETO, J. S. (org.). *Direito dos povos e das comunidades tradicionais no Brasil*: declarações, convenções internacionais e dispositivos jurídicos definidores de uma política nacional. Manaus: UEA, 2007.
Traz informações e leis acerca da regularização e organização das comunidades tradicionais no Brasil, com ênfase nas questões jurídicas e delimitações territoriais.

PAULA, C. R. de. *Educar para a diversidade*: entrelaçando redes, saberes e identidades. Curitiba: InterSaberes, 2013.
Aborda as dificuldades e os possíveis caminhos para uma educação voltada ao respeito à diversidade.

PEREIRA, A. A.; MONTEIRO, A. M. (org.). *Ensino de história e cultura afro-brasileiras e indígenas*. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.
Reúne textos de pesquisadores que buscam compreender a formação de nossa sociedade sob o ponto de vista das matrizes indígena e africana.

PERRENOUD, P. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: ArtMed, 1999.
Nesse livro, o autor explica o que são competências e por que elas devem pautar os currículos e a ação pedagógica na Educação Básica.

REIS FILHO, N. G. *Imagens de vilas e cidades do Brasil Colonial*. São Paulo: Edusp, 2000.
A obra apresenta mapas, plantas e desenhos dos centros urbanos do Brasil colonial. Seguindo a atual divisão do território por regiões e estados, a obra favorece a compreensão histórica de aspectos urbanos no Brasil.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

143

RIBEIRO, J. *Uma ilha a mil milhas daqui*. São Paulo: Editora do Brasil, 2014.
Esse livro traz uma história que relata o afastamento entre as pessoas causado pelos aparelhos eletrônicos. Ao perceber e retomar o contato, o personagem central do livro passou a ouvir dos avós histórias de sua família e percebeu a importância das relações humanas.

ROLNIK, R. *O que é cidade*. São Paulo: Brasiliense, 1995.
O livro debate o conceito de cidade, que a autora compreende como resultado da ação humana no espaço geográfico. Nesse sentido, analisa a relação entre a natureza e o ambiente construído, a organização político-urbana e a dimensão social da vida urbana.

SCHMIDT, M. A.; CAINELLI, M. *Ensinar História*. São Paulo: Scipione, 2006.
Traz discussões e propostas para o ensino de história, demonstrando como é possível estimular os estudantes a reconstruírem o saber histórico em sala de aula.

SILVA, A. L. da; GRUPIONI, L. D. B. (org.). *A temática indígena na escola*: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. Brasília, DF: MEC/Mari/Unesco, 1995.
Livro que trata da temática indígena, aprofundando assuntos como arte, cosmologia, biodiversidade e lutas políticas dos povos indígenas. Também oferece sugestões pedagógicas para diferentes áreas do currículo escolar.

SIMÃO, M. C. R. *Preservação do patrimônio cultural em cidades*. São Paulo: Autêntica, 2007.
Reúne teoria e prática ao tratar da gestão urbana, com base no exemplo da cidade de Ouro Preto, cidade brasileira que recebeu o título de Patrimônio Mundial pela Unesco, devido à preservação de seu núcleo urbano, [illegible] Colonial.

SOUZA, A. *Salvador*: capital da colônia. São Paulo: Atual, 1995.
O livro apresenta a história de Salvador, primeira capital do Brasil, destacando seus aspectos políticos, econômicos e culturais. As ilustrações retratam hábitos e costumes da cidade no século XVII.

SOUZA, M. de M. e. *África e Brasil africano*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
Traz informações sobre a história da África, a vinda dos africanos para o Brasil e suas vivências no período da escravidão.

TERRA, A. *História das cidades brasileiras*. São Paulo: Melhoramentos, 2012. (Como eu ensino).
Nesse volume, são apresentadas diversas formas de compreender a história do Brasil a partir dos espaços urbanos, aproximando pesquisas acadêmicas do desenvolvimento de trabalhos em sala de aula.

URBAN, A. C.; LUPORINI, T. J. *Aprender e ensinar História nos Anos Iniciais*. São Paulo: Cortez, 2015.
Traz teoria e prática de temas estruturantes no ensino de História, com sugestões para além da sala de aula, como indicações de referenciais bibliográficos para uso com os estudantes.

VEIGA, L. M. *Para que servem as leis?* São Paulo: Livros do Tatu, 1991.
A obra aborda um dos temas importantes de cidadania, as leis e como elas regulamentam as sociedades. São analisadas como as normas jurídicas influenciam o comportamento das pessoas, garantem a ordem social e refletem os valores e desafios de cada época.

ZAKZUK, M. *Eu estou aqui*. São Paulo: Panda Books, 2019.
O livro aborda os desafios da migração por meio da história de várias crianças de diferentes partes do mundo que vieram para o Brasil, usando relatos e depoimentos de cada uma delas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

144

MANUAL DO PROFESSOR

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CARO PROFESSOR,

Esta coleção apoia professores e estudantes em sua jornada de aprendizagem, reconhecendo-os como protagonistas na construção de uma sociedade mais consciente e transformadora. O estudante é visto como um ser cheio de saberes e vivências que, ao se conectar com sua própria realidade, pode produzir conhecimento histórico. Essas experiências ganham espaço na sala de aula, tornando-se ponto de partida para novas descobertas e reflexões.

Esta coleção para os Anos Iniciais contribui para que os estudantes consolidem, ao final desse ciclo, o processo de literacia histórica. Para isso, os conteúdos apresentados trazem procedimentos, técnicas e tecnologias do componente curricular História.

Alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a obra possibilita aos estudantes compreender os processos históricos e desenvolver a noção de si como sujeitos históricos, bem como ampliar essa noção para o coletivo. Do trabalho com base em fontes materiais, eles passam ao trabalho com base na imaterialidade presente na comunidade. Assim, desenvolvem habilidades para entender as relações entre passado e presente e estabelecer uma relação dinâmica com os objetos históricos cotidianos, desnaturalizando o mundo social.

Este Manual valoriza as experiências e os saberes de cada educador, essenciais para que o conteúdo ganhe vida em sala de aula. O acompanhamento do percurso dos estudantes permite realizar ajustes ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Os autores

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

As capas desta coleção reúnem o talento vibrante de ilustradores de **todas as regiões do Brasil**, oferecendo um mosaico visual da **cultura** e da **criatividade brasileira.**

CONHEÇA O SEU MANUAL

O Manual do Professor impresso apresenta uma estrutura que possibilita visualizar a reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido na parte central das páginas espelhadas e, nas laterais e na parte inferior, o conteúdo específico para o professor.

Veja a seguir as seções que integram esta obra.



Objetivos da unidade
Seção que apresenta os principais objetivos da unidade, definidos com base nos conteúdos selecionados e nas habilidades propostas pela BNCC.

De olho na BNCC
Apresenta uma lista de competências e habilidades desenvolvidas na unidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL



Respostas
Traz as respostas que não estão no corpo do Livro do Estudante.

Orientações
Propõe encaminhamentos relacionados aos conteúdos e às atividades estudadas, além de orientações sobre competências gerais trabalhadas na página, entre outros conteúdos.



Atividades complementares
Sugestão que pode ser encaminhada como complemento ou ampliação de abordagens adotadas no Livro do Estudante.

Objeto digital
Traz indicações de recursos digitais que ampliam os conteúdos abordados.



Saiba mais
Traz indicações de leituras relacionadas ao tema que está sendo abordado.

Desenvolvendo a BNCC
Seção que explicita a relação entre os conteúdos propostos e as habilidades previstas na BNCC.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL



Articulação interdisciplinar
Apresenta proposta de abordagem interdisciplinar suscitada por algum conteúdo do Livro do Estudante.

SUMÁRIO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) VII

Computação: complemento à BNCC XIV

Pressupostos teórico-metodológicos XV

A formação cidadã XVII

O ensino de história da África e da história e cultura afro-brasileira e das populações indígenas XVIII

A História e a memória XX

A cultura imaterial XX

A interdisciplinaridade XX

Concepção de aprendizagem XXI

O papel do professor XXI

Diferentes formas de organização da turma XXII

Estratégias para inclusão de estudantes com deficiência XXIV

Metodologias diferenciadas, adaptações curriculares XXIV

Ambientes de aprendizagem acessíveis XXV

Formação continuada dos professores XXVI

Avaliação XXVII

Modelos avaliativos XXVIII

Instrumentos de avaliação XXIX

Estratégias para remediação de eventuais defasagens XXXI

Matriz de planejamento de rotina e de sequência didática XXXI

Matriz de planejamento de rotina XXXII

Matriz de sequência didática XXXII

Organização da coleção XXXIII

A proposta pedagógica XXXIII

Seções XXXIII

Ícones XXXVI

Progressão de aprendizagem XXXVI

Planejamento anual XL

Sugestão para organização XLIV

Referências comentadas XLVI

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é uma referência para a construção dos currículos escolares em todo o país. Seu objetivo é garantir a todos os estudantes, independentemente da escola, região ou condição social, acesso a um conjunto fundamental de conhecimentos que permite o desenvolvimento de competências e habilidades ao longo da Educação Básica.

De acordo com a BNCC (Brasil, 2018, p. 8):

> [...] competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. [...]



Ministério da Educação/Governo Federal

As competências gerais previstas na BNCC destacam os aspectos cognitivos e socioemocionais, proporcionando uma educação integral, com a valorização da parte afetiva do estudante. Desta forma, a escola deve promover um ambiente inclusivo e acolhedor, no qual os estudantes sintam-se respeitados e valorizados nas suas singularidades e diversidades e sejam sujeitos participantes nos processos de aprendizagem.

A educação, e mais especificamente o currículo, deve estabelecer ligações concretas entre os saberes e a vida. Desta forma, mais do que acumular conhecimento, saber utilizar e agir com base nesse conhecimento para resolver os desafios impostos pela sociedade atual, contribui para a construção do projeto de vida do indivíduo.

A educação integral pressupõe o desenvolvimento de várias dimensões do indivíduo, sendo o conhecimento apenas uma delas. As competências gerais destacadas na BNCC contemplam: o conhecimento historicamente construído, a curiosidade intelectual, o pensamento científico, o repertório cultural, o senso estético, a autonomia, o autoconhecimento, a empatia, a cooperação, a comunicação, a argumentação e a cultura digital.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

No Ensino Fundamental, cada uma das quatro áreas do conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas) possui competências específicas. No caso das Ciências Humanas, espera-se que os estudantes desenvolvam conhecimentos a partir de uma contextualização fundamentada no raciocínio espaço-temporal. Nesse sentido, espera-se que os estudantes compreendam que a sociedade constrói o espaço em que vive, tendo se apropriado dele de maneiras diversas ao longo da história.

Os estudantes também devem desenvolver competências específicas relacionadas à aprendizagem de História. Essas competências devem estar alinhadas com as Competências gerais da Educação Básica e com as Competências específicas de Ciências Humanas.

Nas próximas páginas, apresentamos os quadros com as Competências específicas de Ciências Humanas e as Competências específicas de História para o Ensino Fundamental, conforme estabelecido pela BNCC.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Brasil, 2018, p. 9-10.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para compreender as variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e posicionar-se diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

Brasil, 2018, p. 357.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

Brasil, 2018, p. 402.

A BNCC também destaca os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), que trazem assuntos de relevância para uma formação ética e cidadã. Eles são transversais pois não pertencem a uma área do conhecimento em particular, mas a todas elas.

Observe quais são os TCTs no esquema a seguir.



Reinaldo Vignati

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. *Temas contemporâneos transversais na BNCC*: contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília, DF: MEC, 2019. p. 7. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 13 ago. 2025.

No Ensino Fundamental, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para o componente curricular História, representa um poderoso instrumento de reflexão e prática, voltado à formação de estudantes críticos, curiosos e conscientes de seu papel na sociedade. Ao estabelecer o desenvolvimento do pensamento histórico como eixo estruturante, a BNCC propõe que o ensino da História não se limite à transmissão de conteúdos, mas sim à construção ativa de conhecimento a partir de múltiplas perspectivas e sujeitos. Neste contexto, os estudantes são convidados a investigar, analisar e compreender os sentidos de objetos, lugares, temporalidades e movimentos – pessoas, culturas, saberes – que compõem o mundo em constante transformação.

Ao favorecer a diversidade de interpretações, a BNCC encoraja os estudantes a desenvolverem análises fundamentadas, reconhecendo a pluralidade de experiências humanas. A valorização da diversidade cultural e das múltiplas identidades – como a história dos povos indígenas originários e africanos – ultrapassa o discurso retórico, revelando esses grupos como agentes históricos centrais na formação do Brasil. Com isso, os estudantes passam a perceber as alteridades como fontes legítimas de conhecimento e referência para a construção de uma sociedade mais justa.

A organização curricular articula unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades, permitindo uma progressão coerente ao longo do Ensino Fundamental. As unidades temáticas funcionam como grandes pilares conceituais, guiando o encadeamento dos conteúdos desde os primeiros anos, com foco na identidade e no pertencimento, até os últimos anos, em que se aprofundam os processos históricos de escala global. Essas unidades abordam temas como as formas de organização política e social, registros e memórias, patrimônios culturais e as conexões entre diferentes tempos e culturas, sempre adaptadas ao estágio de desenvolvimento dos estudantes.

Os objetos de conhecimento, por sua vez, detalham os conteúdos a serem explorados, como as origens da humanidade, os povos formadores da sociedade brasileira, as dinâmicas de poder e dominação, os movimentos sociais e os desafios do mundo contemporâneo. A seleção desses objetos visa proporcionar uma compreensão rica sobre as transformações sociais, políticas e culturais ao longo do tempo, ajudando os estudantes a reconhecerem a complexidade das experiências humanas.

As habilidades estabelecem aquilo que os estudantes devem construir durante esse percurso: a leitura crítica de registros históricos, a capacidade de argumentação a partir da diferenciação de fontes, a compreensão das continuidades e rupturas nos processos históricos e o exercício de empatia, ética e respeito à diversidade. O ensino de História, nessa perspectiva, torna-se ferramenta essencial na formação de sujeitos históricos capazes de dialogar com o presente e projetar o futuro com responsabilidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL



Shutterstock_FoxyImage

Mais do que cumprir uma função escolar, o componente de História na BNCC convida os estudantes a assumir o protagonismo na leitura do mundo. Estimula uma atitude investigativa e sensível diante dos desafios contemporâneos, entendendo que o passado não está encerrado, mas sim pulsa nos debates, nas práticas e nas escolhas do cotidiano. Assim, ao transcender a simples memorização de eventos e datas, o ensino da História revela-se como caminho para compreender a historicidade das experiências humanas, questionar narrativas consolidadas e construir novas possibilidades de interpretação sobre o mundo que habitamos.

Assim, a BNCC de História para o Ensino Fundamental tem como objetivos:

- estimular a consciência histórica e a capacidade de interpretar a realidade;
- valorizar diferentes sujeitos e culturas como agentes da história;
- desenvolver competências para investigar, argumentar e dialogar;
- promover o respeito à diversidade e aos direitos humanos;
- formar cidadãos críticos, autônomos e responsáveis.

Para alcançar esses objetivos, a BNCC define um conjunto de habilidades específicas a serem desenvolvidas progressivamente ao longo do Ensino Fundamental. Essas habilidades, articuladas às unidades temáticas e objetos de conhecimento, tornam concretas as ações esperadas dos estudantes, assegurando um aprendizado histórico contínuo, reflexivo e significativo.

Observe os quadros de habilidades para o 3º, 4º e 5º ano.

3º ano

Unidades temáticas	Objetivos de conhecimento	Habilidades
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	**EF03HI01** Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.
		EF03HI02 Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.
		EF03HI03 Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.
	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive	**EF03HI04** Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)	**EF03HI05** Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.
		EF03HI06 Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.
	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população	**EF03HI07** Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Unidades temáticas	Objetivos de conhecimento	Habilidades
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças	**EF03HI08** Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.
A noção de espaço público e privado	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	**EF03HI09** Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.
		EF03HI10 Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.
	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	**EF03HI11** Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.
		EF03HI12 Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.

Brasil, 2018, p. 410-411.

4º ano

Unidades temáticas	Objetivos de conhecimento	Habilidades
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras	**EF04HI01** Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
		EF04HI02 Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).
	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	**EF04HI03** Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	**EF04HI04** Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.
		EF04HI05 Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.
	A invenção do comércio e a circulação de produtos	**EF04HI06** Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural	**EF04HI07** Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.
	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais	**EF04HI08** Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Unidades temáticas	Objetivos de conhecimento	Habilidades
As questões históricas relativas às migrações	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo	**EF04HI09** Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.
	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos	**EF04HI10** Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
	Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	**EF04HI11** Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).

Brasil, 2018, p. 412-413.

5º ano

Unidades temáticas	Objetivos de conhecimento	Habilidades
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados	**EF05HI01** Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
	As formas de organização social e política: a noção de Estado	**EF05HI02** Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.
	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	**EF05HI03** Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	**EF05HI04** Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.
		EF05HI05 Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	**EF05HI06** Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.
		EF05HI07 Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.
		EF05HI08 Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.
		EF05HI09 Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.
	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	**EF05HI10** Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

Brasil, 2018, p. 414-415.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Computação: complemento à BNCC

A crescente presença das tecnologias digitais na sociedade e suas implicações na vida cotidiana tornaram indispensável a ampliação da formação escolar para além do letramento tradicional. Pensando nisso, foi elaborado o documento **Computação: complemento à BNCC**, aprovado pelo **Parecer CNE/CEB nº 2/2022** e homologado pela **Resolução CNE/CEB nº 1/2022**, com o objetivo de orientar a inclusão da Computação como **componente curricular obrigatório** em todas as etapas da Educação Básica.

Esse complemento à Base Nacional Comum Curricular responde à necessidade de preparar os estudantes para atuarem de forma crítica, criativa e ética em uma sociedade cada vez mais mediada por tecnologias. Ao estabelecer diretrizes e competências específicas, o documento propõe que o ensino de Computação não se restrinja ao uso de ferramentas digitais, mas aborde conhecimentos fundamentais da área, promovendo o pensamento computacional e a compreensão do mundo digital de forma ativa e reflexiva.

A organização do currículo desse complemento, também conhecido como "BNCC Computação", se dá por meio de três eixos estruturantes, descritos a seguir.

1. **Pensamento computacional:** compreende o desenvolvimento de habilidades cognitivas associadas à resolução de problemas por meio de estratégias como decomposição, reconhecimento de padrões e elaboração e simulação de algoritmos. Essas competências aproximam os estudantes da lógica de funcionamento das máquinas e ampliam sua capacidade de estruturar soluções para problemas complexos.
2. **Mundo digital:** refere-se à compreensão de como funcionam os sistemas computacionais e dispositivos digitais, incluindo noções básicas de hardware, software, redes e linguagens de programação. Esse eixo busca desenvolver a autonomia tecnológica e estimular a criação de soluções digitais.
3. **Cultura digital:** trata do uso crítico, ético, responsável e seguro das tecnologias digitais, reconhecendo seu impacto social, político, econômico e cultural. Promove uma atuação cidadã no ambiente digital, incentivando o respeito à privacidade, aos direitos autorais e à diversidade.

Em diálogo com esses eixos, o documento também traz o conceito de **computação desplugada**, que consiste em atividades que ensinam conceitos da Computação sem o uso de computadores. Utilizando jogos, papel, objetos manipuláveis ou dinâmicas corporais, essa abordagem é especialmente eficaz nos primeiros anos escolares, favorecendo uma aprendizagem ativa, concreta e acessível, além de estimular o pensamento estruturado.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Embora a inserção da Computação como componente curricular obrigatório seja relativamente recente, não deve ser motivo para inibição ou receio. Pelo contrário, trata-se de uma oportunidade para que os educadores iniciem, mesmo que aos poucos, a incorporação dessa temática em suas práticas, explorando recursos acessíveis, como a computação desplugada, e promovendo discussões sobre cultura digital. A formação docente nesse campo é um processo em construção, e o mais importante é dar os primeiros passos com abertura, curiosidade e compromisso com uma educação que prepare os estudantes para os desafios do mundo contemporâneo.

Na coleção, a seção **Universo digital** traz propostas de atividades desplugadas relacionadas a algum dos eixos da BNCC Computação, de forma interdisciplinar com o componente curricular Computação.

Competências a serem desenvolvidas ao longo do Ensino Fundamental

1. Compreender a Computação como uma área de conhecimento que contribui para explicar o mundo atual e ser um agente ativo e consciente de transformação capaz de analisar criticamente seus impactos sociais, ambientais, culturais, econômicos, científicos, tecnológicos, legais e éticos.
2. Reconhecer o impacto dos artefatos computacionais e os respectivos desafios para os indivíduos na sociedade, discutindo questões socioambientais, culturais, científicas, políticas e econômicas.
3. Expressar e partilhar informações, ideias, sentimentos e soluções computacionais utilizando diferentes linguagens e tecnologias da Computação de forma criativa, crítica, significativa, reflexiva e ética.
4. Aplicar os princípios e técnicas da Computação e suas tecnologias para identificar problemas e criar soluções computacionais, preferencialmente de forma cooperativa, bem como alicerçar descobertas em diversas áreas do conhecimento seguindo uma abordagem científica e inovadora, considerando os impactos sob diferentes contextos.
5. Avaliar as soluções e os processos envolvidos na resolução computacional de problemas de diversas áreas do conhecimento, sendo capaz de construir argumentações coerentes e consistentes, utilizando conhecimentos da Computação para argumentar em diferentes contextos com base em fatos e informações confiáveis com respeito à diversidade de opiniões, saberes, identidades e culturas.
6. Desenvolver projetos, baseados em problemas, desafios e oportunidades que façam sentido ao contexto ou interesse do estudante, de maneira individual e/ou cooperativa, fazendo uso da Computação e suas tecnologias, utilizando conceitos, técnicas e ferramentas computacionais que possibilitem automatizar processos em diversas áreas do conhecimento com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, de maneira inclusiva.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, identificando e reconhecendo seus direitos e deveres, recorrendo aos conhecimentos da Computação e suas tecnologias para tomar decisões frente às questões de diferentes naturezas.

Brasil, 2022, p. 11.

Pressupostos teórico-metodológicos

Nesta coleção, duas ideias se articulam de forma complementar para atingir um objetivo.

A primeira ideia é a de que o estudante é o protagonista na produção do conhecimento, com autonomia e liberdade de reflexão, tendo na experimentação e na vivência o mecanismo para aprender e produzir conhecimento.

A segunda é a compreensão de que o aprendizado de História nos Anos Iniciais se consolida com o domínio de habilidades de aplicar os conhecimentos produzidos em História, na sala de aula, à sua realidade, como a identificação de diferentes sujeitos, o reconhecimento de diferentes marcos da memória e a de trabalhar com base em diferentes fontes documentais, reconhecendo a memória individual como uma dessas fontes.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Por fim, essas duas ideias se articulam para atingir o objetivo de consolidar a literacia histórica, ou letramento histórico, nos estudantes.

Segundo Isabel Barca, ser historicamente letrado, ou ter literacia histórica, implica:

> Saber ler fontes históricas diversas, primárias e secundárias, com diversos suportes e com perspectivas diferenciadas;
>
> Saber confrontar as fontes nas suas mensagens, nas suas intenções e na sua validade relativa;
>
> Saber entender – ou procurar entender – o "Nós" e os "Outros", em diferentes tempos, em diferentes espaços;
>
> Saber levantar novas questões, procurar novas respostas, novas hipóteses de investigação;
>
> Procurar perspectivar o presente e o futuro à luz da compreensão e das competências da pesquisa histórica.

Barca, 2006, p. 30.

Essas habilidades se dão pelo trato direto com as fontes, que, ao serem trabalhadas como evidências do passado, favorecem a cognição histórica, permitindo que o estudante faça inferências e crie hipóteses sobre como pensavam e viviam as pessoas em outras épocas.

Assim, além de promover uma leitura contextualizada do passado, a coleção pretende atender às demandas estabelecidas pelos documentos oficiais, consolidando as competências estabelecidas para o ensino de História para o Ensino Fundamental.

As competências e habilidades são trabalhadas, ao longo dos volumes, por meio de textos teóricos e atividades que colocam o estudante como agente na produção do conhecimento e conferem sentido ao conhecimento produzido, articulando-o aos espaços de vivência do estudante.

Essa forma de trabalhar condiz com o que preconiza a historiadora e professora Márcia Maria Menendes Motta:

> [...] é preciso reconhecer, antes de tudo, que o passado ou o presente estudado foi ou tem sido vivido por grupos diversos, que construíram e constroem embates, concepções de vida, visões de mundo e projetos de sociedade.
>
> É fundamental reconhecer, ainda, que a história não se satisfaz com a narrativa. Não basta, portanto, redigir um acontecimento, relendo o documento ou o testemunho oral como se ele fosse a "fonte da verdade", porque, para se fazer história, é preciso estar atento aos aspectos aparentemente [illegible] muitas vezes desprezíveis, termos e palavras sem sentido em uma primeira aproximação.
>
> Aprender a fazer história significa também aprender a cruzar fontes, produzir embates entre elas e conflitos de interpretações sobre uma evidência; para tanto, é preciso fazer perguntas novas às fontes velhas, em um incessante processo de escape de uma resposta previamente definida e dada como certa [...].
>
> Motta, 2012, p. 29.

Assim, o estudo de História aqui proposto visa promover discussões por meio de situações-problema apresentadas nas atividades. É no conjunto das atividades que é feita a aplicação do conhecimento escolar na realidade do estudante.

Outro aspecto a ser considerado é a relação da cultura material com os estudos de História. Para estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nada é mais palpável do que os objetos que eles podem ver e tocar e com os quais se relacionam no dia a dia.

A preservação da memória ocorre tanto por meio do estímulo aos estudos locais, com objetos e recortes cronológicos específicos relativos ao cotidiano dos estudantes, como por meio do resgate das histórias de vida dos moradores das áreas próximas às escolas, como preconizam, respectivamente, Sônia Regina Miranda (2004) e Moacir Gigante (1994).

Valorizar as comunidades locais, inserindo-as em narrativas mais amplas que consideram o desenvolvimento histórico nacional, leva o estudante a se enxergar como participante do processo histórico.

Para evitar equívocos no processo de ensino e aprendizagem, pode-se promover o estudo das estruturas sociais das quais façam parte pessoas que os estudantes conhecem, como a família e outros moradores da cidade onde vivem. Dessa maneira, eles podem aproximar os assuntos abordados pelo texto a seus contextos pessoais. Para que esses estudos locais sejam bem-sucedidos, esta Coleção sugere o uso das fontes orais (entrevistas), "uma vez que a fonte oral é capaz de ampliar a compreensão do contexto, de revelar os silêncios e as omissões da documentação escrita, de produzir outras evidências, captar, registrar e preservar a memória viva" (Fonseca, 2003, p. 155).

Tendo em vista o conjunto de formulações apresentado, a coleção trabalha a História em suas múltiplas facetas: como produção socialmente construída; como área do conhecimento inserida nas questões relativas ao tempo (histórico e dos estudantes); como processo de rupturas e continuidades – estas últimas observáveis na cultura material e nos hábitos e tradições, tanto locais como nacionais –; e como instrumento crítico acerca da realidade local e nacional vivenciada pelos estudantes. Essa realidade é, portanto, pensada como elemento para auxiliar o entendimento

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

do presente como o acúmulo de experiências passadas, ainda que estas proponham a preservação ou a mudança e pertençam às esferas pessoais e individuais ou sociais e coletivas. Por conseguinte, a História é aqui desenvolvida sobre pressupostos que estimulem, de acordo com a idade dos estudantes, a ação coletiva em busca da apreensão de suas realidades e da resolução dos problemas enfrentados por eles.

A formação cidadã

De acordo com o princípio descrito no artigo 205 da Constituição brasileira, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e com a BNCC, os conteúdos a serem ministrados no Ensino Fundamental têm a finalidade de formar os estudantes para o exercício consciente da cidadania.

Leia a seguir a descrição de "cidadão" do historiador Jaime Pinsky.

Afinal, o que é ser cidadão?

> Ser cidadão é ter direito à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei: é, em resumo, ter direitos civis. É também participar no destino da sociedade, votar, ser votado, ter direitos políticos. Os direitos civis e políticos não asseguram a democracia sem os direitos sociais, aqueles que garantem a participação do indivíduo na riqueza coletiva: o direito à educação, ao trabalho, ao salário justo, à saúde, a uma velhice tranquila.
>
> Exercer a cidadania plena é ter direitos civis, políticos e sociais. [...]
>
> (Pinsky; Pinsky, 2005, p. 9).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A educação escolar deve estar comprometida com a cidadania e, para isso, deve fundamentar-se em quatro princípios básicos: dignidade do ser humano, igualdade de direitos, participação e corresponsabilidade pela construção e pelo destino da coletividade. Os conteúdos devem ser significativos para os estudantes e estar adequados às diversas formas de aprender de cada um.

Você pode mobilizar os conteúdos de Ciências Humanas e da Natureza para questões e temas importantes, eleitos de acordo com a realidade dos estudantes. Temas relacionados a direitos humanos, pluralidade cultural, saúde, meio ambiente e outros possibilitam discussões e reflexões que dizem respeito ao desenvolvimento de condutas e a valores que se traduzem em atividades e atitudes práticas na construção da cidadania.

> A escola forma para a vida e para a vivência plena da cidadania. Essa é uma sentença constantemente pronunciada por educadores. Nela está embutida a ideia da formação para os valores, como o respeito, a solidariedade, a responsabilidade, a honestidade etc. Nela está também o conceito de formação das atitudes, isto é, da predisposição do sujeito para atuar de certa maneira.
>
> (Moretto, 2014, p. 90-91).

Ao estudarmos a natureza, a cultura, as paisagens e as relações sociais de diversos povos em tempos distintos percebemos as diferenças entre eles. Conhecendo e compreendendo essas diferenças, passamos a respeitá-las.

A consideração demonstrada pelo professor às diferenças culturais desenvolve nos estudantes o respeito a si mesmo e aos outros, dentro e fora da escola, e o trabalho é desenvolvido com foco na valorização e no respeito à opinião do outro. Assim, passamos a entender a troca de experiências e o debate como forma de aprendizagem.

O grande desafio da escola é superar a discriminação e valorizar a diversidade étnico-cultural que compõe o patrimônio sociocultural brasileiro. Para tanto, a escola deve ser local de diálogo e de aprendizagem da convivência, onde se respeitam as diferentes formas de expressão cultural.

Os conteúdos devem valorizar a diversidade cultural, grande riqueza de qualquer nação, bem como atitudes de respeito. A observação, a interpretação e a compreensão das transformações socioespaciais são imprescindíveis para o estudante refletir sobre a sociedade em que vive, repensá-la, repudiar as injustiças e exigir o cumprimento de seus direitos. Os cidadãos sentem que pertencem

à realidade com a qual têm ligação afetiva. Sendo, portanto, responsáveis e corresponsáveis por ela, devem assumir seus deveres na construção de um mundo mais justo e humanitário. Para isso, o estudo da história local é de suma importância.

A cidadania deve estar voltada à garantia da igualdade de direitos e de oportunidades para todos. A formação do estudante para o exercício da cidadania compreende a capacitação para o autocuidado, assim como a compreensão da saúde como direito e responsabilidade pessoal e social. Envolve discussões sobre trabalho insalubre, poluição, saneamento básico, qualidade de vida, entre outras.

O ensino de história da África e da história e cultura afro-brasileira e das populações indígenas

É fundamental para o ensino de História em nosso país compreender a formação de nossa sociedade como uma construção plural – na qual todas as matrizes culturais e étnico-raciais foram e são igualmente importantes – e, ao mesmo tempo, entender que as diversas culturas advêm de processos históricos.

Concordamos com Hebe Mattos (2003, p. 129) quando ela afirma que "a História se apresenta como disciplina-chave" para o desenvolvimento de um trabalho que, em vez de "reforçar culturas e identidades de origem, recebidas ou a mudança, mais ou menos [...] tradicionais", busque "educar para a compreensão e o respeito à dinâmica histórica das identidades socioculturais efetivamente constituídas". E, para que isso seja possível, é preciso que as histórias da África, dos africanos e das populações negras e indígenas no Brasil, em toda sua complexidade, sejam pesquisadas e trabalhadas por professores e estudantes nas aulas de História.

O ensino da história desses povos faz parte das ações afirmativas no combate ao racismo e à discriminação étnica. A manifestação de racismo (preconceito de raça) – como uma ideologia que defende a classificação hierárquica dos seres humanos e os agrupa em razão de sua etnia – e a discriminação étnica – que se manifesta por meio de ações diretas como humilhações, indiferença ou cerceamentos de acesso às garantias constitucionais – são criminalizadas no Brasil desde o final da década de 1980 e, assim, passíveis de acusação e prisão. A criminalização é de fato um avanço, porém é necessária e urgente a mudança de mentalidade, que não acontece abruptamente, e sim ao longo de gerações, e pode ocorrer por meio do enfrentamento dessa questão, que permeia, muitas vezes veladamente, a sociedade como um todo.

No combate a manifestações preconceituosas, a escola constitui um espaço estratégico, pois a promoção de debates e discussões propicia mais visibilidade ao tema, como afirma Isabel Santos:

> [...] no cotidiano escolar a educação antirracista visa à erradicação do preconceito, das discriminações e de tratamentos diferenciados. [Na escola], estereótipos e ideias preconcebidas, estejam onde estiverem (meios de comunicação, material didático e de apoio, corpo discente e docente etc.) precisam ser duramente criticados e banidos. É um caminho que conduz à valorização da igualdade nas relações. E, para isso, o olhar crítico é ferramenta mestra.
>
> (Santos, 2001, p. 105).

O ensino da História da África, da cultura afro-brasileira e das populações indígenas deve contemplar a diversidade étnico-cultural da sociedade brasileira. Para isso, recomenda-se superar abordagens tradicionais que possam reproduzir visões eurocêntricas ou estereotipadas, incorporando conhecimentos, conceitos e valores que reconheçam as identidades negras e indígenas.

É essencial apresentar a África como um continente plural, rompendo com a imagem homogênea que a associa apenas à escravidão ou à pobreza. Também é importante valorizar a diversidade dos povos indígenas, considerando suas línguas, territórios, formas de organização, espiritualidade e resistência histórica.

A trajetória de afrodescendentes e povos indígenas no Brasil é marcada por luta, sabedoria

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

e reconstrução. Conceitos como ancestralidade, identidade, território, oralidade, resistência e racismo estrutural são fundamentais para compreender esses grupos.

A **ancestralidade** envolve a transmissão de saberes, práticas espirituais e valores entre gerações. Para os afrodescendentes, manifesta-se em religiões, danças e tradições preservadas durante e após a escravidão. Para indígenas, está ligada à natureza, rituais e cosmologia. Esse reconhecimento evidencia que a história desses povos antecede o processo de colonização.

A **identidade** desses grupos baseia-se na valorização das origens, da coletividade e da resistência. Em contextos de miscigenação e apagamento cultural, essa afirmação ocorre por meio de estética, linguagem, espiritualidade e modos de vida.

O território, para esses grupos, possui dimensões físicas, culturais e espirituais. Quilombos e aldeias são espaços de preservação de práticas ancestrais, garantia de direitos e construção da memória coletiva.

A **oralidade** é considerada fonte de conhecimento e forma de transmissão em culturas africanas e indígenas, manifestando-se na narração de histórias, na música e nas celebrações. Mesmo em contextos em que a escrita predomina, a oralidade permanece fundamental para a preservação cultural.

A **resistência** se expressa na preservação de línguas, tradições e [illegible] na ocupação de espaços de decisão. Ela é compreendida como esforço contínuo de transformação social.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O racismo estrutural refere-se à presença do preconceito racial nas instituições, nas leis, na cultura e na economia. Observa-se desigualdade de acesso a direitos básicos e representatividade, o que leva à discussão sobre medidas reparatórias, inclusão e justiça social.

Nos procedimentos metodológicos, recomenda-se a adoção de práticas ativas e interdisciplinares, como rodas de conversa, análise de fontes históricas, leitura literária, produção textual, visitas a territórios quilombolas e indígenas, além do uso de recursos audiovisuais – com ênfase na oralidade.

No campo das atitudes e valores, propõe-se incentivar atitudes de respeito às diferenças, combate ao preconceito, valorização da diversidade e reconhecimento das contribuições africanas e indígenas à formação do Brasil. Isso exige a revisão de currículos, materiais e práticas pedagógicas que incluam esses povos como protagonistas históricos.

Na prática escolar, os estudantes devem compreender que o estudo dessas histórias vai além de datas comemorativas. Trata-se de uma construção de saberes que precisa ser vivenciada, contextualizada e conectada às realidades locais. Transpor a teoria para a prática é essencial para uma educação transformadora, que reconheça as desigualdades e valorize as múltiplas identidades do país.

Mesmo os estudantes que não pertencem a esses grupos étnico-raciais devem refletir sobre como o racismo estrutural e a exclusão social afetam o cotidiano de suas comunidades. Relacionar os conteúdos aos territórios que habitam – bairros, escolas, praças, centros culturais – favorece o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre os espaços e suas histórias.

Práticas como visitas a espaços de memória, entrevistas com lideranças locais, produção de mapas afetivos e projetos interdisciplinares possibilitam a vivência e a ressignificação de conceitos como ancestralidade, identidade, território, oralidade, resistência e racismo estrutural.

Essa abordagem fortalece o protagonismo, estimula o pensamento crítico e contribui para a construção de uma escola mais inclusiva, na qual todos tenham o direito e o dever de conhecer a história completa do país, com suas conquistas, dores e silenciamentos.

A inclusão de autores da literatura negra, africana e indígena, como Conceição Evaristo, Carolina Maria de Jesus, Milton Santos, Grada Kilomba, Mia Couto, Daniel Munduruku e Ailton Krenak, enriquece o ensino ao ampliar o contato dos estudantes com diferentes perspectivas culturais.

A História e a memória

Um dos principais objetivos específicos do ensino de História se relaciona à constituição da noção de identidade. Assim, é primordial estabelecer relações entre identidades individuais, sociais e coletivas, entre elas as que se constituem como nacionais.

O estudo da História desempenha um papel importante na formação cidadã, uma vez que articula pesquisa e reflexão sobre as relações construídas socialmente e sobre as relações estabelecidas entre indivíduos, grupos e o mundo social.

Nesse processo, a memória ocupa lugar de centralidade. Evidencia-se também o estudo da memória enquanto prática de representação social e, portanto, essencial para o estudo das formas de resgate de memórias coletivas, há tempo esquecidas no espaço público pela memória oficial.

A memória é uma construção, representação seletiva do passado, que nunca é somente aquela do indivíduo, mas de um indivíduo inserido num contexto familiar, social e nacional.

A cultura imaterial

O trabalho sobre o patrimônio imaterial, sua inclusão no currículo escolar, tem o potencial de fazer o estudante conhecer, valorizar e ser crítico tanto com relação à sua cultura quanto à do outro, não a aceitando como imposta, mas como diferente.

Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), o patrimônio imaterial são todos os usos, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – bem como instrumentos, objetos, artefatos e lugares – que as comunidades e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural.

Tal como a memória, nesta coleção, a cultura imaterial ocupa um espaço privilegiado na formação das identidades e, por isso, também se caracteriza como ponto de partida para a aprendizagem histórica com base em uma realidade próxima à do estudante, como espaço de reflexão crítica acerca da realidade social e como referência para o processo de construção das identidades.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A interdisciplinaridade

Entendemos como interdisciplinar a proposta de promover a construção do conhecimento articulando as diferentes disciplinas do currículo escolar. Assim, quando propomos, por exemplo, o trabalho sobre os primeiros grupos de convivência ou os primeiros espaços de sociabilidade, o fazemos de forma que tais conteúdos possam ser articulados com habilidades.

Essa relação entre as disciplinas faz com que os conhecimentos escolares se articulem entre si, possibilitando que sejam compreendidos pelos estudantes como algo que possui valor absoluto, mas que também se articula com outros conhecimentos, ampliando seu sentido. Ao mesmo tempo, tal interdisciplinaridade possibilita ao estudante estabelecer relação entre o conhecimento escolar e a realidade que o cerca.

Além disso, a interdisciplinaridade promove o rompimento de categorias de pensamento que compartimentam o conhecimento. Assim, a potencial interdisciplinaridade existente entre a História e as demais disciplinas do currículo escolar, nesta coleção, é efetivada por meio do trabalho com base em fontes históricas e pela articulação com o processo de alfabetização e letramento.

Assim, em consonância com o que é estabelecido pela BNCC e pelos pressupostos teóricos escolhidos para a construção desta coleção, procuramos articular a interdisciplinaridade em dois níveis distintos: o primeiro nível é com as outras disciplinas que compõem o currículo do Ensino Fundamental I e o segundo nível se dá com as outras disciplinas que se dedicam à organização do estudo do passado.

Apesar de o historiador ser o profissional que mais se dedica às análises das fontes históricas, outros pesquisadores também têm utilizado fontes que remontam ao passado como base para seus estudos. Disciplinas como Sociologia, Antropologia, Filosofia, Arte, Ciências e Literatura recorrem ao passado em busca de explicações ou de entendimento acerca da construção do saber das respectivas áreas. Estabelecendo relações de reciprocidade e de ajuda mútua, todos esses campos do conhecimento humano agregam-se para ampliar os conhecimentos adquiridos em suas pesquisas, com suas metodologias específicas.

É nesse espectro que se dá o segundo nível de articulação da interdisciplinaridade nesta coleção.

Ao longo da obra, os estudantes são desafiados a ler e a interpretar mapas, de maneira semelhante à que fazem nas aulas de Geografia. A leitura cartográfica não apenas contribui para a compreensão espacial dos acontecimentos históricos, como também estimula o raciocínio crítico sobre os territórios, fronteiras, deslocamentos populacionais e dinâmicas socioeconômicas envolvidas. Ao relacionar os conteúdos de História com os de Geografia, os estudantes desenvolvem uma visão mais ampla e conectada dos processos que moldaram o mundo.

A interdisciplinaridade favorece a apreensão global do fenômeno histórico estudado, configurando-se como elemento ativador da curiosidade dos estudantes. Ao integrar saberes de diferentes áreas, o ensino se torna mais significativo e contextualizado.

Essa abordagem favorece o desenvolvimento de habilidades cognitivas complexas, como análise, síntese e argumentação, além de promover o diálogo entre diferentes formas de conhecimento. A interdisciplinaridade também valoriza a diversidade de perspectivas, permitindo que os estudantes compreendam os fenômenos históricos não como eventos isolados, mas como processos interligados que envolvem aspectos políticos, culturais, ambientais e econômicos.

Ao estimular a curiosidade, o trabalho interdisciplinar transforma o estudante em protagonista da aprendizagem, despertando o interesse pela investigação, pela pesquisa e pela construção de sentido. Dessa forma, o ensino de História deixa de ser apenas uma narrativa do passado e passa a constituir uma ferramenta para compreender o presente e projetar o futuro, com base em múltiplas leituras e interpretações da realidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Concepção de aprendizagem

Coerentes com essas premissas são nossas considerações sobre a **concepção de aprendizagem**. Compreendemos a aprendizagem como processo interior e contínuo de (res)significações, e não como aquisição de informações que ocorrem por meio de repetição e mecanização. Consideramos o **estudante o construtor do seu conhecimento**, construção resultante das interações com o meio físico e social. Desse modo, conforme Isabel Solé (Coll *et al.*, 1999, p. 19), a aprendizagem "é fruto de uma construção pessoal, mas na qual não intervém apenas o sujeito que aprende; os 'outros' significativos, os agentes culturais, são peças imprescindíveis para essa construção pessoal, para esse desenvolvimento ao qual aludimos".

O papel do professor

Podemos compreender a prática docente como um conjunto de conhecimentos metodologicamente construídos sobre determinado assunto em determinado momento histórico. Hoje a educação está orientada para uma formação global do estudante (formação integral), que permita a ele mobilizar os conhecimentos produzidos para tomar decisões pertinentes sobre diferentes aspectos do viver em sociedade.

Essa prática docente vem sendo incentivada desde as transformações propostas pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e é reiterada pela BNCC com a reestruturação do processo de ensino e aprendizagem na sua forma didático-pedagógica, uma vez que há uma dinâmica contemporânea baseada em conceitos de educação, competência, habilidades e formação profissional reformulados.

De acordo com Maria Helena Michels, o professor deve:

> [...] trabalhar em parceria com a comunidade escolar, resolver problemas da escola, achar soluções criativas a problemas concernentes ao processo ensino-aprendizagem de seus alunos, até mesmo às situações da comunidade em que a escola está inserida.
>
> Michels, 2006, p. 414.

Dessa forma, a prática docente está direcionada à capacidade de observar realidades e propor estratégias para encontrar saídas para questões relativas ao trabalho docente, bem como para as necessidades da escola e da comunidade escolar.

Parte importante da consolidação dessa estratégia é o levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre os temas a serem tratados.

A prática de levantamento dos conhecimentos prévios é alicerçada na concepção didática de Jean Piaget, que vê no processo de adaptação e equilíbrio do aparato cognitivo dos seres humanos a possibilidade eficaz de ensino-aprendizagem. De forma resumida, de acordo com Piaget, os seres humanos aprendem na prática e em contato com o mundo que os rodeia. As situações práticas novas que nos são apresentadas causam uma espécie de desequilíbrio em nossas estruturas cognitivas chamado de "assimilação". Por meio desse processo e em contato com experiências que já foram processadas pelo cérebro, o indivíduo consegue colocar o novo objeto ou fato em seus esquemas mentais, o que possibilita ao cérebro voltar ao estado de equilíbrio anterior. Esse processo é denominado "acomodação" – ou seja, com base nos conhecimentos já existentes, novos conhecimentos podem ser assimilados.

Isso possibilita que os estudantes passem da assimilação de conhecimentos mais simples para a construção de conhecimentos mais complexos. Além disso, com base em objetos, ideias e situações que eles já conhecem, o processo de acomodação pode ser mais eficaz e rápido, propiciando uma aprendizagem mais efetiva.

Por meio de um diálogo com os estudantes, no qual eles são convidados a falar de suas experiências – ou seja, por meio do chamado saber do senso comum – [illegible] processo educativo, confrontar esse conhecimento com aquele cientificamente construídos, auxiliando os estudantes a estabelecerem uma relação benéfica entre o que já sabiam e o que aprenderam. Dessa forma, você pode atuar como um mediador entre o saber científico e o universo dos estudantes, auxiliando-os a apreender conteúdos e, aos poucos, levando-os a construir conceitos históricos que serão utilizados ao longo de sua vida escolar.

Devemos considerar ainda que a escola é um potente espaço de socialização que tem a função de promover a aprendizagem de conhecimentos, habilidades e valores essenciais para a formação de cidadãos críticos e participativos, transmitindo valores éticos, morais e culturais e preparando os estudantes para a vida em sociedade, a fim de que desenvolvam habilidades socioemocionais e culturais.

Nessa perspectiva, vemos o docente não com função de transmissor de conhecimentos, mas como o mediador entre o conhecimento e o estudante, organizador e coordenador de situações de aprendizagem desafiadoras e adequadas às capacidades, habilidades cognitivas e experiências individuais dos estudantes.

Recorrendo às ideias de Zabala (1998), podemos caracterizar o papel do professor como aquele que, ao propor o encaminhamento metodológico:

- planeja as ações pedagógicas de forma suficientemente flexível para permitir a adaptação às necessidades dos estudantes;
- conta com as contribuições e os conhecimentos dos estudantes, tanto no início das atividades como durante sua realização;
- ajuda os estudantes a encontrarem sentido no que estão fazendo para que compreendam o que está sendo feito, de forma a se envolver com a execução;
- acompanha o processo de aprendizagem, contribuindo para que o estudante perceba os progressos que experimenta e enfrente os obstáculos que encontra;
- estimula a atividade mental, o que leva o estudante a estabelecer relações com os novos conhecimentos e a atribuir a eles sentidos, de tal modo que sejam percebidos como significativos e funcionais;
- promove relações pautadas no respeito mútuo, estimulando o sentimento de confiança, autonomia e promovendo a autoestima;
- apresenta o conteúdo de forma interdisciplinar, para que os estudantes percebam que o conhecimento não é segmentado e que cada área tem sua contribuição.

Diferentes formas de organização da turma

A forma como o professor organiza a turma e o espaço da sala de aula constitui um fator determinante no processo de ensino-aprendizagem, especialmente quando se valoriza a inclusão, a

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

diversidade e a adoção de metodologias ativas. Neves (2015) destaca que o ambiente físico escolar precisa ser repensado para "quebrar a rotina" e favorecer aprendizagens mais significativas e participativas. Ainda conforme a pesquisa da autora, a disposição do mobiliário e o uso de recursos didáticos vêm carregados de valores e intencionalidades, expressando concepções pedagógicas, visões sobre os estudantes e expectativas de aprendizagem. A disposição dos estudantes pode reforçar práticas de exclusão, daí a necessidade de adequar o espaço aos diferentes perfis de estudantes e aos objetivos das atividades propostas.

Uma disposição em duplas ou em pequenos grupos, por exemplo, favorece a aprendizagem colaborativa e o desenvolvimento de habilidades sociais. A disposição em "U" ou círculos estimula o debate e a participação ativa, pois todos podem ver uns aos outros e ao professor. Ambas as configurações em "U", em círculos ou em grupos pequenos, promovem interações mais horizontais, favorecendo a escuta, o diálogo e o trabalho em equipe, pilares das metodologias ativas. A formação em fileiras pode ser mais eficiente para manter o foco na explicação. É importante que o professor seja flexível e adapte a organização, buscando sempre um ambiente confortável e produtivo.

Assim, o professor deve refletir sobre seu estilo de ensino e sobre como o ambiente pode apoiar diferentes estratégias, desde atividades expositivas até projetos investigativos. Essa flexibilidade é fundamental para atender às singularidades dos estudantes e consolidar uma prática pedagógica inclusiva.


TDPStudio

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL


TDPStudio


TDPStudio

Estratégias para inclusão de estudantes com deficiência

A Política de Educação Inclusiva no Brasil está sustentada por um conjunto expressivo de documentos legais e normativos que reafirmam o compromisso com o direito de todos à educação. Entre eles, destacam-se: a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência nº 13.146/2015 e a Base Nacional Comum Curricular. No entanto, promover uma educação inclusiva vai além do cumprimento de uma legislação: exige o reconhecimento do direito inalienável de cada estudante à aprendizagem e ao pleno desenvolvimento do seu potencial.

A proposta de uma **educação inclusiva** ultrapassa o simples acesso ao ensino regular. Ela se sustenta na **garantia do direito à aprendizagem, à participação ativa e ao pertencimento de todos**, independentemente de suas necessidades ou condições físicas, cognitivas, sensoriais, sociais ou culturais (Mantoan, 2015). Nesse contexto, a proposta de uma **educação inclusiva** exige das escolas o compromisso com práticas pedagógicas que assegurem **equidade de oportunidades**, reconhecendo e acolhendo a diversidade como princípio formativo. Isso implica a adoção de **metodologias diferenciadas**, **adaptações curriculares**, **ambientes de aprendizagem acessíveis** e **formação continuada dos professores**.



Zerbor/Shutterstock.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Metodologias diferenciadas, adaptações curriculares

É fundamental compreender que as adaptações curriculares podem ser classificadas em diferentes níveis: adaptações de acesso ao currículo (modificações no ambiente físico, recursos materiais e comunicação) e adaptações curriculares propriamente ditas (modificações nos objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação e temporalidade).

Nesse sentido, princípios como os do **Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)**, presentes nos debates contemporâneos sobre inclusão, oferecem caminhos para eliminar barreiras à participação e à aprendizagem.

O **DUA** é uma abordagem pedagógica que busca tornar o ensino acessível para todos os estudantes, reconhecendo suas diferenças como ponto de partida para o planejamento. Baseado em evidências neurocientíficas sobre como as pessoas aprendem, o DUA propõe três princípios fundamentais que dizem respeito ao **engajamento**, à **representação** e à **ação e expressão**.

Considerando as adaptações curriculares, os princípios do DUA requerem: oferecer múltiplas formas de engajamento dos estudantes, múltiplas formas de representação das informações por diferentes canais sensoriais (visuais, auditivos, táteis, entre outros) e múltiplas formas de ação e expressão do conhecimento, como relatos orais, produções visuais, recursos audiovisuais e encenações (Cast, 2025).

No contexto das **metodologias diferenciadas** ou **estratégias pedagógicas inclusivas**, estas devem garantir a adaptação do ambiente, de métodos e recursos didáticos para a participação e a aprendizagem de todos (Sassaki, 2006). Entre elas, destacam-se:

- atividades em duplas e em pequenos grupos para promover cooperação;
- jogos e atividades lúdicas adaptadas às diferentes necessidades;
- rodas de conversa que valorizam o diálogo, as experiências e o senso de pertencimento;
- desenvolvimento de projetos interdisciplinares que considerem os interesses e potencialidades dos estudantes;
- uso de múltiplas linguagens e recursos variados, como desenho, música, dança, teatro, vídeos, esquemas, mapas mentais e outros que estimulem diferentes formas de expressão;
- implementação de tecnologias assistivas quando necessário;
- organização flexível dos espaços e tempos de aprendizagem.

Ainda sobre as adaptações curriculares para avaliações, vale fazer algumas observações a respeito das provas escritas, uma vez que estas devem ser ajustadas para garantir equidade na avaliação. Assim, recomenda-se o uso de **fontes não serifadas** (como Arial, Helvetica e Open Sans), em **tamanho ampliado**, com **menos questões** e foco nas **habilidades essenciais**. A linguagem deve ser **simples**, com **comandos claros e objetivos**, preferencialmente fragmentados por verbo de ação. É importante utilizar **textos curtos**, conceder **tempo adicional**, permitir **pausas durante a prova** e, quando necessário, realizar a avaliação em **sala separada**, com ambiente mais tranquilo e menos estímulos. Deve-se ainda garantir o apoio de profissionais como **ledor** (para leitura das questões) e **escriba** (para registrar as respostas), conforme as necessidades do estudante (Vilas Boas, 2025). Outras modalidades avaliativas também devem ser consideradas, como avaliações orais, práticas, por meio de portfólios ou projetos, sempre respeitando as especificidades de cada estudante (Fernandes, 2008; Luckesi, 2011).

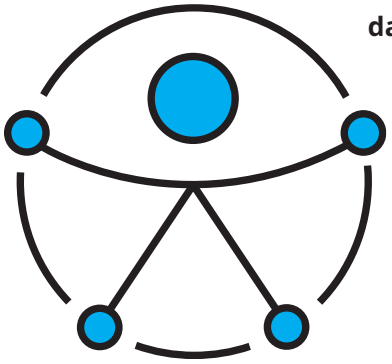
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Ambientes de aprendizagem acessíveis

A construção de ambientes educativos acessíveis e responsivos às diferentes necessidades dos estudantes passa pelo reconhecimento da diversidade e permite que cada estudante aprenda respeitando sua singularidade.

A adaptação do ambiente escolar envolve modificações na infraestrutura para torná-lo acessível a todos os estudantes, como sinalização tátil e auditiva, construção

de rampas, instalação de elevadores, salas com recursos multifuncionais, adaptação de mobiliário, adequação de banheiros, criação de espaços sensoriais, entre outras medidas que promovam a autonomia e independência dos estudantes.


TDPStudio

Nesse contexto, vale destacar o **Símbolo Internacional da Acessibilidade Universal**, criado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, que propõe a substituição do símbolo tradicional representado por uma figura de cadeirante, criado em 1986, pois busca a inclusão plena de todas as pessoas com deficiência física, auditiva, visual, intelectual e psicossocial, simbolizando autonomia, participação e igualdade de acesso para todos. Este novo símbolo representa movimento, progressão e possibilidades, em contraposição à imagem estática anterior.

No Brasil, sua adoção vem ocorrendo de forma progressiva em instituições públicas, escolas, universidades, documentos educacionais, materiais didáticos e sinalizações de espaços adaptados, especialmente após a promulgação da Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015).

Assim, ao reconhecer e utilizar esse símbolo, a escola dará um passo importante na construção de uma cultura escolar inclusiva, sinalizando o compromisso com práticas pedagógicas que respeitam e acolhem a diversidade humana em todas as suas formas.

Formação continuada dos professores

É de extrema importância a oferta de formação continuada para que o professor seja preparado para atuar de forma segura e intencional com a diversidade presente em sala de aula. A formação inicial, por si só, não é suficiente para preparar os docentes para os desafios da educação inclusiva, sendo necessário um processo contínuo de desenvolvimento profissional. Diante disso, faz-se necessário buscar caminhos de formação que ampliem a compreensão sobre os princípios da inclusão e forneçam subsídios práticos para o planejamento pedagógico.

Indicamos, a seguir, algumas sugestões de sites, leituras e recursos que podem lhe auxiliar nessa caminhada.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Sugestões de *sites*

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DISLEXIA. *Cartilha da inclusão escolar*: inclusão baseada em evidências científicas. [*S. l.*]: ABD, 2014. Disponível em: http://www.andislexia.org.br/cartilha.pdf. Acesso em: 16 jun. 2025.

INCLUSÃO JÁ. [*S. l.*]: Inclusão já, [20--]. Disponível em: https://inclusaoja.com.br/. Acesso em: 16 jun. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ENSINO. *12 práticas pedagógicas na educação inclusiva para inspirar!* Minas Gerais: INE, c2025. Disponível em: https://www.blog.institutoine.com.br/12-praticas-pedagogicas-na-educacao-inclusiva-para-inspirar/. Acesso em: 27 abr. 2025.

INSTITUTO RODRIGO MENDES. *Educação inclusiva*. [*S. l.*]: Portal Diversa, [20--]. Disponível em: https://diversa.org.br/educacao-inclusiva/. Acesso em: 16 jun. 2025.

D'MASCHIO, A. L. Educação inclusiva: conheça 10 materiais pedagógicos acessíveis para criar e aplicar na escola. *In*: PORVIR. [*S. l.*], 22 ago. 2022. Disponível em:

https://porvir.org/educacao-inclusiva-conheca-10-materiais-pedagogicos-acessiveis-para-criar-e-aplicar-na-escola/. Acesso em: 16 jun. 2025.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. *Educação inclusiva*: conheça o histórico da legislação sobre inclusão. [São Paulo]: Todos pela Educação, 4 mar. 2020. Disponível em: https://todospelaeducacao.org.br/noticias/conheca-o-historico-da-legislacao-sobre-educacao-inclusiva/. Acesso em: 16 jun. 2025.

Sugestões de leitura

GAROFALO, D. Educação inclusiva: estratégias pedagógicas para promover a equidade. *Revista Educação*, [*s. l.*], 15 mar. 2024. Disponível em: https://revistaeducacao.com.br/2024/03/15/educacao-inclusiva-estrategias-pedagogicas/. Acesso em: 16 jun. 2025.

SILVA, L. G. dos S. *Práticas pedagógicas na perspectiva da educação inclusiva*. Natal: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2022. (Projeto Instrucional – Especialização em Educação Inclusiva). Disponível em: https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/2275/Práticas%20pedagógicas%20na%20perspectiva%20da%20educação%20inclusiva.pdf. Acesso em: 16 jun. 2025.

VERISSIMO, N. B.; PRAIS, J. L. de S. (org.). *Práticas pedagógicas inclusivas*: estratégias e possibilidades de ensino e aprendizagem. Tutóia: Diálogos, 2023. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/725837/2/Práticas%20Pedagógicas%20Inclusivas%20-%20estratégias%20e%20possibilidades%20de%20ensino%20e%20aprendizagem.pdf. Acesso em: 16 jun. 2025.

Avaliação

A avaliação está intimamente relacionada à forma como o professor entende sua disciplina, seus objetivos educacionais e, portanto, os resultados que devem ser alcançados pelos estudantes. Desse modo, a historiadora Circe Bittencourt afirma:

> A avaliação está relacionada a conceitos de aprendizagem e articula-se com um tipo determinado de compreensão de disciplina escolar: tem certas características se a disciplina escolar é entendida apenas como transmissora de conteúdos e outras se a disciplina escolar é concebida como produtora de conhecimentos. Exames, provas, testes, entre outros, compõem uma variedade de formas de controlar o que está sendo ensinado e aprendido. Entre os problemas da avaliação encontra-se a definição do objeto efetivo do que se pretende avaliar, uma vez que, por intermédio de provas, o sistema avaliativo concentra-se no controle sobre o domínio quantitativo dos conteúdos explícitos, relegando a segundo plano a avaliação em uma perspectiva qualitativa, que inclui, ou deveria incluir, a verificação da aprendizagem no conjunto dos objetivos educacionais mais amplos.
>
> (Bittencourt, 2008, p. 44).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Sob o ponto de vista de uma avaliação contínua, é recomendável que você inicie o processo de avaliação logo no primeiro contato com os estudantes, buscando entender o que já sabem da disciplina ou do tema que será estudado. Com base nisso, você pode desenvolver procedimentos didáticos mais adequados aos conhecimentos deles.

Durante o processo de ensino e aprendizagem, e não somente no final dele, você pode aproveitar diversas oportunidades em sala de aula para avaliar se os estudantes estão alcançando os objetivos educacionais parciais propostos. Momentos em que haja correções de atividades em conjunto, debates, esclarecimento de dúvidas, perguntas e comentários feitos por eles em sala de aula, trabalhos em grupo, análise de documentos históricos etc., também podem servir de instrumentos de avaliação parcial.

As avaliações parciais são importantes para que você possa, se necessário, redirecionar metodologias, atividades, trabalhos e até mesmo alguns objetivos educacionais parciais para adequar o processo educativo às necessidades dos estudantes e garantir que eles obtenham os melhores resultados possíveis nesse processo.

Com relação à necessidade de avaliações parciais e às dificuldades que os estudantes podem apresentar, Catani e Gallego afirmam:

> Ao se entender que a aprendizagem não ocorre num ritmo homogêneo e linear de domínio de conteúdos escolares, mas por ensaios, tentativas e erros, hipóteses, recuos e avanços, na organização em ciclos, torna-se essencial acompanhar o desenvolvimento dos alunos mediante contínuas avaliações parciais da aprendizagem e recuperações paralelas durante todos os períodos letivos e ao final também. Ao ter outros referenciais para nortear a prática de organização escolar, não se nega que haja alunos com problemas específicos de aprendizagem ou outros: o que se nega é que tais problemas tenham como solução apenas a repetência.
>
> Catani; Gallego, 2009, p. 36.

Modelos avaliativos

Ralph Tyler (1949), em seu livro sobre os princípios básicos do currículo e da instrução, que se tornou uma obra de grande referência no tema, trouxe quatro processos considerados fundamentais: i) identificação de objetivos; ii) seleção de experiências de aprendizagem para o desenvolvimento desses objetivos; iii) organização dessas experiências; iv) desenvolvimento de avaliações para determinar se essas experiências [illegible] os objetivos estabelecidos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Nas discussões sobre a efetivação dos planejamentos e do currículo está diretamente vinculada às experiências de aprendizagem colocadas em prática e aos instrumentos de avaliação utilizados para acompanhar esse processo e seus resultados. Apesar das discussões em torno do uso da avaliação ao longo das décadas, principalmente em função da emergência de avaliações em larga escala, é importante resgatar a compreensão do seu papel, assim como das potencialidades e limitações dos diversos tipos de avaliação.

De maneira geral, três grandes tipos de avaliação são utilizados pelas redes de ensino e suas escolas: a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e a avaliação somativa.

- **Avaliação diagnóstica**: utilizada para identificar conhecimentos prévios e prioridades de aprendizagem, por isso é aplicada antes do início de cada novo ciclo de aprendizagem. Também contribui para orientar o planejamento de ações a serem desenvolvidas que possam apoiar o desenvolvimento dos estudantes em direção às expectativas de aprendizagens estabelecidas.

- **Avaliação formativa:** tem por objetivo orientar o processo de ensino e aprendizagem durante um determinado período, permitindo acompanhar se os estudantes estão avançando na compreensão e no domínio dos objetivos de aprendizagem esperados. Sua aplicação ocorre durante o processo de ensino.
- **Avaliação somativa:** está centrada na mensuração dos resultados das aprendizagens. Essa modalidade avaliativa sintetiza as aprendizagens dos estudantes tendo por base critérios gerais. Seus resultados servem, por exemplo, para verificar, classificar e informar. Sua aplicação ocorre após o ensino.

Tão relevante quanto entender qual é a finalidade da avaliação e, portanto, que tipo de instrumento será utilizado, é saber o que se quer avaliar e quais são os desdobramentos que decorrerão dos resultados coletados.

Ter clareza do que se quer avaliar implica em aproximar o instrumento avaliativo das expectativas de aprendizagem definidas no currículo. Outro elemento fundamental nesse processo é a qualidade das atividades que serão apresentadas aos estudantes para avaliar sua aprendizagem, ou seja, as evidências que serão coletadas.

Diferentes tipos de atividade podem ser desenvolvidos, como questões de múltipla escolha, construção de texto ou uma performance. O importante é que o objetivo de aprendizagem esteja bem definido e que se saiba o alcance que a atividade aplicada terá para aferir o domínio de determinado objeto de conhecimento ou habilidade.

Isso significa que as atividades propostas devem deixar claro qual dimensão do processo cognitivo – também apresentado na taxonomia de Bloom – será avaliada (por exemplo, recordar, analisar, criar, entre outras formas) em relação a determinado objetivo de aprendizagem.

Uma boa compreensão sobre o alcance da avaliação aplicada, ou seja, o que ela está medindo e qual inferência é possível ser feita com base nos resultados coletados, permite um processo qualificado de interpretação e devolutiva aos estudantes. Essas ações farão com que a avaliação se torne uma aliada das práticas de ensino e da aprendizagem, uma vez que alimenta as intervenções pedagógicas.

Instrumentos de avaliação

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Entre os instrumentos de avaliação frequentemente utilizados, podemos citar itens de múltipla escolha, de associação, de completar espaços em branco, respostas abertas (redação curta ou mais extensa) e, com menos frequência, atividades de performance.

Uma estratégia com grande potencial de contribuir para a interpretação do desempenho dos estudantes na avaliação são as rubricas. Rubricas são um conjunto de critérios que incluem a descrição de níveis de desempenho. Elas buscam gerar uma correspondência entre o desempenho observado e a descrição dos níveis definidos, contribuindo, assim, para um processo de interpretação mais qualificado do resultado demonstrado pelo estudante (Brookhart, 2013).

O uso de rubricas contribui para que o desempenho do estudante em uma tarefa não seja visto como um resultado, mas sim como um indicador para compreender em que medida ele está desenvolvendo o domínio esperado em determinada habilidade. Essa abordagem permite, portanto, que o julgamento produzido a partir da avaliação gere consequências pedagógicas, ou seja, contribua para ações que ajudem o estudante a entender seus alcances e dúvidas em um processo metacognitivo consistente.

Em resumo, as rubricas não são sentenças do resultado alcançado, mas sim descrições que ajudam a interpretar o desempenho demonstrado e a identificar possíveis falhas e incompreensões que precisam ser desenvolvidas pelos estudantes.

O que são rubricas?	Conjunto de critérios que inclui a descrição detalhada de níveis de desempenho.
Qual é o propósito das rubricas?	Avaliar o desempenho do estudante por meio da observação e da interpretação à luz de descrições definidas a partir dos objetivos de aprendizagem desejados.
Por que são importantes?	Ajudam os estudantes a entenderem melhor a qualidade do que produziram, ou seja, do próprio desempenho, tendo parâmetros de referência. Auxiliam os educadores a interpretarem o desempenho dos estudantes e a entenderem quão próximos ou distantes estão do resultado esperado.
O que as rubricas precisam conter?	Critérios bem definidos e apropriados em relação à aprendizagem esperada. Descrição dos níveis de desempenho em uma lógica de *continuum* da qualidade, que exemplifique o que caracteriza cada nível da rubrica.

Tomemos como exemplo prático a criação de uma rubrica a partir do primeiro objetivo de aprendizagem estabelecido na Unidade 1 do 3º ano (desenvolver a noção de comunidade).

Assim, para este objetivo de aprendizagem, podemos criar dois itens para compor a rubrica:

1. O estudante **desenvolveu** a noção de comunidade.
2. O estudante **não desenvolveu** a noção de comunidade.

De acordo com o desempenho dos estudantes, proponha formas de **remediação** da aprendizagem, sugerindo a releitura de textos teóricos que se debruçam sobre o tema, no caso dos tópicos **Viver juntos** e **As minhas, as nossas comunidades**. Proponha ainda que os estudantes realizem novamente as atividades, inclusive as complementares propostas ao longo da unidade, como forma de consolidar esses conhecimentos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Podem ser desenvolvidas as seguintes estratégias:

- Proponha a leitura de tópicos e, em seguida, peça aos estudantes que identifiquem a ideia central do texto, o que determinadas passagens querem dizer, como o estudante explicaria as informações do texto para outra pessoa, entre outras ações.
- Oriente a realização de um quiz sobre os tópicos abordados na unidade. Pode ser em formato de competição em grupos ou individualmente, utilizando cartões com perguntas e respostas.
- Organize uma roda de conversa em que cada estudante compartilhe o que entendeu sobre o tema estudado. Direcione a conversa com perguntas que aprofundem o entendimento e promovam reflexões sobre diferentes pontos de vista.

Essas atividades podem ser adaptadas conforme a necessidade de cada turma e o nível de dificuldade dos conteúdos. O importante é proporcionar aos estudantes formas diversas de revisar o aprendizado.

Estratégias para remediação de eventuais defasagens

Desenvolva um olhar atento sobre a participação dos estudantes e reflita sobre estratégias que possam favorecer a aprendizagem, levando em conta não apenas aspectos cognitivos, mas também afetivos, como o interesse, a motivação e a autoconfiança. Algumas intervenções pedagógicas eficazes podem incluir: orientar a organização de horário de estudo do estudante em casa; sugerir leituras e vídeos alinhados aos interesses dos estudantes; orientar sobre técnicas de estudo adequadas à faixa etária; e promover a postura adequada durante os estudos, incentivando a concentração e o envolvimento com a atividade proposta.

É importante compreender que as estratégias podem variar de estudante para estudante. Para alguns, pode ser melhor revisitar os enunciados das atividades que não foram concluídas adequadamente, realizando uma análise para investigar se as dificuldades ocorreram na execução ou se houve falhas no registro das respostas. O mais importante é verificar o percurso realizado, pois mesmo que o estudante não atinja a resposta esperada, esse caminho revela estratégias de pensamento e oferece pistas sobre possibilidades de intervenção pedagógica direcionada.

Uma variedade de estratégias pode ser utilizada para favorecer a aprendizagem, entre elas, uso de materiais concretos, registros organizados no caderno, comparações entre fenômenos, experimentações práticas e elaboração de glossários que possam ser consultados sempre que necessário.

Observe também se o estudante aprende melhor individualmente ou em grupo. Promova diálogos com a turma sobre as vantagens do trabalho coletivo, como o compartilhamento de ideias, a troca de estratégias e a construção conjunta de descobertas – dimensões que fortalecem não apenas o conhecimento, mas também os vínculos afetivos e o senso de pertencimento ao grupo e à comunidade escolar.

Matriz de planejamento de rotina e de sequência didática

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O planejamento pedagógico é um elemento central para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem. As matrizes de planejamento funcionam como ferramentas organizacionais que auxiliam o professor a estruturar suas práticas de forma sistemática e intencional, garantindo que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados de maneira progressiva e coerente.

A matriz de planejamento de rotina orienta a organização das atividades cotidianas, estabelecendo uma sequência lógica que favorece a aprendizagem e otimiza o tempo pedagógico.

Já a matriz de sequência didática permite o desenvolvimento aprofundado de conteúdos específicos ao longo de várias aulas, articulando diferentes estratégias e recursos para consolidar conhecimentos.

Ambas as matrizes devem ser flexíveis e adaptáveis às necessidades da turma, considerando os diferentes ritmos de aprendizagem, as particularidades do contexto escolar e as diretrizes da BNCC.

A seguir, apresentamos modelos estruturais dessas matrizes que podem ser personalizados conforme a realidade de cada professor e escola.

Matriz de planejamento de rotina

Período	Atividade/momento	Objetivos	Recursos	Duração	Observações
Acolhida	Roda de conversa inicial	Promover integração e diagnóstico inicial	Espaço circular, materiais de apoio	15 min	Verificar presença e estado emocional
Ativação	Aquecimento matemático	Ativar conhecimentos prévios	Jogos, desafios rápidos	10 min	Adaptar ao nível da turma
Desenvolvimento	Apresentação do conteúdo	Introduzir/ sistematizar conceitos	Livro didático, materiais concretos	25 min	Utilizar diferentes estratégias
Prática	Atividades dirigidas	Consolidar aprendizagem	Exercícios, atividades práticas	20 min	Acompanhar individualmente
Sistematização	Síntese e registro	Organizar conhecimentos	Caderno, quadro	10 min	Garantir compreensão
Fechamento	Avaliação do dia	Verificar aprendizagem	Autoavaliação, *feedback*	10 min	Preparar próxima aula

Matriz de sequência didática

Componente	Descrição	Detalhamento
Identificação	Dados gerais da sequência	Ano/série, disciplina, duração total, número de aulas
Tema/conteúdo	Objeto de conhecimento central	Conteúdo principal e subtemas relacionados
Justificativa	Relevância pedagógica	Por que trabalhar este conteúdo neste momento
Objetivos	**Geral:** meta ampla da sequência	O que se pretende alcançar ao final
	Específicos: metas de cada etapa	Objetivos parciais de cada aula/momento
Habilidades BNCC	Códigos e descrições	Competências e habilidades a serem desenvolvidas
Conhecimentos prévios	Pré-requisitos necessários	O que os estudantes já devem saber
Recursos necessários	Materiais e equipamentos	Lista completa de recursos didáticos
Desenvolvimento	**Aula 1:** problematização inicial	Atividades de sensibilização e diagnóstico
	Aula 2: desenvolvimento I	Apresentação e exploração do conteúdo
	Aula 3: desenvolvimento II	Aprofundamento e prática dirigida
	Aula 4: sistematização	Organização e registro dos conhecimentos
	Aula 5: avaliação/aplicação	Verificação da aprendizagem
Avaliação	Instrumentos e critérios	Como e quando avaliar o processo
Produtos esperados	Resultados da aprendizagem	O que os estudantes produzirão
Bibliografia	Referências utilizadas	Fontes teóricas e materiais de apoio
Adaptações	Estratégias inclusivas	Adequações para diferentes necessidades

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Organização da coleção

O livro didático deve ser considerado uma ferramenta estratégica de apoio no processo ensino-aprendizagem de História. No âmbito do ensino, deve auxiliar na organização e no planejamento das aulas e, no âmbito da aprendizagem, atuar como um interlocutor qualificado para o estudante, contribuindo efetivamente para sua formação integral e desenvolvimento das competências de História.

A proposta pedagógica

A proposta pedagógica da coleção é viabilizada de acordo com a estrutura que apresentamos a seguir.

A coleção é composta de **3 volumes**, e cada volume está organizado em **4 unidades**. Cada unidade, por sua vez, contém **tópicos de conteúdos e seções**, sendo que algumas seções têm periodicidade regular, outras são esporádicas. Cada um desses segmentos foi planejado com o potencial para possibilitar o cumprimento de determinada função didática específica e complementar.

As **aberturas de unidade**, em página dupla, apresentam imagens ligadas ao cotidiano ou buscam despertar o interesse do estudante. Essas páginas contextualizam e introduzem de forma significativa o tema da unidade. Elas oferecem ao estudante oportunidade de se expressar, exercitar a criatividade e a imaginação e, principalmente, ativar e expor os conhecimentos e as experiências que já possui sobre o assunto que será estudado.

Nos **tópicos de conteúdos** são desenvolvidos e sistematizados os objetos de conhecimento da História em alinhamento com a BNCC. Ao iniciar cada tópico, há cenas, esquemas, mapas, entre outros elementos, que procuram estimular a reflexão, problematizar o conteúdo e despertar o interesse e a curiosidade do estudante. Em seguida, por meio de explicações dialogadas e contextualizadas, o conteúdo é sistematizado, teorizado e complementado por atividades que contribuem para a compreensão e fixação dos conceitos.

Seções

Veja a seguir o descritivo das seções que compõem a coleção.

Abertura de unidade

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL



Usando imagens e questões problematizadoras, essa seção visa identificar e avaliar os conhecimentos prévios acerca do tema abordado na unidade, sendo, portanto, um instrumento de avaliação diagnóstica e assim, estruturar estratégias de ensino.

Um pouco mais sobre



Apresenta textos complementares, seguidos de atividades que aprofundam ou complementam determinado conteúdo.

O mundo que nos cerca



Seção em página dupla com linguagem variada. Abrange temas que propiciam reflexão do estudante sobre princípios éticos, democráticos e inclusivos.

Atitudes que transformam



De caráter interdisciplinar, complementa a seção **O mundo que nos cerca** e possibilita práticas reflexivas e ações voltadas à cidadania.

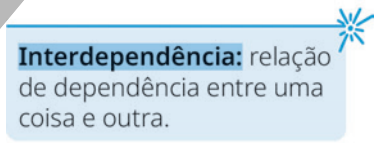
Universo digital



Trata do desenvolvimento do pensamento computacional e do uso de tecnologias digitais, destacando seus benefícios e os cuidados essenciais para um uso responsável.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Glossário



Apresenta a definição de termos pouco comuns ou desconhecidos pelos estudantes visando a compreensão textual e a ampliação do vocabulário.

Atividades



Oferece atividades variadas e relacionadas ao conteúdo, incentivando a interpretação e a produção do estudante. Elas podem ser realizadas individualmente ou em grupos, sendo que algumas são sugeridas para a avaliação formativa e outras para serem realizadas em casa.

Na prática



Atividades práticas e dinâmicas em que o estudante vai manipular materiais, irá recortar, desenhar, pintar e construir modelos, além de pesquisar, fazer visitas externas ou trabalhos de campo.

Pesquisa histórica



Atividades orientadas para que o estudante reconheça em seu cotidiano, no de sua família e no de outras comunidades questões que remetam à história dos grupos abordados. Cada história está presente em marcos da memória que podem ser acessados por meio de diferentes fontes.

Direto da fonte



A seção propõe a análise de fontes históricas (fotos, textos, obras de arte) e questões que mobilizam a curiosidade historiográfica.

História em ação!



Apresenta informações com o objetivo de evidenciar ao estudante formas de utilização do conhecimento científico desta área do conhecimento na vida social. Esta seção também pode abordar temas de relevância nacional e mundial.

Nesta unidade, vimos



Retoma os principais conceitos e conteúdos trabalhados ao longo da unidade. Finaliza com questões que possibilitam verificar o entendimento do estudante acerca dos temas estudados, podendo ser um dos momentos de avaliação somativa.

Para ir mais longe



Apresenta sugestões que podem ser de livros, filmes e *sites*, indicações de visitas a museus e parques como referências que pretendem aprofundar o diálogo com o tema da unidade.

Caderno de Cartografia



Traz mapas de apoio ao que tange à cartografia histórica.

Ícones

Em todos os volumes da coleção há ícones que indicam e sugerem o modo de organização e abordagem dos estudantes para a realização das atividades.

- Atividade oral
- Atividade em grupo
- Escreva no caderno
- Atividade em dupla
- Atividade para casa

Temas Contemporâneos Transversais

Indicam a proposta de desenvolvimento dos TCTs.

- Meio ambiente
- Cidadania e Civismo
- Multiculturalismo
- Economia
- Saúde
- Ciência e Tecnologia

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Objeto digital

Indica a oportunidade de trabalho com objeto digital.

- Infográfico clicável

Progressão de aprendizagem

Diferentemente do que ocorre em outras disciplinas, como Matemática, Geografia ou Ciências, para História a progressão da aprendizagem ano a ano não pode ter por base a progressão de habilidades a partir de sua organização dentro de Unidades temáticas da BNCC. Isso porque, para História, as Unidades temáticas não se repetem

ano a ano. Diante disso, estabelecemos temáticas comuns a todos os anos, referenciadas nos quadros.

Assim, para pensar em uma progressão da aprendizagem de História entre os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, é necessário primeiro compreender as habilidades preconizadas pela BNCC e organizar a progressão dessas habilidades nas diferentes Unidades temáticas. Depois, reunir essas Unidades temáticas em grupos em que seja observável a progressão dos conteúdos. Por fim, é feita a descrição do conteúdo trabalhado em cada um dos volumes e as habilidades que estão a eles associadas.

Ressalte-se que as competências gerais também são trabalhadas por meio de discussões e produções sociais, que avançam tanto em profundidade quanto em complexidade de relações socioculturais ou entre ciência, tecnologia e sociedade. No entanto, nos quadros a seguir, vamos nos restringir aos conteúdos conceituais ou procedimentais relacionados às habilidades requeridas pela BNCC.

Temática: Eu, meu grupo, o mundo e as transformações	
3º ano	Do bairro ou comunidade, o estudante, neste momento, amplia a sua visão de lugar de pertencimento, ao estudar o município em que vive.
4º ano	Neste momento, os estudantes passam a ter um estudo mais complexo da História, trabalhando com conceitos e fundamentos estruturantes da disciplina.
5º ano	O trabalho iniciado no ano anterior é ampliado, e o estudante passa a operar com aspectos culturais e perceber como esses aspectos influenciam, ou até mesmo determinam, outras dimensões da vida pessoal e em sociedade.

Temática: Registro, vestígios, fontes e sujeitos	
3º ano	Os estudantes identificam os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região em que vivem, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade. Neste cenário, propõe-se a identificação de semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região. Também se explora a identificação de diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando ainda o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.
4º ano	Ampliando o trabalho realizado no ano anterior, o estudante deve conhecer e reconhecer a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial – assim como as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços – e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino, inclusive considerando o papel da migração na formação e configuração do seu lugar de vivência. Este trabalho é realizado a partir da análise de diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
5º ano	A partir dos fluxos migratórios e deslocamentos populacionais, os estudantes são incentivados a trabalhar com a [illegible] do exercício da cidadania hoje, compreendendo que o próprio conceito de cidadania é um constructo histórico, resultado de conquistas que se acumularam ao longo do tempo e que foram resultado da luta de diferentes atores sociais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Temática: Pluralidade e cidadania	
3º ano	Diferenciar espaços domésticos e públicos e áreas de conservação ambiental, com base no reconhecimento de suas funções e atribuições. Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.
4º ano	Reconhecer a configuração de sua comunidade e dos diferentes grupos que a formaram e formam, bem como compreender os processos de exclusão e inclusão pelos quais esses grupos passaram, relacionando esses processos com a pluralidade presente em sua realidade e as diferentes formas de exercer a cidadania.
5º ano	Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo as dos povos indígenas originários e as dos povos africanos. Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.

Procedimentos para aprimorar a progressão de aprendizagem

Um dos maiores desafios dos professores em sala de aula é promover a participação dos estudantes e aprimorar a dinâmica em sala de aula, seja individualmente, em pequenos grupos ou em atividades que mobilizam toda a turma. Para manter o engajamento dos estudantes, de forma que a progressão da aprendizagem seja alcançada, alguns procedimentos podem ser adotados ao longo de todo o ano letivo.



Melitas/Shutterstock.com

A visão sobre os estudos e sobre a avaliação

A educação formal, ou seja, a educação desenvolvida nas escolas, com objetivos, cronograma, planejamento e realizada dentro de quatro paredes, é vista pelo estudante, ainda hoje, como uma obrigação a ser cumprida, como uma tarefa cansativa, enfadonha e que não lhes traz prazer ou aplicabilidade prática.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Para o engajamento dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem, é necessário [illegible] e, realizando essa mudança nos Anos Iniciais da Educação Básica, os efeitos tendem a ser duradouros.

A primeira mudança a ser adotada diz respeito a uma alteração de mentalidade que irá gerar efeitos práticos a longo prazo. Trata-se de mudar a imagem que os estudantes têm dos estudos.

Para isso, sugerimos estabelecer uma relação imediata do **conteúdo** com a **realidade e experiências de vida dos estudantes**. Ao trabalhar, por exemplo, no 3º ano com a temática "Eu, meu grupo, o mundo e as transformações", relacione esse conteúdo com a história pessoal e com os diferentes grupos de pertencimento dos estudantes, estabelecendo essa mesma relação com as outras unidades temáticas. Ao avançar para o 4º e 5º anos, peça para que eles recuperem esses conhecimentos tentando estabelecer uma relação de semelhança entre as suas realidades locais e os conteúdos apresentados no livro didático e que observem mudanças e permanências em suas realidades ao longo do tempo. Assim, eles observarão que o conteúdo tem relação com a sua vida e uma aplicabilidade prática.

Da mesma forma, avaliações não devem ter valor punitivo. Elas devem ser utilizadas para avaliar o processo de ensino-aprendizagem como um todo e não apenas um indivíduo, o estudante.

Utilize avaliações que não sejam compostas apenas de atividades e provas. Os conhecimentos produzidos em sala de aula também podem ser avaliados por meio de atividades lúdicas, como jogos de perguntas e respostas, trabalhos artísticos, brincadeiras ou produções audiovisuais.

É importante que os estudantes saibam os objetivos de aprendizagem que foram estabelecidos, a fim de que possam organizar os diferentes conhecimentos produzidos em sala de aula de forma clara e, assim, atinjam esse objetivo.

Aprendendo na prática

Saber que a Arqueologia é uma ciência da História pode ser interessante e pode despertar o interesse dos estudantes, mas promover uma pequena escavação (com alguns itens previamente enterrados) em uma área gramada da escola pode ser muito mais divertido e engajar muito mais a turma.

Apesar de parecer que o ensino de História não apresenta muitas oportunidades de aprendizado prático, essas atividades são possíveis.

Para além das 4 paredes

Brincadeiras são ferramentas essenciais para engajar os estudantes, principalmente os mais jovens. Elas podem ser utilizadas para avaliar conteúdos formais e também as atitudes dos estudantes.

Para o aprendizado ser divertido, ele não precisa ocorrer, necessariamente, por meio de uma brincadeira. Os estudantes atuais são nativos tecnológicos, valendo-se da tecnologia para a comunicação e para o aprendizado. Sempre que possível, utilize esses recursos para engajar a turma, dessa forma eles saberão que a educação formal e o ensino de História não estão limitados ao uso de livros, cadernos e lápis.

Além disso, a produção de conhecimento pode se dar para além das quatro paredes da sala de aula. Sempre que possível explore as áreas externas da escola ou promova aulas ao ar livre. Um passeio pelo entorno da escola pode promover um ensino mais significativo e engajado do que o realizado em sala de aula.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Acompanhando o aprendizado de perto

Em diferentes momentos os estudantes serão incentivados a realizar atividades com propósitos semelhantes ou com um mesmo produto final, como um pequeno texto escrito.

Avalie a progressão dos estudantes ao longo dessas atividades e sempre dê um retorno adequado, reforçando os pontos que podem ser melhorados em uma atividade futura.

Deixar claro para os estudantes quais os pontos que eles deveriam ter desenvolvido em uma atividade e como eles podem melhorar é, além de uma forma de avaliar a progressão, uma estratégia para eliminar o aspecto punitivo das avaliações. Em vez de dizer "você errou aqui" é possível dizer "você pode melhorar neste aspecto em uma próxima oportunidade".

Planejamento anual

3º ANO		
	Conteúdos	**BNCC e TCTs**
1º bimestre		
Unidade 1	• A vida em grupos: noção de comunidade e o papel de cada um nela. • Convivência e formas de interação. • Integração em grupos em que se está inserido. • Agrupamentos, porque os seres humanos se agrupam. • Comunidades diversas: semelhanças e diferenças entre as comunidades. • Histórias compartilhadas e histórias pessoais são componentes da história coletiva. • Patrimônios históricos e culturais: os patrimônios que compõem a identidade da cidade.	**Habilidades:** **EF05HI01;** **EF05HI02;** **EF05HI03;** **EF05HI04;** **EF05HI05;** **EF05HI06;** **EF05HI012.** **Competências gerais**: 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9 e 10. **Competências específicas de Ciências Humanas**: 1, 2, 3 e 4. **Competências específicas de História**: 3, 4, 5, 6 e 7. **Temas Contemporâneos Transversais**: Multiculturalismo Cidadania e civismo
2º bimestre		
Unidade 2	• Espaços e organização do município. • Administração municipal e funcionamento da prefeitura e da câmara municipal. • Espaços de convivência nos municípios. • Espaços e serviços públicos nos municípios. • Diferentes grupos sociais nos espaços de convivência. • As mudanças ocorridas nos municípios ao longo do tempo. • Diferentes grupos sociais na história do Brasil. • A importância da preservação dos espaços públicos. • A importância dos centros comunitários na preservação da memória.	**Habilidades:** **EF05HI01;** **EF05HI05;** **EF05HI06;** **EF05HI07;** **EF05HI09;** **EF05HI10.** **Competências gerais**: 1, 2, 3, 4, 5 e 9. **Competências específicas de Ciências Humanas**: 3, 6 e 7. **Competências específicas de História**: 2 e 7. **Tema Contemporâneo Transversal:** Cidadania e civismo
3º bimestre		
Unidade 3	• Uso da terra e tecnologias: das ferramentas antigas às modernas máquinas agrícolas. • Campo como fonte principal de alimentos e seu papel fundamental na sociedade atual. • Diferentes formas de produção agrícola: grandes empresas e agricultura familiar. • Povos indígenas: forte ligação com a natureza e preservação de tradições ancestrais. • Comunidades ribeirinhas: vida adaptada aos ciclos dos rios e uso de palafitas. • Comunidades pantaneiras: adaptação ao ciclo das águas e criação tradicional de gado. • Comunidades quilombolas: origem histórica e preservação de tradições culturais. • Vida no sertão: adaptação à seca e desenvolvimento de técnicas de armazenamento de água.	**Habilidades:** **EF05HI01;** **EF05HI03;** **EF05HI04;** **EF05HI05;** **EF05HI06.** **Competências gerais**: 1, 2, 4, 7 e 9. **Competências específicas de Ciências Humanas**: 1, 2, 5 e 6. **Competências específicas de História**: 2, 3 e 6. **Temas Contemporâneos Transversais:** Cidadania e civismo Multiculturalismo Saúde Meio Ambiente Trabalho

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

	Conteúdos	BNCC e TCTs
4º bimestre		
Unidade 4	• Conceito de cidade como área urbana do município e identificação dos grupos sociais que a formam. • Principais características das cidades brasileiras e aspectos que diferenciam os centros urbanos entre si. • Espaços urbanos como resultado de transformações feitas pelos seres humanos ao longo do tempo, passado e presente. • Brasil urbano e rural: distribuição da população e características. • Diferentes tipos de cidades brasileiras: grandes centros, cidades pequenas e turísticas. • Industrialização e crescimento das cidades brasileiras nos séculos XIX e XX. • História das profissões e formas de lazer nas cidades ao longo do tempo. • Transformações nos espaços urbanos e preservação do patrimônio histórico. • Uso de tecnologias e internet na vida urbana contemporânea.	**Habilidades:** **EF05HI01;** **EF05HI05;** **EF05HI08;** **EF05HI11;** **EF05HI12.** **Competências gerais**: 1, 2, 3, 4, 5, 7 e 8. **Competências específicas de Ciências Humanas**: 2, 3, 5, 6 e 7. **Competências específicas de História**: 1, 2, 4, 5, 6 e 7.

4º ANO

	Conteúdos	BNCC e TCTs
1º bimestre		
Unidade 1	• Registros da história. • Memórias compartilhadas. • O estudo da História. • Mudanças e permanências. • Fontes históricas. • Documentos patrimoniais: cuidado e preservação. • A contagem do tempo. • Conceitos de temporalidade e espacialidade.	**Habilidades:** **EF04HI01;** **EF04HI02;** **EF04HI11.** **Competências gerais**: 1, 2, 3, 4 e 6. **Competências específicas de Ciências Humanas**: 2 e 7. **Competências específicas de História**: 2 e 6.
2º bimestre		
Unidade 2	• [illegible] humanidade. • Vestígios da humanidade: da África para o mundo. • Processo de migração dos primeiros grupos humanos. • Nômades e sedentários. • Primeiros habitantes nas terras que hoje formam o continente americano e o Brasil. • A Megafauna. • As comunidades na Pré-História. • A tecnologia e a cultura na Pré-História. • O desenvolvimento da agricultura e as mudanças nos espaços. • O domínio das técnicas de pastoreio. • A sedentarização. • O desenvolvimento das cidades na História. • Expansão das cidades: desenvolvimento do comércio e da escrita.	**Habilidades:** **EF05HI01;** **EF05HI02;** **EF05HI03;** **EF05HI04;** **EF05HI05;** **EF05HI06;** **EF05HI09;** **EF05HI10.** **Competências gerais**: 2, 4 e 5. **Competências específicas de Ciências Humanas**: 1 e 3. **Competências específicas de História**: 1, 3, 4 e 7. **Temas Contemporâneos Transversais:** Ciência e Tecnologia Meio Ambiente Cidadania e civismo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

	Conteúdos	BNCC e TCTs
3º bimestre		
Unidade 3	• Mudanças e permanências nas relações comerciais ao longo do tempo. • O desenvolvimento do comércio e a expansão das cidades. • Registros escritos: escrita cuneiforme. • Rotas comerciais: circulação de produtos e culturas no passado e no presente. • A Expansão Marítima e o desenvolvimento do comércio e das cidades. • Rotas comerciais: o comércio português. • A ocupação do interior da colônia portuguesa na América. • Mineração e povoamento. • O tropeirismo.	**Habilidades:** **EF05HI01;** **EF05HI02;** **EF05HI03;** **EF05HI04;** **EF05HI05;** **EF05HI06;** **EF05HI07;** **EF05HI08;** **EF05HI09;** **EF05HI10;** **EF05HI11.** **Competências gerais**: 2, 4, 5, 6, 9 e 10. **Competências específicas de Ciências Humanas**: 2 e 7. **Competência específica de História**: 2.
4º bimestre		
Unidade 4	• Cultivo do café: principal produto de exportação do Brasil durante o Período Imperial. • O café e a imigração. • Trabalho dos imigrantes nas cidades e no campo. • Movimento abolicionista e luta pelo fim da escravidão. • A expansão das ferrovias. • A importância da diversidade étnica na formação do povo brasileiro. • Migrações internas e externas. • Meios de comunicação: as transformações ao longo do tempo.	**Habilidades:** **EF05HI03;** **EF05HI06;** **EF05HI07;** **EF05HI08;** **EF05HI09;** **EF05HI10;** **EF05HI11.** **Competências gerais**: 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10. **Competências específicas de Ciências Humanas**: 1, 2, 3, 4, 5 e 6. **Competências específicas de História**: 1, 5 e 7. **Tema Contemporâneo Transversal:** Multiculturalismo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

5º ANO

	Conteúdos	BNCC e TCTs
1º bimestre		
Unidade 1	• A formação dos povos. • Linguagem. • A sedentarização e a formação das aldeias. • A ocupação dos espaços e a formação das cidades. • Primeiros registros escritos e sistemas de escrita. • Organização da sociedade: o surgimento do Estado. • A importância da participação política. • Organização do Estado (monarquia, república, democracia). • A importância da diversidade na participação política.	**Habilidades:** **EF05HI01;** **EF05HI02;** **EF05HI04;** **EF05HI05;** **EF05HI06.** **Competências gerais**: 1, 2, 3, 7 e 9. **Competências específicas de Ciências**: 1, 6, 7. **Competências específicas de História**: 1, 2, 5.

	Conteúdos	BNCC e TCTs
2º bimestre		
Unidade 2	• Cidadania em construção: os direitos e deveres dos cidadãos brasileiros. • Conceito de cidadania e sua importância. • Os direitos civis, políticos e sociais. • A Declaração Universal dos Direitos Humanos. • Direitos e deveres dos cidadãos brasileiros. • A construção da cidadania na história. • Cidadania na era digital. • A cidadania na prática. • A Declaração Universal dos Direitos Humanos.	**Habilidades:** **EF05HI04;** **EF05HI05;** **EF05HI06;** **EF05HI09.** **Competências gerais**: 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9 e 10. **Competências específicas de Ciências Humanas**: 1, 5, 6 e 7. **Competências específicas de História**: 1, 2, 3, 4, 6 e 7. **Temas Contemporâneos Transversais:** Cidadania e civismo Saúde
3º bimestre		
Unidade 3	• Os princípios da tolerância e a importância da diversidade religiosa. • As religiões na história e o papel na formação dos povos. • Religiões monoteístas e politeístas. • Brasil: influências religiosas portuguesas, africanas e indígenas. • A mistura de religiões no Brasil.	**Habilidades:** **EF05HI01;** **EF05HI03;** **EF05HI04;** **EF05HI05;** **EF05HI06.** **Competências gerais**: 1, 2, 4, 7 e 9. **Competências específicas de Ciências Humanas**: 1, 2, 5 e 6. **Competências específicas de História**: 2, 3 e 6.
4º bimestre		
Unidade 4	• O tempo cronológico e o tempo da natureza. • A contagem do tempo nas diferentes culturas. • Conhecer formas de linguagem de comunicação. • A tradição oral na história. • Os marcos históricos e a memória. • A independência da Bahia nos marcos de memória. • Os patrimônios: lugares e história. • Os patrimônios e suas classificações. • Os patrimônios da humanidade no Brasil.	**Habilidades:** **EF05HI06;** **EF05HI07;** **EF05HI08;** **EF05HI09;** **EF05HI10.** **Competências gerais**: 1, 3, 4, 5, 6, 9 e 10. **Competências específicas de Ciências Humanas**: 2, 3 e 4. **Competências específicas de História**: 2 e 7. **Temas Contemporâneos Transversais:** Multiculturalismo Cidadania e civismo Meio ambiente

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Sugestão para organização

Cronograma bimestral

3º ano

1º bimestre – 3º ano	Unidade 1	Semanas 1 a 10
2º bimestre – 3º ano	Unidade 2	Semanas 11 a 20
3º bimestre – 3º ano	Unidade 3	Semanas 21 a 30
4º bimestre – 3º ano	Unidade 4	Semanas 31 a 40

4º ano

1º bimestre – 4º ano	Unidade 1	Semanas 1 a 10
2º bimestre – 4º ano	Unidade 2	Semanas 11 a 20
3º bimestre – 4º ano	Unidade 3	Semanas 21 a 30
4º bimestre – 4º ano	Unidade 4	Semanas 31 a 40

5º ano

1º bimestre – 5º ano	Unidade 1	Semanas 11 a 20
2º bimestre – 5º ano	Unidade 2	Semanas 21 a 30
3º bimestre – 5º ano	Unidade 3	Semanas 31 a 40
4º bimestre – 5º ano	Unidade 4	Semanas 31 a 40

Cronograma trimestral

3º ano

1º trimestre – 3º ano	Unidades 1 e 2	Semanas 1 a 13
2º trimestre – 3º ano	Unidades 2 (continuação) e 3	Semanas 14 a 27
3º trimestre – 3º ano	Unidades 3 (continuação) e 4	Semanas 28 a 40

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

4º ano

1º trimestre – 4º ano	Unidades 1 e 2	Semanas 1 a 13
2º trimestre – 4º ano	Unidades 2 (continuação) e 3	Semanas 14 a 27
3º trimestre – 4º ano	Unidades 3 (continuação) e 4	Semanas 28 a 40

5º ano

1º trimestre – 5º ano	Unidades 1 e 2	Semanas 1 a 13
2º trimestre – 5º ano	Unidades 2 (continuação) e 3	Semanas 14 a 27
3º trimestre – 5º ano	Unidades 3 (continuação) e 4	Semanas 28 a 40

Cronograma semestral

3º ano

1º semestre – 3º ano	Unidades 1 e 2	Semanas 1 a 20
2º semestre – 3º ano	Unidades 3 e 4	Semanas 21 a 40

4º ano

1º semestre – 4º ano	Unidades 1 e 2	Semanas 1 a 20
2º semestre – 4º ano	Unidades 3 e 4	Semanas 21 a 40

5º ano

1º semestre – 5º ano	Unidades 1 e 2	Semanas 1 a 20
2º semestre – 5º ano	Unidades 3 e 4	Semanas 21 a 40

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Referências comentadas

ABED, A. L. Z. *O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar dos alunos da educação básica*. São Paulo: Unesco/MEC, 2014.
Discute o papel da escola na formação e desenvolvimento de estudantes criativos, críticos, comprometidos na construção de um mundo melhor.

ABREU, M.; SOIHET, R. (org.). *Ensino de história*: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009.
Traz conceitos-chave em História para subsidiar professores e pesquisadores dessa disciplina.

BARCA, I. Literacia e consciência histórica. *Educar*, Curitiba: Editora UFPR, n. 164, p. 93-112, 2006. Edição especial. Disponível em: www.scielo.br/pdf/er/nspe/nspea06.pdf. Acesso em: 13 jul. 2025.
Esse é um dos artigos de um Dossiê de Educação Histórica, onde a autora aborda o conjunto de competências de interpretação e compreensão do passado, a literacia histórica.

BITTENCOURT, C. M. F. *Livro didático e saber escolar*. São Paulo: Autêntica, 2008.
A obra analisa a história do livro didático no Brasil entre os séculos XIX e XX, destacando seu papel na formação do ensino escolar e da identidade nacional.

BLACK, P.; HARRISON, C.; LEE, C.; MARSHALL, B.; WILIAM, D. Trabalhando por dentro da caixa preta: avaliação para a aprendizagem na sala de aula. *Cadernos Cenpee,* São Paulo, v. 8, n. 2, p. 153-183, jul./dez. 2018.
Esse artigo apresenta relatos de professores que experimentaram a prática da avaliação formativa, em associação a conceitos e resultados de estudos sobre esse tipo de avaliação.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 23 dez. 1996. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 13 jul. 2025.
Documento publicado pelo Ministério da Educação, que define as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 13 jul. 2025.
Documento oficial, que também leva o nome de Estatuto da Pessoa com Deficiência, cujo objetivo é promover os direitos e liberdades fundamentais das pessoas com deficiência, principalmente por meio da inclusão social.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/A-BASE. Acesso em: 13 jul. 2025.
Documento de caráter normativo que norteia as produções de currículos e materiais didáticos referente às aprendizagens essenciais durante toda a educação básica. É o principal estruturante desta coleção.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular* – Computação: complemento à BNCC. Brasília, DF: MEC, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escolas-conectadas/BNCCComputaoCompletodiagramado.pdf. Acesso em: 13 ago. 2025.
Define diretrizes para o ensino de Computação na Educação Básica no Brasil, detalhando competências e habilidades esperadas dos estudantes. Abrange desde a alfabetização digital até conteúdos avançados, como inteligência artificial.

BRASIL. Ministério da Educação. *Ética e cidadania*: construindo valores na escola e na sociedade. Brasília, DF: MEC, 2007. Disponível em: http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000015509.pdf. Acesso em: 13 jul. 2025.
Material que discorre sobre a formação ética e cidadã nas escolas.

BROOKHART, S. M. *How to Create and Use Rubrics for Formative Assessment and Grading*. Alexandria: ASDC, 2013. *E-book*.
A obra apresenta um guia prático sobre o uso de rubricas na Educação, com critérios voltados à aprendizagem e descrições de desempenho. Também oferece exemplos aplicáveis a diferentes níveis de ensino e áreas do conhecimento.

CAED. Juiz de Fora: CAED, [20--]. Disponível em: https://apoioaaprendizagem.caeddigital.net/. Acesso em: 13 jul. 2025.
Material interativo que pode auxiliar o professor na elaboração de atividades para a avaliação dos estudantes. Além de diferentes tipos de modelos, traz conceitos atualizados na área da avaliação.

CAST. *Design Universal para Aprendizagem*. [*S. l.*]: Cast, 2025. Disponível em: https://www.cast.org/what-we-do/universal-design-for-learning/. Acesso em: 1 jul. 2025.
Traz informações sobre o Design Universal para a Aprendizagem (DUA), abordagem pedagógica que tem por finalidade criar ambientes de aprendizagem inclusivos e tornar o currículo mais flexível e acessível a todos os estudantes.

CATANI, D. B.; GALLEGO, R. de C. *Avaliação*. São Paulo: Unesp, 2009.
A obra aborda a avaliação a partir de duas perspectivas: a individual, relacionada às

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

experiências pessoais com classificações e exames ao longo da vida, e a social, ligada aos processos que visam hierarquizar e mensurar desempenhos. A análise contempla tanto contextos escolares quanto cotidianos.

CAVALLEIRO, E. (org.). *Racismo e antirracismo na educação*: repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2024.
Traz olhares sobre o ambiente da sala de aula, procurando captar os racismos presentes nesse cotidiano.

COLL, C. *et al*. *O construtivismo em sala de aula*. São Paulo: Ática, 1999.
Essa obra analisa a aplicação de conceitos do construtivismo nas práticas pedagógicas, destacando o papel do significado e dos conhecimentos prévios na aprendizagem. Também apresenta reflexões teóricas e orientações práticas sobre ensino e avaliação.

COSTA, K. S. C. L. Tarefa de casa: qual o seu papel no cotidiano escolar? *Construir Notícias*, Recife, ed. 108, ano 20, set./out. 2019. Disponível em: https://www.construirnoticias.com.br/tarefa-de-casa-qual-o-seu-papel-no-cotidiano-escolar/. Acesso em: 13 jul. 2025.
Reflete sobre a tarefa de casa como uma oportunidade de aprendizagem que favorece a ligação entre família e escola.

DORNELLES, L. V.; BUJES, M. I. E. (org.). *Educação e infância na era da informação*. Porto Alegre: Mediação, 2012.
O livro aborda novas condutas e estratégias pedagógicas a serem adotadas quanto ao uso da tecnologia.

FERNANDES, D. Para uma teoria da avaliação no domínio das aprendizagens. *Estudos em Avaliação Educacional*, [*s. l.*], v. 19, n. 41, p. 348-372, set./dez. 2008.
Esse artigo discute questões relacionadas ao processo de construção [illegible] de avaliação formativa, sugerindo possibilidades para o trabalho em sala.

FONSECA, S. G. *Didática e prática de ensino de História*: experiências, reflexões e aprendizados. São Paulo: Papirus, 2003.
Reúne reflexões e resultados de pesquisa sobre a importância do livro didático e a formação do professor de História no Brasil.

GADDIS, J. L. *Paisagens da História*: como os historiadores mapeiam o passado. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
O livro traz uma análise sobre o ofício do historiador, abordando a importância da consciência histórica nos dias de hoje.

GASPARELLO, A. M.; MAGALHÃES, M. S.; MONTEIRO, A. M. F. C. (org.). *Ensino de História*: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Editora Mauad, 2012.
Reúne textos direcionados a professores e pesquisadores da educação básica sobre conceitos estruturantes da disciplina.

GIGANTE, M. *História, memória e cotidiano nas primeiras séries do primeiro grau*. 1994. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1994.
Essa dissertação traz reflexões acerca da importância da memória dos estudantes na produção dos conhecimentos de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

HELLER, A. *O cotidiano e a História*. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
A obra traz um olhar para o desenvolvimento de uma inteligência crítica do nosso tempo, numa abordagem do seu perfil cultural.

HORN, G. B.; GERMINARI, G. D. *O ensino de História e seu currículo*: teoria e método. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.
Analisa as formas vigentes de ensino da História, abordando possibilidade de uso da História da comunidade local.

LE GOFF, J. *História e memória*. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.
Reconstruindo a evolução do conceito de História, este livro apresenta, por uma nova perspectiva, as principais questões da historiografia contemporânea.

LUCKESI, C. *Avaliação de aprendizagem*: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.
O autor analisa a avaliação com base na concepção construtivista, que a compreende como um componente essencial do ato pedagógico. A mediação do projeto educacional da escola, no contexto da sala de aula, articula teorias educacionais, conteúdos, didática, educadores e educandos em um processo investigativo e interventivo voltado à formação dos estudantes.

MANTOAN, M. T. E. *Inclusão escolar:* o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.
A obra aborda a educação inclusiva, fundamentada na legislação, e é direcionada à prática docente. Integrante da coleção *Novas Arquiteturas Pedagógicas*, promove uma educação democrática, inovadora e interdisciplinar.

MATTOS, H. O ensino de história e a luta contra a discriminação racial no Brasil. *In*: ABREU, M.; SOIHET, R. (org.). *Ensino de história*: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
O artigo aborda a formação cidadã e a pluralidade cultural como ferramentas no combate à discriminação racial no Brasil. A autora destaca questões relacionadas à identidade negra, ao racismo e à memória no país, além de discutir a história temática e o papel do livro didático.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

MICHELS, M. H. Gestão, formação docente e inclusão: eixos da reforma educacional brasileira que atribuem contornos à organização escolar. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 33, p. 406-560, set./dez. 2006.
Esse artigo analisa como a reforma educacional brasileira da década de 1990 redefiniu a organização escolar a partir da gestão, da formação de professores e da inclusão, evidenciando a lógica excludente mantida pelo sistema.

MIRANDA, S. R. *Sob o signo da memória*: o conhecimento histórico dos professores das séries iniciais. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2004. Disponível em: https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2004.335204. Acesso em: 18 ago. 2025.
Essa tese discute a importância da preservação da memória no ensino, enfatizando práticas como o estudo do cotidiano e o resgate de histórias de vida locais.

MORETTO, V. P. *Prova*: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. Rio de Janeiro: DPG, 2014.
Com base na perspectiva construtivista sociointeracionista, a obra aborda aspectos do planejamento de aulas e da avaliação. O autor ressalta que a avaliação deve ser um momento de reflexão e demonstração de competências pelos estudantes.

MOTTA, M. M. M. História, memória e tempo presente. *In*: CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. (org.). *Novos domínios da história*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
Artigo que se debruça sobre o trabalho do historiador e as demandas do tempo presente sobre este trabalho.

NEVES, M. *Organização do espaço educativo*: "Quebrar a rotina". 2015. Dissertação (Mestrado em Ensino do 1.º CEB e de Matemática e Ciências Naturais nos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico) – Escola Superior de Educação Jean Piaget de Arcozelo, Portugal, 2014.
Investiga como a reorganização intencional do espaço educativo, especialmente a sala de aula, pode favorecer aprendizagens mais significativas e participativas. Destaca a importância da flexibilidade espacial como estratégia pedagógica inclusiva.

PINSKY, J.; PINSKY, C. B. (org.). *História da cidadania*. São Paulo: Contexto, 2005.
Reúne textos de estudiosos que analisam o processo histórico de conquista dos direitos civis, políticos e sociais na sociedade.

SANTOS, I. A. dos. A responsabilidade da escola na eliminação do preconceito racial: alguns caminhos. *In*: CAVALLEIRO, E. (org.). *Racismo e antirracismo na educação*: repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001.
O texto aborda temas como a África, o letramento e comparações com o modelo norte-americano de relações raciais, defendendo uma educação comprometida com a superação do racismo.

SASSAKI, R. K. *Inclusão*: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 2006.
O autor discute os princípios inclusivos, analisando sua aplicação em diversas áreas, como Educação, Trabalho, Lazer e Cultura. Também aborda o conceito de desenho universal para ambientes físicos, além de examinar as leis e políticas voltadas à integração e à inclusão social.

TYLER, R. W. *Basic Principles of Curriculum and Instruction*. The University of Chicago Press, 1949. *E-book*.
A obra apresenta um modelo estruturado para a elaboração do currículo, com ênfase na definição de objetivos educacionais, na seleção e organização das experiências de aprendizagem, além da avaliação contínua do processo de ensino.

VILAS BOAS, W. O. Diferentes aspectos da adaptação curricular na inclusão educacional. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, 2025. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/25/1/diferentes-aspectos-da-adaptacao-curricular-na-inclusao-educacional. Acesso em: 18 ago. 2025.
A obra destaca a adaptação curricular inclusiva como elemento fundamental para atender às diferenças individuais dos estudantes, fundamentada nos princípios dos direitos humanos e na equidade. Apresenta estratégias como a diferenciação de conteúdos, o uso de tecnologias assistivas e o trabalho colaborativo entre educadores e famílias.

WILIAM, D. *Embedded formative assessment*. Bloomington: Solution Tree Press, 2011.
Com base em dezenas de estudos e pesquisas relacionados à avaliação formativa, o autor apresenta uma série de estratégias para a realização dessa forma de avaliação em sala de aula. Os exemplos apresentados nesse livro mostram como a avaliação formativa faz parte dos processos de ensino.

ZABALA, A. *A prática educativa*: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.
O autor apresenta sua concepção de prática educativa e de função social do ensino, fundamentada no construtivismo e na abordagem tipológica dos conteúdos. Nesse sentido, o processo educacional é compreendido como o desenvolvimento de conteúdos factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais, com o objetivo de promover a formação integral do educando.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL